

Primária 6

Velho Testamento
De 8 a 12 anos de idade

Primária 6

Velho Testamento

Para o ensino de crianças de oito a doze anos

© 1997 A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias
Todos os direitos reservados
Impresso nos EUA

Aprovação do Inglês: 08/94
Aprovação da Tradução: 08/94
Translation of Primary 6

Sumário

Número e Título da Lição	Página
Auxílios para o Professor	v
1 O Plano do Pai Celestial para Nós	1
2 Jesus Cristo Foi Escolhido para Ser o Salvador	6
3 A Criação	9
4 A Queda de Adão e Eva	13
5 Adão, Eva e Sua Família Ofereceram Sacrifícios	18
6 Adão e Eva Viviam o Evangelho de Jesus Cristo	23
7 Enoque e o Povo de Sião	27
8 Noé e o Dilúvio	31
9 Jeová Faz Convênios com Abraão	35
10 Abraão e Ló	39
11 Abraão e Isaque	43
12 Isaque e Rebeca	47
13 Jacó e Esaú	52
14 Jacó e a Família	56
15 José É Vendido para o Egito	62
16 José no Egito	67
17 José Perdoa aos Irmãos	71
18 O Nascimento e o Chamado de Moisés	75
19 Moisés Liberta os Israelitas da Escravidão	81
20 Os Israelitas Recebem Alimento do Céu	85
21 Os Dez Mandamentos	90
22 Israel e a Serpente de Bronze	95
23 Josué Lidera Israel	101
24 Gideão	106
25 Sansão	110
26 Rute e Noemi	114
27 Samuel, o Profeta Menino	117
28 Davi e Golias	120
29 Davi e Jônatas	125

30	O Rei Davi e Bate-Seba	131
31	A Sabedoria do Rei Salomão	135
32	Roboão	140
33	Elias Usa o Sacerdócio	145
34	Elias e os Falsos Profetas de Baal	149
35	Naamã É Curado	154
36	O Profeta Isaías	158
37	Josias e Esdras Lêem as Escrituras para o Povo	162
38	Ester Salva Seu Povo	167
39	Jó	172
40	Daniel e as Iguarias do Rei	176
41	Sadraque, Mesaque e Abednego	180
42	Daniel na Cova dos Leões	185
43	Jonas e o Povo de Nínive	189
44	Malaquias Ensina sobre os Dízimos e Ofertas	196
45	O Dom da Expição (Páscoa)	202
46	Os Profetas Predisseram o Nascimento de Jesus Cristo (o Natal)	207
47	O Sacerdócio Pode Abençoar Nossa Vida (Lição Preparatória para o Sacerdócio)	212

Auxílios para o Professor

O Salvador explicou a importância de obedecer aos mandamentos e ensiná-los, declarando: “(...) Aquele (...) que cumprir [os mandamentos] e [os] ensinar será chamado grande no reino dos céus”. (Mateus 5:19). Você recebeu a sagrada responsabilidade de ajudar as crianças a aprenderem a guardar os convênios do batismo e fortalecer seu testemunho. Você pode ser uma boa influência na vida de cada menina que se está preparando para tornar-se uma moça e cada menino que se está preparando para tornar-se um rapaz e receber o sacerdócio.

Em 1831, pouco depois da organização da Igreja, o Salvador declarou que os professores “(...) ensinarão os princípios de meu evangelho que estão na Bíblia e no Livro de Mórmon (...)” (D&C 42:12), que eram as únicas escrituras disponíveis na época. Os professores têm hoje a responsabilidade de ensinar as verdades sagradas contidas em todas as obras-padrão, inclusive Doutrina e Convênios e Pérola de Grande Valor, para ajudar as crianças a desenvolverem fé em Deus e em Seu Filho, Jesus Cristo.

Cursos da Primária Todas as crianças que no dia primeiro de janeiro tiverem de oito a onze anos deverão receber aulas tiradas de um dos seguintes manuais: Primária 4, 5, 6 ou 7. Toda criança dessa faixa etária freqüentará apenas um desses cursos durante o ano. Ao final de um período de 4 anos, as crianças terão estudado todas as obras-padrão. Primária 4 é baseado no Livro de Mórmon; Primária 5, na História da Igreja, Doutrina e Convênios e Joseph Smith, que se encontra em Pérola de Grande Valor; Primária 6, no Velho Testamento e nos livros de Moisés e Abraão, que se encontram em Pérola de Grande Valor; e Primária 7, no Novo Testamento.

As classes deverão ser organizadas de acordo com as necessidades locais e o número de crianças de oito a onze anos. Seja qual for a maneira que sua classe tenha sido organizada, lembre-se de que todas as crianças devem receber a devida atenção.

Quando as crianças completarem doze anos de idade, começarão a freqüentar a reunião das Moças ou do Sacerdócio Aarônico durante o tempo de compartilhar, até primeiro de janeiro seguinte, quando, então, passarão a freqüentar o curso da Escola Dominical.

Este manual inclui uma lição especial chamada “O Sacerdócio Pode Abençoar Nossa Vida”. Ela deve ser usada em classes de crianças com onze anos, em que os meninos se preparam para tornarem-se diáconos e as meninas para irem para a Organização das Moças. Dê essa aula antes que a criança mais velha de sua turma faça doze anos. Ore pedindo que o Senhor o guie na preparação e apresentação da aula para que as crianças entendam o que é o sacerdócio, como ele pode abençoar sua vida e como elas podem cumprir com sua responsabilidade de honrar o sacerdócio.

Utilização deste Manual

Este curso trata dos ensinamentos do Velho Testamento e dos livros de Moisés e Abraão, na Pérola de Grande Valor. Ao ensinar e debater esses relatos escriturísticos, seu objetivo será fazer com que as crianças compreendam

melhor a importância dos convênios que o Senhor fez com Seu povo e a importância dos convênios que fazemos com Ele. Elas também deverão compreender que Jesus Cristo é o Deus do Velho Testamento; aprender a aplicar os ensinamentos do Velho Testamento na própria vida e ter maior desejo de guardar Seus mandamentos.

Incentive as crianças a lerem em casa as passagens selecionadas do Velho Testamento e dos livros de Moisés e Abraão, na Pérola de Grande Valor, indicadas na seção “Sugestão para Leitura no Lar”, que se encontra no final de cada lição. Fazendo isso, as crianças aprenderão que Jesus foi preordenado para ser o Salvador do mundo e que guiou e inspirou os profetas do Velho Testamento. Ao lerem as histórias das pessoas que viveram na Terra antes do nascimento de Jesus Cristo, elas aprenderão a seguir aquelas que deram um bom exemplo. As aulas fortalecerão seu testemunho, irão ajudá-las a preparar-se para servir na Igreja por toda a vida e lhes darão forças para resistir às tentações do mundo atual.

Preparação Pessoal para Ensinar

Para cumprir seu sagrado chamado de professor das crianças, você deve preparar-se tanto mental quanto espiritualmente. Parte dessa preparação consiste em obter entendimento e testemunho dos princípios que irá ensinar. O Salvador, o maior de todos os mestres, ensinou-nos como devemos nos preparar para ensinar Seu evangelho a outras pessoas:

- Procure humildemente a companhia do Espírito, por meio da oração. O Senhor disse: “Sê humilde; e o Senhor teu Deus te conduzirá pela mão e dará resposta a tuas orações.” (D&C 112:10). Se formos humildes, seremos abençoados com a capacidade de saber como o Senhor espera que ensinemos Seus filhos.
- Estude as escrituras e as palavras dos profetas destes últimos dias (que é publicada nas revistas da Igreja). Há muito poder no estudo e ponderação da palavra do Senhor. Ele nos ordenou: “(...) primeiro procura obter minha palavra e então tua língua será desatada; e então, se o desejares, terás meu Espírito e minha palavra, sim, o poder de Deus para convencer os homens.” (D&C 11:21).
- Um profeta destes últimos dias, o Presidente Ezra Taft Benson, reafirmou nossa necessidade de estudar as palavras do Senhor: “Exorto-vos a vos entregardes novamente ao estudo das escrituras. Mergulhai nelas diariamente, para que o poder do Espírito vos ampare em vossos chamados”. (*A Liahona*, julho de 1986, p. 84).
- Seja fiel a seus convênios. A capacidade de ser guiado pelo Espírito depende de sua fidelidade aos convênios que fez com o Pai Celestial. Estará também dando um bom exemplo ao “(...) [observar] os convênios (...)” (D&C 42:13). Quando perceberem seu amor pelo Salvador e seu compromisso de viver o evangelho, as crianças irão se sentir mais motivadas a segui-Lo.
- Procure maneiras de ajudar as crianças a sentir o amor do Salvador. Diga-lhes sempre o quanto as ama, e reconheça o potencial e valor que elas têm. Seu amor e bondade ajudarão as crianças a compreender o amor que o Pai Celestial e Jesus Cristo sentem por elas. Além de ajudarem-nas a amar as outras pessoas.

Preparação das Aulas

Este manual irá ajudá-lo a organizar aulas baseadas principalmente nas escrituras. As lições usam histórias e passagens do Velho Testamento e dos livros de Moisés e Abraão, na Pérola de Grande Valor. Cada lição está centralizada em um princípio do evangelho e ensina as crianças a colocá-lo em prática. O objetivo principal de todas as lições é ajudar as crianças a desenvolver um testemunho da divindade de Deus o Pai e de Seu Filho, Jesus Cristo, e da missão da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

Não é esperado que você use todas as perguntas e atividades da lição. Ensine de acordo com a capacidade de seus alunos, tendo em mente que sua compreensão é mais importante que apresentar todo o material da lição. Se as lições forem bem preparadas e interessantes, as crianças terão maior motivação para ouvir e aprender. Ao preparar-se para ensinar pelo Espírito, você estará ajudando as crianças a fortalecerem seu testemunho da veracidade do evangelho restaurado.

Os passos abaixo irão ajudá-lo a estar melhor preparado para ensinar as crianças de sua classe de modo eficaz:

1. Uma ou duas semanas antes da aula, estude, em espírito de oração, o propósito da lição e as passagens indicadas na seção “Preparação”. Releia o propósito da lição e as passagens das escrituras, meditando sobre como elas se aplicam às crianças de sua classe. Pergunte a si mesmo: “Quais são os conceitos ou verdades mais importantes que as crianças devem aprender nesta lição?” “Como esta lição poderá ajudar as crianças a desenvolverem fé em Jesus Cristo, fortalecerem o testemunho e como poderá dar-lhes forças para resistir às tentações malignas que enfrentam?” Escreva as idéias que lhe vierem à mente.

O livro *Princípios do Evangelho* (31110 059) foi preparado para ser um guia de estudo pessoal dos princípios e doutrinas básicas do evangelho. Existem capítulos específicos desse livro indicados na seção “Preparação” de algumas lições. Esses capítulos podem ajudar em sua preparação para ensinar o princípio ou a doutrina mais importante da lição. O livro pode ser encontrado na biblioteca da ala ou adquirido no centro de distribuição local.

2. A lição não explica como ensinar a história das escrituras. Você deve procurar a orientação do Espírito para decidir o que usar e como ensinar. Utilize métodos diferentes de ensino a cada semana. (Ver “Ensinar Usando as Escrituras”, nesta página.) Envolve o maior número possível de crianças da classe na atividade de aprendizagem.
3. Escolha as perguntas do “Debate” que mais irão ajudar as crianças a compreender as escrituras e aplicá-las na própria vida. As perguntas podem ser feitas em qualquer momento da aula. Não é necessário usar todas as perguntas.
4. Leia “Atividades Complementares” e decida quando e como irá usar as que, em sua opinião, podem melhor ajudar as crianças de sua classe a compreenderem as escrituras e o propósito da lição. As turmas diferem umas das outras e algumas atividades que funcionam bem para determinado grupo podem não ser apropriadas para outro.
5. Prepare-se para contar experiências pessoais que ilustrem o propósito da lição. Siga a orientação do Espírito ao contar suas experiências para a classe e ao permitir que os alunos relatem as próprias experiências para você e às outras crianças. Algumas experiências pessoais e familiares são muito sagradas ou particulares e não devem ser comentadas em público.

Ensinar Usando as Escrituras

Você sempre deve procurar obter a companhia do Espírito ao preparar e apresentar as lições. (Ver Alma 17:2–4; D&C 42:12–14; 50:17–22.) O Espírito irá ajudá-lo a saber como tornar suas aulas interessantes e significativas para as crianças.

Algumas das crianças de sua classe talvez não estejam familiarizadas com as escrituras. Ao ler em grupo, cuide dos alunos que precisem de ajuda. Você pode usar algum tempo no começo do ano, particularmente se estiver ensinando crianças mais novas, para mostrar aos alunos como se procura uma referência nas escrituras.

Experimente diversas maneiras de apresentar o material da lição, a fim de manter o interesse das crianças. As seguintes sugestões poderão ajudá-lo a variar o modo de ensinar:

1. Conte a história das escrituras com suas próprias palavras. Procure ensinar as crianças a visualizarem os acontecimentos e as pessoas do relato. Ajude-as a compreender que as pessoas de quem você está falando existiram de verdade e os eventos realmente aconteceram.
2. Peça às crianças que leiam a história ou as passagens escolhidas diretamente das escrituras. Nunca se esqueça que pode haver crianças que não lêem muito bem, independentemente da idade. Se todas as crianças souberem ler, você poderá dar-lhes alguns minutos para que leiam em silêncio. Em seguida, poderá realizar um debate sobre o que leram. Depois que as crianças tiverem terminado de ler, use o tempo de debate para ajudá-las a compreender as palavras e passagens difíceis.
3. Utilize as gravuras sugeridas nas histórias das escrituras, para ajudar as crianças a visualizarem o que aconteceu. A maioria das lições contém, na seção “Material necessário”, sugestões para gravuras que podem ser utilizadas. As gravuras estão numeradas e incluídas neste manual. Algumas das gravuras também se encontram no Pacote de Gravuras do Evangelho, que talvez esteja disponível na biblioteca da ala (o código das gravuras está indicado na seção “Material necessário”). As gravuras trazem a história correspondente impressa no verso. Você pode utilizar outras gravuras adequadas.
4. Faça com que as crianças representem a história das escrituras. (Cuide para que as dramatizações não desrespeitem a natureza sagrada das escrituras.) Você poderá levar alguns acessórios simples como um roupão, um xale, etc., e deixar que as crianças representem a história inteira ou parte dela. Pergunte-lhes como se sentiriam se fossem as pessoas que representaram.
5. Desenhe gravuras ou ilustrações simples no quadro-negro, ou mostre gravuras ou recortes, enquanto conta ou lê a história das escrituras.
6. Faça uma leitura dramática, com várias crianças lendo um roteiro que conte parte de um relato de escritura. Quando conveniente, faça com que as crianças leiam diretamente das escrituras.
7. Convide um pai, um membro do ramo ou ala, ou uma das crianças para contar uma história das escrituras. Conceda-lhe uma ou duas semanas de preparação, não esquecendo de estabelecer um limite máximo para o tempo da apresentação.
8. Antes de ensinar um princípio ou história das escrituras, submeta as crianças a um pequeno teste do tipo falso-ou-verdadeiro ou um breve questionário. Explique-lhes que deseja saber o quanto conhecem a respeito do princípio ou história. Submeta-as ao mesmo teste, no final da aula, para que elas vejam o que aprenderam.
9. Relacione no quadro-negro ou faça tiras de papel com as palavras e os nomes importantes citados na história das escrituras. Peça às crianças que procurem prestar atenção nesses nomes enquanto você conta a história. Ajude-as a ampliar seu vocabulário para que compreendam melhor as escrituras e aprendam a gostar de lê-las em casa.
10. Antes da aula, escreva perguntas a respeito da história no quadro-negro. Sempre que as crianças descobrirem uma resposta, durante a história, pare o relato para debater as perguntas e as respostas.

11. Conte a história e deixe que as crianças recontem as partes de que mais gostaram. Você poderá pedir a um aluno que comece a história e depois chamar outros para darem seguimento.
12. Faça as crianças ouvirem uma gravação de versículos selecionados das escrituras.
13. Faça um jogo de associação. Prepare pares de cartões ou papéis de 9 x 12 cm. No exemplo abaixo, em um dos cartões do par estaria escrito o nome de um personagem descrito no Velho Testamento, no outro palavras ou idéias associadas com aquele personagem. Embaralhe os cartões e coloque-os de face para baixo sobre uma mesa ou no chão. Peça a uma criança de cada vez que se adiante e vire dois cartões. Leia em voz alta o que está escrito em cada cartão. Se os cartões combinarem, serão deixados com a face voltada para cima. Caso contrário, serão desvirados, e outra criança terá a vez de jogar. Continue até que todos os cartões tenham sido combinados corretamente.

Veja alguns pares que você poderia usar num jogo de memória sobre personagens do Velho Testamento:

Par 1: Adão—Viveu no Jardim do Édem

Par 2: Enoque—fundou a cidade de Sião

Par 3: Noé—Construiu uma arca

Par 4: Abraão—Deus pediu-lhe que sacrificasse seu filho

Par 5: Rebeca—Deixou a família para se casar com Isaaque

Par 6: José—Perdoou aos irmãos

Par 7: Moisés—Conduziu os israelitas para fora do Egito

Par 8: Rute—Ficou com a sogra

Par 9: Davi—Lutou com um gigante

Par 10: Elias—Foi alimentado por corvos

14. Faça um jogo de perguntas. Coloque várias perguntas em uma jarra ou caixa e faça com que os alunos tirem uma pergunta por vez e respondam-na.

Realizar Debates

A participação nos debates e outras atividades de aprendizado ajudará as crianças a aprenderem princípios do evangelho. As seguintes diretrizes poderão ajudá-lo a fazer perguntas significativas e animar os debates em classe.

1. Faça perguntas e cite referências das escrituras, para que os alunos encontrem as respostas nas escrituras.
2. Faça perguntas que não possam ser respondidas com um simples “sim” ou “não”, mas exijam reflexão e debate. As perguntas que começam com *por que, como, quem, o que, quando e onde* geralmente são mais eficazes.
3. Use de tato com as crianças que estiverem receosas de participar. Envolve os alunos que geralmente não participam dos debates, chamando-os pelo nome e fazendo-lhes uma pergunta que possam responder. Dê-lhes tempo para pensar na resposta. Ajude-os, se necessário, mas somente após ter-lhes dado tempo para pensar e responder.
4. Incentive as crianças a falar de seus sentimentos a respeito do que estão aprendendo. Faça comentários positivos sobre a contribuição delas.
5. Cumprimente sinceramente as crianças quando responderem às perguntas. Ajude-as a saber que suas idéias e sentimentos são importantes.

Ajudar as Crianças a Aplicar as Escrituras

Ajude as crianças a aplicar o que aprenderam à própria vida. Tiago desafiou-nos a sermos “(...) cumpridores da palavra, e não somente ouvintes (...)”. As seguintes idéias poderão ajudá-lo a cumprir essa tarefa:

1. Quando movido pelo Espírito, preste testemunho das verdades que estiver ensinando. Sua aula será mais eficaz se você ensinar com sinceridade e convicção.
2. Incentive as crianças a levarem suas próprias escrituras para a classe. Consiga livros de escrituras extras para as crianças usarem na classe, caso não tenham seus próprios livros de escrituras ou os tenham esquecido. Se houver uma biblioteca em sua ala ou ramo, você poderá tomá-los emprestado da biblioteca. Durante o ano, incentive as crianças a marcarem em suas próprias escrituras (não nas da biblioteca) versículos específicos que tenham aplicação significativa em sua vida.
3. Peça às crianças que contem o que aprenderam. Pergunte-lhes como podem aplicar os princípios do evangelho, ensinados na aula, em sua própria vida.
4. Faça o papel de repórter e entreviste as crianças, como se fossem as pessoas sobre as quais leram nas escrituras. Peça-lhes que contem detalhes de uma história das escrituras e como se sentem a respeito do que aconteceu.
5. Divida a classe em dois ou mais grupos pequenos. Depois de contar uma história das escrituras, peça a cada grupo que escreva os princípios importantes nela contidos. Em seguida, deixe que os grupos se revezem no debate de como esses princípios podem ser aplicados à vida das crianças.
6. Faça uma busca de escrituras. Dê uma pista às crianças da classe: um acontecimento, uma situação ou um problema, em seguida, desafie-as a encontrar uma escritura a que a pista possa ser aplicada. Peça às crianças que encontrarem a pista adequada primeiro para que ajudem o restante da classe. Peça-lhes, então, que expliquem por que a escritura corresponde à pista dada.
7. Relate ocasiões específicas em que você observou as crianças obedecerem aos princípios discutidos. Por exemplo: Se você estiver dando uma aula a respeito de bondade, poderá ressaltar ocasiões em que viu as crianças serem bondosas para com outras pessoas.
8. Incentive as crianças a contarem à família o que aprenderam. Procure a orientação do Espírito ao decidir que parte da lição sugerirá às crianças que contem em casa. Elas podem contar uma história, debater uma pergunta ou realizar uma atividade da aula com sua família. Tenha tato com as crianças que se encontram em circunstâncias especiais com relação à própria família e que talvez tenham de contar o que aprenderam a outros adultos importantes de sua vida.
9. Acompanhe as designações. Sempre que der uma designação ou desafio, não deixe de perguntar às crianças a respeito de sua experiência, no início da aula da semana seguinte.

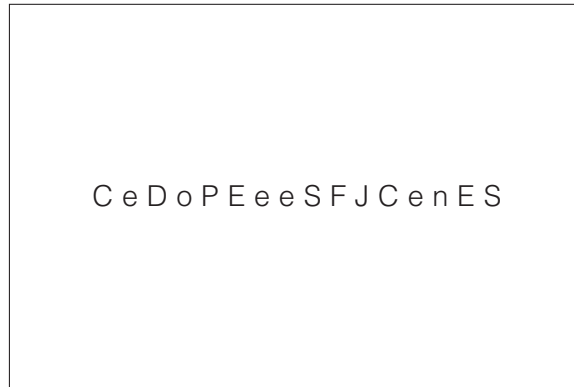
Ajudar as Crianças a Lerem as Escrituras em Casa

Sua atitude com relação às escrituras exercerá forte influência nas crianças de sua classe. Decida, em espírito de oração, a maneira de incentivar as crianças a lerem as escrituras individualmente e com a família. Ajude as crianças a terem a experiência de plantar a palavra de Deus no coração e nutri-la. Essa semente, então, crescerá e se tornará deliciosa para elas. (Ver Alma 32:28.) Uma “Sugestão para Leitura no Lar” será dada no final de cada lição; você poderá dar a cada criança uma folha de papel com os versículos da semana, ou entregar às crianças um marcador de livros no qual poderão escrever a leitura de cada semana. Seja positivo e criativo nos métodos usados para incentivar as crianças.

Ajudar as Crianças
a Decorar as
Escrituras

Decorar escrituras pode ser um modo eficaz de ensinar verdades do evangelho. A maioria das crianças gosta de decorar, se forem usadas abordagens interessantes e criativas. Seguem-se sugestões de métodos agradáveis para ajudar as crianças a decorar:

1. Escreva no quadro-negro ou faça um cartaz com a primeira letra de cada palavra da passagem a ser decorada. Você pode, por exemplo, fazer o seguinte cartaz com as palavras da primeira regra de fé:



Aponte para cada letra, ao repetir a palavra correspondente. Repita-a algumas vezes e faça com que as crianças repitam o que conseguirem. Em pouco tempo, não precisarão mais do cartaz.

2. Divida a escritura em frases curtas. Repita cada frase em voz alta, começando do fim e voltando até o princípio, de modo que as crianças repitam a parte menos conhecida primeiro. Por exemplo: Em Gênesis 1:27, “E criou Deus o homem à sua imagem; à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou” as crianças repetiriam “homem e mulher os criou” diversas vezes. Depois, acrescentariam a frase anterior: “à imagem de Deus o criou”. Em seguida, repetiriam o versículo inteiro.
3. Se as crianças souberem ler bem, prepare uma cópia da escritura para cada uma delas. Corte cada cópia em tiras que contenham uma palavra ou frase. Depois de repetirem, juntas, o versículo algumas vezes, entregue a cada criança um conjunto de tiras misturadas e peça-lhes que arrumem as tiras na ordem correta.
4. Repita a escritura diversas vezes, fazendo pausas para permitir que uma criança diga a palavra ou frase seguinte. Depois, faça outra criança acrescentar mais algumas palavras. Continue até que todas as crianças tenham participado pelo menos uma vez.
5. Use músicas para ajudar as crianças a decorar.
6. Designe a cada criança ou grupo de crianças uma palavra ou frase de uma escritura até que todas as palavras da escritura tenham sido designadas. Faça as crianças dizerem as palavras ou frases em ordem. Você pode deixar um grupo dizer a primeira palavra, outro grupo a segunda, e assim por diante até o final do versículo.
7. Escreva uma escritura no quadro-negro ou em um cartaz. Repita a passagem diversas vezes, cobrindo ou apagando gradualmente as palavras, até que as crianças tenham decorado a escritura inteira.

Usar o Tempo Restante com Sabedoria

Se a aula preparada terminar antes da hora de encerramento, você pode improvisar uma atividade para preencher o tempo restante. As sugestões abaixo podem ajudá-lo a usar esse tempo de modo eficaz:

1. Peça a algumas crianças que contem sua história favorita das escrituras.
2. Faça uma busca de escrituras, dando, às crianças, pistas de passagens importantes de escrituras que já foram marcadas. Faça com que trabalhem em duplas ou pequenos grupos para localizar a passagem correta das escrituras.
3. Ajude as crianças a decorarem uma escritura da aula ou uma regra de fé relacionada à aula.
4. Peça às crianças que falem sobre como podem usar os princípios da aula em casa, na escola e entre os amigos.
5. Divida a classe em grupos e permita que um grupo por vez faça perguntas a respeito da aula aos outros grupos.
6. Peça às crianças que escrevam uma citação em letra de forma ou façam um desenho relacionado à aula, para levar para casa como lembrete do propósito da lição.
7. Convide as crianças a marcarem passagens das escrituras (em seus próprios livros) para estudar mais tarde. Você pode pedir às crianças que marquem versículos de que gostaram na aula, ou sugerir versículos que, em sua opinião, farão com que se lembrem do propósito da lição.
8. Use histórias, artigos ou atividades adequadas tiradas das revistas da Igreja
9. Reveja os princípios ou histórias das escrituras de aulas anteriores.

Música na Sala de Aula

O aprendizado do evangelho pode ser enriquecido e reforçado pela música. As crianças freqüentemente gravam e aprendem melhor com o uso da música. Você não precisa ser músico para usar a música adequada para ajudar as crianças a sentirem o Espírito e aprenderem o evangelho. Pode tocar uma fita cassete com um hino ou convidar alguém para apresentá-lo em um número musical, no início da aula ou durante ela, para dar ênfase a um princípio. Pode, também, ler ou cantar uma canção com as crianças para envolvê-las na aula. Use as canções da Primária o maior número de vezes possível. Se você tiver fitas de hinos da Igreja disponíveis (*Hinos e Músicas para Crianças*, 52052 059), pode usá-las para ajudá-lo a aprender os hinos ou para acompanhar o canto na sala de aula.

Tempo de Compartilhar

Ocasionalmente, a classe será designada para realizar apresentações simples sobre temas do evangelho no Tempo de Compartilhar da Primária. Essas apresentações devem ser tiradas das aulas, exigem poucos ensaios e ajudam a gravar os princípios ensinados. Você pode usar as seguintes sugestões para o tempo de compartilhar:

1. Dramatizar uma história das escrituras.
2. Recitar com toda a classe uma escritura que os alunos tenham decorado.
3. Recitar uma regra de fé e explicar seu significado.
4. Encenar uma aplicação moderna de um princípio do evangelho.
5. Adaptar uma atividade complementar.

Regras de Fé

Você deve incluir as Regras de Fé em sua aula e incentivar todas as crianças a decorá-las antes de deixar a Primária. Use todas as oportunidades para ajudar as crianças a decorarem, compreenderem e recitarem as Regras de Fé.

Compreender as Crianças de Oito a Onze Anos

Para ajudar as crianças a aprenderem e ganharem autoconfiança, você precisa compreender suas necessidades e características, e planejar atividades e aulas apropriadas. Para mais informações a respeito das características das crianças dessa faixa etária, consulte *Ensino—Não Há Maior Chamado* (33043 059), pp. 37–38.

Diretrizes Especiais para Incluir Crianças com Deficiências

O Salvador deu-nos o exemplo, sentindo e demonstrando compaixão pelas pessoas com deficiências. Ao visitar os nefitas depois da ressurreição, disse: “Tendes enfermos entre vós? Trazei-os aqui. Há entre vós coxos ou cegos ou aleijados ou mutilados ou leprosos ou atrofiados ou surdos ou pessoas que estejam aflitas de algum modo? Trazei-os aqui e eu os curarei, porque tenho compaixão de vós (...).” (3 Néfi 17:7)

Como professor da Primária, você tem uma excelente oportunidade de demonstrar compaixão. Mesmo que não tenha sido treinado para prestar cuidados profissionais, pode compreender e dar atenção às crianças que tenham deficiências. Para isso, são necessários interesse, compreensão e desejo de incluir cada criança da classe nas atividades de aprendizagem.

As crianças com deficiências podem ser tocadas pelo Espírito, seja qual for sua capacidade de entendimento. Algumas dessas crianças talvez não consigam participar de todo o período da Primária, mas precisam ter essa oportunidade, ainda que brevemente, para sentirem o Espírito. Talvez seja necessário terem um acompanhante sensível a suas necessidades durante a Primária, para o caso de precisarem retirar-se do grupo por algum tempo.

Pode ser difícil para algumas das crianças da classe aceitar as dificuldades de aprendizagem, restrições intelectuais, problemas de fala, deficiência visual ou auditiva, problemas sociais e comportamentais, doenças mentais, problemas de mobilidade e de locomoção ou doenças crônicas. Algumas crianças podem ter dificuldade com a língua falada no país ou com os costumes locais. Quaisquer que sejam as circunstâncias, toda criança tem a mesma necessidade de ser amada e aceita, de aprender o evangelho, de sentir o Espírito, de sair-se bem ao participar e de servir os outros.

As seguintes diretrizes irão ajudá-lo a ensinar crianças com deficiências:

- Não veja apenas a deficiência da criança, mas procure conhecê-la. Seja natural, amigável e caloroso.
- Descubra quais são as qualidades e as dificuldades específicas da criança.
- Faça todo o esforço possível para ensinar e lembrar aos alunos a responsabilidade que têm de respeitar todas as crianças do grupo. Ajudar uma criança da classe com alguma deficiência pode ser uma experiência cristã de aprendizagem para toda a turma.
- Descubra os melhores métodos para ensinar a criança consultando os pais, outros membros da família e, quando oportuno, a própria criança.

- Antes de pedir a uma criança deficiente para ler, orar ou participar de qualquer outro modo, pergunte-lhe como se sente a esse respeito. Ressalte as habilidades e talentos de cada uma das crianças e procure maneiras pelas quais sejam capazes de participar de modo cômodo e satisfatório.
- Adapte o material das aulas e o ambiente da sala de acordo com as necessidades das crianças com deficiências.

**Como Lidar com
Problemas de
Maus Tratos**

Como professor, você pode vir a saber que uma criança de sua classe é vítima de maus tratos físicos ou psíquicos. Se algo assim ocorrer, aconselhe-se com o bispo. Ao preparar e dar as aulas, ore para receber orientação do Senhor. Ajude cada uma das crianças da turma a sentir que é um filho precioso do Pai Celestial e que o Pai Celestial e Jesus Cristo amam cada um de nós e querem que sejamos felizes e estejamos seguros.

O Plano do Pai Celestial para Nós

Lição 1

Propósito Fazer as crianças compreenderem que são filhos espirituais do Pai Celestial e que Ele tem um plano para ajudá-las a tornarem-se semelhantes a Ele e voltarem a viver com Ele.

Preparação

1. Em espírito de oração estude:
 - Romanos 8:16—Somos filhos de Deus.
 - Abraão 3:22–26—O plano de salvação foi-nos proposto antes de nascermos na Terra.
 - Doutrina e Convênios 138:55–56; Jó 38:4, 7—Na vida pré-mortal, muitos foram preparados para ser profetas e líderes na Terra.
 - *Princípios do Evangelho*, capítulo 2, “Nossa Família Celestial”.
2. Estude a lição e decida como pretende ensinar às crianças as histórias das escrituras. (Ver “Preparação das Aulas”, p. vi, e “Ensinar Usando as Escrituras”, p. vii.) Escolha as perguntas do debate e as atividades complementares que mais ajudem as crianças a alcançar o propósito da aula.
3. Material necessário:
 - a. Um exemplar da Bíblia e da Pérola de Grande Valor para cada criança.
 - b. Dez recortes do plano de salvação: 6–A a 6–J (no fim do manual).
 - c. Tiras de papel com as perguntas:

Onde?

Quem?

O quê?

Observação: A segunda parte da história do Conselho no Céu, quando preferimos seguir a Jesus Cristo e ao Pai Celestial em vez de Lúcifer, será tratada na lição 2.

Sugestões para o Desenvolvimento da Lição

Atividade Motivadora

Convide uma criança para fazer a primeira oração.

Cole as tiras com as perguntas que escreveu ou escreva o seguinte no quadro-negro: *Onde? Quem? O que?*

Peça às crianças que ouçam-na cantar ou ler a primeira estrofe de “No Céu Vivi” (*Músicas para Crianças*, p. 140) para que descubram as respostas a algumas perguntas importantes que você lhes fará.

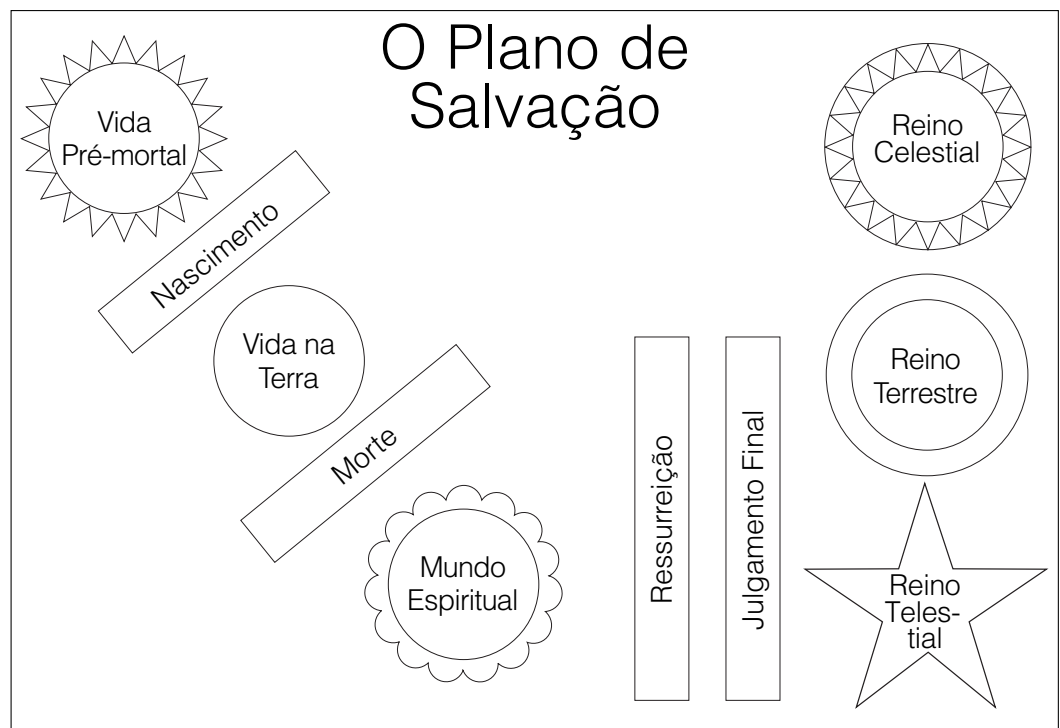
“Há muito tempo no céu com meu Pai eu vivi
Sei que amei as pessoas que lá conheci
O Pai Celeste Seu plano nos veio mostrar
Para o homem poder salvação alcançar.”

História das Escrituras

- Onde vivemos há muito tempo atrás? (No céu; ver D&C 93:29, primeira frase; Abraão 3:22–23.) “Muito antes da criação deste mundo, todos os espíritos dos homens e mulheres que foram designados para viver nesta Terra tiveram uma existência espiritual.” [Spencer W. Kimball, *The Teachings of Spencer W. Kimball* (Spencer W. Kimball, *Os Ensinos de Spencer W. Kimball*), ed. Edward L. Kimball (1982), p. 30]
- Quem viveu lá conosco?
- Qual era o plano do Pai Celestial para nós? Explique-lhes que o Pai Celestial queria que recebêssemos um corpo físico para que apreendêssemos a escolher o certo ou o errado (observação: a lição 2 fala de livre-arbítrio) e tivéssemos a oportunidade de nos tornarmos semelhantes a Ele.

Ensine às crianças como foi nossa vida pré-mortal de acordo com o que foi revelado em Abraão 3:22–26 e Doutrina e Convênios 138:55–56 e com a explicação dada em *Princípios do Evangelho*, capítulo 2. (Para sugestões de como ensinar a história das escrituras ver “Ensinar Usando as Escrituras”, p. vii.) Observação: O *primeiro estado* refere-se à vida pré-mortal e o *segundo estado* à vida na Terra. Explique-lhes que a palavra *inteligências*, tal como é usada nas escrituras, refere-se aos filhos espirituais do Pai Celestial e *vida pré-mortal* à vida antes de nascermos na Terra. Ensine o Plano do Pai Celestial usando as figuras do Plano de Salvação.

Enfatize que o maior propósito do Plano do Pai Celestial é dar-nos oportunidade de nos tornarmos semelhantes a Ele.



Debate

Ao preparar a aula, estude as seguintes perguntas e referências de escrituras. Use as perguntas que mais ajudem as crianças a entender as escrituras e aplicar os princípios em sua vida. Ler e discutir as escrituras durante a aula irá ajudá-las a chegar a seus próprios pontos de vista a respeito do assunto.

- Quem é o Pai de nosso espírito? (Romanos 8:16) Sendo mortais, em que nos assemelhamos a nossos Pais Celestiais?

- O que fizemos no mundo espiritual? (D&C 138:56)
- O que fizemos quando o Pai Celestial apresentou-nos Seu plano? (Gritamos de alegria)
- Por que não nos lembramos da vida pré-mortal? Explique às crianças que nos esquecemos da vida com o Pai Celestial quando nascemos na Terra. Isso deu-nos a possibilidade de desenvolvermos fé Nele e em Jesus Cristo; estudando as escrituras, orando, dando ouvidos ao Espírito Santo e acreditando nos profetas.
- Como a vida da Terra é diferente da vida pré-mortal? (Ver atividade complementar 6.)
- O que é esperado que façamos aqui na Terra? (Abraão 3:25; Alma 34:32–33) O que acontecerá se guardarmos os mandamentos, enquanto vivemos na Terra? (Abraão 3:26)
- O que acontece com nosso corpo quando morremos? Para onde vai nosso espírito? (Eclesiastes 12:7; Alma 40: 11–14) Ajude as crianças a compreenderem que quando morremos nosso espírito não passa a morar com Deus, mas vai para o mundo espiritual, onde passa por um julgamento preliminar.
- O que significa ressuscitar? (2 Néfi 9:12) Quem ressuscitará? (I Coríntios 15:22)
- O que acontecerá depois que ressuscitarmos? (II Coríntios 5:10) Quem será digno de viver no reino celestial? (D&C 76:51–53. Ajude as crianças a entenderem que para poderem entrar no reino celestial precisam ter fé em Jesus Cristo, arrepender-se, ser batizadas e receber o Espírito Santo. Além disso, devem viver dignamente e provar sua fidelidade. (Ver atividade complementar 3.) Quem viverá no reino terrestre? (D&C 76:71–79) Quem viverá no reino terrestre? (D&C 76:81, 101–103)
- Como será a vida no reino celestial? (D&C 76:92–94) O que é prometido aos que forem dignos de viver no reino celestial? (Seremos semelhantes a Deus; ver D&C 76:95.)

Atividades Complementares

Você pode usar uma ou mais das atividades abaixo, em qualquer momento da aula, ou como recapitulação, resumo ou desafio.

1. Diga às crianças que este ano o Velho Testamento e a Pérola de Grande Valor serão a base para estudarem o evangelho. Mostre-lhes um exemplar de cada livro ou, se elas tiverem suas próprias escrituras, peça-lhes que localizem esses livros. Explique-lhes que o Velho Testamento trata dos assuntos de Deus com Seu povo desde a criação do mundo até aproximadamente quatrocentos anos antes do nascimento de Jesus Cristo. A Pérola de Grande Valor contém escritos sagrados de diversos profetas, inclusive de dois profetas do Velho Testamento, Moisés e Abraão. Eles falam da vida pré-mortal, da história do princípio do mundo, do plano do Pai Celestial para nós e da restauração do evangelho.

Compare alguns versículos do Velho Testamento com outros, de Pérola de Grande Valor, como Gênesis 1:5 e Moisés 2:5. Incentive as crianças a trazerem suas próprias escrituras, se possível, todas as semanas.

2. Leia Abraão 3:23 e faça um debate com as crianças.
 - Que tipo de coisas podemos ter sido escolhidos para fazer na Terra? Explique-lhes que somos livres para escolher o que faremos na vida, mas que todos fomos pré-ordenados para fazer coisas importantes na Terra
3. Espalhe os recortes do plano de salvação pela sala e deixe as crianças andarem para ver cada recorte, indo de um para o outro, enquanto você faz uma recapitulação (ênfatize que todos vivemos com o Pai Celestial na vida pré-mortal e que podemos voltar a viver com Ele). Se preferir, peça às crianças que coloquem as figuras na ordem correta, sobre uma mesa. Incentive-as a escolherem o que é certo para que sejam dignas de, um dia, voltarem e viverem para sempre no reino celestial. (Você também pode pedir às crianças que façam um conjunto de recortes para levarem para casa e mostrarem à família.)
4. Explique-lhes que a vida na Terra é como uma escola. Estamos aqui para aprendermos e sermos testados. Se fizermos as escolhas corretas, seremos aprovados nos testes e poderemos voltar a viver com o Pai Celestial. Leia e discuta a seguinte citação: “Meus irmãos e irmãs, estamos longe de casa. Viemos para a escola. As lições que devemos aprender não serão fáceis. Nossa reação a elas, nossas conquistas, realizações e modo de viver determinarão nossa recompensa, que será permanente e eterna.” [Spencer W. Kimball, *The Teachings of Spencer W. Kimball (Os Ensinamentos de Spencer W. Kimball)* p. 28.]
5. Ajude as crianças a entenderem e decorarem Abraão 3:25.
6. Debata com as crianças de que forma a vida na Terra é semelhante e de que forma é diferente da vida pré-mortal. Você pode preparar tiras de papel com os tópicos relacionados abaixo. Peça às crianças que se revezem sorteando as tiras, lendo-as para o restante da turma e colando-as embaixo do recorte Vida na Terra ou do recorte Vida Pré-mortal, dependendo de a qual dos recortes a frase da tira de papel se refira. (Algumas frases referem-se a ambos. Prepare duas tiras com a mesma frase ou coloque a tira que se refira aos dois recortes na coluna do meio.)

Viver com o Pai Celestial e Jesus Cristo (pré-mortal)
 Estar com a família (ambos)
 Ter a Bíblia e o Livro de Mórmon para guiar-nos (Terra)
 Ter apenas um corpo espiritual (pré-mortal)
 Ter um corpo físico (Terra)
 Aprender a respeito do plano do Pai Celestial (ambos)
 Conhecer o trabalho árduo, a tristeza e a morte (Terra)
 Ter filhos (Terra)
7. Converse com as crianças a respeito da importância de vivermos em retidão para podermos estar com o Pai Celestial novamente no reino celestial. Peça às crianças que façam de conta que estão em situações como as apresentadas abaixo, e que indiquem que escolha as ajudaria a voltar a viver com o Pai Celestial:
 - a. Um amigo convida-o para ir ao cinema no domingo.
 - b. Você esqueceu de fazer a lição de casa e está tentado a dizer ao professor que não pôde fazê-la por estar doente.
 - c. Sua mãe pede-lhe que fique em casa para cuidar de seu irmão menor em vez de sair com os amigos.
8. Cante ou leia “Sou um Filho de Deus” (*Músicas para Crianças*, p. 2), “Vou Cumprir o Plano de Deus” (*Músicas para Crianças*, p. 86), ou “No Céu Eu Vivi” (*Músicas para Crianças*, p. 140).

Conclusão

Testemunho	Preste testemunho de que todos nós somos filhos de um Pai Celestial que nos ama. Exprese gratidão pelo plano de salvação, que ajudará a nós e a nossa família a, um dia, voltar a viver com o Pai Celestial.
Sugestão de Atividade com a Família.	Incentive as crianças a conversarem com a família a respeito de uma parte específica da lição, como, por exemplo, uma história, pergunta ou atividade, ou a lerem com a família a “Designação de Leitura Sugerida”.
Designação de Leitura Sugerida	Sugira às crianças que estudem, em casa, Jó 38:4, 7 e Abraão 3:22–26 para recapitularem a lição. Convide uma criança para fazer a última oração.

Lição
2

Jesus Cristo Foi Escolhido para Ser o Salvador

Propósito

Ajudar as crianças a compreenderem a importância de usarem o livre-arbítrio para fazerem escolhas e agirem por si mesmas.

Preparação

1. Em espírito de oração, estude:
 - Abraão 3:27–28—Jesus foi escolhido para ser o Salvador.
 - Moisés 4:1–4—Satanás rebelou-se contra o plano do Pai Celestial.
 - *Princípios do Evangelho*, capítulo 3, “Jesus Cristo, o Líder e Salvador Escolhido por Nós”, e capítulo 4, “Liberdade de Escolha”.
 2. Leitura Adicional:
 - Apocalipse 12:7–9—Guerra no Céu, Satanás e seus seguidores são expulsos.
 - Doutrina e Convênios 29:36–37—Sempre tivemos livre-arbítrio.
 - Doutrina e Convênios 76: 25–28—Lúcifer caiu e tornou-se Satanás.
 - Guia para Estudo das Escrituras, “Miguel” (p. 136).
 - 2 Néfi 2:27.
 3. Estude a lição e decida como pretende ensinar às crianças as histórias das escrituras. [Ver “Preparação das Aulas”, p. vi, e “Ensinar Usando as Escrituras”, p. vii.] Escolha as perguntas do debate e as atividades complementares que mais ajudem as crianças a alcançarem o propósito da aula.
 4. Material Necessário:
 - a. Um Livro de Mórmon, uma Doutrina e Convênios e Pérola de Grande Valor para cada criança.
 - b. Um exemplar de cada uma das obras-padrão.
 - c. Os recortes do plano de salvação usados na lição 1. (De 6–A até 6–J.)
-

Sugestões para o Desenvolvimento da Lição

Atividade Motivadora

Convide uma criança para fazer a primeira oração.

História das Escrituras

Distribua os recortes do plano de salvação entre as crianças. Peça-lhes que os coloquem em ordem, começando com “Vida Pré-Mortal”. Peça-lhes que, a cada recorte que arrumarem, digam o que sabem a respeito do plano do Pai Celestial.

Debate

Ensine às crianças a história de como Jesus Cristo, na vida pré-mortal, foi escolhido para ser o Salvador, de como escolhemos aceitá-Lo como nosso Salvador e da Guerra no Céu, conforme foram relatadas em Moisés 4:1–4 e Abraão 3:27–28. (Para sugestões de como ensinar a história das escrituras, ver “Ensinar Usando as Escrituras”, p. vii)

Ao preparar a aula, estude as seguintes perguntas e referências de escrituras. Use as perguntas que mais ajudem as crianças a entenderem as escrituras e a aplicarem os princípios em sua vida. Ler e discutir as escrituras durante a aula irá ajudá-las a chegarem a seu próprio ponto de vista a respeito do assunto.

- Qual foi a diferença entre a resposta de Lúcifer e a de Jesus, quando o Pai Celestial perguntou a Seus filhos espirituais quem Ele enviaria para ser o Salvador? (Moisés 4:1–2) De que maneira Lúcifer queria mudar o plano do Pai Celestial? (Moisés 4:1, 3; ver, também a atividade complementar 1.)
- Por que o Pai Celestial escolheu Jesus para ser o Salvador? (Moisés 4:2) Por que rejeitou a proposta de Satanás? (Moisés 4:3)
- O que aconteceu depois que o Pai Celestial escolheu Jesus para ser o Salvador? (Apocalipse 12:7) O que aconteceu com Satanás e com os espíritos que o seguiram? (Apocalipse 12:8–9; D&C 29:36–37; Abraão 3:28) Que tipo de corpo eles têm? (Explique-lhes que por terem-se rebelado e haverem sido expulsos do céu, nunca poderão nascer na Terra e ter corpos físicos.) O que esses espíritos estão tentando fazer agora? (Moisés 4:4)
- Como podemos evitar a influência de Satanás? (Mateus 26:41; 3 Néfi 18:18; ver, também a atividade complementar 4.) O que acontece àqueles que, nesta vida, escolhem seguir a Satanás? (Alma 30:60) O que acontece àqueles que escolhem servir a Jesus Cristo? (2 Néfi 31:20)
- O que aconteceu com os espíritos que seguiram o Pai Celestial e Jesus? Como você sabe que na vida pré-mortal escolheu seguir Jesus? O que pode fazer para seguir Jesus atualmente?
- O que é livre-arbítrio? Por que o Pai Celestial e Jesus queriam que tivéssemos livre-arbítrio? Por que é tão importante que usemos nosso livre-arbítrio para escolher o que é certo? (2 Néfi 2:27)

Atividades Complementares

Você pode usar uma ou mais das atividades abaixo, em qualquer momento da aula, ou como recapitulação, resumo ou desafio.

1. Para ajudar as crianças a compreenderem como seria a vida de acordo com o plano de Lúcifer, diga-lhes que nos próximos minutos devem fazer exatamente o que você mandar e nada mais (diga-lhes que em hipótese alguma podem falar). Faça-os ficarem de pé, absolutamente imóveis, por alguns segundos. Depois diga a cada criança onde deve sentar-se. (Não permita que os amigos fiquem juntos.) Diga-lhes que devem sentar-se eretos, com toda a sola dos pés apoiada no chão, olhando para frente, sem mover-se e sem falar. Faça com que se mantenham assim até você mandar que façam outra coisa. Depois de uns trinta segundos, deixe que se levantem e escolham onde querem sentar-se.
 - Como seria a vida de acordo com o plano de Lúcifer? (Ajude as crianças a compreenderem que Lúcifer queria que fizéssemos o que nos fosse ordenado e nada mais, incapazes de tomar nossas próprias decisões.) Esse plano não daria certo. Por quê?
Peça às crianças que falem sobre como sentiram-se e de como se sentiriam caso fossem forçadas a fazer apenas o que lhes fosse ordenado todos os dias, o tempo todo. Expresse sua gratidão pela bênção do livre-arbítrio.
2. Escreva cada uma das escolhas abaixo em um pedaço de papel. Peça às crianças que se revezem sorteando uma escolha e dizendo quais as conseqüências advindas daquela escolha. Uma das conseqüências que elas poderiam citar está escrita entre parênteses depois da escolha.
 - Orar (receber ajuda do Pai Celestial)
 - Freqüentar a igreja (aprender o evangelho)

- Mentir (ninguém vai acreditar em você de novo)
- Ser alegre e prestativo em casa (estar em casa passará a ser mais agradável)
- Roubar ou trapacear (perder a influência do Espírito Santo.)
- Ser gentil com um vizinho novo (fazer um amigo)
- Ser reverente na igreja (sentir o Espírito do Pai Celestial)
- Ser rabugento em casa (os membros da família não se darão bem)
- Não guardar a Palavra de Sabedoria (prejudicar a saúde)

Discuta as boas e más conseqüências que advêm do modo como usamos o livre-arbítrio. Saliente o fato de que o Pai Celestial noa abençoa quando usamos o livre-arbítrio para escolher o que é certo.

3. Converse com as crianças sobre a segunda regra de fé e ajude-as a decorá-la. Ajude-as a compreender que todos somos responsáveis pelo modo que usamos nosso livre-arbítrio.
4. Faça uma lista de situações que as crianças poderiam enfrentar e nas quais teriam de escolher entre o certo e o errado. (Ver a lista a seguir. Você também pode pedir para as crianças sugerirem situações.) Deixe que as crianças leiam e debatam uma a uma ou que dramatizem as situações. Fale sobre como nos sentimos quando escolhemos o que é certo e como nos sentimos quando fazemos o que é errado.
 - a. Um amigo incentiva-o a roubar algo de uma loja.
 - b. Você está a ponto de comprar uma entrada para assistir a um filme no cinema quando uma propaganda o faz perceber que o filme é impróprio.
 - c. Várias crianças da sua vizinhança tratam mal uma outra criança.
 - d. Você vê alguém maltratando um animal.
5. Cante ou leia “No Céu Eu Vivi” (*Músicas para Crianças*, p. 140) ou “Eu Sei Que Deus Vive” (*Músicas para Crianças*, p. 8).

Conclusão

Testemunho	Preste testemunho da importância do que Jesus Cristo fez por nós ao tornar-se nosso Salvador. Incentive as crianças a usarem o livre-arbítrio sabiamente escolhendo o que é certo.
Sugestão de Atividade com a Família	Incentive as crianças a conversarem com a família a respeito de uma parte específica da lição, como, por exemplo, uma história, pergunta ou atividade, ou a lerem com a família a “Designação de Leitura Sugerida”.
Designação de Leitura Sugerida	Sugira às crianças que estudem, em casa, Moisés 4:1–1 para recapitularem a lição. Convide uma criança para fazer a última oração.

Propósito

Aumentar o apreço das crianças pela Terra que o Pai Celestial e Jesus Cristo criaram para nós.

Preparação

1. Em espírito de oração, estude:
 - Gênesis 1 ou Moisés 2—Jesus Cristo criou a Terra, o Céu e todas as formas de vida, sob a direção do Pai Celestial.
 - Gênesis 2:1–3 ou Moisés 3:1–3—O Senhor descansou no sétimo dia.
 2. Leitura Adicional:
 - Abraão 4:1–31—Os Deuses planejaram a criação da Terra.
 - Abraão 5: 1–21—Os Deuses seguiram seu plano de criação.
 - Moisés 1:31–39—Moisés aprendeu que Jesus Cristo criou mundos sem fim.
 3. Estude a lição e decida como pretende ensinar às crianças as histórias das escrituras. [Ver “Preparação das Aulas”, p. vi, e “Ensinar Usando as Escrituras”, p. vii.] Escolha as perguntas do debate e as atividades complementares que mais ajudem as crianças a alcançarem o propósito da aula.
 4. Material Necessário
 - a. Uma Bíblia ou o conjunto completo das escrituras para cada criança.
 - b. Uma caixa com as peças de um quebra-cabeças. (Se você não tiver um quebra-cabeças, recorte uma figura de revista em vários pedaços.)
 - c. Figura 6–1: Criação—Os Seres Vivos [Pacote de Gravuras do Evangelho (34730) – 100];
-

Sugestões para o Desenvolvimento da Lição**Atividade Motivadora**

Convide uma criança para fazer a primeira oração.

Mostre a caixa com as peças do quebra-cabeças às crianças. Peça a uma criança que agite a caixa e jogue as peças na mesa de modo que caiam formando a figura completa. Comente que um quebra-cabeças não aparece montado por acaso, é preciso que um ser inteligente arrume as peças e as encaixe cuidadosamente.

Mostre a figura Criação—Os Seres Vivos e discuta as coisas que mostram que a criação da Terra foi cuidadosamente planejada. Por exemplo, ela tem de estar à distância certa do Sol para que não queime nem congele. Sem a quantidade certa de oxigênio, os seres humanos e os animais não poderiam respirar.

Se houvesse muito pouca gravidade, flutuaríamos para longe da Terra. Ajude as crianças a entenderem que a Terra não apareceu por acaso. Um Pai Celestial amoroso ordenou a Jesus Cristo que organizasse esta bela Terra para nós.

História das Escrituras

Ensine às crianças a história da criação da Terra conforme se encontra em Gênesis 1:1–2:3 ou Moisés 2:1–3:3 (Ver a atividade complementar 1). (Para sugestões de como ensinar a história das escrituras, ver “Ensinar Usando as Escrituras”, p. vii.)

Ao preparar a aula, estude as seguintes perguntas e referências de escrituras. Use as perguntas que mais ajudem as crianças a entenderem as escrituras e a aplicarem os princípios em sua vida. Ler e discutir as escrituras durante a aula irá ajudá-las a chegarem a seu próprio ponto de vista a respeito do assunto.

- Quem criou a Terra? (Moisés 1:33; 2:1) Explique-lhes que a Terra foi criada por Jesus Cristo sob a direção do Pai Celestial.
- Por que o Pai Celestial queria que a Terra fosse criada? (Abraão 3:24–26)
- Por que há tantas plantas maravilhosas na Terra? (Gênesis 1:29–30; D&C 59:18–19) De que plantas vocês gostam mais? Para que servem as plantas?
- O que existe dentro de cada fruto? (Gênesis 1:12 ou Moisés 2:12; ver atividade complementar 6.) Por que as sementes são importantes?
- O que Deus ordenou aos peixes, animais e aves que fizessem? (Gênesis 1:22 ou Moisés 2:22.)
- Qual foi o mandamento dado por Deus a Adão e Eva (e a todas as pessoas) com respeito a ter uma família? (Gênesis 1:28 ou Moisés 2:28.)
- À imagem de quem fomos criados? (Gênesis 1:27 ou Moisés 2:27.)
- Que responsabilidades temos para com a Terra e todos os seres que vivem nela? (Gênesis 1:26 ou Moisés 2:26.) Explique-lhes que *dominar* significa ter *poder* sobre algo. (Ver atividade complementar 5)
- O que Deus disse de Sua criação? (Gênesis 1:31 ou Moisés 2:31.) Como deveríamos sentir-nos a respeito das coisas boas que fazemos?
- O que Deus fez no sétimo dia? (Gênesis 2:2–3 ou Moisés 3:2–3.) O que devemos fazer no dia do Senhor?

Atividades Complementares

Você pode usar uma ou mais das atividades abaixo, em qualquer momento da aula, ou como recapitulação, resumo ou desafio.

1. Prepare uma tira de papel para cada dia da criação com a referência de Gênesis ou Moisés:

Primeiro dia: Gênesis 1:3–5 ou Moisés 2:3–5
 Segundo dia: Gênesis 1:6–8 ou Moisés 2:6–8
 Terceiro dia: Gênesis 1:9–13 ou Moisés 2:9–13
 Quarto dia: Gênesis 1:14–19 ou Moisés 2:14–19
 Quinto dia: Gênesis 1:20–23 ou Moisés 2:20–23
 Sexto dia: Gênesis 1:24–27 ou Moisés 2:24–27
 Sétimo dia: Gênesis 2:1–3 ou Moisés 3:1–3

Divida o quadro-negro ou uma folha de papel bem grande em sete partes e numere-as de um a sete. Distribua as escrituras entre as crianças. Se houver mais de sete crianças faça-as trabalharem em grupos e decidirem o que poderiam desenhar para ilustrar o dia da criação sobre o qual leram. Ajude-as a procurarem as referências de escritura (se precisarem de ajuda) e dê-lhes tempo de fazerem uma leitura silenciosa.

Peça a cada criança (ou a um representante de cada grupo) que desenhe, na seção certa do quadro ou folha de papel, o que foi criado naquele dia, sem dizer às outras crianças o que estão desenhando. Depois que os outros alunos adivinharem o que está sendo desenhado, peça à criança que leia em

voz alta a parte da escritura a que o desenho se refere para ver se eles adivinharam mesmo. Peça às demais crianças para acompanharem a leitura em suas escrituras. Depois de os sete desenhos terem sido feitos, você pode recapitular brevemente os acontecimentos de cada um dos sete dias da criação.

Depois de as crianças terem recapitulado os sete dias da criação, dê-lhes papel e lápis ou canetinha para que façam outro desenho de um dos dias da criação e o levem para casa e mostrem à família.

2. Diga às crianças que está pensando em uma coisa que viu quando vinha para a Igreja e que o faz lembrar-se do quanto o Pai Celestial e Jesus Cristo nos amam. (Pode ser um pássaro, uma árvore, as nuvens, etc.) Peça-lhes que adivinhem o que é e dê-lhes pistas. Deixe as crianças revezarem-se dando pistas de coisas que viram e que as fazem lembrar do amor que o Pai Celestial e Jesus Cristo têm por elas. Debata a primeira regra de fé e a forma pela qual as provas que vemos na natureza fortalecem o testemunho a respeito do Pai Celestial, de Jesus Cristo e do Espírito Santo. Peça às crianças que repitam a primeira regra de fé.
3. Faça um grande círculo de papel para representar a Terra e dê às crianças papéis coloridos, lápis e tesouras para “criarem” uma das coisas de que gostam mais na Terra. Dê-lhes vários minutos para fazerem suas “criações” e coloque-as na Terra de papel. Explique-lhes que a palavra *criar* quer dizer organizar e não fazer alguma coisa do nada. Debata esta afirmação de Joseph Smith a respeito da criação da Terra: “Agora, a palavra criar veio da palavra *baurau* que não significa criar do nada, mas organizar, assim como um homem organiza materiais e constrói um navio”. [History of the Church (*História da Igreja*), 6:308]
4. Mostre às crianças uma vasilha com sal ou areia e pergunte-lhes quantos grãos de sal ou areia elas acham que há ali. Você pode pegar uma pitada do sal ou da areia da vasilha e pedir que alguém tente contar os grãos. Explique-lhes que o número de mundos criados por Deus é muito maior do que o número de grãos de sal ou de areia que há na vasilha e maior até do que o número de grãos de areia e sal que há em toda a Terra. Muitos desses mundos são ou serão habitados por pessoas criadas à imagem de Deus, como nós, e mesmo assim o Pai Celestial conhece e ama a todos nós. Leia e debata Moisés 7:29–30.
5. Faça um debate sobre modos de as crianças cuidarem das criações que nos foram dadas, como, por exemplo, tratar os animais com bondade, cuidar de um jardim, manter parques e edifícios limpos, etc. Peça a cada uma das crianças que diga uma das maneiras pela qual ela cuida das coisas maravilhosas que o Pai Celestial nos deu.
6. Leve para a sala de aula vários frutos e plantas diferentes cortados de modo a ser possível ver as sementes. Discuta a importância das sementes e de como Deus planejou desde o princípio que as plantas produzissem outras plantas da mesma espécie. Se não houver frutos, plantas e sementes disponíveis, mostre figuras ou faça desenhos de frutas, plantas e sementes no quadro-negro.
7. Cante ou leia “O Amor do Salvador”. (*Músicas para Crianças*, p. 42.)

Conclusão

Testemunho	Fale de seus sentimentos a respeito da bela Terra que temos e como ela faz com que se sinta mais próximo do Pai Celestial e de Jesus Cristo. Explique-lhes que nós somos a maior criação do Pai Celestial. Expresse gratidão e amor por todos os alunos.
Atividade com a Família	Incentive as crianças a conversarem com a família a respeito de uma parte específica da lição, como, por exemplo, uma história, pergunta ou atividade, ou a lerem com a família a “Designação de Leitura Sugerida”.
Designação de Leitura Sugerida	Sugira às crianças que estudem, em casa, Gênesis 1:26–31 para recapitularem a lição. Convide uma criança para fazer a última oração.

A Queda de Adão e Eva

Lição 4

Propósito

Ajudar as crianças a compreenderem a queda de Adão e Eva e a desejarem voltar à presença do Pai Celestial.

Preparação

1. Em espírito de oração estude:
 - Moisés 2:27–28—Adão e Eva recebem o mandamento de crescer e frutificar.
 - Moisés 3:8–9, 15–17—A árvore do conhecimento e a árvore da vida.
 - Moisés 4—A queda de Adão e Eva.
 - Moisés 5:9–12—Adão e Eva louvam a Deus e se alegram pela queda.
 - Guia para Estudo das Escrituras “Queda de Adão e Eva” p. 171.
 2. Leitura Adicional:
 - *Princípios do Evangelho*, capítulo 6, “A Queda de Adão e Eva”.
 - 2 Néfi 2:14–27—A importância da oposição.
 - Alma 42:2–9—Morte espiritual e morte física.
 - Helamã 14:16–17—Cristo nos redime das duas mortes.
 - Gênesis 3—A queda de Adão e Eva.
 3. Estude a lição e decida como pretende ensinar às crianças os relatos escriturísticos. [Ver “Preparação das Aulas”, p. vi, e “Ensinar Usando as Escrituras”, p. vii.] Escolha as perguntas do debate e as atividades complementares que mais ajudem as crianças a alcançarem o propósito da aula.
 4. Material necessário:
 - a. Uma Bíblia e uma Pérola de Grande Valor para cada criança
 - b. Um Livro de Mórmon e uma Doutrina e Convênios.
 - c. Quatro pequenos itens de sucata, como uma tampinha de garrafa, um galhinho ou um pedaço de papel de seda, todos com um barbante amarrado; um objeto pequeno, representando algo de valor (como um anel para representar a vida eterna) amarrado a um barbante e uma pequena mala ou caixa. (Ver a atividade motivadora.)
 - d. Gravuras 6–2: O Jardim do Édem; gravura 6–3: Deus, o Pai, e Jesus Cristo; gravura 6–4: Adão e Eva [Pacote de Gravuras do Evangelho (34730) – 101]
-

**Sugestão para o
Desenvolvimento
da Lição**

Atividade
Motivadora

Convide uma criança para fazer a primeira oração.

Coloque os objetos que estão amarrados a barbantes dentro da mala ou caixa, de modo que apenas os barbantes, todos do mesmo comprimento, sejam vistos. Peça a uma criança que escolha um barbante e o puxe, tirando uma das coisas da mala. Coloque o objeto com o barbante dentro da caixa, chame as outras crianças, uma a uma, para puxar um barbante. Mostre todos os objetos à turma e explique-lhes a importância do objeto de valor.

Explique-lhes que é difícil fazer uma escolha correta quando não sabemos o que estamos escolhendo. O Pai Celestial deseja que saibamos discernir o bem do mal para que possamos escolher o que é certo. Diga à turma que esta lição explica como o conhecimento do bem e do mal e a capacidade de fazermos nossas escolhas nos foram dados.

História das Escrituras

Ensine às crianças a história da queda de Adão e Eva como está nas escrituras relacionadas na seção “Preparação”, usando as gravuras sempre que for conveniente. (Para sugestões de como ensinar a história das escrituras, ver “Ensinar Usando as Escrituras”, p. vii) Os três pontos abaixo são as idéias principais a serem ensinadas nesta lição:

1. A queda de Adão e Eva foi prevista pelo Pai Celestial e “foi um passo necessário no plano de vida e uma grande bênção para toda a humanidade”. (*Princípios do Evangelho*, p. 31) Nós aceitamos essa condição no mundo espiritual quando apoiamos o plano do Pai Celestial.
2. Devido à queda, somos abençoados com corpos físicos, com o direito de escolher entre o bem e o mal e com a oportunidade de ganhar a vida eterna. Nenhum desses privilégios poderia ser nosso, se Adão e Eva houvessem permanecido no jardim. (*Princípios do Evangelho*, p. 31)
3. Depois de Adão e Eva terem “caído” da presença de Deus e se tornarem mortais, precisávamos de um Salvador para que vivêssemos novamente e voltássemos a estar com o Pai Celestial. Jesus Cristo foi escolhido para ser o Salvador antes da criação do mundo. (Ver a lição 2.)

Mantenha os seguintes tópicos em mente enquanto debate as escrituras com a turma:

1. Antes de ser colocado na Terra, Adão era conhecido como Miguel, o arcanjo. (Ver D&C 107:54.)
2. Miguel chefiou a batalha contra Lúcifer e seus anjos antes que eles fossem expulsos do Céu. (Ver Apocalipse 12:7–9.)
3. “Adão e Eva estavam entre os mais nobres filhos do Pai Celestial.” (*Princípios do Evangelho*, p. 29)

Debate

Ao preparar a aula, estude as seguintes perguntas e referências de escrituras. Use as perguntas que mais ajudem as crianças a entenderem as escrituras e a aplicarem os princípios em sua vida. Ler e discutir as escrituras durante a aula irá ajudá-las a chegarem a seu próprio ponto de vista a respeito do assunto.

- Qual foi o primeiro mandamento dado a Adão e Eva depois de terem sido criados? (Moisés 2:28) Explique-lhes que Adão e Eva não poderiam obedecer a esse mandamento antes da Queda. Seus corpos ainda não eram mortais e por isso não podiam ter filhos.
- Qual foi o belo lugar preparado para Adão e Eva pelo Pai Celestial? (Moisés 3:8–9) Como vocês acham que o Jardim era?
- Que árvores são mencionadas na descrição do Jardim do Édem? (Moisés 3:9) Que fruto Deus disse para Adão e Eva não comerem? (Moisés 3:16–17) Apesar das instruções claras que Deus deu a Adão e a Eva a respeito da árvore do conhecimento do bem e do mal, o que Ele permitiu que fizessem? (Ver atividade complementar 5.) O que Deus disse a Adão que aconteceria se ele comesse do fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal? Por que o Pai Celestial permite que escolhamos por nós mesmos? Que escolhas nos aproximam mais do Pai Celestial?
- O que aconteceu quando Adão e Eva comeram do fruto proibido? (Tornaram-se capazes de distinguir o bem do mal e passaram a ser mortais, sujeitos à morte física. Tornaram-se capazes de ter filhos e de guardar o mandamento de crescer e multiplicar e encher a Terra. Foram afastados da presença do Pai Celestial e Jesus Cristo, o que é chamado de morte espiritual. (Ver *Princípios do Evangelho*, p. 31.) (Ver atividade complementar 3.)

- Como a Queda se encaixa no plano de salvação, chamado por Alma de “o grande plano de felicidade”? (Alma 42:8) Explique-lhes que o Pai Celestial quer que sejamos felizes. Quando éramos Seus filhos espirituais, escolhemos tornar-nos mortais e provar-nos dignos de ser mais semelhantes a Ele. Repita 2 Néfi 2:25 com as crianças: “Adão caiu para que os homens existissem; e os homens existem para que tenham alegria”. Como o fato de Adão e Eva terem comido do fruto proibido nos afeta? (Nós nascemos, experimentamos oposição, sabemos discernir o bem do mal, podemos escolher ser como Deus, somos mortais.) O que isso faz com que vocês sintam a respeito de Adão e Eva? (Ver atividade complementar 3.)
- Como somos salvos da morte física? (Por meio da ressurreição de Jesus Cristo, depois de morrermos, todos viveremos novamente.) Quem ressuscitará? (I Coríntios 14:22)
- Como Jesus pode salvar-nos da morte espiritual, ou seja, de estarmos afastados da presença do Pai Celestial? [Por meio da grande Expição, Jesus sofreu por nossos pecados. Seremos perdoados e voltaremos a estar com o Pai Celestial se escolhermos o arrependimento. (Ver 3 Néfi 27:19.)]
- O que Deus fez para ter certeza de que Adão e Eva não comeriam do fruto da árvore da vida? (Alma 42:2–5) Por que era tão importante que Adão e Eva não comessem do fruto da árvore da vida naquela ocasião? (Alma 42:5)
- Quais são algumas das diferenças entre a vida que Adão e Eva levavam no Jardim do Édem e a que passaram a levar fora do Jardim? Ajude as crianças a entenderem que apesar de a vida ter sido difícil, Adão e Eva ficaram felizes por terem a oportunidade de aprender e tornar-se mais semelhantes ao Pai Celestial. (Ver Moisés 5:10–11.) Eles trabalharam arduamente para ter comida, roupas e abrigo. E esforçaram-se muito para guardar os mandamentos e aproximar-se de Deus. Quando nossa vida estiver difícil, de que modo podemos seguir o exemplo de Adão e Eva?
- O que teria acontecido conosco se Adão e Eva não houvessem comido do fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal? (O Presidente Joseph Fielding Smith ensinou: “Quando oramos, devemos dar graças ao Senhor por Adão. Se não fosse por ele, eu não estaria aqui, vocês não estariam aqui; estaríamos esperando no céu, em espírito”. [*Conference Report* (Relatório da Conferência Geral), outubro de 1967, p. 122; ver, também, 2 Néfi 2:22.]
- Mais tarde, o que Adão e Eva disseram a respeito de terem escolhido comer do fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal? (Moisés 5:10–12)

Atividades Complementares

Você pode usar uma ou mais das atividades abaixo, em qualquer momento da aula, ou como recapitulação, resumo ou desafio.

1. Coloque a gravura de Adão e Eva próxima a de Deus e Jesus Cristo. Explique-lhes que, quando viviam no Jardim do Édem, Adão e Eva podiam andar e falar com o Pai Celestial e Jesus. Para ajudar as crianças a compreenderem porque a consequência da escolha de Adão e Eva é chamada de Queda, enquanto estiver contando que Adão e Eva comeram do fruto proibido, tire a figura deles de onde está e coloque-a abaixo da figura de Deus, o Pai, e Jesus Cristo. Adão e Eva caíram ou, em outras

palavras, foram retirados da presença de Deus. Explique-lhes que isso é chamado de Queda, porque Adão e Eva não podiam mais ter acesso irrestrito ao Pai Celestial e Jesus Cristo. O afastamento de Adão e Eva da presença do Pai Celestial deu início a vida mortal e foi um passo importante no grande plano de felicidade.

2. Debata a segunda regra de fé. Explique-lhes que há pessoas que acreditam que todos seremos punidos por Adão e Eva terem comido do fruto proibido. Foi revelado ao Profeta Joseph Smith que isso não é verdade. Jesus pagou o preço da transgressão de Adão e Eva. Seremos considerados culpados pelas escolhas erradas que fizemos, não por escolhas de outros. Ajude as crianças a decorarem essa regra de fé.
3. Escreva as palavras *Graças a Adão e Eva* no alto de uma folha de papel ou do quadro-negro e convide as crianças a darem idéias que possam ser relacionadas com esse título, por exemplo:

Pudemos escolher nascer na Terra.
Sabemos discernir o bem do mal.
Estamos afastados do Pai Celestial.
Um dia, vamos morrer.

Ajude as crianças a entenderem que ficamos felizes com a oportunidade de vir à Terra. (Ver Jó 38:7.) Não teríamos essa oportunidade se Adão e Eva não tivessem comido do fruto proibido. Precisávamos ter a chance de provar sermos capazes de escolher o bem em vez do mal. Ganhar um corpo físico, ter o privilégio de escolher, estar longe de Deus e ser sujeitos à morte era parte do plano do Pai Celestial para que nos tornássemos semelhantes a Ele.

Escreva outro título: "Graças a Jesus". Escreva embaixo uma lista das bênçãos e explique-as:

Depois de morrer, todos voltaremos a viver.
Podemos voltar a estar com o Pai Celestial, se nos arrependermos.
Temos um exemplo perfeito para seguir.

Dê papel e lápis a todas as crianças e peça-lhes que escrevam *Graças a Adão e Eva* no alto da folha e *Graças a Jesus* no meio. Incentive as crianças a levarem o papel para casa e debaterem com a família o que temos e o que poderemos fazer graças a Adão e Eva e a Jesus Cristo.

4. Escreva *Ressurreição* e *Voltar a estar com o Pai Celestial* no quadro-negro ou em duas tiras de papel. Escreva as frases a seguir em tiras de papel e deixe as crianças revezarem-se escolhendo e colando as tiras abaixo do título correto:

Ressurreição	Voltar à presença do Pai Celestial
Imortalidade—viveremos para sempre	Vida Eterna—Viver com o Pai Celestial
Sobrepujaremos a morte física	Sobrepujaremos a morte espiritual
É para todos os que nasceram	É para todos os que nasceram
Vitória de Cristo sobre a morte	É para quem guardar os mandamentos

Pergunte às crianças quem tornou isso possível. (Jesus Cristo, seguindo o plano do Pai Celestial.) Essas bênçãos são grandes dádivas do Salvador para nós. Por Seu intermédio podemos sobrepujar as conseqüências da Queda e voltar à presença do Pai Celestial.

5. Peça às crianças que pensem em coisas opostas; como triste e alegre, quente e frio, duro e mole, liso e áspero, pesado e leve, alto e baixo, rápido e devagar; para demonstrar a importância da oposição. (Ver 2 Néfi 2:11, 15.) Deixe as crianças falarem de sua experiência com coisas que se opõem. Para ajudá-las a começar, você pode usar os exemplos a seguir: Depois de uma pessoa ter estado doente ela pode apreciar melhor o fato de sentir-se bem. Ou sem a escuridão, não se pode reconhecer a luz, e é por isso que não podemos ver as estrelas durante o dia. Para demonstrar o segundo exemplo, você pode levar uma lanterna e mostrar que sua luz é quase imperceptível em uma sala bem iluminada, mas fica muito mais brilhante quando a sala é escurecida.
6. Cante ou leia “Ele Mandou Seu Filho” (*Músicas para Crianças*, p. 20).

Conclusão

Testemunho	Peça a uma criança que leia o testemunho de Adão e Eva que está em Moisés 5:10–12. Fale do apreço que você tem pelo que Adão e Eva fizeram por nós. Testifique que graças ao Salvador, Jesus Cristo, todos ressurgiremos e é-nos possível escolher tornar-nos semelhantes ao Pai Celestial e voltar a Sua presença.
Atividade com a Família	Incentive as crianças a conversarem com a família a respeito de uma parte específica da lição, como, por exemplo, uma história, pergunta ou atividade, ou a lerem com a família a “Designação de Leitura Sugerida”.
Designação de Leitura Sugerida	Sugira às crianças que estudem, em casa, Moisés 5:9–12 para recapitularem a lição. Convide uma criança para fazer a última oração.

Adão, Eva e Sua Família Ofereceram Sacrifícios

Propósito

Ajudar as crianças a sempre lembrarem-se de Jesus Cristo.

Preparação

1. Em espírito de oração estude:
 - Moisés 5:1–3—Adão e Eva têm filhos.
 - Moisés 5:4–16, 58–59—Adão e Eva oferecem sacrifícios e servem a Deus.
 - Moisés 5:17–28—Nascem Caim e Abel. Eles oferecem sacrifícios. Caim rebela-se e ama a Satanás mais do que a Deus.
 - Hebreus 11:4—Com fé, Abel oferece o sacrifício.
 - Moisés 5:29–41—Caim mata Abel e torna-se um fugitivo.
 - 3 Néfi 9:19–20—O sacrifício por meio do derramamento de sangue é substituído pelo sacramento.
2. Leitura Adicional
 - Gênesis 4:1–7—Caim e Abel oferecem sacrifícios.
 - Gênesis 4:8–12—Caim mata Abel e é amaldiçoado pelo Senhor.
3. Estude a lição e decida como pretende ensinar às crianças as histórias das escrituras. (Ver “Preparação das Aulas”, p. 10, e “Ensinar Usando as Escrituras”, p. vii.) Escolha as perguntas do debate e as atividades complementares que mais ajudem as crianças a alcançarem o propósito da aula.
4. Material necessário:
 - a. Uma Bíblia e uma Pérola de Grande Valor para cada criança.
 - b. Um Livro de Mórmon.
 - c. Dez ou doze objetos pequenos, como lápis, borracha, clipe para papel, xícara, bola, colher, etc, e um pano para cobri-los. Se for difícil conseguir esses objetos, você pode usar uma figura em que se vejam diversos objetos. (Ver atividade motivadora.)
 - d. Papel e lápis para todas as crianças.
 - e. Gravura 6–5: Adão e Eva Ajoelhados no Altar.

Sugestões para o Desenvolvimento da Lição**Atividade Motivadora**

Convide uma criança para fazer a primeira oração.

Coloque sobre a mesa os objetos que trouxe e cubra-os com o pano. Descubra os objetos, deixe que as crianças olhem para eles por cerca de quinze segundos e cubra-os novamente. Dê a cada criança um papel e um lápis e peça-lhes que façam uma lista de todos os objetos de que conseguirem lembrar-se. Quando tiverem terminado, deixe-as ver os objetos outra vez para saber quais deles esqueceram. Pergunte às crianças o que fazem para lembrarem-se melhor das coisas. Explique-lhes que lembrar-se dos objetos na mesa não é muito importante, mas que há coisas muito importantes que devem ser lembradas. Pergunte-lhes o que é importante que lembremos. Explique-lhes que o Pai Celestial deu-nos o mandamento de sempre nos lembrarmos de Seu Filho, Jesus Cristo. Peça às crianças que prestem atenção

na aula para aprenderem as maneiras que o Pai Celestial ensinou Seus filhos a lembrarem-se de Jesus.

Atividade
Motivadora
Alternativa

Mostre às crianças um anel do CTR se houver um disponível.

- O que o anel do CTR nos ajuda a lembrar?
- Quais são os símbolos que nos ajudam a lembrar do sacrifício que Jesus Cristo fez por nós?

História das
Escrituras

Explique qual era o propósito de oferecer sacrifícios ao Senhor quando ensinar às crianças a história de Adão, Eva e sua família conforme as escrituras relacionadas na seção “Preparação”. (Para sugestões de como ensinar a história das escrituras, ver “Ensinar Usando as Escrituras”, p. vii.) Use a gravura quando for oportuno.

Debate

Ao preparar a aula, estude as seguintes perguntas e referências de escrituras. Use as perguntas que mais ajudem as crianças a entender as escrituras e aplicar os princípios em sua vida. Ler e discutir as escrituras durante a aula irá ajudá-las a chegar a seus próprios pontos de vista a respeito do assunto.

- O que mudou na vida de Adão e Eva depois que eles saíram do Jardim do Édem? (Moisés 5:5)
- O que foi ordenado a Adão e Eva que sacrificassem ao Senhor? (Moisés 5:6) Por que é sábio obedecer aos mandamentos do Pai Celestial até quando não entendemos muito bem o porquê?
- O anjo disse a Adão qual era o propósito de oferecerem-se sacrifícios. Que propósito era esse? (Moisés 5:7) O que significa *semelhança*? (Algo que é parecido ou comparável a outra coisa.) Explique-lhes que a oferta de sacrifícios era para lembrar o povo antigo do sacrifício que Jesus Cristo faria um dia, tomando sobre Si nossos pecados e dando a vida por nós. Esse era um meio de as pessoas sempre se lembrarem de Jesus.
- Por que era importante que Adão, Eva e sua família soubessem a respeito de Jesus Cristo? (Moisés 5:15) Por que lembrar de Jesus é tão importante para todos nós?
- Como os filhos de Adão e Eva aprenderam o evangelho de Jesus Cristo? Por que alguns deles não acreditaram no que Adão e Eva lhes ensinaram? (Moisés 5:13) Como vocês podem evitar que Satanás e seus seguidores façam com que se desviem do caminho correto?
- O que Caim sentia pelo Senhor? (Moisés 5:16, 18) Por que o sacrifício de Abel foi aceito e o de Caim não foi? (Moisés 5:18; Hebreus 11:4) Explique às crianças que Deus sabia que Caim amava mais a Satanás do que a Deus e que ele estava oferecendo um sacrifício porque Satanás havia ordenado e não para obedecer ao mandamento do Senhor. Caim fez a oferta sem ter fé em Jesus Cristo. Abel tinha fé em Jesus Cristo e estava adorando ao Senhor com sinceridade.
- O que Satanás sente quando desobedecemos aos mandamentos de Deus? (Moisés 5:21)
- O Senhor não rejeitou Caim, apesar de ter rejeitado sua oferta. Caim foi advertido pelo Senhor de que estava fazendo escolhas perigosas. Qual foi a advertência que o Senhor fez a Caim? (Moisés 5:23) Como Caim reagiu a essa advertência? (Moisés 5:26) Como vocês devem reagir às advertências que o Senhor lhes dá por meio do Espírito, dos pais ou dos líderes da Igreja? A respeito de que coisas já fomos advertidos?

- O que Satanás queria que Caim jurasse? (Moisés 5:29–31) Quem sabia que Abel havia sido assassinado, apesar de Caim ter mantido segredo? (Moisés 5:34–35) Por que as pessoas não podem esconder suas ações de Deus?
- Como Caim foi amaldiçoado? (Moisés 5:36–37) O que significa ser fugitivo e vagabundo? (Um fugitivo é alguém que está sendo perseguido ou caçado. Um vagabundo é alguém que anda por aí, sem ter onde morar.) O que o Senhor fez para proteger Caim de ser assassinado? (Moisés 5:40)
- Atualmente, por que não oferecemos sacrifícios de animais para nos lembrarmos do sacrifício de Cristo? (3 Néfi 9:19–20) Explique-lhes que a oferta de sacrifícios de sangue “continuou até a morte de Jesus Cristo, à qual pôs fim ao sacrifício de animais como ordenança do evangelho. Na Igreja de hoje os membros participam do sacramento do pão e da água em memória do sacrifício de Jesus Cristo”. (Guia para Estudo das Escrituras, p. 183)
- O que Cristo disse que o pão e o vinho do sacramento representavam? (Lucas 22:19–20) O que podemos fazer durante o sacramento para ajudar-nos a pensar em Jesus Cristo? (Ver atividade complementar 2.) Como podemos preparar-nos para participarmos do sacramento mais dignamente?
- Por que é importante que os filhos do Pai Celestial se lembrem do sacrifício de Jesus Cristo? (Para mostrarmos gratidão pela grande bênção da remissão de nossos pecados e da ressurreição; para nos lembrarmos de guardar os Seus mandamentos de modo a termos Seu Espírito sempre conosco.) De que forma vocês podem lembrar melhor de Jesus e de Seu sacrifício? (Ver atividade complementar 3.)

Atividades Complementares

Você pode usar uma ou mais das atividades abaixo, em qualquer momento da aula, ou como recapitulação, resumo ou desafio.

1. Peça às crianças que preencham as lacunas ou use as seguintes afirmações para jogar o jogo-da-velha. As crianças podem consultar as escrituras se for preciso.

Instruções para o jogo-da-velha:

Divida a turma em dois grupos (A e B). Comece desenhando os quadrados do jogo-da-velha no quadro-negro e numerando-os de um a nove, como no exemplo:

1.	2.	3.
4.	5.	6.
7.	8.	9.

Cada número no quadro-negro corresponde a uma frase que deve ser completada. Os componentes dos grupos devem revezar-se na escolha dos

números. Quando o jogador escolhe um número, deve ler a frase que tem o mesmo número. Se der a resposta certa, apague o número do quadro, substituindo-o pela letra do grupo ao qual a criança que respondeu pertence (A ou B). Se a resposta estiver errada permita que um componente do outro grupo responda. Se ele acertar, substitua o número pela letra de seu grupo. Outro integrante do grupo que tiver acertado escolhe o número de uma frase que ele queira tentar completar. O jogo deve continuar até que um dos grupos tenha sua letra marcada três vezes em uma linha reta horizontal, vertical ou diagonal.

Logo que um dos grupos ganhar, desenhe outro jogo-da-velha. Preencha os quadrados com números de frases que não foram usadas na primeira rodada e com os números das frases que sobram dentre as seguintes:

1. Os sacrifícios oferecidos por Adão eram à (semelhança) do sacrifício do Unigênito do Pai. (Moisés 5:6–7)
 2. (Caim), filho de Adão e Eva, era um lavrador da terra.
 3. Abel era um pastor de (ovelhas).
 4. Caim amava a (Satanás) mais do que a Deus.
 5. Abel ofereceu como sacrifício as (primícias) do rebanho. (Moisés 5:20)
 6. A oferta de Caim era o (fruto) da terra. (Moisés 5:20)
 7. O Senhor não aceitou a (oferta) de Caim. (Moisés 5:21)
 8. Satanás prometeu que entregaria Abel nas mão de Caim se este jurasse guardar (segredo). (Moisés 5:29–30)
 9. Quando o Senhor perguntou a Caim onde estava Abel, Caim respondeu: “Não sei; sou eu guardador de meu irmão?”
 10. Um (vagabundo) é alguém que anda por aí sem ter onde morar.
 11. Alguém que esteja sendo perseguido ou caçado é um (fugitivo).
 12. O Senhor colocou uma (marca) em Caim para que quem o visse soubesse que não devia fazer-lhe mal. (Moisés 5:40)
 13. Depois da morte de Jesus Cristo, o (sacramento) substituiu o sacrifício de sangue.
 14. O evangelho foi ensinado por anjos, pela voz de Deus e pelo dom do Espírito Santo desde o princípio. (Moisés 5:58)
 15. “E todos os que cressem no Filho, e se [arrependerem] de seus pecados, seriam salvos.” (Moisés 5:15)
2. Leia as orações sacramentais em Morôni 4:3 e 5:2. Pergunte às crianças como elas se concentram em Jesus Cristo durante o sacramento. Você pode dar idéias da lista a seguir para ajudá-las no debate.
- a. Pense em como Jesus sofreu por nossos pecados e morreu para que um dia pudéssemos ressuscitar e, se nos arrependermos, ganhar a vida eterna.
 - b. Leia escrituras sobre Jesus antes de ir à igreja.
 - c. Repita a oração sacramental mentalmente enquanto os sacerdotes abençoam o sacramento.
 - d. Sente-se em silêncio e pense nas coisas boas que fez durante a semana e também nas coisas em que precisa melhorar.

- e. Pense na mensagem do hino sacramental.
 - f. Pense no modo como Jesus tratava as pessoas. Pense em maneiras de tornar-se mais parecido com Ele.
3. Lembre às crianças como é importante lembrar-se de Jesus Cristo. Dê sugestões de coisas que as crianças podem fazer para lembrarem-se Dele: Colocar um quadro de Cristo no quarto, deixar as escrituras perto da cama para lembrar-se de lê-las, trazer as escrituras para a igreja, orar sozinhas e com a família, incentivar a família a fazer noites familiares, perguntar a si mesmas, “O que Cristo faria?” quando tiverem de tomar decisões, ouvir atentamente a oração sacramental, guardar os mandamentos.
 4. No início da aula, peça às crianças que coloquem um botão ou uma moeda dentro de um dos pés do sapato. Depois de algum tempo, faça-lhes perguntas como: O que vocês têm no sapato? Vocês estão vendo o objeto? Como é que sabem que está aí? Se ficassem com ele no sapato durante uma semana, acham que ainda se lembrariam de que ele está aí? Explique às crianças que elas se lembrariam do objeto porque podem senti-lo. Explique-lhes que podemos lembrar-nos de Cristo porque sempre que fazemos escolhas certas, damos ouvidos ao Espírito Santo, seguimos os profetas, lemos as escrituras e honramos nossos pais, sentimos Sua influência em nosso coração.

Diga às crianças que levem os botões ou moedas para casa e tentem fazer essa atividade com a família. Incentive-as a dizerem à família que mesmo que não vejam a moeda, ou botão, podem sentir que ele está lá.
 5. Debata a terceira regra de fé e ajude as crianças a memorizá-la.

Conclusão

Testemunho	Expresse sua gratidão pelo sacrifício de Jesus Cristo. Fale às crianças do quanto você aprecia a oportunidade de lembrar-se de Jesus Cristo todas as semanas, durante o sacramento.
Sugestão para Atividade com a Família	Incentive as crianças a conversarem com a família a respeito de uma parte específica da lição, como, por exemplo, uma história, pergunta ou atividade, ou lerem com a família a “Designação de Leitura Sugerida”.
Designação de Leitura Sugerida	Sugira às crianças que estudem, em casa, Moisés 5:4–8 para recapitularem a lição. Convide uma criança para fazer a última oração.

Adão e Eva Viviam o Evangelho de Jesus Cristo

Lição 6

Propósito Ajudar as crianças a compreenderem que o evangelho de Jesus Cristo é eterno e baseia-se nas verdades que nos ajudarão a ganhar a exaltação.

Preparação

1. Em espírito de oração, estude:
 - Moisés 5:58–59—Anjos pregaram o evangelho a Adão.
 - Moisés 6:1—Adão obedeceu a Deus e chamou os filhos ao arrependimento.
 - Moisés 6:48–63—O plano de salvação foi ensinado a Adão.
 - Moisés 6:64–68—Adão foi batizado, recebeu o Espírito Santo e o sacerdócio.
2. Leitura adicional:
 - 2 Néfi 31:5, 9–12, 15–21—Néfi ensina os mesmos princípios que foram ensinados a Adão.
3. Estude a lição e decida como pretende ensinar às crianças as histórias das escrituras. (Ver “Preparação das Aulas”, p. vi, e “Ensinar Usando as Escrituras”, p. vii.) Escolha as perguntas do debate e as atividades complementares que mais ajudem as crianças a alcançarem o propósito da aula.
4. Material necessário:
 - a. Uma Pérola de Grande Valor e um Livro de Mórmon para cada criança.
 - b. Uma Doutrina e Convênios.
 - c. Um pedaço de pão ou uma fruta e uma pedra, a figura de uma pedra ou um pedaço de metal que não enferruje. (Ver a atividade motivadora.)

Sugestões para o Desenvolvimento da Lição

Atividade Motivadora

Convide uma criança para fazer a primeira oração.

Mostre o pedaço de pão ou a fruta às crianças e faça perguntas como estas:

- Se eu guardar isto por um mês, vai ficar diferente? E por um ano?
- Será que isto mudaria se fosse deixado ao Sol por uma semana?
- Será que isto mudaria se eu deixasse na água durante uma semana?
- Será que isto mudaria se fosse pisado?

Mostre a pedra, ou a figura, ou o pedaço de metal às crianças, e faça as mesmas perguntas a seu respeito.

Explique-lhes que algumas das coisas à nossa volta mudam e outras não. Peça às crianças que pensem em outros exemplos de coisas que mudam e de coisas que não mudam.

- O evangelho de Jesus Cristo muda? Ajude as crianças a compreenderem que o evangelho de Jesus Cristo existia antes da criação da Terra para dar-nos a oportunidade de tornar-nos semelhantes ao Pai Celestial, e que ele é parte de Seu plano para nós. (Mosias 3:17) O evangelho que Adão e Eva receberam

depois de comerem o fruto proibido e tornarem-se mortais é o mesmo que temos atualmente.

História das Escrituras

Ensine a história de como Adão e Eva aprenderam e viveram o evangelho, conforme Moisés 5:58–59; 6:1, 48–68. (Para sugestões de como ensinar a história das escrituras, ver “Ensinar Usando as Escrituras”, p. vii.)

Debate

Ao preparar a aula, estude as seguintes perguntas e referências de escrituras. Use as perguntas que mais ajudem as crianças a entender as escrituras e aplicar os princípios em sua vida. Ler e discutir as escrituras durante a aula irá ajudá-las a chegar a seus próprios pontos de vista a respeito do assunto.

- O que os anjos ensinaram a Adão e Eva? (Moisés 5:58) Por que vocês acham que nós aprendemos o mesmo evangelho que Adão e Eva aprenderam? (Porque o evangelho baseia-se em verdades eternas e imutáveis.)
- Por que Adão e Eva precisavam do evangelho de Jesus Cristo? (Moisés 6:48–52, 57) Por que todos precisam do evangelho?
- Quais são os primeiros princípios e ordenanças do evangelho? (Regra de Fé 4) Que princípios e ordenanças foram ensinados a Adão e Eva? (Moisés 6:52) Deixe claro que, na época de Adão, os primeiros princípios e ordenanças do evangelho eram iguais ao que são hoje.
- Qual é a diferença entre um princípio do evangelho e uma ordenança? (Um princípio é uma doutrina básica ou uma lei. Uma ordenança é uma cerimônia sagrada de significado espiritual feita por alguém que tenha a autoridade do sacerdócio.)
- Que atitude de Adão mostrou que ele tinha fé em Jesus Cristo? (Moisés 5:4–6) Ajude as crianças a entenderem que, depois de haver aprendido esses ensinamentos, Adão passou a vivê-los. Como demonstramos ter fé no Salvador?
- Como sabemos que Adão arrependeu-se de sua transgressão no Jardim do Édem? (Moisés 6:53) Como as coisas erradas que fazemos podem ser perdoadas? Por que devemos nos arrepender? (Moisés 6:57)
- De que forma Adão foi batizado? (Moisés 6:64) Deixe claro que “submergido na água” quer dizer ser imerso em água. De que modo somos batizados?
- O que foi ensinado a Adão a respeito do Espírito Santo? (Moisés 6:61; Ele é um Confortador, dá-nos paz e ensina a verdade.) O que Adão recebeu depois de ser batizado? (Moisés 6:65–66) Como recebemos o dom do Espírito Santo? (D&C 20:41) Como o Espírito Santo pode ajudá-los?
- Qual é a diferença entre o Espírito Santo e o dom do Espírito Santo? (O Espírito Santo é um membro da Trindade, um personagem de espírito capaz de ajudar a todos os que forem dignos. O dom do Espírito Santo é o direito, que recebemos quando somos confirmados após o batismo, de ter o Espírito Santo como nosso companheiro constante se guardarmos o convênio batismal.) “Uma pessoa pode ser orientada pelo Espírito Santo temporariamente, sem que tenha recebido o dom do Espírito Santo.” (*Princípios do Evangelho*, p. 131)
- Por que os primeiros princípios e ordenanças do evangelho são importantes para toda a vida? Explique-lhes que temos a necessidade de sempre ter fé em Jesus Cristo e obedecer Seus mandamentos. Precisamos nos arrepender diariamente. Renovamos o convênio batismal no Dia do Senhor quando tomamos o sacramento. Se escutarmos aos sussurros do Espírito Santo, seremos orientados e abençoados por toda a vida. Como consequência, poderemos nos tornar semelhantes ao Pai Celestial.

Atividades**Complementares**

Você pode usar uma ou mais das atividades abaixo, em qualquer momento da aula, ou como recapitulação, resumo ou desafio.

1. Coloque no quadro, ou na parede, os recortes do plano de salvação da lição 1.

- Neste momento, em que parte do plano estamos?

Retire todos os recortes exceto *Nascimento, Vida na Terra, Morte e Reino Celestial*. Saliente o fato de haver coisas que devemos fazer para alcançarmos essa meta. Peça a todas as crianças que leiam uma, ou mais, das escrituras a seguir e encontrem as palavras-chave correspondentes:

2 Néfi 31:19—Fé em Cristo

2 Néfi 31:11—Arrependimento

2 Néfi 31:5—Batismo

2 Néfi 31:12—Receber o Espírito Santo

2 Néfi 31:15—Perseverar até o fim

Debata a mensagem contida em 2 Néfi 31:17–21 para ajudar as crianças a entenderem o que precisamos fazer durante toda a vida para alcançar o reino celestial. Ajude-as a perceber a importância da vida na Terra.

2. Leia afirmações como as que estão relacionadas abaixo para destacar o fato de que o evangelho de Jesus Cristo não muda. Peça às crianças que fiquem de pé se a afirmação for verdadeira.

- Jesus Cristo foi batizado por imersão. (Verdadeira)
- Meus pais foram ensinados a vestir-se de modo adequado e com recato, mas eu deveria poder vestir-me do jeito que eu quisesse. (Falsa)
- Adão e Eva oraram ao Pai Celestial e eu oro ao Pai Celestial. (Verdadeira)
- Adão e Eva aprenderam os mesmos princípios e ordenanças do evangelho mencionadas na quarta regra de fé. (Verdadeira)
- O Espírito Santo só ajudou as pessoas que viveram há muito tempo atrás. (Falsa)
- Nas escrituras, lemos a respeito de pessoas que foram ensinadas a ter fé em Jesus Cristo; e eu também sou ensinado a ter fé em Jesus Cristo. (Verdadeira)
- Adão e Eva arrependeram-se de suas transgressões, por isso eu não preciso arrepender-me quando faço algo de errado. (Falso)
- Lemos a respeito do pagamento do dízimo nas escrituras, mas essa lei só foi válida para as pessoas que viveram antigamente. (Falsa)
- Jesus Cristo ensinou as pessoas a amar e servir os outros e eu fui ensinado a amar e servir os outros. (Verdadeira)

3. Discuta o significado da fé em Jesus Cristo. A profunda crença em Jesus inspira-nos a obedecer a Seus ensinamentos. Ajude as crianças a compreenderem que quando temos fé em Jesus Cristo, não só cremos Nele, mas também fazemos o que Ele quer que nós façamos.
4. Debata o significado do arrependimento. “É o meio que nos é fornecido para nos libertarmos de nossos pecados e recebermos o seu perdão. Para nos arrependermos, devemos sentir uma tristeza sincera por nossos pecados. Devemos parar de pecar e começar a guardar os mandamentos.” (Ver *Princípios do Evangelho*, p. 118.)

5. Fale do que sente em relação a seu batismo e deixe as crianças contarem o que se lembram do batismo delas.
6. Ajude as crianças a entenderem a importância de receber-se o dom do Espírito Santo. Conte uma experiência em que você ou alguém que você conheça tenha sido ajudado pelo Espírito Santo. Convide as crianças a contarem experiências que tiveram.
7. Explique o que significa “perseverar até o fim”. Ajude as crianças a compreenderem que o batismo na Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é só o começo. Perseveraremos até o fim e receberemos a vida eterna por meio da obediência aos mandamentos pelo resto de nossa vida. Dê um pedaço de papel a cada criança para que elas escrevam o que podem fazer por toda a vida e que as ajudarão a perseverar até o fim, por exemplo, orar, pagar o dízimo, freqüentar a igreja, ler as escrituras, etc. Incentive-as a levarem o papel para casa e debaterem com as famílias como podem ajudar-se mutuamente a perseverar até o fim.
8. Cante ou leia “Fé” (*Músicas para Crianças*, p. 50), “Quando Eu For Batizado”, (*Músicas para Crianças*, p. 53) ou “ O Espírito Santo” (*Músicas para Crianças*, p. 56).

Conclusão

Testemunho

Expresse seus sentimentos por Jesus Cristo e pelo que Ele fez por você. Dê ênfase à importância de desenvolvermos fé Nele e vivermos Seu evangelho, o que inclui arrependermos dos pecados, sermos batizados, recebermos o dom do Espírito Santo e perseverarmos até o fim, por meio da obediência a Seus mandamentos.

Sugestão para Atividade com a Família

Incentive as crianças a conversarem com a família a respeito de uma parte específica da lição, como, por exemplo, uma história, pergunta ou atividade, ou lerem com a família a “Designação de Leitura Sugerida”.

Designação de Leitura Sugerida

Sugira às crianças que estudem, em casa, Moisés 6:52 e 2 Néfi 31:15–21 para recapitularem a lição.

Convide uma criança para fazer a última oração.

Enoque e o Povo de Sião

Lição 7

Propósito	Ajudar as crianças a desejarem tornar-se puras de coração como foi Enoque
Preparação	<ol style="list-style-type: none">1. Em espírito de oração, estude:<ul style="list-style-type: none">• Moisés 6:26–47—Enoque é chamado por Deus. Ele sente-se despreparado, mas é abençoado.• Moisés 7:1–4—Enoque fala com o Senhor face a face.• Moisés 7:11–33, 41, 44, 47—É fundada a cidade de Sião. Enoque tem uma visão de todos os habitantes da Terra.• Moisés 7:62–65, 69; Regras de Fé 1:10—O retorno da cidade de Sião.2. Leitura adicional:<ul style="list-style-type: none">• D&C 107:48–49—Enoque anda e fala com o Senhor.• Gênesis 5:21–24—Enoque anda com Deus.• O restante de Moisés 6 e 7.3. Estude a lição e decida como pretende ensinar às crianças as histórias das escrituras. (Ver “Preparação das Aulas”, p. vi, e “Ensinar Usando as Escrituras”, p. vii.) Escolha as perguntas do debate e as atividades complementares que mais ajudem as crianças a alcançarem o propósito da aula.4. Material necessário:<ol style="list-style-type: none">a. Uma Pérola de Grande Valor para cada criança.b. Um Livro de Mórmon e uma Doutrina e Convênios.c. Uma vasilha transparente, com água limpa, para ser colocada dentro de uma vasilha maior com água suja ou barrenta. (Ver atividade motivadora.)d. Gravura 6–6: A Cidade de Enoque.

Sugestões para o Desenvolvimento da Lição

Atividade Motivadora	Convide uma criança para fazer a primeira oração. Coloque uma vasilha com água limpa dentro de outra com água suja. Mostre que a água na vasilha menor pode permanecer pura mesmo estando rodeada por água suja. Compare a água limpa às pessoas que tentam ter uma vida limpa em um mundo iníquo. É possível permanecermos puros e em retidão se não permitirmos que nenhuma impureza ou iniquidade entre em nossa vida. Diga às crianças que nesta lição aprenderão a respeito de Enoque, um profeta do Velho Testamento, que era puro de coração.
História das Escrituras	Ensine às crianças a história de Enoque, conforme se encontra nas escrituras relacionadas na seção “Preparação”. (Para sugestões de como ensinar a história das escrituras, ver “Ensinar Usando as Escrituras”, p. 12.) Destaque os seguintes pontos da vida de Enoque: <ul style="list-style-type: none">• Quando Enoque foi chamado para ser um profeta, sentiu-se inadequado. Ele era jovem e não falava com desembaraço (Moisés 6:31), mas tinha fé no Senhor e obedecia a Sua vontade.

- Enoque falou com o Senhor face a face e teve muitas visões. Profetizou a Restauração do evangelho e o surgimento do Livro de Mórmon [“(…) e da terra farei brotar a verdade (…)” (Moisés 7:62)], a pregação do evangelho em todo o mundo, a construção da Nova Jerusalém e a chegada do Milênio.
- Enoque ensinou, ajudou a converter e batizou muitas pessoas, que se tornaram tão justas que viveram na “Cidade da Santidade, ou Sião”. (Moisés 7:19)
- Essa cidade santa foi “levada ao céu” e retornará no Milênio. Quando regressar, unir-se-á à Sião terrena, que é a Nova Jerusalém.

Debate

Ao preparar a aula, estude as seguintes perguntas e referências de escrituras. Use as perguntas que mais ajudem as crianças a entender as escrituras e aplicar os princípios em sua vida. Ler e discutir as escrituras durante a aula irá ajudá-las a chegar a seus próprios pontos de vista a respeito do assunto.

- Como Enoque recebeu seu chamado? (Moisés 6:26–27, 42) O que Enoque foi chamado a fazer?
- Como era a maioria do povo no tempo em que Enoque foi chamado? (Moisés 6:27–29)
- Por que Enoque achou que o chamado era difícil demais para ele? (Moisés 6:31) O que o Senhor disse especificamente para Enoque fazer antes que fosse abençoado? (Moisés 6:32) O que o Senhor mandou que Enoque dissesse? (Moisés 6:33) Como foram cumpridas as promessas do Senhor que estão em Moisés 6:34? (Moisés 7:13)
- Pensem em uma ocasião em que vocês tiveram dificuldades ou um problema sério. O que podem aprender com o exemplo dado por Enoque ao enfrentar dificuldades? (Ver atividade complementar 1.)
- O que as visões de Enoque podem-nos ensinar a respeito do Senhor? (Moisés 7:4) O que Enoque ficou sabendo a respeito das pessoas do mundo? (Moisés 7:41)
- Mostre a gravura “A Cidade de Enoque”. Como as pessoas que deram ouvidos e obedeceram às palavras de Enoque foram abençoadas? (Moisés 7:16–17) Por que sua cidade se chamou Sião? (Moisés 7:18–19) O que vocês acham que significa ser “uno de coração e vontade”? Como podem ajudar sua família a ser mais semelhante ao povo de Sião? (Ver atividade complementar 4.)
- O que aconteceu com Enoque e com todo o povo da cidade de Enoque? (Moisés 7:21, 69; D&C 107:49) O que significa ser “levada ao céu” ou transladada? Ajude as crianças a entenderem que quando as pessoas são transladadas seu corpo passa por modificações para que não mais sintam dores nem provem a morte. (3 Néfi 28:7) Na época da Segunda Vinda, serão “transformados num abrir e fechar de olhos, da mortalidade para a imortalidade”. (3 Néfi 28:8)
- Por que o Senhor chorou? (Moisés 7:2; 32–33) Como vocês querem que seus pais e o Senhor se sintam quando virem seus atos? Como sabemos que cada pessoa é importante para o Senhor?
- Quando Enoque chorou, o que o Senhor fez para confortá-lo? (Moisés 7:44–45, 47) Como pensar em Jesus Cristo e em Seu amor pode confortar-nos, apesar de toda a iniqüidade do mundo?
- Quando Sião, ou seja, uma cidade para os puros de coração, será estabelecida novamente? (Moisés 7:62) Qual é a “verdade” que deve “varrer a

Terra” em preparação para o estabelecimento de Sião? [O Presidente Ezra Taft Benson disse que essa verdade é o Livro de Mórmon (“A Dádiva da Revelação Moderna”, *A Liahona*, janeiro de 1987, p. 80.) Como podemos ajudar essa profecia a respeito do Livro de Mórmon a se cumprir?

- Onde Sião, a Nova Jerusalém, será construída? (Regras de Fé, 1:10)
- Por quanto tempo Jesus Cristo ficará na Terra com os justos, em Sião? (Moisés 7:64–65) Diga que esse período de mil anos chama-se Milênio.
- Como vocês podem participar da preparação para essa época de alegria em que Sião será estabelecida? (Ver atividade complementar 3.)

Atividades Complementares

Você pode usar uma ou mais das atividades abaixo, em qualquer momento da aula, ou como recapitulação, resumo ou desafio.

1. Compare a história do chamado de Enoque com as promessas do Senhor, em Éter 12:27, àqueles que se sentem despreparados para aceitar chamados. Peça às crianças que marquem na Pérola de Grande Valor qualquer dos versículos à seguir que possam fortalecê-las e ajudá-las quando sentirem-se despreparadas:

Moisés 6:31—Enoque sentiu-se fraco, por isso orou com humildade.

Moisés 7:13—Enoque teve fé e suas fraquezas tornaram-se sua força.

Moisés 6:35—Enoque era obediente.

Moisés 6:37—Enoque trabalhava muito.

Moisés 7:41, 44—Enoque tinha compaixão.

2. Debata a afirmação do Presidente Spencer W. Kimball:

“Durante muitos anos, temos sido ensinados que um importante resultado final de nossos labores, esperanças e aspirações nesta obra é a edificação de uma Sião dos últimos dias, uma Sião caracterizada por amor, harmonia e paz—uma Sião na qual os filhos do Senhor sejam unidos. (...)”

Esse dia chegará; é nosso alvo final fazer com que sobrevenha! (...)”

Isto somente poderá ser conseguido mediante esforço diário, constante e dedicado, unido, feito pelos membros da Igreja. (...) Permitti-me sugerir três coisas fundamentais que devemos fazer, se quisermos que Sião retorne (...)”

Em primeiro lugar, eliminemos (...) o egoísmo (...)”

Em segundo lugar, devemos cooperar completamente e trabalhar em harmonia uns com os outros. (...)”

Em terceiro lugar, devemos (...) sacrificar qualquer coisa que nos seja exigida pelo Senhor.” (“Como Nos Tornarmos os Puros de Coração”, *A Liahona*, outubro de 1978, pp. 135–138.)

Escreva no quadro-negro as três coisas que o Presidente Kimball disse que devemos fazer para que “Sião retorne”. Deixe as crianças pensarem em maneiras específicas para fazermos cada uma delas.

3. Ajude as crianças a decorarem a décima regra de fé. Explique-lhe que o Milênio será a época em que a Terra será renovada e Jesus Cristo reinará pessoalmente sobre ela.
4. Amarre um feixe de varetas finas com um barbante. Peça a uma das crianças para tentar quebrar as varetas sem desfazer o feixe. Explique-lhes que fazer isso é difícil demais para uma pessoa só. Desamarre o feixe e dê a cada

criança uma vareta para quebrar. Discuta a importância de cada um fazer sua parte para o estabelecimento de uma sociedade como a de Sião em casa e entre os amigos. Sugira às crianças que façam essa experiência em casa e discutam em família como podem fazer sua parte para tornar sua casa mais semelhante à cidade de Enoque.

5. Peça às crianças que digam coisas que podem fazer todos os dias para ajudá-las a tornarem-se mais puras de coração. Peça-lhes que citem coisas que acabam com essa pureza. (Ajude-as a pensar em mais coisas positivas do que negativas.) Escreva as idéias que tiveram em pedaços de papel e coloque-os numa vasilha. Chame a frente da sala de “Sião” e peça às crianças que fiquem lado a lado, em uma fileira, de frente para “Sião”. Tire um papel da vasilha, leia o que estiver escrito e diga às crianças para darem um passo à frente se for uma idéia que os ajudará a tornarem-se puros e um passo para trás se for uma idéia que possa influenciá-las a tornarem-se iníquas. Continue lendo as idéias até que as crianças cheguem a “Sião”.
6. Cante ou leia “Segue o Profeta” (*Músicas para Crianças*, p. 58), “Eu Quero Ser Como Cristo” (*Músicas para Crianças*, p. 40) ou “Quando Jesus Voltar” (*Músicas para Crianças*, p. 46).

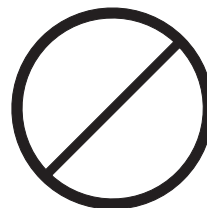
Conclusão

Testemunho	Preste testemunho de que ser puro de coração como Enoque e seu povo foram traz felicidade. Incentive as crianças a escolherem uma ou duas coisas que possam fazer durante a semana para tornarem-se mais puras de coração e, dessa forma ajudar às pessoas a sua volta a tornarem-se melhores também.
Sugestão para Atividade com a Família	Incentive as crianças a conversarem com a família a respeito de uma parte específica da lição, como, por exemplo, uma história, pergunta ou atividade, ou lerem com a família a “Designação de Leitura Sugerida”.
Designação de Leitura Sugerida	Sugira às crianças que estudem, em casa, Moisés 7:18–21 para recapitularem a lição. Convide uma criança para fazer a última oração.

Propósito Fortalecer, em todas as crianças, o desejo de escutar e seguir o conselho do profeta vivo.

Preparação

1. Em espírito de oração, estude:
 - Gênesis 6:1–22—O povo torna-se iníquo. O Senhor diz a Noé para construir uma arca.
 - Moisés 8:13–22—Noé prega o evangelho e é ordenado ao sacerdócio.
 - Gênesis 7:1–24—A família de Noé entra na arca e o dilúvio começa.
 - Gênesis 8:1–22—Termina o dilúvio e Noé oferece um sacrifício ao Senhor.
2. Estude a lição e decida como pretende ensinar às crianças as histórias das escrituras. (Ver “Preparação das Aulas”, p. vi, e “Ensinar Usando as Escrituras”, p. vii.) Escolha as perguntas do debate e as atividades complementares que mais ajudem as crianças a alcançarem o propósito da aula.
3. Prepare três sinais como estes:



Escreva *Escute* atrás do primeiro sinal, *Cria* atrás do segundo e *Obedeça* atrás do terceiro. (Ver atividade motivadora.)

4. Material necessário:
 - a. Um exemplar da Bíblia, Livro de Mórmon, Doutrina e Convênios e Pérola de Grande Valor para cada criança.
 - b. Um retrato do profeta atual.
 - c. Gravuras 6–7: A Construção da Arca [Pacote de Gravuras do Evangelho (34730 059) – 102]; gravura 6–8: Noé e a Arca com os Animais [Pacote de Gravuras do Evangelho (34730 059) – 103].

Sugestões para o Desenvolvimento da Lição

Atividade Motivadora

Convide uma criança para fazer a primeira oração.

Mostre os três sinais preparados. Peça aos membros da turma que digam o que cada sinal significa.

- O que aconteceria se as pessoas não obedecessem esses sinais?
- De que forma esses sinais nos ajudam? (Alertando-nos de perigos e indicando-nos o que fazer para estar em segurança.)

Explique-lhes que o Pai Celestial quer que estejamos a salvo dos males e tentações do mundo. Por isso enviou alguém para alertar-nos e ensinar-nos. Mostre o retrato do atual profeta. Vire os sinais para mostrar as palavras *Escute*, *Creia* e *Obedeça* e explique-lhes que se crermos no profeta, escutarmos e obedecermos a ele, o Pai Celestial vai abençoar-nos.

História das Escrituras

Ensine às crianças a história do profeta Noé e o dilúvio conforme as escrituras relacionadas na seção “Preparação”, usando as gravuras sempre que for oportuno. (Para sugestões de como ensinar a história das escrituras, ver “Ensinar Usando as Escrituras”, p. vii.) Dê ênfase ao fato de Moisés ter sido obediente ao Senhor, apesar de seus amigos e vizinhos ridicularizarem-no. Ajude as crianças a entenderem que por ter escutado e obedecido os ensinamentos de Noé, sua família foi salva do dilúvio, enquanto as pessoas iníquas, que não o ouviram nem obedeceram, afogaram-se.

Debate

Ao preparar a aula, estude as seguintes perguntas e referências de escrituras. Use as perguntas que mais ajudem as crianças a entender as escrituras e aplicar os princípios em sua vida. Ler e discutir as escrituras durante a aula irá ajudá-las a chegar a seus próprios pontos de vista a respeito do assunto.

- Que tipo de homem era Noé? (Gênesis 6:9, 22) Que qualidades ele devia ter para cumprir com a missão de construir uma arca? Que qualidades vocês podem desenvolver para ajudá-los a fazer o que o Pai Celestial deseja que façam?
- Antes do dilúvio, de que forma Noé tentou ajudar as pessoas? (Moisés 8:20)
- Como as pessoas reagiram aos ensinamentos de Noé? (Moisés 8:21–22) Em sua opinião, por que elas queriam matar Noé? (Moisés 8:18)
- Quais foram as conseqüências para os que obedeceram a Noé? (Gênesis 7:1, 7)
- Quais foram as conseqüências para os que não obedeceram a Noé? (Gênesis 7:23) Quais serão as conseqüências se não obedecermos ao profeta atual?
- O que Noé fez quando pôde sair da arca? (Gênesis 8:20) Por que devemos dar graças ao Pai Celestial mesmo quando passamos por dificuldades?
- Que mensagens temos recebido dos profetas modernos? (Escreva as respostas das crianças no quadro.) Como todas essas mensagens podem ajudar-nos? (Ver as atividades complementares 1, 3 e 5.)

Atividades Complementares

Você pode usar uma ou mais das atividades abaixo, em qualquer momento da aula, ou como recapitulação, resumo ou desafio.

1. Mostre um retrato do profeta vivo e fale um pouco sobre sua vida. Comente uma mensagem que ele tenha dado em uma conferência geral.
2. Entreviste Noé, sua mulher e família. (Você pode levar lenços e roupões para as crianças se vestirem como os personagens ou fazer cartazes para eles usarem no pescoço.) Faça perguntas como estas:
 - O que Deus disse para você fazer?
 - O que você sentiu quando as pessoas não lhe deram ouvidos e riram de você?

- O que você sentiu durante e após o dilúvio?
3. Comente a frase, “Se houver qualquer coisa virtuosa, amável ou louvável, nós a procuraremos” (Regras de Fé 1:13) e aplique-a aos livros que lemos e programas de televisão a que assistimos. Explique-lhes que filmes, programas de televisão e livros impróprios ofendem ao Pai Celestial. Leia o que disse o Presidente Ezra Taft Benson, décimo terceiro Presidente da Igreja: “Seus pensamentos determinarão seus atos, por isso precisam ser controlados. Expondo-se a tentações, ficará difícil controlar esses pensamentos. Por isso será preciso escolher com cuidado o que lêem, os filmes a que assistem e outras formas de entretenimento, para que tenham bons pensamentos em vez de desejos perniciosos. (“Preparação para o Serviço Missionário”, *A Liahona*, julho de 1985, p. 41.) Debata as possíveis maneiras de evitarmos a exposição a influências negativas e de preenchermos a mente com pensamentos virtuosos e amáveis.
 4. Escreva em pedaços de papel algumas tentações ou dificuldades que as crianças de sua turma podem ter de enfrentar, tais como colar na prova, ser grosseiros com outras pessoas ou pegar alguma coisa de uma loja e não pagar. Coloque os papéis em uma vasilha ou caixa. Peça às crianças que peguem um papel e digam o que os profetas ensinaram que devemos fazer para enfrentar essa situação.
 5. Escolha um ensinamento de um profeta, por exemplo manter um diário (Spencer W. Kimball, *Ensign*, dezembro de 1980, pp. 60–61) ou pregar o evangelho (Ezra Taft Benson, “Aos Jovens de Nobre Estirpe”, *A Liahona*, julho de 1986, pp. 43–47). Prepare uma atividade de classe simples, baseada no ensinamento escolhido, como escrever um diário ou planejar uma atividade de classe para integrar um aluno menos ativo.
 6. Discuta o significado do arco-íris. (Ver Gênesis 9:12–15 e “Arco-Íris, no Guia para Estudo das Escrituras, p. 21.)
 7. Coloque o seguinte exercício de revisão no quadro, ou faça cópias para todas as crianças. Diga-lhes para escrever junto a cada frase a letra correspondente.
 1. ___ Quantos animais limpos de cada espécie foram colocados na arca? (Gênesis 7:2) (Observação: eram considerados animais limpos aqueles que as pessoas podiam comer.)
 2. ___ Quantos foram os dias e noites de chuva? (Gênesis 7:12)
 3. ___ Qual era a idade de Noé na época do dilúvio? (Gênesis 7:6)
 4. ___ Quantos animais das espécies que não eram consideradas limpas foram colocados na arca? (Observação: Não eram considerados limpos os animais que as pessoas eram proibidas de comer.) (Gênesis 7:2)
 5. ___ Durante quantos dias as águas prevaleceram sobre a Terra? (Gênesis 7:24)
 6. ___ Por quantos dias Noé ficou na arca antes de começar a chover? (Gênesis 7:10)
 - a. 600; b. 150; c. 7; d. 2; e. 40; d. 7.
 8. Cante ou leia “Graças Damos, ó Deus por um Profeta” (*Hinos*, nº 9)

Conclusão

Testemunho e Desafio	Expresse sua gratidão pelos ensinamentos dos profetas que estão nas escrituras e pelos profetas modernos que nos alertam, ensinam e orientam. Desafie as crianças a prestarem atenção à próxima conferência geral, principalmente aos ensinamentos do profeta e a conversarem a respeito deles com a família.
Sugestão para Atividade com a Família	Incentive as crianças a conversarem com a família a respeito de uma parte específica da lição, como, por exemplo, uma história, pergunta ou atividade, ou lerem com a família a “Designação de Leitura Sugerida”.
Designação de Leitura Sugerida	Sugira às crianças que estudem, em casa, Gênesis 6:11–22; 7:1–6 e 8:15–20 para recapitularem a lição. Convide uma criança para fazer a última oração.

Jeová Faz Convênios com Abraão

Lição 9

Propósito

Ajudar as crianças a compreenderem que por sermos o povo do convênio de Deus temos a responsabilidade de viver o evangelho e compartilhá-lo com os outros.

Preparação

1. Em espírito de oração, estude:
 - Abraão 1:1–20—Abraão busca as bênçãos do sacerdócio. É perseguido por falsos sacerdotes e salvo por Jeová.
 - Abraão 2:1–21—Todas as bênçãos do evangelho são prometidas a Abraão e sua semente.
 - Gênesis 22:17–18—Uma posteridade numerosa é prometida a Abraão.
 - Hebreus 11:8–13—Abraão viveu pela fé.
 2. Leitura adicional:
 - Gênesis 12:1–10—Grandes bênçãos são prometidas a Abrão.
 - Gênesis 17:1–8—Deus faz convênios com Abrão e muda seu nome para Abraão
 3. Estude a lição e decida como pretende ensinar às crianças as histórias das escrituras. (Ver “Preparação das Aulas”, p. vi, e “Ensinar Usando as Escrituras”, p. vii.) Escolha as perguntas do debate e as atividades complementares que mais ajudem as crianças a alcançarem o propósito da aula.
 4. Material necessário:
 - a. Uma Bíblia, Livro de Mórmon Doutrina e Convênios e Pérola de Grande Valor para cada criança.
 - b. Algo que tenha herdado de sua família. (Ver atividade motivadora.)
 - c. As gravuras 6–9: Um Anjo Salva Abraão (Pacote de Gravuras do Evangelho, 104; 34730); gravura 6–10: Fac-símile N°1 do livro de Abraão.
-

Sugestões para o Desenvolvimento da Lição

Atividade Motivadora

Convide uma criança para fazer a primeira oração.

Mostre alguma coisa que você tenha herdado da família e que considere de valor, como um livro antigo, uma jóia ou um gráfico de linhagem. (Se não puder trazer nada, fale de alguma coisa que pertenceu a seus pais ou avós.) Peça às crianças que falem de alguma coisa especial de sua família que lhes tenha sido dada.

Depois fale de um traço de caráter que tenha herdado. Peça às crianças da turma que falem de traços que tenham herdado. Ajude-as a entender que quando pensamos em heranças é comum termos em mente bens e objetos.

Escreva a palavra *herdeiro* no quadro-negro e discuta seu significado com as crianças. Ajude-as a entender que todos os que herdaram um objeto, uma propriedade ou um traço de caráter dos pais ou de antepassados é um herdeiro. Diga-lhes que nesta lição aprenderão a respeito das grandes bênçãos que herdaram de seu antepassado, o profeta Abraão.

História das Escrituras

Ensine às crianças a história de Abraão de acordo com as escrituras relacionadas na seção “Preparação”, usando as gravuras quando for oportuno. (Para sugestões de como ensinar a história das escrituras, ver “Ensinar Usando as Escrituras”, p. vii.)

- Abraão desejava ser justo e receber as bênçãos de felicidade e paz.
- O Senhor fez um convênio com Abraão, devido a sua fidelidade.
- Esse convênio deu a Abraão o direito de receber o sacerdócio com suas bênçãos e responsabilidades.
- Foi prometido a Abraão ter muitos descendentes, que herdariam o sacerdócio se fossem fiéis.
- Somos descendentes de Abraão e temos a responsabilidade de levar o evangelho e o sacerdócio a todas as nações e povos da Terra.

Debate

Ao preparar a aula, estude as seguintes perguntas e referências de escrituras. Use as perguntas que mais ajudem as crianças a entender as escrituras e aplicar os princípios em sua vida. Ler e discutir as escrituras durante a aula irá ajudá-las a chegar a seus próprios pontos de vista a respeito do assunto.

- Como o pai de Abraão e o povo de Ur dos caldeus adoravam? (Abraão 1:5–7) De que forma Abraão tentou ajudá-los? (Abraão 1:5)
- Quais eram os desejos do coração de Abraão? (Abraão 1:2, 4) Que bênçãos vocês deveriam buscar? Diga que o Pai Celestial tem muitas bênçãos reservadas para nós. Ele disse-nos que as pedíssemos e vivêssemos de modo a ser dignos de obtê-las.
- O que aconteceu com as três mulheres que se recusaram a adorar ídolos? (Abraão 1:11) Explique-lhes que, apesar de terem perdido a vida, elas serão abençoadas eternamente por sua retidão. Às vezes, acontecem coisas ruins a pessoas boas. Quais são algumas das dificuldades para viver em retidão atualmente?
- Como a vida de Abraão foi salva? (Abraão 1:15–16) Quem é Jeová? (*Jeová* é o nome pelo qual Jesus Cristo era conhecido na época do Velho Testamento. Ver “Jeová” no Guia para Estudo das Escrituras, p.107.) (Ver atividade complementar 2.)
- Quando Abraão saiu de Ur, como o Senhor ajudou?
- O Senhor fez um convênio com Abraão devido a sua fidelidade. (Um convênio é uma promessa sagrada e recíproca) O que o Senhor prometeu a Abraão se ele permanecesse fiel? (Abraão 2:8–11) (Ver atividade complementar 1.)
- Quando serão cumpridas todas as promessas feitas a Abraão? Explique-lhes que Abraão teve de esperar por muitos anos para receber as bênçãos que lhe foram prometidas e que essas promessas ainda estão se cumprindo em nossos dias. Mesmo tendo de esperar durante muitos anos, Abraão continuou a ter fé e ser obediente. Ele sabia que o Senhor sempre cumpre as promessas que faz, mas nem sempre recebemos as bênçãos imediatamente ou da maneira que esperamos. Às vezes nossas bênçãos são espirituais e nós as receberemos nas eternidades, não nesta vida. (Ver Hebreus 11:13.)
- Explique-lhes que todos os que aceitam o evangelho de Jesus Cristo ganham o direito de herdar as bênçãos de Abraão. (Ver Gálatas 3:29.) Quais bênçãos são essas? (Abraão 2:11; as bênçãos do sacerdócio, por exemplo, o batismo, o dom do Espírito Santo, a investidura no templo, etc. Por meio das

bênçãos do sacerdócio podemos alcançar a exaltação, tornar-nos semelhantes a Deus e viver com nossa família eternamente.)

- Que responsabilidades temos por sermos o povo do convênio? (Abraão 2:9; ter fé, guardar o convênio batismal, ajudar a levar o evangelho a todos os povos do mundo, etc.) (Ver as atividades complementares 5 e 6.)

Atividades Complementares

Você pode usar uma ou mais das atividades abaixo, em qualquer momento da aula, ou como recapitulação, resumo ou desafio.

1. Peça às crianças que se revezem e escolham um dos papéis com referências de escrituras sobre as promessas feitas a Abraão, que estão relacionadas abaixo. Diga-lhes para lerem em voz alta e, se quiserem, marcarem os versículos em suas próprias escrituras.
 - Abraão 2:9—Seu nome seria grande entre todas as nações.
 - Abraão 2:10—Todos os que aceitassem o evangelho, por meio do batismo, seriam conhecidos como descendentes de Abraão.
 - Abraão 2:11—O Senhor abençoaria todos os que abençoassem Abraão e amaldiçoaria todos os que o amaldiçoassem.
 - Abraão 2:11—Seus descendentes teriam o sacerdócio.
 - Abraão 2:11—Sua semente seria responsável pelo trabalho missionário e por levar o evangelho a todas as nações.
 - Abraão 2:19—A terra de Canaã seria dada a Abraão e seus descendentes.
 - Gênesis 22:17—O Senhor multiplicaria grandemente a semente de Abraão (Abraão teria muitos descendentes).
2. Mostre o fac-símile nº 1 no livro de Abraão ou a ampliação que o manual traz. Deixe as crianças adivinharem quem as figuras do desenho representam. Ajude-as a identificarem os números 1 a 9. Compare com a explicação na página do fac-símile, com Abraão 1:12–14 e depois com a gravura: Um Anjo Salva Abraão.
3. Traga uma vasilha com areia. Deixe as crianças tentarem contar quantos grãos conseguem pegar em uma pitada. Imagine como é grande a posteridade de Abraão. Pergunte às crianças como elas podem ajudar no cumprimento da promessa feita a Abraão de que sua posteridade seria tão numerosa quanto “a areia que está na praia do mar”. (Gênesis 22:17)
4. Embaralhe as letras da palavra *convênio*, escritas no quadro-negro ou em papel, e peça às crianças que as desembaralhem. Propagar o evangelho é importante para honrarmos os convênios. Pergunte às crianças como podem preparar-se desde já para, quando crescerem, divulgarem o evangelho como missionárias de tempo integral. É possível que elas citem, entre outras coisas, guardar o convênio batismal, aprender o evangelho por meio do estudo das escrituras, ficar atentas durante a noite familiar e reuniões da igreja, ser limpas em pensamento, linguagem e ações e fazer economias. Incentive as crianças a conversarem a respeito de como podem ser missionárias agora e preparar-se para ser missionárias de tempo integral quando crescerem.
5. Faça um debate a respeito de quem deve ser missionário e do que os missionários devem fazer. Leia a afirmação do Presidente Spencer W. Kimball:

“ (...) todo homem, mulher e criança—todo jovem e todo garoto e garota— deve servir missão. Isto não significa que devam cumpri-la longe de casa ou até mesmo ser chamados formalmente e designados como missionários de tempo integral. Quer dizer, sim, que todos nós temos a responsabilidade de prestar testemunho das verdades do evangelho que recebemos. Todos nós temos parentes, vizinhos, amigos e colegas de trabalho, e cabe-nos a responsabilidade de transmitir-lhes o evangelho, tanto pelo exemplo como por preceito.” (“Todo o que For Prevenido...”, *A Liahona*, novembro de 1977, p. 1.)

Peça às crianças que sugiram como podem ser missionárias agora, por exemplo: sendo boas amigas, convidando alguém para vir à igreja, sendo bons exemplos em casa e na comunidade e falando dos ensinamentos da Igreja a outras pessoas.

Invente situações em que as crianças atuem como missionários.

6. Cante ou leia “Chamados a Servir” (*Músicas para Crianças*, p. 94 ou *Hinos*, nº 166.) ou “Um Missionário Já Eu Quero Ser” (*Músicas para Crianças*, p. 90.)

Conclusão

Testemunho

Preste testemunho de que, sendo o povo do convênio, temos o privilégio e a responsabilidade de honrar o sacerdócio e falar do evangelho a todas as pessoas para que elas possam receber as bênçãos de Abraão.

Sugestão para
Atividade com
a Família

Incentive as crianças a conversarem com a família a respeito de uma parte específica da lição, como, por exemplo, uma história, pergunta ou atividade, ou lerem com a família a “Designação de Leitura Sugerida”.

Designação de
Leitura Sugerida

Sugira às crianças que estudem, em casa, Abraão 2:9–11 para recapitularem a lição.

Convide uma criança para fazer a última oração.

Propósito Aumentar, nas crianças, o desejo de mostrar amor ao próximo.

Preparação

1. Em espírito de oração, estude:
 - Gênesis 13:1–18—Abraão e Ló dividem a terra.
 - Gênesis 14:8–16—Ló é levado cativo e Abraão o resgata.
 - Gênesis 18:16–33—Abraão pede ao Senhor que poupe as pessoas justas de Sodoma e Gomorra.
 - Gênesis 19:1, 12–17, 24–29—Ló recebe anjos em sua casa e sua família é poupada da destruição.
2. Leitura adicional:
 - Gênesis 11:27–32—A família de Abraão e Ló.
 - Abraão 2:1–6, 14–15—É ordenado à família de Abraão e a de Ló que saiam de Ur.
3. Estude a lição e decida como pretende ensinar às crianças as histórias das escrituras. (Ver “Preparação das Aulas”, p. vi, e “Ensinar Usando as Escrituras”, p. vii.) Escolha as perguntas do debate e as atividades complementares que mais ajudem as crianças a alcançarem o propósito da aula.
4. Material necessário:
 - a. Bíblia para todas as crianças.
 - b. Uma folha de papel grande e um lápis.

Sugestões para o Desenvolvimento da Lição

Convide uma criança para fazer a primeira oração.

Atividade Desenhe um grande círculo no quadro-negro ou em um papel e escreva *Amor* no centro. Peça às crianças que digam o que o amor significa para elas. Escreva as respostas em torno do círculo.

Peça-lhes que digam o nome de pessoas a quem amam, escreva os nomes dentro do círculo e chame-o de Círculo de Amor. Explique-lhes que ao nos tornarmos mais semelhantes a Cristo, aprendemos a amar e servir melhor ao próximo e incluímos mais pessoas em nosso círculo de amor. Diga às crianças que, nesta lição, aprenderão como o profeta Abraão tratava as pessoas a quem amava.

História das Escrituras Ensine às crianças a história de Abraão e Ló de acordo com as escrituras relacionadas na seção “Preparação”. (Para sugestões de como ensinar a história das escrituras, ver “Ensinar Usando as Escrituras”, p. vii.)

Debate Ao preparar a aula, estude as seguintes perguntas e referências de escrituras. Use as perguntas que mais ajudem as crianças a entender as escrituras e aplicar os princípios em sua vida. Ler e discutir as escrituras durante a aula irá ajudá-las a chegar a seus próprios pontos de vista a respeito do assunto.

- Por que Abraão e Ló não podiam morar juntos? (Gênesis 13:5–7) De que modo Abraão demonstrou amor e altruísmo a Ló? (Gênesis 13:8–9; Ver atividade complementar 2.) De que forma podemos demonstrar amor e altruísmo quando dividimos algo com outra pessoa?
- Que parte da terra parecia ser a melhor? Que parte Ló escolheu? (Gênesis 13:10–12)
- O que aprendemos com o exemplo de amor a um membro da família que Abraão nos deu? Por que às vezes tratamos melhor os amigos do que os membros da família? O que aconteceria se tratássemos os amigos do mesmo jeito que tratamos os membros da nossa família? O que aconteceria se tratássemos as pessoas da nossa família do mesmo jeito que tratamos os amigos?
- Quando Abraão ficou sabendo que Ló havia sido capturado durante as batalhas dos reis, o que fez para demonstrar que o amava e se importava com ele? (Gênesis 14:14–16)
- Como Abraão demonstrou amor ao próximo na ocasião em que o Senhor estava para destruir as cidades de Sodoma e Gomorra? (Gênesis 18:22–24)
- O que os mensageiros enviados por Deus fizeram antes de destruir essas cidades iníquas? (Gênesis 19:12, 15–16)
- Como a destruição de Sodoma e Gomorra evidenciam o amor do Pai Celestial por Seus filhos? (Ele destruiu os iníquos para proteger os justos de sua má influência.)

Atividades Complementares

Você pode usar uma ou mais das atividades abaixo, em qualquer momento da aula, ou como recapitulação, resumo ou desafio.

1. Em suas próprias palavras, conte às crianças as histórias verídicas:

a. Visitando outra Primária:

O irmão Black viajou com os filhos e enquanto estava fora de casa foi à outra ala. Quando estava indo para a sala de aula, o irmão Black viu o filho caçula, que estava chorando, vindo pelo corredor com um membro do bispado.

“Pai, eu fui para a sala e quando ia me sentar um menino sentou na minha cadeira e disse ‘Não pode sentar aqui. Você não é da nossa turma’. E outra criança disse, ‘Por que é que você veio?’. Eles riram de mim, pai. Eu não quero ficar nessa Primária.”

b. Um Garoto Pobre:

“Não tínhamos dinheiro para roupas. Eu tinha um par de sapatos que usava para ir à igreja. Não era lá grande coisa. Como a sola estava esburacada, eu tapava os buracos com pedaços de papelão. (...) Ia para a igreja assim e estava tudo bem até que o sapato acabou. Eu não sabia o que fazer. (...) Dei uma olhada numa caixa de sapatos que tínhamos recebido de uns vizinhos. Procurei, mas só encontrei um par de sapatos que me serviam. (...) Era um par de sapatos de enfermeira. Pensei: “Não posso usar. Vão rir de mim na igreja”. Decidi não usar os sapatos e não ir à igreja.

Passei a noite aflito e na manhã seguinte ... sabia que tinha de ir!... Tomei uma decisão. Eu ia correr para lá bem cedinho e sentar bem na frente

antes que chegasse alguém. Pensei: “Vou esconder os pés embaixo do banco, assim ninguém notará nada, depois eu espero todos saírem...” Corri para a igreja meia hora mais cedo e deu certo. Ainda ninguém havia chegado. Escondi os pés embaixo do banco. Logo, todos entraram e, de repente, alguém anunciou: “Agora passaremos à divisão de classes”. Eu tinha esquecido da divisão de classes... Fiquei lá, sentado. Não conseguia me mexer... Parecia que todos estavam esperando que eu fizesse alguma coisa, por isso eu tive que me mover. Levantei-me e desci para a sala de aula com a turma.

Acho que naquele dia aprendi a maior lição de minha vida. Desci para a sala de aula, a professora fez com que nos sentássemos em um grande semicírculo. Parecia-me que meus sapatos tinham mais de meio metro. Eu estava tão envergonhado que nem dá para descrever. Fiquei esperando, mas, para minha surpresa, nenhuma das crianças da classe (todas entre oito e nove anos) riu de mim... Ninguém apontou para meus sapatos. Minha professora não olhou para eles... Eu prestava atenção em todos para ver se tinha alguém olhando para mim... É claro que eles viram os sapatos de enfermeira que eu tive de usar para ir à igreja. Mas foram gentis o bastante para não rir.” (Vaughn J. Featherstone, “Acres of Diamonds”, *Speeches of the Year*, 1974, 1975, p. 351–352.)

- Qual a diferença entre o amor demonstrado por uma classe e pela outra?
- Se vocês tivessem de escolher, a que classe pertenceriam?
- O que vocês fariam para ajudar nossa classe a tornar-se o mesmo tipo de classe que o Élder Vaughn Featherstone freqüentou quando era criança?

Peça às crianças que falem de ocasiões em que foram incluídas no círculo de amor de alguém ou em que incluíram outra pessoa em seu círculo de amizade.

2. Para ilustrar o amor que Abraão tinha ao próximo, desenhe um grande círculo no quadro-negro ou em papel. Escreva o nome de Abraão no círculo e, enquanto conta as histórias das escrituras, junte a ele os nomes das pessoas que Abraão incluiu em seu círculo de amor. (Os pastores, Ló e a família, pessoas que viviam em Sodoma e Gomorra.)
3. Faça um círculo grande no chão, usando um barbante, fio ou corda. Escolha uma criança para ficar no centro do círculo. Chame-o de “círculo de amor”. Dê, a todas as crianças, etiquetas representando pessoas que precisam ser trazidas para o círculo de amor. (“Criança Nova”, “Vizinho Idoso”, “Visitante”, “Alguém que o Ofendeu”, “Parente Solitário”, “Criança Tímida”, “Criador de Casos”, etc.) Peça à criança que está no centro do círculo para escolher uma das que estão fora e pensar em alguma coisa que possa fazer para incluir a criança escolhida no Círculo de Amor. Por exemplo, ela pode escolher o “Parente Solitário” e convidá-lo para uma noite familiar. A criança escolhida entra no círculo, escolhe outra e diz o que poderia ser feito para trazê-la para o círculo de amor. Continue até que todas as crianças estejam dentro do círculo. Frise que à medida que as crianças demonstrarem amor e bondade para com os outros, seu círculo de amor crescerá. Como exemplo, você poderia fazer o círculo, ou passar o fio, em torno da primeira criança e aumentá-lo à medida que outras crianças se juntarem à primeira.
4. Distribua folhas de papel às crianças e diga-lhes para desenharem um círculo e escreverem *Meu Círculo de Amor* ao redor do desenho. Faça-lhes o desafio de aumentar o círculo trazendo para dentro dele alguém que tenha sido

deixado de fora. Incentive as crianças a falarem com a família a respeito de seu círculo de amor e, juntos, pensem em alguém a quem não tenham demonstrado amor. Sugira-lhes que escrevam o nome da pessoa fora do círculo. Desafie as crianças a tratarem a pessoa com amor não importando a maneira de ela agir, assim como Abraão fez com Ló, e ver se na próxima semana conseguem colocar o nome da pessoa no círculo de amor. (Se você escolher essa atividade, não deixe de verificar, na semana seguinte, se as crianças alcançaram a meta.)

5. Para ensinar que o Pai Celestial valoriza todos os Seus filhos, faça um jogral com as crianças. Primeiro, leia Gênesis 18:23–24 em voz alta enquanto as crianças acompanham em leitura silenciosa. (Explique-lhes que *porventura* quer dizer “por acaso”.) Depois peça que as crianças leiam Gênesis 18:26 em voz alta.

Leia todo o capítulo desta forma: Você lê as perguntas de Abraão e as crianças as respostas do Senhor.

6. Cante ou leia “Eu Andarei Contigo” (*Músicas para Crianças*, p. 78) ou “Eu Quero Ser Como Cristo” (*Músicas para Crianças*, p. 40).

Conclusão

Testemunho

Demonstre seu amor pelas crianças, citando boas qualidades de cada uma. Testifique que todos nós estamos incluídos no círculo de amor do Pai Celestial.

Sugestão para
Atividade com
a Família

Incentive as crianças a conversarem com a família a respeito de uma parte específica da lição, como, por exemplo, uma história, pergunta ou atividade, ou lerem com a família a “Designação de Leitura Sugerida”.

Designação de
Leitura Sugerida

Sugira às crianças que estudem, em casa, Gênesis 13:1–11 para recapitularem a lição.

Convide uma criança para fazer a última oração.

Propósito Ajudar as crianças a compreenderem que devemos ter plena confiança no Pai Celestial e em Jesus Cristo.

Preparação

1. Em espírito de oração, estude:
 - Gênesis 18: 1–16—Abraão recebe três homens santos, que prometem que Sara terá um filho.
 - Gênesis 21:1–8—Sara e Abraão têm um filho, Isaque.
 - Gênesis 22:1–14—É ordenado a Abraão sacrificar Isaque, mas a vida de Isaque é poupada.
 - Gênesis 22:15–19—Grandes bênçãos são prometidas a Abraão.
2. Leitura adicional: Jacó 4:5—O sacrifício de Abraão ao oferecer Isaque é comparável ao que fizeram Deus e Jesus Cristo.
3. Estude a lição e decida como pretende ensinar às crianças as histórias das escrituras. (Ver “Preparação das Aulas”, p. vi, e “Ensinar Usando as Escrituras”, p. vii.) Escolha as perguntas do debate e as atividades complementares que mais ajudem as crianças a alcançarem o propósito da aula.
4. Material necessário:
 - a. Bíblia para todas as crianças.
 - b. Um Livro de Mórmon e uma Pérola de Grande Valor.
 - c. Gravuras 6–1: Abraão Leva Isaque para Ser Sacrificado [Pacote de Gravuras do Evangelho (34730 059) – 105]; 6–12: A Travessia do Mar Vermelho; gravura 6–13: Daniel na Cova dos Leões [Pacote de Gravuras do Evangelho (34730 059) – 117]; gravura 6–14: Três Homens Dentro da Fornalha de Fogo Ardente [Pacote de gravuras do Evangelho (34730 059) – 116].

Sugestões para o Desenvolvimento da Lição

Atividade Motivadora

Convide uma criança para fazer a primeira oração.

Escreva no quadro-negro: *Há alguma coisa difícil para o Senhor?* Convide as crianças a discutirem essa questão.

- Foi muito difícil para o Pai Celestial e Jesus Cristo criarem o belo mundo em que vivemos?
- Vocês acham que Eles poderiam mover uma montanha ou mudar o curso de um rio se quisessem?

Mostre as gravuras A Travessia do Mar Vermelho, Daniel na Cova dos Leões e Três Homens Dentro da Fornalha de Fogo Ardente. Fale brevemente de quando o Senhor dividiu as águas do Mar Vermelho para que Moisés e os Israelitas escapassem do exército egípcio, de quando protegeu Daniel em uma cova de leões e de quando evitou que três homens, que foram jogados em uma fornalha de fogo ardente, fossem queimados. (Observação: Não conte essas histórias detalhadamente. Diga às crianças que aprenderão essas histórias em detalhes mais tarde, ao longo do ano.) Saliente o fato de que essas pessoas confiaram no

Senhor e tiveram fé que Sua vontade seria feita. Sua fé foi recompensada com milagres.

Volte à pergunta escrita no quadro-negro e diga às crianças que aprenderão a respeito de uma ocasião em que a mesma pergunta foi feita a Abraão e Sara.

História das Escrituras

Ensine às crianças a história do nascimento de Isaque, de acordo com Gênesis 18:1–16 e 21:1–8. Ajude as crianças a compreenderem que o nascimento de Isaque foi um milagre, pois Sara já era velha demais para ter um bebê. (Para sugestões de como ensinar a história das escrituras, ver “Ensinar Usando as Escrituras”, p. vii.)

Debate

Ao preparar a aula, estude as seguintes perguntas e referências de escrituras. Use as perguntas que mais ajudem as crianças a entender as escrituras e aplicar os princípios em sua vida. Ler e discutir as escrituras durante a aula irá ajudá-las a chegar a seus próprios pontos de vista a respeito do assunto.

- Como Abraão tratou os três homens santos que o visitaram? (Gênesis 18:3–8) O que os homens disseram a Abraão? (Gênesis 18:10) Por que Sara riu ao ouvir o que eles disseram? (Gênesis 18:11–12; *riu*, nesses versículos, provavelmente significa alegrou-se.)
- Que lição importante o Senhor ensinou a Abraão? (Gênesis 18:14) O que podemos aprender com isso? (Qualquer coisa é possível quando é da vontade do Senhor.)
- Que nome Abraão e Sara deram a seu filho? (Gênesis 21:3) Qual era a idade de Abraão e de Sara quando Isaque nasceu? (Gênesis 17:17) O que vocês acham que Abraão e Sara sentiram quando, depois de tantos anos, finalmente tiveram um bebê? (Gênesis 21:6)
- Como essa experiência ensinou Abraão e Sara a terem mais fé no Senhor? Como podemos desenvolver confiança no Pai Celestial e em Jesus Cristo? De que forma podemos demonstrar que confiamos Neles?

História das Escrituras

Ensine às crianças a história de quando Deus ordenou a Abraão que sacrificasse o filho Isaque de acordo com Gênesis 22:1–14. Quando for oportuno, mostre a gravura Abraão Leva Isaque para Ser Sacrificado. (Para sugestões de como ensinar a história das escrituras, ver “Ensinar Usando as Escrituras”, p. vii.)

Debate

- O que Deus ordenou que Abraão fizesse? (Gênesis 22:2) Por que Deus pediu a Abraão para fazer algo tão difícil? (Gênesis 22:1)
- O que Abraão fez quando Deus disse-lhe que levasse o filho a Moriá e o sacrificasse? (Gênesis 22:3) Por que teria sido difícil para Abraão sacrificar Isaque? (Gênesis 17:19) Lembre as crianças que o próprio Abraão quase havia sido sacrificado e sabia que era errado fazer sacrifícios humanos. (Ver lição 9 e Abraão 1:7–8.) Em sua opinião, por que motivo Abraão obedeceu prontamente? Como isso demonstra que Abraão confiava no Pai Celestial?
- Como acham que Abraão se sentiu quando Isaque perguntou onde estava o cordeiro para o sacrifício? (Gênesis 22:7–8)
Por que o Senhor enviou um anjo para impedir que Abraão matasse o filho? (Gênesis 22:12) O que acham que Abraão sentiu nesse momento?
- Devido à fidelidade de Abraão, que bênçãos o Senhor lhe prometeu? (Gênesis 22:16–18) Explique-lhes que *semente* quer dizer descendência ou filhos. Todos os que são batizados tornam-se “descendência” de Abraão.

- Vocês sabem de algum outro Pai que teve de sacrificar o Filho? Enfatize que um dos motivos pelos quais foi pedido a Abraão que sacrificasse seu filho foi para ensinar a respeito do sacrifício expiatório de Jesus Cristo. (Ver Jacó 4:5.) Por que era preciso que o Filho do Pai Celestial não fosse poupado do sacrifício? Aponte as semelhanças entre o fato de o Pai Celestial ter enviado Jesus Cristo à Terra para ser sacrificado e o fato de Isaque quase ter sido sacrificado por Abraão. (Ver atividade complementar 1.)
- Como o fato de Abraão quase ter sacrificado Isaque os ajudou a entender melhor o amor que o Pai Celestial demonstrou por vocês ao sacrificar Seu Filho? O que o sacrifício que o Pai Celestial e Jesus Cristo fizeram significa para vocês? Como isso os ajuda a terem maior confiança no que o Pai Celestial e Jesus pedem que façamos?

Atividades Complementares

Você pode usar uma ou mais das atividades abaixo, em qualquer momento da aula, ou como recapitulação, resumo ou desafio.

1. Debata as semelhanças, relacionadas a seguir, entre o fato de Jesus ter sido enviado à Terra pelo Pai Celestial para ser sacrificado e o de Isaque quase ter sido sacrificado por Abraão:
 - a. Isaque era o único filho de Abraão e Sara.
Jesus Cristo é o Unigênito do Pai Celestial na carne. (O Pai Celestial é o pai do espírito e do corpo de Jesus.)
 - b. Abraão amava Isaque.
O Pai Celestial ama Jesus.
 - c. Abraão foi obediente ao Pai Celestial.
Isaque foi obediente a seu pai.
Jesus foi obediente a Seu Pai.
 - d. O Senhor proveu um carneiro para Abraão sacrificar.
O Pai Celestial enviou Jesus, o Cordeiro de Deus, para sacrificar-se por nós.
2. Leia e debata Provérbios 3:5–6. Ajude as crianças a decorarem parte da escritura ou toda ela. Incentive-as a recitá-la para a família e discutir o significado com ela.
3. Sugira situações em que as crianças precisem confiar no Pai Celestial, cite as situações da relação ou use-as como modelo. Ajude-as a decidir como demonstrar confiança.
 - Quando oramos. (Pedir que seja feita a vontade do Pai Celestial.)
 - Quando vimos à Primária. (Escutar e aprender.)
 - Quando somos tentados a fazer algo errado. (Lembrar os ensinamentos de Jesus e nos recusarmos a fazer o que é errado.)
 - Quando alguém nos magoa. (Ser generoso e demonstrar amor em vez de raiva.)
 - Quando achamos que vamos precisar gastar o dinheiro do dízimo em outra coisa. (Pagar o dízimo.)
 - Quando nossos amigos nos convidam para jogar futebol ou ir ao cinema no dia do Senhor. (Guardar o dia do Senhor.)
 - Quando já está na hora de nos levantarmos para ler as escrituras em família e ainda estamos com sono. (Levantar e ler.)

4. Escreva, em pedaços de papel, bênçãos que podemos receber se confiarmos no Pai Celestial e em Jesus Cristo e fizermos o que Eles pedem. Use as bênçãos abaixo ou outras, semelhantes a elas:

Felicidade
Saúde
Amor ao próximo
Paz em casa
Um testemunho do evangelho
Maior fé em Jesus Cristo
Alegria em freqüentar a Igreja
O Espírito Santo como companheiro

- Coloque os papéis numa sacola e pergunte: “Quem quer ganhar coisas boas?”

Lembre às crianças que já recebemos a grande bênção de ter o evangelho de Jesus Cristo. Diga-lhes que o Pai Celestial e Jesus prometeram-nos muitas outras bênçãos se confiarmos Neles e vivermos o evangelho. Peça às crianças que se revezem na leitura das bênçãos que estão na sacola e sugiram como podem obter a bênção que leram. Certifique-se de haver incluído idéias semelhantes a estas:

De boa vontade, tomar parte na noite familiar e na oração familiar
Freqüentar a Igreja
Ajudar os familiares
Obedecer aos pais
Guardar a Palavra de Sabedoria
Ler as escrituras

Ajude as crianças a perceberem que nem sempre as bênçãos vêm imediatamente. Algumas vêm depois de anos e outras não virão durante nossa vida na Terra. Peça às crianças que escolham algo para fazerem durante a semana para demonstrar que confiam no Pai Celestial e em Jesus.

5. Cante ou leia “Ele Mandou Seu Filho” (*Músicas para Crianças*, p. 20).

Conclusão

Testemunho	Expresse sua gratidão pelo sacrifício que o Pai Celestial e Jesus Cristo fizeram por você. Preste testemunho de que, quando confiamos Neles e obedecemos a Seus mandamentos, somos abençoados.
Sugestão para Atividade com a Família	Incentive as crianças a conversarem com a família a respeito de uma parte específica da lição, como, por exemplo, uma história, pergunta ou atividade, ou lerem com a família a “Designação de Leitura Sugerida”.
Designação de Leitura Sugerida	Sugira às crianças que estudem, em casa, Gênesis 22:1–13 para recapitularem a lição. Convide uma criança para fazer a última oração.

Propósito Ensinar às crianças que as mesmas bênçãos eternas prometidas a Abraão, Isaque e Jacó podem ser delas se fizerem o convênio do casamento no templo e o honrarem.

Preparação

1. Em espírito de oração, estude:
 - Gênesis 24:1–6—Abraão dá a Isaque o mandamento de não se casar com nenhuma cananéia. Envia seu servo para encontrar uma mulher para Isaque.
 - Gênesis 24:7–59—O Senhor orienta o servo de Abraão na escolha de Rebeca para ser mulher de Isaque.
 - Gênesis 24:60–67—Rebeca é abençoada para ser a mãe de milhões de pessoas. Ela casa-se com Isaque.
2. Estude a lição e decida como pretende ensinar às crianças as histórias das escrituras. (Ver “Preparação das Aulas”, p. vi, e “Ensinar Usando as Escrituras”, p. vii.) Escolha as perguntas do debate e as atividades complementares que mais ajudem as crianças a alcançarem o propósito da aula.
3. Treine como recortar o aro de papel que será usado na atividade motivadora. Dobre um papel de aproximadamente 12,5 cm x 17,5 cm no sentido do comprimento e corte na linha pontilhada mostrada no diagrama. Depois, corte na linha da dobra que vai de X a Y, deixando as duas pontas que estão dobradas sem cortar. Com cuidado, desdobre o papel de modo que forme um aro. Há um modelo em tamanho natural na próxima página.
4. Material necessário:
 - a. Uma Bíblia para cada criança.
 - b. Um papel medindo 12,5 cm x 17,5 cm e uma tesoura.
 - c. Gravura 6–15: Rebeca no Poço.

Sugestões para o Desenvolvimento da Lição

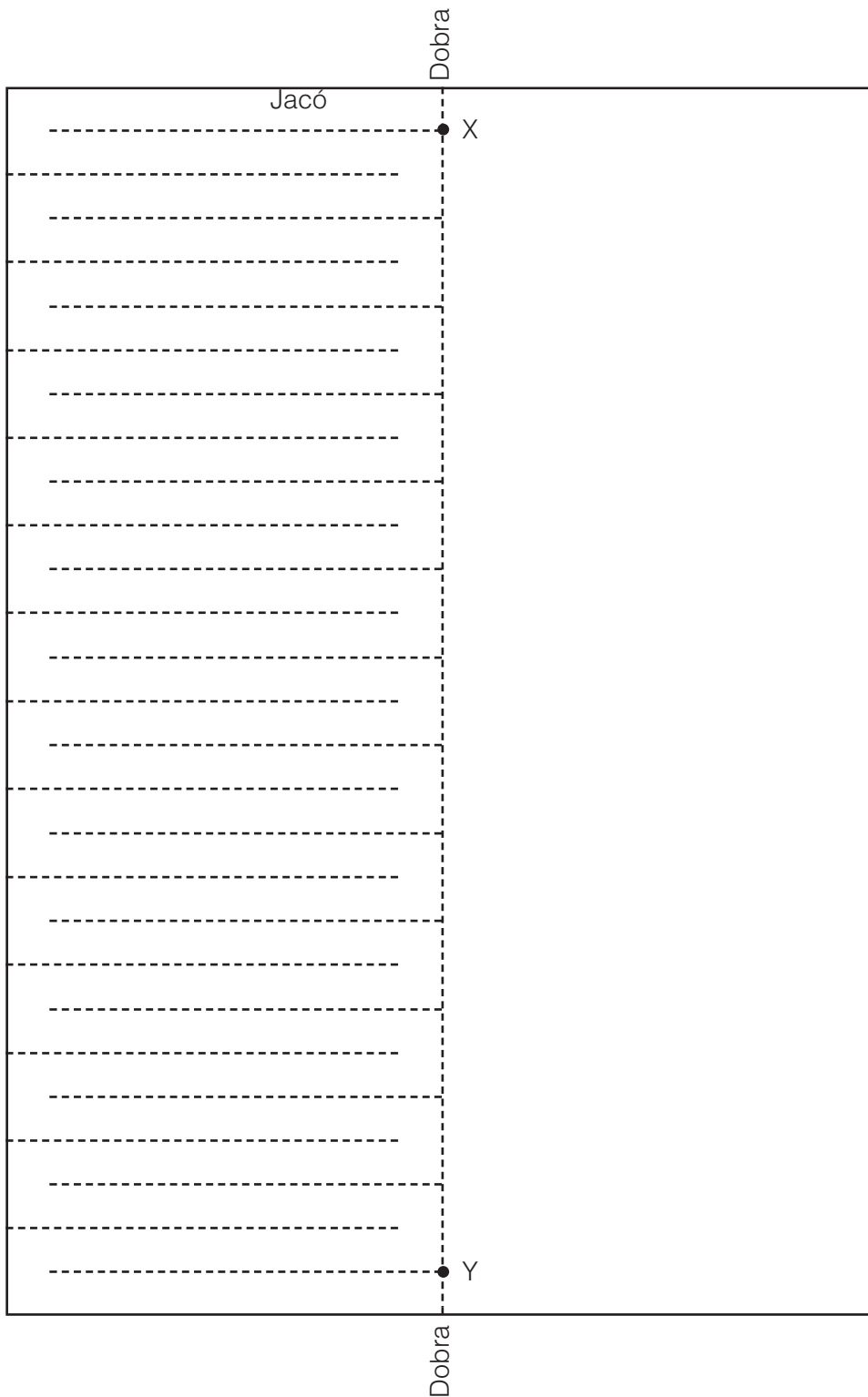
Atividade Motivadora

Convide uma criança para fazer a primeira oração.

Diga às crianças que vai mostrar-lhes como fazer um grande aro com um papel que mede 12,5 cm x 17,5 cm. Explique-lhes que para fazê-lo você tem de fazer exatamente o que as instruções mandam. Recorte o papel de acordo com as instruções e desdobre-o cuidadosamente formando um aro. Peça às crianças que fiquem de pé, uma por vez; passe o aro com cuidado sobre a cabeça de cada uma baixando-o até o chão.

- De que forma o casamento eterno é como um círculo? (Não tem fim.) O que é preciso para que um casamento feito no templo dure para sempre e não tenha fim? (Tanto o marido quanto a mulher devem obedecer os mandamentos do Pai Celestial e guardar os convênios que fizeram.)

Diga às crianças que nesta lição aprenderão mais a respeito de casamento eterno. Explique-lhes que o Pai Celestial proveu um meio para que recebêssemos as mesmas bênçãos que Ele prometeu a Abraão. Resuma as promessas de Gênesis 22:17–18 e explique-lhes que o Senhor fez com Isaque e



Instruções:

1. Dobre o papel ao meio no sentido do comprimento.
2. Corte as duas metades do papel seguindo as linhas pontilhadas.
3. Corte na dobra que vai de X a Y.
4. Não deixe o corte ultrapassar X e Y e chegar até as bordas do papel.

os mesmos convênios que havia feito com Abraão e que faz as mesmas promessas àqueles que se casam no templo e guardam os convênios feitos lá.

Atividade
Motivadora
Alternativa

Mostre uma aliança às crianças e discuta como ela é comparável ao casamento eterno.

História das
Escrituras

Ensine às crianças a história de como Abraão escolheu uma mulher para Isaque, de acordo com Gênesis 24, e discuta as qualidades que Rebeca desenvolveu em preparação para o casamento eterno. Explique a importância de prepararem-se para o casamento eterno e buscarem a ajuda do Pai Celestial para escolherem o companheiro certo. Mostre a gravura quando for oportuno. (Para sugestões de como ensinar a história das escrituras, ver “Ensinar Usando as Escrituras”, p. vii.)

Debate

Ao preparar a aula, estude as seguintes perguntas e referências de escrituras. Use as perguntas que mais ajudem as crianças a entender as escrituras e aplicar os princípios em sua vida. Ler e discutir as escrituras durante a aula irá ajudá-las a chegar a seus próprios pontos de vista a respeito do assunto.

- Por que Abraão não queria que Isaque se casasse com uma cananéia? (Gênesis 24:3–4; os cananeus adoravam falsos deuses. Se Isaque se casasse com alguém de outra religião, não se casaria no convênio. Abraão queria que Isaque se casasse com uma mulher que o ajudasse a manter-se fiel. Essa era a única forma de manter o sacerdócio entre os descendentes de Abraão e de garantir que receberiam as bênçãos especiais que o Senhor havia prometido a Abraão e sua semente.) (Ver atividade complementar 1.)
- O que vocês sentiriam se alguém lhes arranjasse um casamento com uma pessoa que nem conhecem como no caso de Isaque e Rebeca? Em que tipo de pessoa confiariam para escolher seu noivo ou noiva?
- Que características do servo de Abraão mostravam que ele era alguém em quem se podia confiar para encontrar a mulher certa para Isaque? (Gênesis 24:12–14, 33, 48. Ele orou pedindo ao Senhor que o ajudasse e aprovasse seu plano, em vez de pedir-Lhe que resolvesse o problema. Preocupava-se mais com o cumprimento de sua missão do que com seu próprio conforto. Agradeceu ao Senhor por tê-lo ajudado.) Como vocês podem seguir o exemplo que o servo de Abraão deu ao buscar auxílio do Senhor?
- Que tipo de pessoa Rebeca demonstrou ser através de sua boa vontade em dar água aos camelos do servo? (Gênesis 24:18–19) O que vocês poderiam fazer para desenvolver as qualidades do altruísmo, de ser confiáveis e de ter disposição para trabalhar arduamente? Quando vocês têm uma tarefa difícil, o que podem fazer para torná-la mais agradável? Como Rebeca se desincumbiu da tarefa difícil que tinha pela frente? (Gênesis 24:20) (Ver atividade complementar 2.)
- Como o pai e o irmão de Rebeca reagiram ao pedido de que ela se casasse com Isaque? (Gênesis 24:50–51) Como os exemplos que os pais dão podem afetar os filhos?
- Que grande qualidade Rebeca demonstrou na resposta que deu à família no tocante a ir com o servo? (Gênesis 24:58; sua fé em Deus.) Por que vocês acham que Rebeca estava disposta a casar-se com um estranho de outra terra? (Rebeca queria casar-se no convênio e conquistar as bênçãos de Abraão para si e seus filhos.)
- O que a família de Rebeca fez antes que ela fosse embora? (Gênesis 24:60) Em sua opinião, como uma bênção paterna pode ajudar alguém na preparação para o casamento?

- Quando vocês devem começar a preparar-se para o casamento eterno? Spencer W. Kimball, um profeta atual, disse: “Aconselhamos (...) que todos os meninos e meninas planejem, desde a infância, casar-se no templo (...) e manter sua vida sem mácula para alcançarem essa meta. (“The Matter of Marriage” (A Questão do Casamento), discurso feito no Instituto de Religião de Salt Lake em outubro de 1976.)
- Quais são algumas das coisas que vocês poderiam fazer em preparação para o casamento celestial? O que podem fazer, agora, como membros da família para que ela seja mais celestial?
- O que Isaque fez de importante para que seu casamento fosse feliz? (Gênesis 24:67; amou a mulher.) O que vocês podem fazer para demonstrar mais amor pelos membros da família?

Atividades Complementares

Você pode usar uma ou mais das atividades abaixo, em qualquer momento da aula, ou como recapitulação, resumo ou desafio.

1. Mostre retratos de alguns templos às crianças e preste testemunho da importância de nos casarmos no templo de Deus. Explique-lhes que casando-se no templo podem qualificar-se para receber todas as bênçãos de Abraão, Isaque e Jacó. Recapitule as bênçãos prometidas a Abraão. (Ver lição 9, atividade complementar 1.) Use de tato com as crianças que tenham pais divorciados, pergunte às crianças como podem incentivar os pais que ainda não tenham tido o privilégio de ser selados no templo a se prepararem para receber essas bênçãos. Se você já passou pelo templo, fale um pouco de seus sentimentos.
2. Mostre às crianças a figura de um camelo (gravura 6–15: “Rebeca no Poço” ou “Os Magos” [Pacote de Gravuras do Evangelho (34730 059) – 203]). Explique-lhes que embora um camelo possa passar dias sem tomar água, no verão chega a beber cinco galões de água por dia. Imagine quantas vezes Rebeca teve de ir ao poço para tirar, com seu cântaro, água suficiente para dez camelos beberem. Ressalte como ela mostrou-se disposta a servir ao próximo. Peça às crianças que desenhem vários cântaros em uma folha de papel e escrevam em cada um alguma coisa que estejam dispostas a fazer para servir a alguém.
3. Peça às crianças que formem um semicírculo com as cadeiras. Coloque uma cadeira a mais no semicírculo. Peça às crianças que imaginem estar no céu e que os membros de sua família estão sentados nas cadeiras. Como seria estar no Céu e, ao olhar em volta, descobrir que falta um dos membros da família?

Leia o que disse o Presidente Ezra Taft Benson, décimo terceiro Presidente da Igreja:

“Deus planejou a família para ser eterna. Com todo meu ser, testifico a veracidade dessa declaração. Que Ele nos abençoe para fortalecermos nossa família e a vida de cada um de seus membros, de modo a podermos dizer ao Pai Celestial em Seu lar celestial que estamos todos presentes—pai, mãe, irmã, irmão, todos os entes queridos. Todas as cadeiras estão ocupadas. Estamos todos de volta ao lar.” (The Teachings of Ezra Taft Benson (*Os Ensinos de Ezra Taft Benson*), 1988, p. 493.)

Debata com as crianças de que forma elas podem seguir o conselho do Presidente Benson agora e no futuro. (Use de tato com as crianças que não

tenham a família completa na Igreja.) Incentive-as a discutirem essas idéias, em casa, com a família e escreverem uma lista de coisas que possam ser trabalhadas em família.

4. Peça às crianças que representem a história de Rebeca e Isaque. Providencie algumas fantasias ou acessórios simples.
5. Se você tiver uma recomendação para o templo, mostre-a às crianças e fale a elas de como é sagrado o privilégio de poder entrar no templo do Senhor. Diga-lhes quais são algumas das coisas necessárias para um membro da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias receber uma recomendação para o templo:

Manter o corpo e a mente limpos e puros.

Apoiar o Presidente da Igreja como um profeta, vidente e revelador.

Pagar o dízimo integralmente.

Viver a Palavra de Sabedoria.

Ser totalmente honesto.

Freqüentar as reuniões da Igreja e guardar os mandamentos.

Tratar a família com bondade.

Incentive as crianças a fazerem, agora, a meta de casarem-se no templo para que possam qualificar-se para receber as bênçãos de Abraão e colocá-las ao alcance dos filhos.

6. Leia o que disse o Presidente Spencer W. Kimball, o décimo segundo Presidente da Igreja:

“Tendo em mente a importância da obra do templo, não seria maravilhoso se em cada lar santo dos últimos dias, houvesse no dormitório de cada rapaz e cada garota, ou na sala de visitas, um retrato de bom tamanho de um templo, que os ajudaria a se lembrarem, freqüentemente, do propósito desses belos edifícios? Creio que haveria muito mais casamentos no templo do que há hoje, porque os filhos teriam, como parte de suas experiências no crescimento, a figura de um de nossos templos, constantemente diante deles como lembrete e objetivo. Recomendo isso aos santos.” (“As Coisas Pertinentes à Eternidade—Expomo-nos a Perigos?”, *A Liahona*, maio de 1977, p. 4.)

7. Cante ou leia “As Famílias Poderão Ser Eternas” (*Músicas para Crianças*, p. 98).

Conclusão

Testemunho

Preste testemunho das grandes bênçãos do casamento no templo. Exprima gratidão pelo amor que o Pai Celestial tem por todos nós. Incentive as crianças a desenvolverem as boas qualidades que lhes permitirão ser parte de uma família eterna.

Sugestão para Atividade com a Família

Incentive as crianças a conversarem com a família a respeito de uma parte específica da lição, como, por exemplo, uma história, pergunta ou atividade, ou lerem com a família a “Designação de Leitura Sugerida”.

Designação de Leitura Sugerida

Sugira às crianças que estudem, em casa, Gênesis 24:42–51, 58 para recapitularem a lição.

Convide uma criança para fazer a última oração.

Propósito

Ajudar as crianças a reconhecerem como os valores que temos influenciam nossas escolhas.

Preparação

1. Em espírito de oração, estude:
 - Gênesis 25:21–28—Rebeca dá à luz gêmeos: Esaú e Jacó.
 - Gênesis 25:29–34—Esaú vende seu direito de primogenitura.
 - Gênesis 26:34–35—Esaú casa-se fora do convênio.
 - Gênesis 27:1–40—Jacó recebe uma bênção maior.
 - Gênesis 27:41–46, 28:1–5—Jacó sai de casa para procurar uma mulher do convênio.
 - Gênesis 31:3, 32:3–20—Jacó volta e prepara-se para o encontro com Esaú.
 - Gênesis 33:1–16—Jacó e Esaú encontram-se.
 - Gênesis 35:9–12—Jacó é abençoado.
2. Estude a lição e decida como pretende ensinar às crianças as histórias das escrituras. (Ver “Preparação das Aulas”, p. vi, e “Ensinar Usando as Escrituras”, p. vii.) Escolha as perguntas do debate e as atividades complementares que mais ajudem as crianças a alcançarem o propósito da aula.
3. Material necessário:
 - a. Uma Bíblia para cada criança.
 - b. Duas tiras de papel com as palavras:

Temporário

Eterno
 - c. Várias coisas, gravuras de várias coisas ou papéis com o nome de coisas de valor duradouro, por exemplo, as escrituras, casamento no templo, vida eterna, boa saúde, uma família feliz, etc.; e coisas de valor temporário, por exemplo, jogar bola, dinheiro, diversão, ter as coisas do jeito que você quer, um brinquedo ou um doce.

Sugestões para o Desenvolvimento da Lição

Atividade
Motivadora

Convide uma criança para fazer a primeira oração.

Cole as tiras com as palavras *Temporário* e *Eterno* ou escreva-as no quadro-negro. Debata o significado das duas palavras com a turma. Temporário: dura pouco tempo, não é permanente. Eterno: algo que dura para sempre.) Mostre os objetos, figuras ou palavras que representam coisas de valor temporário e as de valor eterno. Peça às crianças que decidam em qual das palavras no quadro cada objeto se enquadra. Faça um breve debate a respeito de todos os objetos e por que alguns proporcionam satisfação duradoura e outros, temporária.

- Se vocês tivessem de escolher entre ir a um piquenique e ser batizados, o que escolheriam? Qual dessas coisas lhes daria prazer temporário? Qual lhes daria a oportunidade de ter felicidade eterna?

Explique-lhes que algumas escolhas que fazemos têm resultados imediatos, outras têm resultados eternos. As escolhas que fazemos mostram quais são nossos valores ou o que é mais importante para nós.

Diga às crianças que nesta lição falarão dos valores de dois irmãos e de como as escolhas que fizeram afetaram sua vida.

História das Escrituras

Ensine às crianças a história de Jacó e Esaú de acordo com as escrituras relacionadas na seção “Preparação”. (Para sugestões de como ensinar a história das escrituras, ver “Ensinar Usando as Escrituras”, p. vii.) Chame atenção para o fato de Isaque e Rebeca, a respeito de quem as crianças aprenderam na última aula, serem os pais dos gêmeos Esaú e Jacó.

Debate

Ao preparar a aula, estude as seguintes perguntas e referências de escrituras. Use as perguntas que mais ajudem as crianças a entender as escrituras e aplicar os princípios em sua vida. Ler e discutir as escrituras durante a aula irá ajudá-las a chegar a seus próprios pontos de vista a respeito do assunto.

Jacó e Esaú Nascem; Jacó Consegue o Direito de Primogenitura

- O que Rebeca ficou sabendo, por meio de oração, a respeito dos filhos que esperava? (Gênesis 25:25) Qual dos gêmeos nasceu primeiro? (Gênesis 25:25) Qual deles deveria governar o outro? (Gênesis 25:23) Explique às crianças que naquela época o filho mais velho recebia o direito de primogenitura, e isso significava que quando o pai morresse ele herdaria a maior parte dos bens e se tornaria o próximo patriarca ou chefe da família.
- Por que Esaú desistiu do direito à primogenitura? (Gênesis 25:22–23) Qual das duas escolhas tinha valor temporário? Qual tinha valor eterno? Explique-lhes que Esaú estava com fome, mas não estava sob risco de vida. Ele deu mais valor ao ato de saciar a fome do que às bênçãos e convênios do direito de primogenitura. Às vezes escolhemos coisas de valor temporário em vez de coisas de valor eterno. Como isso acontece?
- Que outras escolhas de Esaú demonstraram que ele não se preocupava com valores eternos? (Gênesis 26:34–35) Por que seus pais não ficaram satisfeitos com a pessoa que ele escolheu para casar-se? Explique-lhes que as mulheres de Esaú não acreditavam no evangelho de Jesus Cristo nem seguiam os ensinamentos e mandamentos de Deus. Por que é importante casar com uma pessoa que acredita no evangelho de Jesus Cristo?
- Por que era importante que Jacó recebesse a primeira bênção de Isaque? (O Senhor sabia que Jacó seria digno da bênção de primogenitura e revelou isso à Rebeca antes que os gêmeos nascessem; ver Gênesis 25:23.) Diga que quando Isaque percebeu que havia abençoado Jacó em vez de Esaú, poderia ter revogado a bênção, mas não o fez. Isaque reconheceu que a bênção havia sido justa quando disse “e ele será bendito”. (Gênesis 27:33) (Ver atividade complementar 5.)
- O que Esaú sentiu quando percebeu que a bênção de primogenitura tinha sido dada a Jacó? (Gênesis 27:41)
- Jacó casa-se no convênio. (Observação: a história de Jacó e suas esposas será tratada na aula da próxima semana.)
- Por que Isaque mandou Jacó escolher uma esposa entre as filhas de Labão? (Gênesis 28:1, 3–4) Explique-lhes que Labão era irmão de Rebeca. Casando-se com uma das filhas fiéis de Labão, Jacó estaria casando-se no convênio.

Jacó e Esaú Perdoam Um ao Outro e Reconciliam-se

- Mais de vinte anos depois de ter ido a Padã-Arã para casar-se, Jacó retorna à terra de Canaã. Por que o reencontro com Esaú, seu irmão, o preocupava? (Gênesis 32:6–7, 11) O que fez Jacó quando viu Esaú? (Gênesis 33:3) O que Esaú fez? (Gênesis 33:4) O que disse Esaú quando Jacó tentou dar-lhe presentes? (Gênesis 33:8–11) Em sua opinião, como os sentimentos de Esaú em relação a Jacó mudaram?
- Apesar de ter o direito de primogenitura, o que Jacó queria fazer por Esaú? (Querida dividir o que tinha com Esaú.) Citem alguns dos valores de Jacó. Saliente o fato de que os irmãos precisavam perdoar um ao outro. (Ver atividade complementar 4.) A que damos mais valor quando estamos dispostos a perdoar?

O Nome de Jacó é Mudado para Israel

- O que o Senhor prometeu a Jacó quando mudou seu nome para Israel? (Gênesis 35:11–12) A quem mais essas promessas foram feitas? (Ver lição 9.) Explique-lhes que as bênçãos do convênio abraâmico passaram de Abraão para Isaque e então para Jacó e seus filhos. Essas bênçãos foram restauradas por intermédio do Profeta Joseph Smith e estão ao alcance dos membros da Igreja por meio das ordenanças do templo.

Atividades

Complementares

Você pode usar uma ou mais das atividades abaixo, em qualquer momento da aula, ou como recapitulação, resumo ou desafio.

1. Peça às crianças que contem experiências boas que tiveram com seus irmãos. Lembre às crianças que as famílias podem ser eternas e por isso devemos amar e ajudar nossos irmãos.

Leia esta citação para as crianças:

“Seus melhores amigos devem ser seus irmãos e irmãs, seu pai e sua mãe. Amem sua família. Sejam leais a ela. Tenham um interesse genuíno por seus irmãos e irmãs. Ajudem-nos a carregar seu fardo.” [Ezra Taft Benson, Conference Report (Relatório da Conferência Geral) *Ensign*, maio de 1986, p. 43.]

2. Peça às crianças que discutam situações familiares semelhantes às citadas abaixo (se necessário, faça mudanças nas situações sugeridas e acrescente outras que se adaptem às necessidades de sua turma.)

- Sua irmã mais nova quer que, em vez de ir para casa de seu amigo, você fique brincando com ela.
- Seu irmão mais velho está fazendo o jantar e pede-lhe ajuda, apesar de não ser seu dia de ajudar na cozinha.
- Seu irmão mais velho está estudando para uma prova na escola. Você está assistindo a um programa de TV que o está atrapalhando.

Quantas soluções vocês conseguem encontrar para essas situações? Que soluções dariam satisfação temporária? Quais trariam felicidade eterna? Incentive as crianças a serem generosas e compreensivas em casa.

3. Leia a seguinte lista para as crianças. Peça às crianças que ergam o polegar quando as opções representarem valores eternos e, quando não representarem, que virem o polegar para baixo: (Adapte a relação às necessidades da turma.)

Ir ao cinema no dia do Senhor
 Fazer oração antes das refeições
 Colar na prova
 Ler as escrituras todos os dias
 Fazer amizade com um colega de escola que tenha poucos amigos
 Reclamar quando os pais chamarem para a Noite Familiar
 Arrumar toda desordem que fizer
 Fazer suas tarefas de bom grado
 Fumar
 Na Primária, escutar reverentemente

4. Peça a uma das crianças para fechar um olho; colocar uma moeda grande ou uma rodela de cartolina bem perto do outro olho e depois afastá-la lentamente. Peça à criança que diga o que viu quando a moeda estava bem perto do olho e o que mais conseguiu ver quando a afastou.

Diga-lhes que a moeda pode representar um desejo momentâneo, como a fome, que nos deixa cegos a outras coisas que nos rodeiam. Assim como Esaú, às vezes enfrentamos tristezas e fracassos por trocarmos o que mais desejamos por algo que desejamos momentaneamente.

Apresente estas situações para serem discutidas pelas crianças:

- Você é tentado a faltar à igreja para assistir a um evento esportivo ou ir caçar.
- Você é tentado a comprar um brinquedo em vez de pagar o dízimo.

Explique-lhes que as tentações bloqueiam nossa visão da mesma forma que a moeda. Incentive as crianças a não deixarem as tentações bloquearem sua visão.

5. Ver o verbete “Convênio Abraâmico” no Guia para Estudo das Escrituras, p. 43. Recapitule as bênçãos que o Senhor deu a Abraão e que estão registradas em Gênesis 28:4, 13–15. Explique-lhes que Esaú abriu mão dessas bênçãos quando se casou fora do convênio. Saliente a importância do casamento no templo e explique-lhes que as bênçãos prometidas a Abraão e sua posteridade serão de todos os que aceitarem e viverem o evangelho de Jesus Cristo.
6. Repasse a história de Jacó e Esaú com as crianças fazendo com que cada criança conte uma parte da história. Incentive as crianças a contarem essa história para a família e discutirem o motivo de Esaú abrir mão do direito de primogenitura.
7. Cante ou leia “Faze-me, ó Pai, Perdoar” (*Músicas para Crianças*, p. 52.)

Conclusão

Testemunho	Preste testemunho da importância de termos valores eternos. Lembre a elas que podem escolher as coisas que têm valor eterno. Incentive-as a pensarem a respeito das escolhas que fazem e a orar pedindo orientação para escolher sabiamente.
Sugestão para Atividade com a Família	Incentive as crianças a conversarem com a família a respeito de uma parte específica da lição, como, por exemplo, uma história, pergunta ou atividade, ou lerem com a família a “Designação de Leitura Sugerida”.
Designação de Leitura Sugerida	Sugira às crianças que estudem, em casa, Gênesis 33:1–15 para recapitularem a lição. Convide uma criança para fazer a última oração.

Propósito

Ajudar as crianças a terem o desejo de ser honestas e íntegras.

Preparação

1. Em espírito de oração, estude:
 - Gênesis 28:1–5—Jacó procura uma esposa entre as filhas de Labão.
 - Gênesis 29:1–30 Jacó casa-se com Lia e com Raquel.
 - Gênesis 29:31–35; 30:1–13, 17–24; 35:16–19—Jacó tem filhos.
 - Gênesis 30:25–35, 43—Jacó trabalha para Labão por mais tempo e prospera.
 - 31:1–18, 38–46, 52–55—Jacó e sua família deixam Labão.
 2. Estude a lição e decida como pretende ensinar às crianças as histórias das escrituras. (Ver “Preparação das Aulas”, p. vi, e “Ensinar Usando as Escrituras”, p. vii.) Escolha as perguntas do debate e as atividades complementares que mais ajudem as crianças a alcançarem o propósito da aula.
 3. Material necessário:
 - a. Uma Bíblia para cada criança.
 - b. O gráfico mostrado no fim da lição, em tamanho grande. (Observação: Guarde o gráfico para ser usado na lição 15.)
-

Sugestões para o Desenvolvimento da Lição

Atividade Motivadora

Convide uma criança para fazer a primeira oração.

Mostre o gráfico que preparou. Explique-lhes que o gráfico mostra o parentesco entre alguns personagens do livro de Gênesis. Peça às crianças que preencham as lacunas do gráfico com os nomes das pessoas que as pistas abaixo descrevem.

- O Senhor fez convênio com ele de que seus descendentes seriam portadores do sacerdócio e levariam o evangelho ao mundo. (Abraão)
- Ela recebeu a bênção de ter um filho na velhice. (Sara)
- O Senhor mandou que seu pai o oferecesse em sacrifício. (Isaque)
- Ela foi uma mulher justa e mãe de gêmeos. (Rebeca)
- Ele trocou seu direito de primogenitura por comida. (Esaú)
- Ele obedeceu ao pai e viajou até a casa de seu tio para procurar uma esposa. (Jacó)

Explique o parentesco entre esses seis personagens. Diga às crianças que as lacunas que restaram serão preenchidas durante a aula.

História das Escrituras

Ensine às crianças a história de Jacó, suas duas mulheres e filhos de acordo com as escrituras relacionadas na seção “Preparação”. (Para sugestões de como ensinar a história das escrituras, ver “Ensinar Usando as Escrituras”, p. vii.) Ao ensinar a história, ressalte que Jacó se esforçou ao máximo para ser honesto e íntegro em seus negócios com outras pessoas.

Explique, também, que ter mais de uma esposa foi um mandamento dado a

Debate

Jacó. Peça às crianças que escrevam o nome das mulheres e filhos de Jacó no gráfico quando forem mencionados na lição.

Ao preparar a aula, estude as seguintes perguntas e referências de escrituras. Use as perguntas que mais ajudem as crianças a entender as escrituras e aplicar os princípios em sua vida. Ler e discutir as escrituras durante a aula irá ajudá-las a chegar a seus próprios pontos de vista a respeito do assunto.

- Por que Jacó foi à casa de Labão? (Gênesis 28:1–5; Lembre às crianças que para casar-se no convênio Jacó precisava fazê-lo com uma filha fiel de Labão.) Por que o casamento no convênio é tão importante? (A plenitude das bênçãos do convênio que Abraão fez com o Senhor só podem ser alcançadas pelas pessoas que se casarem segundo esse convênio, ou seja, no templo.
- Qual foi o convênio que o Senhor fez com Abraão? Diga que esse convênio teve continuidade com os filhos de Jacó e suas famílias e que foi restaurado em nossa época. Lembre às crianças que todas as pessoas que são batizadas tornam-se filhas de Abraão e podem receber todas as bênçãos do sacerdócio, inclusive o dom do Espírito Santo, a bênção patriarcal e todas as ordenanças do templo. Como podemos ser dignos de receber as bênçãos que foram prometidas a Abraão?
- Como Labão recebeu Jacó? (Gênesis 29:13) Por que Jacó foi bem recebido na casa de Labão? (Gênesis 29:14)
- O que Jacó pediu quando Labão ofereceu pagamento pelo trabalho de Jacó? (Gênesis 29:18) O que Labão disse? (Gênesis 29:19) Por que Jacó estava disposto a trabalhar durante sete anos para poder casar-se com Raquel? (Gênesis 29:18, 20) Depois dos sete anos, o que Labão fez para quebrar sua promessa? (Gênesis 29:21, 23, 25) O que Labão apresentou como motivo de sua atitude? (Gênesis 29:26) De que outra forma Labão poderia ter agido? Ao debater essas perguntas, ajude as crianças a compreenderem que Jacó trabalhou muito para cumprir sua parte no acordo que havia feito com Labão, mas Labão não agiu honestamente. Se quiser use alguns minutos para falar do cuidado que devemos tomar quando fazemos promessas e do quanto devemos esforçar-nos para cumpri-las. (Ver atividade complementar 2.)
- Diga que uma semana depois Jacó casou-se com Raquel. Por mais quantos anos Jacó aceitou trabalhar para Labão depois que se casasse com Raquel? (Gênesis 29:30) Com quem mais Jacó se casou? (Gênesis 30:4, 9) Quais eram os nomes dos doze filhos de Jacó? (Gênesis 35:23–26) Explique às crianças que os doze filhos de Jacó são a origem das doze tribos de Israel. Quando todos os filhos casaram, tiveram filhos, netos, bisnetos, etc. As famílias ficaram tão grandes que passaram a ser chamadas de tribos.
- Por que Labão não queria que Jacó fosse embora quando ele resolveu voltar para sua terra natal? (Gênesis 30:27)
- O que Jacó sugeriu que lhe fosse dado como pagamento do salário que Labão lhe devia? (Gênesis 30:30–32) O que Labão e seus filhos sentiam em relação à prosperidade de Jacó? (Gênesis 30:43; 31:1–2) O que o Senhor disse a Jacó que fizesse? (Gênesis 31:3)
- O que Jacó fez por Labão durante os vinte anos em que trabalhou para ele? (Gênesis 31:38–41) De que maneira Labão foi injusto para com Jacó durante aqueles anos? (Gênesis 31:7) Como o Senhor abençoou Jacó por sua paciência? (Gênesis 31:8–9) Saliente que se fazemos o que é certo e alguém

comete uma injustiça contra nós, o Senhor está ciente de nossa situação e nos abençoa por nossa paciência e retidão. (Ver Gênesis 31:12.)

- Por que é importante ser verdadeiro em todas as ocasiões? Por que não confiamos em pessoas que nem sempre dizem a verdade? Chame atenção para o fato de que se dissermos a verdade apenas quando for conveniente, as outras pessoas não confiarão em nós e talvez não acreditem no que dissermos, mesmo quando estivermos dizendo a verdade. Como podemos conquistar a confiança de nossos pais?

Atividades Complementares

Você pode usar uma ou mais das atividades abaixo, em qualquer momento da aula, ou como recapitulação, resumo ou desafio.

1. Faça cópias da folha de exercícios, que está no final da lição, para todas as crianças ou faça os exercícios em grupo com a turma.
2. Debata o tema “fazer promessas” com as crianças.
 - O que significa fazer uma promessa? (Fazer um acordo de que faremos ou deixaremos de fazer algo.) Lembre às crianças que quando nos batizamos fazemos um convênio, ou promessa, de guardar os mandamentos do Pai Celestial. Uma das coisas que prometemos foi dizer sempre a verdade e manter nossa palavra.
 - Por que é tão importante que cumpramos as promessas que fazemos? Explique-lhes que é difícil confiar em alguém que não cumpre o que promete. Incentive as crianças a pensarem bem antes de fazerem uma promessa. Há promessas que nunca devemos fazer como, por exemplo, não dizer a verdade a respeito de algo que tenha acontecido.

Peça às crianças que escutem você ler esta lista de coisas que elas podem prometer. Diga-lhes para levantarem a mão se acharem que é uma coisa boa de se prometer. Depois discuta cada uma das promessas e as conseqüências de cumpri-las ou quebrá-las.

Você combinou com um amigo que o encontraria a uma determinada hora para irem para a escola juntos.

Você disse que faria um discurso na Primária na próxima semana.

Você disse à uma amiga que a ajudaria a pregar uma peça no irmão.

Você disse a sua mãe que cuidaria de sua irmã mais nova depois da aula.

Você disse a seu amigo que não contaria quem foi que quebrou a janela do vizinho.

Você disse a sua mãe que estaria em casa às cinco horas.
3. Mostre uma carteira ou outro objeto desejável. Peça às crianças que façam de conta que a encontraram quando iam para a igreja. Não sabem de quem é e estão tentadas a ficar com ela. Deixe as crianças debaterem o que poderiam fazer com a carteira. Diga às crianças em que parte da capela os achados e perdidos são guardados. Incentive-as a entregarem qualquer coisa de valor que acharem a alguém que possa ajudá-las a encontrar o dono.
4. Escreva o nome de cada criança em um pedaço de papel e coloque-os em uma caixa. Leia uma das seguintes situações, tire da caixa o nome de uma das crianças e peça-lhe para dizer o que deveria ser feito. Deixe que ela tire o

próximo nome. Se a turma for pequena, devolva o nome da criança para a caixa depois que ela sortear o próximo nome, de modo que as crianças respondam a mais de uma pergunta. Se desejar, acrescente outros exemplos.

Você recebe troco a mais em uma loja.

Você esqueceu de fazer um dever da escola e é tentado a dizer para a professora que estava doente.

Você está usando o brinquedo de um amigo e o brinquedo quebra.

Você quer dinheiro para comprar um doce e a bolsa de sua mãe está em cima da mesa.

Você pegou uma coisa de seu pai, sem permissão, e perdeu-a.

Um amigo esqueceu um brinquedo em sua casa. É um brinquedo que você adoraria ter.

Você está se preparando para jogar com uma amiga quando ela vai beber água. Você percebe que, enquanto ela está fora da sala, poderia arrumar o jogo de forma a ser o ganhador.

Sem querer você derruba e quebra uma coisa de outra pessoa. Um amigo diz-lhe que, como foi sem querer, não precisa assumir que foi você quem quebrou.

A prova de outra criança está ao alcance de sua vista. Você sabe que quase sempre ela acerta as respostas.

5. Peça às crianças que leiam Êxodo 20:15–16. Diga-lhes que esses são dois dos dez mandamentos dados pelo Senhor. (Explique-lhes que “dizer falso testemunho” significa mentir a respeito de alguém.) Por que é importante obedecer a esses mandamentos?
6. Cante ou leia “Creio em Ser Honesto” (A.C.R.S.—1987)
 “Creio em sempre ser honesto.
 Creio em sempre ser fiel.
 A minha honestidade vai
 Brilhar em tudo que eu fizer
 Bons hábitos cultivarei
 E só verdades eu direi
 O certo eu defenderei
 E um exemplo eu serei.”

Conclusão

Testemunho	Preste testemunho do valor de sermos honestos. Incentive as crianças a dizerem a verdade e a serem honestas em tudo o que fizerem. Testifique-lhes que, se fizerem isso, o Pai Celestial as ajudará e abençoará. Incentive-as a debaterem com a família a importância de sermos honestos.
Sugestão para Atividade com a Família	Incentive as crianças a conversarem com a família a respeito de uma parte específica da lição, como, por exemplo, uma história, pergunta ou atividade, ou lerem com a família a “Designação de Leitura Sugerida”.
Designação de Leitura Sugerida	Sugira às crianças que estudem, em casa, Gênesis 29:15–30 para recapitularem a lição. Convide uma criança para fazer a última oração.

Eu Posso Ser uma Pessoa Honesta

Preencha as lacunas com a resposta certa

- A. Quando sigo as regras de um jogo, estou sendo honesto. Uma pessoa honesta não _____.
- B. Não pego nada que não seja meu. Uma pessoa honesta não _____.
- C. Se me fazem perguntas a respeito de algo que aconteceu, conto o que sei. Uma pessoa honesta _____.
- D. Eu poderia prejudicar alguém de quem não gosto dizendo uma mentira a seu respeito. Não farei isso porque uma pessoa honesta não _____.
- E. Empréstei um livro de um amigo. Gostei muito do livro e estou tentado a ficar com ele, mas vou devolvê-lo porque uma pessoa honesta _____.
- F. Eu sei de uma coisa ruim a respeito de alguém, mas não vou espalhar o que sei porque uma pessoa honesta não _____.
- G. Esqueci-me de estudar para uma prova da escola. Se eu olhar com atenção, poderei ver as respostas da prova do colega ao lado. Não vou copiar as respostas de um colega porque uma pessoa honesta não _____.
- H. Prometi a minha irmãzinha que passaria a tarde brincando com ela. Depois disso um amigo convidou-me para ir ao cinema. Vou ficar brincando com minha irmãzinha porque uma pessoa honesta _____.

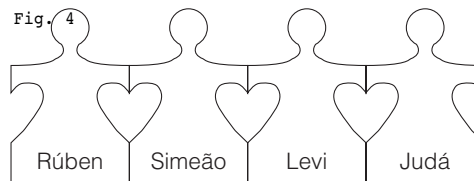
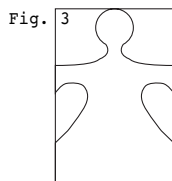
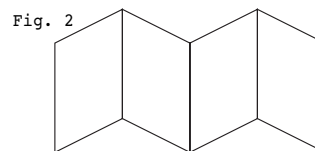
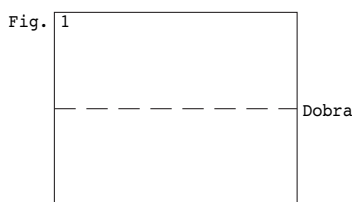
José É Vendido para o Egito

Propósito

Ensinar às crianças que mesmo quando não podemos controlar o que nos acontece, podemos controlar nossa atitude.

Preparação

- Em espírito de oração, estude:
 - Gênesis 37:1–4—Jacó ama e favorece a José, que é odiado pelos irmãos.
 - Gênesis 37:5–11—José sonha que seus pais e irmãos curvam-se diante dele.
 - Gênesis 37:12–36—José é vendido pelos irmãos e levado para o Egito.
 - 1 Néfi 5:14—José foi vendido para o Egito para que sua família fosse preservada.
- Estude a lição e decida como pretende ensinar às crianças as histórias das escrituras. (Ver “Preparação das Aulas”, p. vi, e “Ensinar Usando as Escrituras”, p. vii.) Escolha as perguntas do debate e as atividades complementares que mais ajudem as crianças a alcançarem o propósito da aula.
- Faça bonequinhos de papel representando os doze filhos de Jacó. Para isso, dobre ao meio, no sentido do comprimento, um papel de 22 cm x 28 cm (ver figura 1), depois dobre-o em sanfona (ver figura 2), faça um desenho simples (ver figura 3) e recorte deixando os braços e pernas ligados (ver figura 4). Depois que fizer doze bonequinhos cole-os formando uma fileira. Escreva os nomes dos filhos de Jacó nos bonecos: Rúben, Simeão, Levi, Judá, Issacar, Zebulom, Dã, Naftali, Gade, Aser, José, Benjamim.



- Material necessário:
 - Uma Bíblia para cada criança.
 - Uma pérola e um pouco de areia. (Se for possível.)
 - Gravuras 6–16: José É Vendido por Seus Irmãos [Pacote de Gravuras do Evangelho (34730 059)-109]; gravura 6–17: A Ostra e a Pérola.

Sugestões para o Desenvolvimento da Lição

Atividade Motivadora

Convide uma criança para fazer a primeira oração.

Pergunte às crianças se algum dia já tiveram um cisco, ou um grão de areia, no olho. O que sentiram? Mostre a figura da ostra e da pérola para as crianças ou, se por possível mostre-lhes uma pérola e um pouco de areia. Explique-lhes que algo tão belo, como é a pérola, forma-se a partir da irritação causada por um grão de areia dentro de uma concha de ostra. Diga que há certas coisas na vida que podem causar irritação, por exemplo: ser magoado, maltratado, injustiçado ou desiludido. Podemos reclamar, ficar tristes, zangados, com ciúmes, ou podemos ter uma atitude positiva e tirar o melhor proveito da situação. Nossas ações para com os outros deveriam basear-se mais naquilo que *queremos* do que naquilo que *eles fazem*. Explique-lhes que nossa atitude determina nossas ações. Ao aprendermos a história de José e seus irmãos veremos como sua atitude os afetou.

Recapitule com as crianças que Jacó, cujo nome foi mudado para Israel, era filho de Isaque e neto de Abraão, que tinha quatro mulheres, Lia, Raquel, Bila (serva de Raquel) e Zilpa (serva de Lia), doze filhos e, pelo menos, uma filha, chamada Diná. Segure os bonequinhos e puxe-os, um por vez, enquanto diz o nome dos filhos de Jacó, chame atenção para o nome de José e para sua posição na família. (Se preferir, escreva o nome dos filhos de Jacó no quadro-negro.)

História das Escrituras

Ensine às crianças a história de como José foi vendido pelos irmãos e levado para o Egito, conforme Gênesis 37. Use a gravura de José e seus irmãos quando for oportuno. (Para sugestões de como ensinar a história das escrituras, ver “Ensinar Usando as Escrituras”, p. vii.) Debata com as crianças de que forma a atitude de José e de seus irmãos afetou suas ações.

Debate

Ao preparar a aula, estude as seguintes perguntas e referências de escrituras. Use as perguntas que mais ajudem as crianças a entender as escrituras e aplicar os princípios em sua vida. Ler e discutir as escrituras durante a aula irá ajudá-las a chegar a seus próprios pontos de vista a respeito do assunto.

- Que idade José tinha quando ganhou uma túnica especial? (Gênesis 37:2–3)
- Quando os irmãos de José notaram que Jacó amava a José mais do que a eles, como reagiram? (Gênesis 37:4) O que vocês acham que dizer que os irmãos “não podiam falar pacificamente” com José significa? Quando alguém tem bens, talentos que gostaríamos de ter, ou recebe atenções que gostaríamos de receber, o que podemos fazer para evitar que tenhamos ciúme ou ódio dessa pessoa?
- Com o que José sonhou? (Gênesis 37:5–9) Explique-lhes que inclinar-se a alguém significa curvar-se diante de uma pessoa superior, em sinal de profundo respeito. Como os irmãos e o pai de José sentiram-se com relação a seus sonhos? (Gênesis 37:8, 10–11)
- Qual foi a reação de José quando o pai pediu-lhe que fosse até Siquém, percorrendo mais de setenta e dois quilômetros, para saber se seus irmãos estavam bem? (Gênesis 37:13–14) O que podemos aprender com a atitude de José, que continuou procurando os irmãos mesmo depois de saber que tinham ido para Dotã? (Gênesis 37:16–17) Ele não só demonstrou boa-vontade para servir, mas também persistência e obediência ao percorrer mais dezenove quilômetros para cumprir com a tarefa que tinha-lhe sido dada.
- O que a atitude ciumenta dos irmãos de José os levou a fazer quando o viram de longe? (Gênesis 37:18–20) Explique-lhes que *conspirar* significa planejar algo contra alguém, em segredo.

- Qual dos irmãos tentou ajudar José? (Gênesis 37:21–22, 29–30) Explique-lhes que Rúben planejava voltar secretamente e tirar José da cova. Quando ficou sabendo que José não estava na cova, rasgou as roupas em sinal de tristeza.
- Como os irmãos enganaram o pai quanto ao que tinha acontecido com José? (Gênesis 37:31–33) Como vocês acham que os irmãos de José se sentiram depois de terem se livrado de José e terem causado tanta tristeza a seu pai?
- O que vocês sentiriam se fossem tratados tão injustamente quanto José? De que forma o ódio, ciúme, desânimo e ressentimento podem ser nocivos? Diga às crianças que continuarão estudando a respeito de José nas próximas duas aulas, e que aprenderão que apesar de José ter passado por muitas provações como servo, prisioneiro e como um grande governante, sempre fez o que era certo e teve atitudes corretas. (Ver atividade complementar 3.)

Atividades Complementares

Você pode usar uma ou mais das atividades abaixo, em qualquer momento da aula, ou como recapitulação, resumo ou desafio.

1. Faça, com as crianças, uma encenação da história de como José foi vendido para o Egito. Use alguns acessórios simples, como um roupão, vinte moedas ou alguma coisa para representar as moedas, um pano, etc. Escreva partes da história em folhas de papel, como no exemplo abaixo, ou peça às crianças que leiam diretamente das escrituras:

José: Sonhei que estávamos atando molhos no meio do campo e que o meu molho se levantava e os seus molhos se inclinavam ao meu molho.

Irmão 1: Você reinará sobre nós? Detestamos você por causa de seus sonhos.

Irmão 2: Olhem só, lá vem o sonhador! Vamos matá-lo e jogá-lo em uma cova.

Rúben: Não devemos matá-lo. Será suficiente que o joguemos na cova.

Judá: Vamos vendê-lo aos ismaelitas. Assim ganharemos dinheiro e não seremos culpados de sua morte.

Irmão 3: Mataremos um cabrito e sujaremos a túnica de José com sangue.

Irmão 4: Mostraremos a túnica a nosso pai e diremos que a achamos.

Jacó: É a túnica de meu filho José. Uma fera o matou.

2. Se for possível, traga um limão para a classe e dê fatias finas para as crianças provarem. Então diga que podemos tornar o limão menos azedo se acrescentarmos açúcar e água ao suco do limão e fizermos uma limonada. Leia este trecho de um discurso do Élder Hartman Rector Jr.:

“José foi vendido como escravo pelos próprios irmãos e comprado por Potifar, que era capitão da guarda do Faraó. José, mesmo na servidão, transformou todas as experiências e situações pelas quais passou em algo bom, por mais difíceis que fossem.

(...) José permaneceu fiel ao Senhor e continuou guardando os mandamentos, apesar de ter sido injustamente escravizado. Ele transformou as situações degradantes pelas quais passou em experiências positivas. Esse tipo de pessoa não pode ser derrotado, porque se recusa a desistir. Sua atitude é

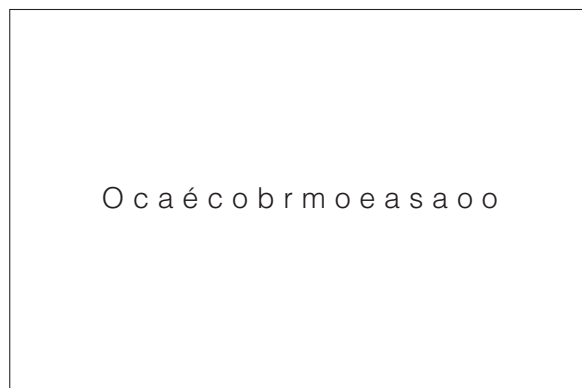
correta e positiva, a ele parece aplicar-se à frase do [escritor norte-americano] Dale Carnegie: `Se tiver um limão, pode reclamar do quanto ele é azedo ou fazer uma limonada. A escolha é sua.'” [Conference Report (Relatório da Conferência Geral), outubro de 1972, p. 170. Ver também Gênesis 37; 39:1–4.]

3. Ajude as crianças a decorarem estas escrituras (ou ao menos uma delas):

“O coração alegre é como o bom remédio, mas o espírito abatido seca até os ossos.” (Provérbios 17:22)

“E sabemos que todas as coisas contribuem Juntamente para o bem daqueles que amam a Deus (...)” (Romanos 8:28)

Faça um cartaz com a primeira letra de cada palavra da escritura a ser decorada ou escreva-as no quadro-negro. Se você escolher Provérbios 17:22, prepare o seguinte cartaz:



Quando falar uma palavra aponte para a letra correspondente. Repita algumas vezes e peça às crianças que repitam o que já souberem. Logo, o cartaz terá se tornado desnecessário. (Para mais idéias de como decorar escrituras, ver p. 0 (xi de “Auxílios para o Professor”).)

4. Pergunte às crianças qual seria uma atitude ruim e qual seria uma atitude boa nestas situações:
- Vocês acabaram de mudar-se e estão preocupados por que não têm amigos na vizinhança.
 - Seu irmãozinho comeu um doce seu.
 - Sua professora da escola está sempre irritada com a turma.
 - Vocês estão doentes, de cama.
 - Vocês estão tendo dificuldade para entender a lição de casa.
5. Leia o conselho que o Presidente Howard W. Hunter deu a respeito de nossa atitude:

“Quero que saibam que, na vida mortal, sempre existiram e sempre existirão dificuldades. Não há, porém, desculpas para o pessimismo e desespero se considerarmos o que sabemos e vivermos do modo que deveríamos viver (...)

(...) Espero que não acreditem que todas as dificuldades do mundo apareceram em sua época nem que as coisas nunca foram piores do que agora ou que nunca irão melhorar. Asseguro-lhes que as coisas já foram piores e que ficarão sempre melhores. Elas sempre melhoram, principalmente

quando amamos e vivemos o evangelho de Jesus Cristo e damos-lhe a oportunidade de florescer em nossa vida. [“An Anchor to the Souls of Men” (Uma Âncora para a Alma dos Homens), *Ensign*, outubro de 1993, p. 70.]

6. Peça às crianças que recitem juntas a décima terceira regra de fé. Diga-lhes que essa regra de fé ensina qual deve ser nossa atitude para sermos felizes.
7. Recapitule, com as crianças, a história de José. (Ver Gênesis 37–50.)
8. Cante ou leia “Eu Quero Ser Como Cristo” (*Músicas para Crianças*, p. 40) ou “Escolhendo o Que É Certo” (*Músicas para Crianças*, p. 82).

Conclusão

Testemunho	Testifique para as crianças que por meio da fé em Jesus Cristo nossa atitude pode ser boa de modo a ajudar-nos a tirar proveito de todas as situações.
Sugestão para Atividade com a Família	Incentive as crianças a conversarem com a família a respeito de uma parte específica da lição, como, por exemplo, uma história, pergunta ou atividade, ou lerem com a família a “Designação de Leitura Sugerida”.
Designação de Leitura Sugerida	Sugira às crianças que estudem, em casa, Gênesis 37:18–36 para recapitularem a lição. Convide uma criança para fazer a última oração.

Propósito

Incentivar as crianças a manterem-se puras ficando longe da tentação e aproximando-se do Senhor.

Preparação

1. Em espírito de oração, estude:
 - Gênesis 39—José, que foi vendido para o Egito, serve a Potifar, é acusado falsamente e mandado para a prisão.
 - Gênesis 40—José interpreta o sonho do copeiro-mor e o do padeiro-mor do Faraó.
 - Gênesis 41—José interpreta os sonhos do Faraó, faz preparativos para os anos de fome e governa o Egito.
 2. Leitura adicional: Salmos 24:3-5—Os que tiverem as mãos limpas e o coração puro estarão no lugar santo do Senhor.
 3. Estude a lição e decida como pretende ensinar às crianças as histórias das escrituras. (Ver “Preparação das Aulas”, p. vi, e “Ensinar Usando as Escrituras”, p. vii.) Escolha as perguntas do debate e as atividades complementares que mais ajudem as crianças a alcançarem o propósito da aula.
 4. Material necessário:
 - a. Uma Bíblia para cada criança.
 - b. Dois ímãs, um com uma etiqueta com a palavra “Deus” e o outro com uma etiqueta com a palavra “Satanás”, um prego, alfinete ou clipe para papéis. Se você decidir fazer a atividade motivadora alternativa, faça, num papel, um desenho simples de uma pessoa.
 - c. Gravuras 6-18: José resiste à mulher de Potifar [Pacote de Gravuras do Evangelho (34730 059) – 110]; gravura 6-19: José, o Copeiro e o Padeiro.
-

Sugestões para o Desenvolvimento da Lição

Atividade Motivadora

Convide uma criança para fazer a primeira oração.

Atividade Complementar Alternativa

Diga aos alunos que o prego, alfinete ou clipe para papéis representam cada um de nós. Coloque-o sobre uma superfície plana, entre os dois ímãs para ser atraído por um ou por outro. Demonstre que quanto mais distantes estivermos de “Satanás” menor será seu poder para tentar-nos. Aproxime, de vagar, o prego do ímã representando Deus e diga que quanto mais próximos do Senhor vivermos, maior será a influência de Sua bondade sobre nós. Quando buscamos o que é bom somos menos influenciados pelo que é mau.

Peça às crianças que sejam as “forças da tentação”. Segure o desenho por uma das pontas do papel e aproxime-o das crianças que devem assoprar na direção do papel. Mostre que o papel é cada vez menos afetado pelas más influências à medida que é afastado delas. Se quisermos permanecer inabaláveis e constantes quando confrontados com o mal, devemos manter distância da tentação.

História das Escrituras

Ensine às crianças a história de José no Egito conforme as escrituras relacionadas na seção “Preparação”. Use as gravuras sempre que for oportuno. (Para sugestões de como ensinar a história das escrituras, ver “Ensinar Usando as Escrituras”, p. vii.)

Debate

Ao preparar a aula, estude as seguintes perguntas e referências de escrituras. Use as perguntas que mais ajudem as crianças a entender as escrituras e aplicar os princípios em sua vida. Ler e discutir as escrituras durante a aula irá ajudá-las a chegar a seus próprios pontos de vista a respeito do assunto.

José Mantém-se Puro

Enquanto foi escravo na casa de Potifar, José não abandonou o compromisso de manter-se puro e guardar os mandamentos de Deus.

- Que tratamento José recebeu enquanto foi servo de Potifar? (Gênesis 39:3–6) Em sua opinião, por que Potifar confiava tanto em José e lhe deu tão grandes responsabilidades? O que podemos fazer para conquistar a confiança de outros?
- O que José fez para manter-se puro quando a mulher de Potifar quis tentá-lo a pecar? (Gênesis 39:8–10, 12) O que podemos fazer quando somos tentados? (Ver atividade complementar 1.)
- Acusações falsas foram feitas contra José e ele foi preso, mas o Senhor abençoou-o. Quais foram essas bênçãos? (Gênesis 39:21–23) O que você pode fazer para não perder o Espírito do Senhor mesmo quando receber tratamento ou punição injusta?

José É Orientado pelo Poder do Senhor

Na prisão, José interpretou o sonho do mordomo e o do copeiro do Faraó, depois interpretou o sonho do Faraó de que era preciso preparar-se para os anos de fome.

- O que possibilitou a José interpretar o sonho do copeiro e do padeiro do Faraó? (Gênesis 40:8) Depois de ter interpretado os sonhos, o que José pediu? (Gênesis 40:14–15) O que o copeiro esqueceu? (Gênesis 40:23) Como podemos demonstrar gratidão a quem nos ajuda?
- O que fez o copeiro-mor lembrar-se de José? (Gênesis 41:1,8–9) Depois de quanto tempo isso aconteceu? O que o copeiro-mor disse ao Faraó? (Gênesis 41:9–13)
- O que José disse ao Faraó a respeito da sua capacidade de interpretar sonhos? (Gênesis 41:16) O que essa atitude revela sobre o caráter de José? A quem devemos reconhecimento pelos talentos, bênçãos e dons espirituais que temos?
- Qual a explicação de José para os sonhos do Faraó? (Gênesis 41:2–7, 26–31) O que José disse que deveria ser feito para que o Egito sobrevivesse aos anos de fome? (Gênesis 41:33–36) Atualmente, o que os líderes da igreja nos têm ensinado sobre o armazenamento de alimentos? Por que é bom armazenarmos alimentos?
- Por que o Faraó decidiu encarregar José de juntar e distribuir os alimentos? (Gênesis 41:38–39) Qual de suas qualidades vocês poderiam usar para abençoar outras pessoas? (Ajude as crianças a identificarem seus pontos fortes.)
- Que poder e privilégio José recebeu no Egito? (Gênesis 41:41–43) O que José fez nos sete anos de fartura? (Gênesis 41:48–49)

- Quando a fome que havia sido predita chegou, quem além dos egípcios procuraram os celeiros de José para comprar comida? (Gênesis 41:56–57) Diga que na próxima aula ficarão sabendo o que aconteceu com a família de José, que, durante a fome, foi de Canaã ao Egito para comprar comida.

Atividades

Complementares

Você pode usar uma ou mais das atividades abaixo, em qualquer momento da aula, ou como recapitulação, resumo ou desafio.

1. O Pai Celestial e Jesus Cristo sabem que é mais difícil resistirmos à tentação quando nos permitimos estar próximos dela. Debata com as crianças como elas poderiam evitar a tentação nessas situações:
 - a. A sobremesa de que você mais gosta está na mesa, pronta para ser levada a um vizinho que está doente.
 - b. Seus pais avisaram-no para não nadar se não houvesse ninguém para vigiá-lo. Você está sozinho na piscina ou praia e o dia está muito quente; será que você não poderia entrar na água só até os joelhos?...
 - c. Uns amigos estão tentando convencê-lo a experimentar um cigarro. Sempre que vocês estão juntos, eles o desafiam a dar uma tragada.
 - d. Toda vez que você está lendo determinado livro, maus pensamentos surgem em sua mente.

Escreva no quadro-negro uma lista de tentações, tais como fazer fofoca, dizer palavrões, usar roupas ousadas, assistir a filmes ou programas de televisão impróprios, contar piadas ou histórias sujas, escutar músicas que tenham letra imprópria ou usar drogas. Discuta estratégias para resistir ao mal, por exemplo: fugir da situação e substituir a tentação por algo sadio. Apague, uma a uma, as tentações do quadro à medida que forem discutidas.

2. Diga que tomar a decisão de permanecer limpo e puro antes de ser tentado pode servir como proteção. O Presidente Spencer W. Kimball ensinou:

“Tome certas decisões apenas uma vez (...) Há coisas das quais podemos nos desvencilhar uma vez e pronto (...) não temos mais de preocupar-nos e decidir, todas as vezes, o que faremos ou deixaremos de fazer.” [Conference Report (Relatório da Conferência Geral), abril de 1976, pp. 69–70]

Faça um debate a respeito de decisões que as crianças possam tomar já. Por exemplo: não fumar nunca, não ler nem folhear livros e revistas impróprios nem assistir a programas de televisão e a vídeos impróprios; orar toda manhã e toda noite e manter-se moralmente limpo. Desafie as crianças a escreverem uma ou mais decisões que tomarão agora.

3. Diga que devemos preencher nossa vida com influências benéficas em vez de ficarmos concentrados nos males que devemos evitar. Recite a décima terceira regra de fé com as crianças e discuta com elas que coisas boas podem buscar na vida.
4. Desafie as crianças a comprometerem-se a ser limpas e puras. Peça a uma delas para ler Salmos 24:3–5. Deixe-as discutirem de que forma José corresponde a essa descrição. (“limpo de mãos e puro de coração”—fugiu da tentação; “não entrega sua alma à vaidade”—reconheceu que devia suas habilidades a Deus). Ajude as crianças a compreenderem de que modo essa escritura poderia aplicar-se a elas.

Dê lápis e papel para todas as crianças e peça-lhes que completem esta frase: “Mantereí minha mente e coração puros da seguinte maneira: _____.”
Elas poderiam completar a frase com as seguintes idéias: orando, lendo as escrituras, freqüentando a igreja, sendo honesto, assistindo somente a filmes edificantes, lendo bons livros, seguindo o exemplo de José ao evitar o mal. Incentive as crianças a levarem a folha de papel para casa e conversarem sobre o que escreveram com a família.

5. Cante com as crianças “Serei Valoroso”. (*Músicas para Crianças*, p. 85.)

Conclusão

Testemunho	Preste testemunho para as crianças de que, se decidirem manter-se puras de antemão, receberão maior força do Senhor para resistirem ao mal. Incentive-as a manterem a maior distância possível da tentação.
Sugestão para Atividade com a Família	Incentive as crianças a conversar com a família a respeito de uma parte específica da lição, como, por exemplo, uma história, pergunta ou atividade, ou ler a “Designação de Leitura Sugerida” em família.
Designação de Leitura Sugerida	Sugira às crianças que estudem, em casa, Gênesis 39 para recapitularem a lição. Convide uma criança para fazer a última oração.

Propósito Ajudar as crianças a terem o desejo de perdoar os outros.

Preparação

1. Em espírito de oração, estude:
 - Gênesis 42:1–38—Jacó envia os filhos ao Egito para comprar cereais . Eles se inclinam perante José.
 - Gênesis 43:1–34—Jacó envia Benjamim ao Egito.
 - Gênesis 44:1–34—José encontra um meio de impedir que seus irmãos voltem para Canaã.
 - Gênesis 45:1–19—José dá-se a conhecer a seus irmãos e eles alegram-se juntos.
2. Leitura Adicional: Mateus 6:14–15 e Doutrina e Convênios 64:10.
3. Estude a lição e decida como pretende ensinar às crianças as histórias das escrituras. (Ver “Preparação das Aulas”, p. vi, e “Ensinar Usando as Escrituras”, p. vii.) Escolha as perguntas do debate e as atividades complementares que mais ajudem as crianças a alcançarem o propósito da aula.
4. Material necessário:
 - a. Uma Bíblia para cada criança.
 - b. Uma Doutrina e Convênios.
 - c. Papel e lápis para todas as crianças.
 - d. Gravura 6–20, José Perdoa aos Irmãos.

Sugestões para o Desenvolvimento da Lição

Atividade Motivadora

Convide uma criança para fazer a primeira oração.

Dê papel e lápis para todas as crianças e peça-lhes que escrevam os números de 1 a 5 na parte esquerda do papel. Diga-lhes que farão um teste sobre o perdão. Todas as perguntas podem ser respondidas com um sim ou um não.

1. Você diria a alguém: “Eu perdôo, mas não vou esquecer nunca a grosseria que você fez comigo” se tivesse perdoado essa pessoa?
2. Você ficaria contente ao saber que aconteceu algo ruim a alguém de quem não gosta se tivesse perdoado a essa pessoa?
3. Você desejaria vingar-se de alguém que lhe bateu ou que o empurrou, se tivesse perdoado a essa pessoa?
4. Você deixaria de falar com alguém que mentiu a seu respeito se lhe tivesse perdoado?
5. Você falaria mal de alguém que o deixou de fora do time se tivesse perdoado essa a pessoa?

Dê ênfase ao fato de que a resposta certa para todas as perguntas é não. Diga que para perdoarmos de verdade precisamos:

1. Deixar a raiva para trás.
2. Não julgar nem criticar os outros.
3. Esquecer o que aconteceu.

Peça às crianças que contem resumidamente a história de quando José foi vendido por seus irmãos e levado para o Egito. (Ver lição 15.) Diga-lhes que esta lição fala de como José perdoou aos irmãos que o haviam maltratado.

História das Escrituras

Ensine às crianças a história contada nas escrituras relacionadas na seção “Preparação”. Use a gravura quando for oportuno. (Para sugestões de como ensinar a história das escrituras, ver “Ensinar Usando as Escrituras”, p. vii.)

Debate

Ao preparar a aula, estude as seguintes perguntas e referências de escrituras. Use as perguntas que mais ajudem as crianças a entender as escrituras e aplicar os princípios em sua vida. Ler e discutir as escrituras durante a aula irá ajudá-las a chegar a seus próprios pontos de vista a respeito do assunto.

- Por que Jacó mandou seus filhos ao Egito para comprar mantimentos? (Gênesis 41:56–57; 42:1–2) Qual dos filhos de Jacó ficou em casa? Por que? (Gênesis 42:3–4)
- A qual sonho profético os irmãos de José deram cumprimento ao se inclinarem diante dele? (Gênesis 37:7–8; 42:6)
- Por que José não foi reconhecido pelos irmãos? (Gênesis 42:7–8, 23; vinte e dois anos haviam transcorrido desde a última vez que tinham visto José. Quando José foi levado para o Egito tinha só dezessete anos, quando os irmãos o encontraram, já era um homem maduro. Eles imaginavam que nunca mais veriam José e não faziam idéia de que ele fosse o segundo homem mais poderoso do Egito. Além disso José não conversou com os irmãos em sua língua, mas por meio de um intérprete.)
- Como José soube que seus irmãos sentiam remorso pelo que lhe haviam feito? (Gênesis 42:21–23; lembre às crianças que os irmãos de José não sabiam que ele entendia o que eles diziam.) Como podemos livrar-nos do remorso?
- O que José disse que seus irmãos precisariam fazer para que ele lhes vendesse mantimento? (Gênesis 42:15–16, 20)
- Por que Jacó não queria que Benjamim fosse ao Egito? (Gênesis 42:36, 38) Por que ele acabou deixando Benjamim ir com os irmãos? (Gênesis 43:1–4)
- O que José sentiu ao rever Benjamim, seu irmão? (Gênesis 43:29–30) Em sua opinião o que fazia José sentir-se tão ligado a Benjamim? (José e Benjamim eram filhos da mesma mãe.)
- O que José fez para impedir que seus irmãos voltassem para Canaã? (Gênesis 44:1–5, 11–13) Por que será que ele fez isso?
- Que atitude de Judá demonstrou que ele havia-se arrependido e se tornado mais bondoso e atencioso? (Gênesis 43:8–9, 44:31–34; lembre às crianças que foi Judá quem teve a idéia de vender José aos ismaelitas.) O que vocês poderiam fazer para tornarem-se mais bondosos e atenciosos com sua família?
- José percebeu que o fato de ter sido vendido e levado para o Egito teve conseqüências benéficas. Quais foram elas? (Gênesis 45:5–8) Saliente que a atitude de José foi positiva em todas as situações difíceis que enfrentou e que

ele transformou uma experiência ruim em proveitosa. Quais são as situações difíceis que vocês enfrentam e que poderiam transformar em experiências proveitosas?

- Como José demonstrou que havia perdoado a seus irmãos? (Gênesis 45:9–11, 14–15) Como vocês acham que ele se sentiu? O que sentem quando perdoam a alguém que foi rude com vocês? (Ver atividade complementar 1.) Como vocês sentem-se quando são perdoados por alguém?
- Por que precisamos aprender a perdoar aos outros? (Mateus 6:14–15; D&C 64:10) (Ver atividade complementar 4.) Convide as crianças a contarem experiências positivas de perdão que tiveram.

Atividades Complementares

Você pode usar uma ou mais das atividades abaixo, em qualquer momento da aula, ou como recapitulação, resumo ou desafio.

1. Em vários pedaços de papel, escreva palavras como *zangado*, *calmo*, *feliz*, *ciumento*, *amável*, *infeliz*, *crítico* e *amistoso*. Escreva no quadro-negro as palavras *Generoso* e *Rancoroso* e distribua os papéis entre as crianças. Peça às crianças que leiam, uma por vez, a palavra que tiraram e cole-na no quadro-negro, abaixo da palavra à qual correspondem.
2. Traga acessórios simples, como roupões e panos, e deixe as crianças representarem uma ou várias partes da história de José e seus irmãos.
3. Faça “medalhas” para as crianças. Prenda-as a fitas ou barbantes para que possam ser penduradas no pescoço. Leia Mateus 6:14–15 com as crianças e discuta o significado dessa escritura. Ajude-as a compreender que, se perdoarem aos outros, serão mais felizes e o Pai Celestial perdoará suas faltas. Peça às crianças que pensem em alguém que as magoou. Desafie-as a orar e a fazer algo de bom por essa pessoa. Nas Olimpíadas os melhores atletas ganham medalhas. As realizações espirituais são muito mais importantes do que as esportivas, todos seremos abençoados se perdoarmos a quem nos ofende. Se as crianças aceitarem o desafio de retribuir atos indelicados com bondade, dê-lhes as “medalhas” para que se lembrem do que prometeram.



4. Converse com as crianças sobre o perdão. Providencie uma sacola e pedras, livros ou outra coisa pesada. Peça a uma criança para segurar a sacola enquanto você põe as pedras, uma a uma, dentro dela. Diga-lhes que cada pedra representa uma mágoa ou rancor. Peça à criança para dar uma volta pela sala, levando a sacola, ou para segurá-la por algum tempo. Diga que quando cultivamos raivas e mágoas, elas se tornam um fardo para nós. Se perdoarmos aos outros eliminaremos esse fardo e nos sentiremos melhor. (Esvazie a sacola.) Saliente que as pessoas são mais importantes que os problemas. É importante que perdoemos aos outros e continuemos a amá-los. Incentive as crianças a serem tão generosas quanto José foi com seus irmãos.

Sugira às crianças que façam essa atividade com a família. Incentive-as a discutir de que forma cultivar rancores e mágoas é comparável a carregar uma sacola cheia de pedras.

Escreva no quadro-negro a escritura que está em *Doutrina e Convênios 64:10*; leia a escritura e discuta-a com as crianças. Diga-lhes que quando guardamos rancor de outras pessoas, não podemos ter a companhia do Espírito Santo. O Pai Celestial quer que perdoemos para nos libertarmos do rancor e desfrutarmos da companhia do Espírito Santo. Para ajudar as crianças a decorarem a escritura, peça-lhes que a recitem e apague uma palavra de cada vez, assim que elas a repetirem.

6. Cante ou leia a primeira estrofe de “Faze-me, ó Pai, Perdoar” (*Músicas para Crianças*, p. 52).

Conclusão

Testemunho

Preste testemunho da importância de perdoarmos. Se desejar, descreva a paz que sentiu depois de ter perdoado a alguém.

Sugestão para Atividade com a Família

Incentive as crianças a conversar com a família a respeito de uma parte específica da lição, como, por exemplo, uma história, pergunta ou atividade, ou ler a “Designação de Leitura Sugerida” em família.

Designação de Leitura Sugerida

Sugira às crianças que estudem, em casa, Gênesis 45:1–8 para recapitularem a lição.

Convide uma criança para fazer a última oração.

O Nascimento e o Chamado de Moisés

Lição
18

Propósito Ajudar as crianças a compreenderem que estão começando a preparar-se para sua missão terrena.

Preparação

1. Em espírito de oração, estude:
 - Gênesis 46:1–7—Os israelitas vão para o Egito.
 - Êxodo 1:1–22—Os israelitas têm muitos filhos e tornam-se escravos dos Egípcios. O Faraó ordena que todos os meninos israelitas que nascerem sejam mortos.
 - Êxodo 2:1–10—Moisés é salvo e criado pela filha do Faraó.
 - Êxodo 2:11–25—Moisés foge para Midiã e casa-se com uma das filhas de Jetro.
 - Êxodo 3:1–20; Moisés 1:1–6, 25–26—O Senhor chama Moisés para conduzir os israelitas para fora do Egito.
2. Leitura Adicional:
 - Atos 7:17–24; Hebreus 11:24–26—Moisés decide servir ao Senhor.
 - Doutrina e Convênios 84:6—Jetro confere o sacerdócio a Moisés.
3. Estude a lição e decida como pretende ensinar às crianças as histórias das escrituras. (Ver “Preparação das Aulas”, p. vi, e “Ensinar usando as Escrituras”, p. vii.) Escolha as perguntas do debate e as atividades complementares que mais ajudem as crianças a alcançarem o propósito da aula.
4. Material necessário:
 - a. Uma Bíblia para cada criança.
 - b. Um Livro de Mórmon, uma Doutrina e Convênios e uma Pérola de Grande Valor.
 - c. Um barbante ou um pedaço de lã de mais ou menos dois metros. (Ver atividade motivadora.)
 - d. Gravuras 6–21: Moisés nos Juncos [Pacote de Gravuras do Evangelho (34730 059) – 106]; gravura 6–22: Os Israelitas no Cativo; gravura 6–23: Moisés e a Sarça Ardente [Pacote de gravuras do Evangelho (34730 059) – 107].

Sugestões para o Desenvolvimento da Lição

Atividade Motivadora

Convide uma criança para fazer a primeira oração.

Amarre as pontas do barbante. Peça a uma criança para segurá-lo com as duas mãos, de modo que ele forme um círculo. Depois que ela tentar e demonstrar que isso não é possível, peça à outra criança para ajudá-la, vá chamando outras crianças até que todas as crianças estejam ajudando a segurar o barbante em forma de círculo. (Se houver apenas duas ou três crianças na sala, peça-lhes que tentem formar um quadrado ou hexágono.)

Diga-lhes que assim como foi preciso que todas as crianças ajudassem a formar o círculo, todos temos uma missão para cumprir no reino de Deus. Diga-lhes

que nesta lição aprenderão a respeito do profeta Moisés e da missão para a qual ele foi chamado.

História das Escrituras

Ensine às crianças a história dos israelitas e do nascimento, juventude, e chamado de Moisés, de acordo com as escrituras relacionadas na seção “Preparação”. (Para sugestões de como ensinar a história das escrituras, ver “Ensinar Usando as Escrituras”, p. vii.) Use as gravuras quando for oportuno.

Debate

Ao preparar a aula, estude as seguintes perguntas e referências de escrituras. Use as perguntas que mais ajudem as crianças a entender as escrituras e aplicar os princípios em sua vida. Ler e discutir as escrituras durante a aula irá ajudá-las a chegar a seus próprios pontos de vista a respeito do assunto.

- Que nome o Senhor deu a Jacó? (Gênesis 32:28; 46:2) Para onde o Senhor ordenou que Jacó levasse sua família? Por quê? (Gênesis 46:3–4)
- Como se chamavam os doze filhos de Jacó (Israel)? (Êxodo 1:1–5)

Recapitule, com as crianças, o que a lição 14 ensina sobre as doze tribos de Israel. Depois explique-lhes que quando o pai e os irmãos de José se mudaram para o Egito, passaram a ser chamados de Israel e filhos de Israel. Eram também chamados de hebreus. (Escreva *Israelitas* e *Hebreus* no quadro.) No princípio, o Faraó tratou bem os israelitas, dando-lhes terras e presentes. (Ver Gênesis 45:17–23; 47:5–6.) Mais tarde, porém, um novo Faraó, que não gostava dos israelitas, subiu ao trono.

- Por que o novo Faraó não gostou dos israelitas? (Êxodo 1:7–10; diga que *rei do Egito* e *Faraó* são os nomes pelos quais os governantes do Egito eram chamados.) Que providência o novo Faraó queria tomar quanto aos israelitas? (Êxodo 1:11–14) O que aconteceu aos israelitas quando foram escravizados pelos egípcios? (Êxodo 1:12)
- O que o Faraó queria que as parteiras das hebréias fizessem? (Êxodo 1:15–16) Por quê? Como as parteiras resolveram esse problema? (Êxodo 1:17–19) Depois disso a quem o Faraó encarregou de matar os bebês hebreus? (Êxodo 1:22) O que podemos fazer se alguém nos pedir para fazermos algo que sabemos ser errado?
- O que a mãe de Moisés fez para salvar a vida do filho? (Êxodo 2:2–4) Quem ficou cuidando do pequeno Moisés? (Êxodo 2:4; sua irmã, Miriã, e o Pai Celestial.) Quando o encontrou, o que a filha do faraó decidiu fazer com Moisés? (Êxodo 2:5–10) Quem criou Moisés?
- O que aconteceu quando Moisés tentou defender um hebreu? (Êxodo 2:1–12) Por que Moisés saiu do Egito? (Êxodo 2:13–15)
- Como Moisés descobriu o que o Senhor queria que ele fizesse? (Êxodo 3:2–10; Moisés 1:1–2, 25–26) Qual era a missão de Moisés? Por que essa missão era difícil? (Êxodo 3:19–20; 4:10) Por que será que o Pai Celestial nos pede para fazer coisas difíceis? Se quiser, conte uma ocasião em que você precisou fazer algo difícil e de que forma isso o beneficiou.
- Como Moisés se sentiu quando Deus lhe disse qual era sua missão? (Êxodo 3:11) O que o Senhor disse para dar coragem e força a Moisés? (Moisés 1:6) Como vocês poderiam encorajar alguém que esteja se sentindo sobrecarregado por um encargo ou provação? (1 Néfi 3:7)
- Que importante missão as parteiras hebréias tiveram? E Miriã? E a mãe de Moisés? E a filha do Faraó? De que forma essas pessoas tornaram possível que Moisés cumprisse sua missão?

- Como você pode ficar sabendo o que o Senhor quer que faça? (Ver atividade complementar 2.) Como você pode preparar-se para cumprir chamados que receberá um dia? (Ver atividades complementares 3 e 5.)
- De que Moisés abriu mão para se tornar o líder dos hebreus? (Hebreus 11:24–26) Se vocês precisassem escolher entre estas coisas a qual delas daria preferência: ser um discípulo de Jesus Cristo ou ter fama e riquezas? Por quê?
- Por que Moisés defendeu as filhas do sacerdote de Midiã? (Êxodo 2:16–26) Explique-lhes que o sacerdote de Midiã (chamado Reuel ou Jetro) conferiu o Sacerdócio de Melquisedeque a Moisés (Ver D&C 84:6.) Saliente o fato de que quando Moisés casou-se com uma das filhas de Jetro, casou-se no convênio.

Atividades Complementares

Você pode usar uma ou mais das atividades abaixo, em qualquer momento da aula, ou como recapitulação, resumo ou desafio.

1. Faça um debate sobre os diversos tipos de missão que podemos cumprir. As crianças podem falar de parentes ou amigos que foram ou são missionários. Diga-lhes que há muitas coisas importantes que o Pai Celestial e Jesus precisam que façamos. Peça às crianças que escrevam no quadro-negro, uma de cada vez, as idéias que tiveram. Elas podem incluir coisas como ser pai ou mãe, ser um professor, um líder da Igreja ou ser um bom exemplo. Saliente que todos temos pelo menos uma missão a cumprir na Terra e que Deus quer que todos ajudemos na construção de Seu reino.

Leia estas palavras do Presidente Brigham Young para as crianças:

“Não há nenhum homem ou mulher nesta Igreja que não esteja em missão. É uma missão que durará por toda a vida e que consiste em fazer o bem, promover a retidão, ensinar os princípios da verdade e persuadir a si mesmo e a todos que o rodeiam a viver esses princípios, para que possam alcançar a vida eterna.” [Discourses of Brigham Young (*Discursos de Brigham Young*), selecionados por John A. Widtsoe, 1941, p. 322.]

Peça às crianças que procurem, na lista que escreveram no quadro, missões em que as coisas que o Presidente Brigham Young mencionou sejam realizadas. Se quiser, dê a cada criança uma cópia das palavras de Brigham Young para que leiam em família.

2. Debata as palavras de Virginia H. Pearce:

“• O Pai Celestial e Jesus Cristo vivem e são responsáveis por este mundo.
 • Eles me conhecem.
 • Eles me amam.
 • Eles têm um plano para meu futuro.
 • Eu obedecerei aos mandamentos, serei diligente confiarei em Seu plano. Cedo ou tarde, tudo dará certo.” [“Fé É a Resposta”, *A Liahona*, julho de 1994, p. 105.]

3. Leia Moisés 1:25–26 com as crianças. Diga-lhes que podemos ficar sabendo qual é nossa missão na vida da mesma forma que Moisés: por meio de revelação recebida do Pai Celestial. Converse sobre bênção patriarcal com elas. Diga-lhes que os patriarcas são ordenados para darem bênçãos patriarcais aos membros da Igreja. Elas dão-nos mais entendimento quanto aos chamados que temos na Terra. São a palavra do Senhor dirigida diretamente para nós.

Fale sobre como foi receber sua própria bênção patriarcal. Não se esqueça de que a bênção patriarcal é sagrada e que não se deve comentá-la em detalhes, exceto com pessoas de sua família.

4. Faça cópias do labirinto da página 80 para todas as crianças, ou peça que se revezem seguindo o caminho certo com o dedo na cópia do professor. Peça-lhes que leiam as frases da sinalização em voz alta quando passarem por elas.
5. Peça às crianças que digam que estão fazendo a fim de preparem-se para cumprir a missão que têm na vida. Escreva as respostas no quadro-negro sob o título *O que Eu Estou Fazendo*. Elas podem incluir coisas como ser batizado, freqüentar a Igreja, ler as escrituras, servir ao próximo, trabalhar arduamente e etc. Depois peça-lhes que façam, sob o título *O que Eu Farei*, uma relação de coisas que poderão fazer um dia. Essas idéias podem incluir fazer missão, casar-se no templo, ensinar o evangelho aos filhos, receber uma bênção patriarcal, aprender outra língua e etc. Incentive as crianças a serem diligentes, desde agora, em alcançar as metas que as prepararão para servir ao Senhor por toda a vida.

Leia para as crianças este trecho de um discurso do Presidente Gordon B. Hinckley:

“Cada uma foi dotada por seu Pai Celestial com uma tremenda capacidade de fazer o bem no mundo. Treinem a mente e as mãos para estarem prontas a bem servir na sociedade da qual fazem parte. Cultivem a arte da bondade, da solicitude, do serviço. Refinem dentro de si a qualidade da compaixão, que faz parte dos atributos divinos que herdaram.” (“A Luz Interior”, *Ensign*, julho de 1995, p. 105)

6. Conte esta história que aconteceu com Hugh B. Brown, que foi conselheiro na Primeira Presidência:

Na fazenda do Élder Brown havia uma groselheira que ficou muito grande. Por terem deixado que crescesse demais ela não produzia flores nem groselhas. Enquanto podava a maioria dos galhos mais longos, o Élder Brown imaginou o que a groselheira diria se pudesse falar. “Como pôde fazer uma coisa dessas comigo? Eu estava crescendo tanto! Já estava quase do mesmo tamanho daquela árvore frondosa e da árvore frutífera que ficam do outro lado da cerca, mas você me cortou. Todas as plantas do jardim vão desprezar-me porque não cheguei a ser o que poderia ter sido.” Ele pensou: “Eu é que sou o jardineiro e sei o que quero que você seja. Não quero que seja uma árvore frutífera nem uma árvore frondosa. Quero que seja uma groselheira.” Com o tempo a groselheira floresceu e frutificou.

Anos depois, o Élder Brown estava no exército britânico, preparando-se para tornar-se general. Ele havia sido aprovado em todas as provas e estava confiante de que seria promovido. Quando soube que, por ser membro de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, havia recebido uma promoção menor, ficou muito decepcionado. Perguntou a si mesmo por que Deus havia deixado que isso lhe acontecesse. Sabia que tinha feito tudo o que estava a seu alcance para merecer a promoção. Então lembrou-se de suas próprias palavras. “Eu é que sou o jardineiro. Sei o que quero que você seja.” Ele ajoelhou-se para orar pedindo perdão. Percebeu que o Senhor sabia qual era sua missão na vida e que o abençoaria para que a cumprisse, se continuasse a viver retamente. (Ver “The Currant Bush”, *New Era*, janeiro de 1973, pp. 14–15.)

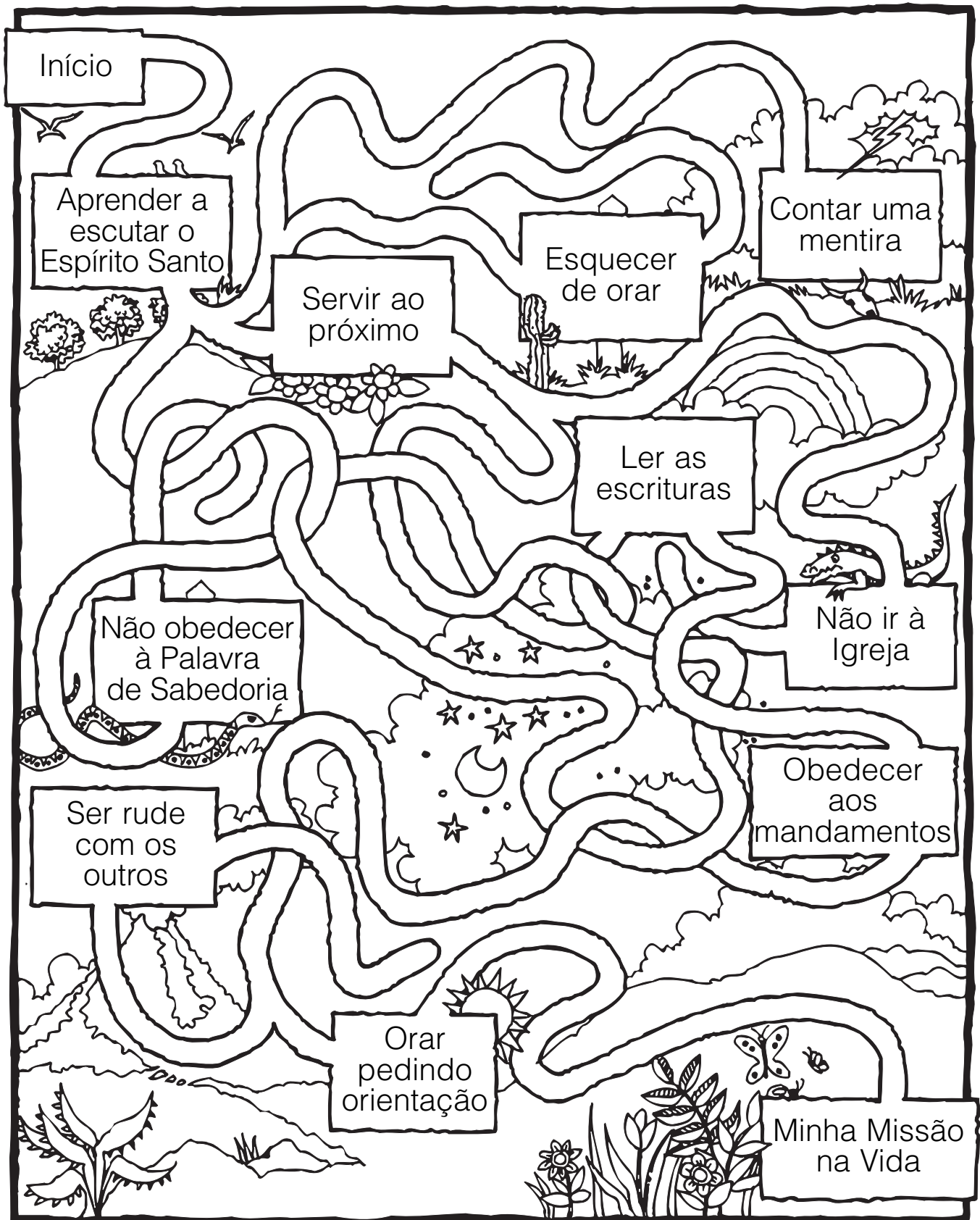
Diga às crianças que, em vez de ser oficial do exército por toda a vida, o Presidente Brown, mais tarde, foi chamado como Apóstolo de Jesus Cristo. Explique-lhes que às vezes desejamos coisas que tomam nosso tempo e nos desviam a atenção da missão que temos na vida. Devemos confiar na orientação do Senhor para ajudar-nos a fazer escolhas sábias e aceitar os acontecimentos.

7. Cante ou leia “Vou Cumprir o Plano de Deus” (*Músicas para Crianças*, p. 86) ou “Sou um filho de Deus” (*Músicas para Crianças*, p. 2 ou *Hinos*, nº 193).

Conclusão

Testemunho	Preste testemunho de que todos temos uma missão para cumprir na vida. Saliente a importância de vivermos retamente para sermos dignos e capazes de servir. Assegure às crianças que o Pai Celestial nos ajudará e abençoará se nos esforçarmos para descobrir qual é nossa missão e a cumprirmos.
Sugestão para Atividade com a Família	Incentive as crianças a conversar com a família a respeito de uma parte específica da lição, como, por exemplo, uma história, pergunta ou atividade, ou ler a “Designação de Leitura Sugerida” em família.
Designação de Leitura Sugerida	Sugira às crianças que estudem, em casa, Êxodo 3:1–10 para recapitularem a lição. Convide uma criança para fazer a última oração.

Cumprindo Minha Missão na Vida



Moisés Liberta os Israelitas da Escravidão

Lição 19

Propósito

Ensinar às crianças que o sacerdócio é o poder de Deus.

Preparação

1. Em espírito de oração, estude:
 - Êxodo 5:1–9—Moisés e Arão pedem ao Faraó para libertar Israel
 - Êxodo 7:1–3, 8–25—Moisés dá a conhecer a palavra do Senhor ao Faraó. Ele transforma a vara em serpente e o rio em sangue.
 - Êxodo 8:1–15—O Senhor manda a praga das rãs, a dos piolhos e a das moscas.
 - Êxodo 9:1–12—O Senhor destrói o gado dos egípcios e manda a praga das úlceras e a da saraiva.
 - Êxodo 10:1–13—O Senhor manda a praga dos gafanhotos e a das trevas.
 - Êxodo 11:1–10—O Senhor anuncia que todos os primogênitos do Egito morrerão.
 - Êxodo 12:1–14—O Senhor institui a Páscoa.
 - Êxodo 13:1–16—O Senhor provê uma coluna de nuvem e uma coluna de fogo para guiar os israelitas.
 - Êxodo 14:1–15—Os israelitas atravessam o Mar Vermelho em terra seca.

Observação: Nas passagens da Bíblia em que está escrito que o Senhor endureceu o coração do Faraó, a Tradução de Joseph Smith afirma que foi o Faraó que endureceu seu coração.

2. Estude a lição e decida como pretende ensinar às crianças as histórias das escrituras. (Ver “Preparação das Aulas”, p. vi, e “Ensinar Usando as Escrituras”, p. vii.) Escolha as perguntas do debate e as atividades complementares que mais ajudem as crianças a alcançarem o propósito da aula.
 3. Material necessário:
 - a. Uma Bíblia para cada criança.
 - b. Uma Doutrina e Convênios.
 - c. Gravura 6–12: A Travessia do Mar Vermelho.
-

Sugestões para o Desenvolvimento da Lição

Atividade Motivadora

Convide uma criança para fazer a primeira oração.

Forneça estas pistas às crianças e peça-lhes que levantem a mão se acharem que sabem do que você está falando:

Por meio dele o Senhor abençoa Seus filhos.

Moisés recebeu-o do sogro, Jetro.

Ele torna possível que as famílias sejam eternas.

Ele pode ser conferido a homens dignos, que sejam membros da Igreja e tenham pelo menos doze anos.

É um grande poder.

Começa com a letra s.

Do que estou falando?

Depois de as crianças terem adivinhado que a resposta é *sacerdócio*, pergunte-lhes se sabem o que é o sacerdócio. Ajude-as a compreender que é a

autoridade e poder de Deus e que Ele o concede aos homens para que ajam em Seu nome. Diga às crianças que, nesta lição, ficarão sabendo como Moisés usou o sacerdócio para libertar os israelitas da escravidão.

História das Escrituras

Ensine às crianças a história de como Moisés libertou os israelitas da escravidão, de acordo com as escrituras relacionadas na seção “Preparação”. (Para sugestões de como ensinar a história das escrituras, ver “Ensinar Usando as Escrituras”, p. vii.) Use a gravura quando for oportuno. Lembre às crianças que os israelitas moravam no Egito desde a época de José (havia cerca de 400 anos), mas que havia subido ao trono um faraó que se opunha aos israelitas e os escravizara. No debate desta lição saliente estes pontos:

- O Faraó não atendeu ao pedido de Moisés para que libertasse os israelitas. (Êxodo 5)
- O Senhor mandou Moisés usar o sacerdócio para fazer cair pragas sobre os egípcios, mas mesmo assim o Faraó recusou-se a libertar os israelitas. (Êxodo 7:20–21; 8:6, 17, 24; 9:6, 10, 23; 10:14–15, 22; 11:5)
- Quando, enfim, os filhos de Israel escaparam do Egito, Moisés usou novamente o poder do sacerdócio para salvar seu povo dos exércitos do faraó, que estavam tentando recapturá-lo. (Êxodo 13:3, 21–22; 14:5–31)

Debate

Ao preparar a aula, estude as seguintes perguntas e referências de escrituras. Use as perguntas que mais ajudem as crianças a entender as escrituras e aplicar os princípios em sua vida. Ler e discutir as escrituras durante a aula irá ajudá-las a chegar a seus próprios pontos de vista a respeito do assunto.

- Qual foi a resposta do Faraó ao pedido de Moisés e Arão para que deixasse os israelitas irem ao deserto adorar ao Senhor durante três dias? (Êxodo 5:2) Que outros fardos ele colocou sobre os israelitas? (Êxodo 5:6–9)
- Quando o Senhor ordenou a Moisés que procurasse o Faraó novamente e lhe pedisse para deixar o povo ir, Moisés sentiu-se inadequado. Como o Senhor ajudou Moisés a cumprir seu chamado? (Êxodo 7:1–2; diga-lhes que na Tradução de Joseph Smith está escrito que o Senhor fez a Moisés profeta e que Arão seria o seu porta-voz.) Como o Faraó reagiu a esse pedido? (Êxodo 7:3; ele endureceu o coração.)
- Qual foi o primeiro milagre que Moisés e Arão fizeram diante do Faraó? (Êxodo 7:10) Por meio de que poder esse milagre foi feito?
- Por meio de que poder os magos imitaram o milagre? (Êxodo 7:11–12) Por que a serpente de Arão pôde engolir as serpentes dos magos? Diga que o poder do sacerdócio é muito maior que qualquer outro poder.
- Quais foram as dez pragas que o Senhor ordenou que Moisés fizesse cair sobre o Egito, devido ao Faraó se recusar a deixar Israel partir? (Ver atividade complementar 1.)
 - (1) Êxodo 7:20–21: o rio torna-se em sangue.
 - (2) Êxodo 8:6: as rãs
 - (3) Êxodo 8:17: os piolhos
 - (4) Êxodo 8:24: as moscas
 - (5) Êxodo 9:6: a morte do gado
 - (6) Êxodo 9:10: as úlceras
 - (7) Êxodo 9:23: a saraiva e o fogo
 - (8) Êxodo 14–15: os gafanhotos
 - (9) Êxodo 10:22: as trevas
 - (10) Êxodo 11:5: a morte dos primogênitos

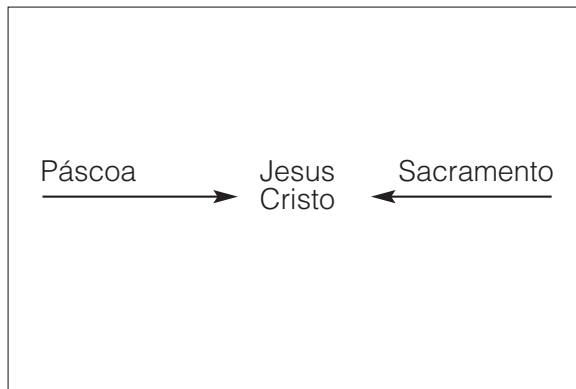
- O que o Faraó fazia depois de cada praga? (Êxodo 8:8, 13, 15)
- Os magos não conseguiram mais imitar as pragas depois dos dois primeiros milagres. O que eles reconheceram? (Êxodo 8:18–19) Que efeito os milagres e sinais podem ter em nossa fé? (D&C 63:9) Explique-lhes que milagres e sinais não nos dão um testemunho. Às vezes, depois que fazemos tudo o que podemos para conseguir um testemunho, somos abençoados com sinais ou milagres que fortalecem nossa fé.
- Na décima praga, de que modo o anjo destruidor soube que deveria poupar as casas dos israelitas? (Êxodo 12:21–23) Que bênção os israelitas receberam por obedecer ao profeta Moisés? Por que devemos obedecer aos líderes da Igreja?
- Quantas pessoas saíram do Egito guiadas por Moisés? (Êxodo 12:37. Obs.: A escritura refere-se apenas ao número de homens. Além deles, que eram 600.000, havia mulheres e crianças.) Como eles sabiam o caminho que deveriam seguir? (Êxodo 13:21)
- Qual foi a reação dos filhos de Israel quando viram que estavam sendo perseguidos por todos os carros do Egito? (Êxodo 14:10–12) Qual deve ser nossa reação quando surgirem dificuldades em nossa vida? O que Moisés respondeu ao povo enquanto os carros se aproximavam? (Êxodo 14:13–14) O que o Senhor fez para protegê-los? (Êxodo 14:19–20)
- Como os israelitas atravessaram o Mar Vermelho? (Êxodo 14:16, 21–22) Que poder permitiu que Moisés controlasse a água? O que aconteceu com os egípcios? (Êxodo 14:16–31) De que forma esse milagre representou o cumprimento de parte de uma promessa que Moisés havia recebido no passado? (Moisés 1:25–26) De que forma o poder do sacerdócio os tem abençoado?

Atividades Complementares

Você pode usar uma ou mais das atividades abaixo, em qualquer momento da aula, ou como recapitulação, resumo ou desafio.

1. Distribua os papéis numerados em que estão escritas as referências de escritura e as respectivas pragas. Peça às crianças que procurem a escritura que receberam e contem à classe o que ela diz. Se quiser providencie lápis de cores e papel para as crianças e peça-lhes que desenhem as pragas citadas nas escrituras que leram. Peça-lhes que mostrem o desenho às outras crianças enquanto falam sobre a praga.
2. Peça a todos para ficarem de pé. Peça aos que forem o filho mais velho da família para sentarem-se. Explique-lhes que se as crianças que se sentaram pertencessem a famílias egípcias da época de Moisés, teriam morrido na décima praga. Todos os filhos de famílias israelitas que passaram o sangue de um cordeiro nas ombreiras e na verga da porta estavam seguros; o anjo destruidor passou por eles sem os ferir. Todos os anos os israelitas celebravam a festa da Páscoa em memória da ocasião em que o anjo destruidor passou por eles e foram libertados da escravidão.

Quando Jesus viveu na Terra, Ele celebrava a festa da Páscoa com a família. (Lucas 2:41; 22:7–8) Um cordeiro sem mácula era sacrificado. O cordeiro representava o Cordeiro de Deus, ou seja, Jesus Cristo, que morreu para salvar-nos. Depois da Crucificação, os discípulos passaram a tomar o sacramento que Cristo havia instituído na Última Ceia, em substituição à festa da Páscoa. Se quiser faça este esquema no quadro-negro para dar ênfase a esse aspecto:



3. Debata e memorize a quinta regra de fé.
4. Se na classe houver meninos que estejam prestes a completar doze anos até o próximo ano, debata a importância de prepararem-se para receber o Sacerdócio Aarônico. Peça-lhes que escrevam, em um papel, uma lista dos deveres dos diáconos. (*Princípios do Evangelho*, capítulo 15.) Discuta a importância de guardarem os mandamentos para serem dignos dessa responsabilidade. Incentive os meninos a respeitarem e honrarem o sacerdócio por toda a vida e a usarem-no para servir ao Senhor.
5. Cante ou leia “Segue o Profeta” (*Músicas para Crianças*, p. 58), “O Sacerdócio Está Restaurado” (*Músicas para Crianças*, p. 60), “Um Jovem Fiel” (*Músicas para Crianças*, p. 88) ou “Fala-se com Amor” (*Músicas para Crianças*, p. 102.)

Conclusão

Testemunho

Fale sobre o que sente a respeito da fé que Moisés demonstrou quando usou o poder do sacerdócio para libertar os israelitas. Expresse gratidão pelo fato de o sacerdócio ter sido restaurado na Terra. Se desejar, conte alguma experiência em que tenha visto o poder do sacerdócio ser usado para agir em nome de Deus na Terra.

Sugestão para Atividade com a Família

Incentive as crianças a conversarem com a família a respeito de uma parte específica da lição, como, por exemplo, uma história, pergunta ou atividade, ou ler a “Designação de Leitura Sugerida” em família.

Designação de Leitura Sugerida

Sugira às crianças que estudem, em casa, Êxodo 14:21–31 para recapitularem a lição.

Convide uma criança para fazer a última oração.

Os Israelitas Recebem Alimento do Céu

Lição
20

Propósito	Ajudar as crianças a guardarem o Dia do Senhor como um dia de adoração e alegria.
------------------	---

Preparação	<ol style="list-style-type: none">1. Em espírito de oração, estude:<ul style="list-style-type: none">• Êxodo 16:1–35—Todos os dias os israelitas recebem maná do céu, exceto no Dia do Senhor.• Doutrina e Convênios 59:9–19, 23—O Dia do Senhor ajuda-nos a permanecermos limpos das manchas do mundo. Se guardarmos o Dia do Senhor com o coração alegre e ação de graças, a plenitude da Terra será nossa.2. Leitura adicional:<ul style="list-style-type: none">• Êxodo 31:12–13, 16–17—Guardar o Dia do Senhor é um sinal e um convênio. O Senhor descansou no sétimo dia e restaurou-se.• Isaías 58:13–14—Chamar ao Dia do Senhor deleitoso.3. Estude a lição e decida como pretende ensinar às crianças as histórias das escrituras. (Ver “Preparação das Aulas”, p. vi, e “Ensinar Usando as Escrituras”, p. vii.) Escolha as perguntas do debate e as atividades complementares que mais ajudem as crianças a alcançarem o propósito da aula.4. Material necessário:<ol style="list-style-type: none">a. Uma Bíblia para cada criança.b. Uma Doutrina e Convênios.c. Seis papéis, cada um com uma das frases da lista (não inclua o número) ou desenhos simples para representar os dias da criação:<ul style="list-style-type: none">A luz é separada das trevas (1)O firmamento ou céu (2)Terra seca, mares e plantas (3)O sol, a lua e as estrelas (4)Os pássaros e os peixes (5)Os animais e as pessoas (6)
-------------------	--

Sugestões para o Desenvolvimento da Lição	Convide uma criança para fazer a primeira oração.
Atividade Motivadora	Ajude a classe a recapitular a criação do mundo colocando as frases sobre a criação em ordem. Se houver um mínimo de seis crianças na sala de aula, elas poderiam ficar de pé e segurar os papéis na ordem certa. Pergunte às crianças o que aconteceu no sétimo dia. Peça a uma delas que leia Gênesis 2:1–3. O sétimo dia foi abençoado e santificado.
História das Escrituras	Ensine às crianças a história dos israelitas no deserto de acordo com Êxodo 16. Explique às crianças que <i>murmurar</i> significa reclamar ou rebelar-se. (Para sugestões de como ensinar a história das escrituras, ver “Ensinar Usando as Escrituras”, p. vii.)

Ao preparar a aula, estude as seguintes perguntas e referências de escrituras. Use as perguntas que mais ajudem as crianças a entender as escrituras e aplicar os princípios em sua vida. Ler e discutir as escrituras durante a aula irá ajudá-las a chegar a seus próprios pontos de vista a respeito do assunto.

- Por que os filhos de Israel murmuraram contra Moisés e Arão no deserto? (Êxodo 16:2–3) Que alimento o Senhor dava aos Israelitas pela manhã? Que alimento Ele lhes dava à tarde? (Êxodo 16:11–15) Como as escrituras descrevem o maná? (Êxodo 16:14, 21, 31)
- Quanto maná o Senhor mandou que os israelitas colhessem por dia? (Êxodo 16:16–18) Quando alguém colhia mais maná do que era necessário para um dia, o que acontecia com o maná? (Êxodo 16:19–20)
- O que o Senhor disse aos israelitas para fazerem no sexto dia? (Êxodo 16:24–30) O que acontecia quando as pessoas não juntavam maná para um dia a mais, na esperança de colher maná no Dia do Senhor? (Êxodo 16:27)
- O que os israelitas faziam no Dia do Senhor? (Êxodo 16:30) O que os Israelitas aprenderam por meio do descanso no Dia do Senhor? Como podemos guardar o Dia do Senhor e santificá-lo atualmente? (D&C 59:9–10) Em sua opinião, por que o Pai Celestial deseja que guardemos o Dia do Senhor todas as semanas?
- Por quantos anos o Senhor providenciou comida para os israelitas no deserto? (Êxodo 16:35)

Atividades Complementares

Você pode usar uma ou mais das atividades abaixo, em qualquer momento da aula, ou como recapitulação, resumo ou desafio.

1. Peça que uma das crianças leia Êxodo 31:16–17 em voz alta. Peça que a turma toda repita a frase “e ao sétimo dia descansou, e restaurou-se”. Pergunte às crianças o que elas acham que *restaurou-se* quer dizer. De que forma guardar o Dia do Senhor e santificá-lo pode ser restaurador?

Use um copo e um jarro ou uma vasilha para demonstrar como podemos ser preenchidos espiritualmente. Despeje água da vasilha no copo, enquanto explica que quando freqüentamos as reuniões da Igreja, adoramos ao Senhor, e santificamos o Dia do Senhor, ficamos cheios do espírito do Senhor. Durante a semana tomamos parte de atividades que podem diminuir nossa espiritualidade. Enumere várias coisas como escola, afazeres, esportes, amigos, brigas com familiares ou escolhas erradas, enquanto derrama a água do copo na vasilha. Todos os dias podemos encher um pouco o copo quando lemos as escrituras, oramos, e guardamos os mandamentos (coloque um pouco de água no copo a cada uma dessas sugestões). O Dia do Senhor é o dia de restauração espiritual (diga isso enquanto termina de encher o copo). Quando o copo está cheio é mais fácil seguir os ensinamentos de Jesus por toda a semana.

Doutrina e Convênios 59:9–19, 23 dá-nos instruções modernas a respeito de como santificar o Dia do Senhor. Peça às crianças que se revezem na leitura dos versículos 15–19. Diga que nos foi prometido que se guardarmos o Dia do Senhor com ações de graças e alegria, seremos muito abençoados. Peça às crianças que enumerem algumas das bênçãos citadas nesses versículos. O Senhor prometeu que a plenitude da Terra será nossa se guardarmos esse importante mandamento.

- Como podemos fazer do Dia do Senhor um dia de ação de graças?

Incentive as crianças a olharem a sua volta e pensarem no que possuem e agradecerem ao Pai Celestial por seu grande amor, pelo Salvador, pelos amigos, família, o evangelho e as belezas que há no mundo. Dê papel e lápis para todas as crianças e peça-lhes que escrevam as coisas que gostam ou que façam desenhos representando as bênçãos pelas quais são gratas. Se quiser, cante ou leia “Pela Beleza do Mundo” (*Hinos*, nº 49) ou “Meu Pai Celestial Me Tem Afeição” (*Músicas para Crianças*, p. 16).

3. Peça às crianças que enumerem coisas boas de se fazer no Dia do Senhor, como as mencionadas na lista abaixo, e escrevam-nas no quadro-negro.

Escrever cartas para missionários
Preparar cartões para os membros da família
Escrever o diário
Tocar e ouvir música sacra
Estudar as escrituras
Ler ou contar uma história das escrituras para um irmão mais novo
Visitar parentes
Dar aula na noite familiar
Fazer e cumprir metas do programa Evangelho em Ação.
Visitar alguém que está doente ou solitário
Participar de jogos calmos com seus irmãos
Revezar-se representando histórias das escrituras e adivinhando qual é a história
Ler o seu “diário do bebê” ou a história de sua família
Olhar fotografias de família

Dê lápis, oito pedaços de papel e uma caixinha ou envelope a todas as crianças. Peça às crianças que escrevam uma atividade para o Dia do Senhor, da lista do quadro, em cada pedaço de papel. Elas podem levar os papéis para casa e usá-los em uma aula da noite familiar, também podem usar uma sugestão por vez conforme forem precisando de atividades adequadas para o Dia do Senhor.

4. Cante ou leia “Sábado” (*Músicas para Crianças*, p. 105). Peça às crianças que façam mímicas ou digam coisas que deveriam fazer no sábado a fim de prepararem-se para o Dia do Senhor. Ajude-as a compreender que assim como os israelitas precisavam juntar o dobro de comida um dia antes do Dia do Senhor, temos que nos preparar de antemão para que esse seja um dia de descanso e restauração.

Explique-lhes que nem todas as religiões consideram o domingo o Dia do Senhor. Algumas guardam o Dia do Senhor no sétimo dia da semana, que é o sábado, e outras na sexta-feira. Antes da ressurreição do Salvador, os judeus guardavam o Dia do Senhor no sétimo dia. Depois de Sua ressurreição, que foi no domingo, o primeiro dia da semana, Jesus instruiu a Igreja a reunir-se e adorar nesse dia. O Senhor revelou ao Profeta Joseph Smith que, atualmente, o domingo é o dia certo para adoração. (Ver “Dia do Senhor” no Guia para Estudo das Escrituras, p. 56.)

5. Diga às crianças que, no domingo, muitas pessoas fazem coisas que são impróprias para o Dia do Senhor, por exemplo: trabalhar no jardim, praticar esportes ou assistir a jogos, gastar dinheiro com diversões ou fazer compras. Devemos tomar cuidado para não julgá-las, pois pode ser que algumas delas já tenham guardado o Dia do Senhor no sábado ou na sexta-feira. Entretanto, há muitas pessoas no mundo que usam o Dia do Senhor para trabalhar ou divertir-se. Pergunte às crianças o que elas devem fazer quando não souberem

ao certo se uma coisa pode ser feita no Dia do Senhor ou não. (Perguntar aos pais, orar pedindo orientação ao Pai Celestial.) Diga-lhes que também podem perguntar a si mesmas: “O que Jesus gostaria que eu fizesse?” Isso irá ajudá-las a escolher sabiamente. Conte em suas próprias palavras esta história de um menino da Primária que decidiu santificar o Dia do Senhor:

“Há pouco tempo meu neto Joel, que está para tornar-se um diácono, me telefonou. Ele estava com dificuldades para tomar uma decisão. Tinha sido convidado para ir com outros alunos da escola a Sea Camp, em San Diego no Estado da Califórnia, [que é um acampamento onde se praticam atividades marinhas como natação, mergulho, etc.]. Para um menino, isso parecia emocionante! Eles poderiam ver os bastidores do Sea World [um parque aquático da Califórnia]: assistir aos treinamentos e ajudar a alimentar os animais. O problema era que o acampamento seria num fim de semana, sendo que as atividades de mergulho e exploração da praia estavam programadas para o domingo.

Seus pais incentivaram-no a ficar em casa, mas permitiram que escolhesse, acreditando que ele escolheria o que era certo. Ele garantiu que apesar de não ir à Igreja no domingo não iria nadar, e disse: “Eu vou ficar sentado na praia, rodeado pelas criações de Deus. O Pai Celestial não ficaria triste com isso, ficaria?”

Joel quis saber o que o vovô achava que ele deveria fazer. Eu respondi com a pergunta: “Joel, o que acha que Jesus quer que você faça?” Com a voz trêmula ele respondeu: “Vovô, eu acho que Ele não ficaria contente comigo se eu fizesse isso no domingo, não é?”

Não foi fácil decidir o que fazer, mas ele escolheu o que era certo.” [Rex D. Pinegar, Conference Report (Relatório da Conferência Geral), outubro de 1991 pp. 56–57; ou *Ensign*, novembro de 1991, p. 41]

6. Faça um teste com as crianças, completando a frase “O Dia do Senhor é bom para ...” com várias atividades. As crianças dirão se a atividade citada é ou não algo que deva ser feito no domingo. Você pode citar atividades como ir à igreja, nadar, visitar os parentes, fazer compras, cantar hinos com entusiasmo, ir ao cinema, ler as escrituras, praticar esportes, preparar um cartão para os avós, escrever cartas, ir passear, etc. Diga às crianças que se a resposta for sim, elas devem erguer o polegar, se a resposta for não, devem virá-lo para baixo. Se elas estiverem em dúvida quanto a alguma das atividades diga-lhes que perguntem a si mesmas: “Isso me aproximaria do Pai Celestial?” e “Jesus gostaria que eu fizesse isso?”, se a resposta a essas perguntas for sim, a atividade citada provavelmente será adequada para o Dia do Senhor.
7. O Senhor dá-nos mandamentos para que sejamos mais felizes. Como guardar o Dia do Senhor pode nos trazer felicidade? (Sentimo-nos mais próximos do Pai Celestial, descansamos da escola, das tarefas e da lição de casa, além disso, podemos aproveitar para ficar com a família e parentes.) Fale sobre alguma ocasião em que você ou alguém que conhece decidiu guardar o Dia do Senhor e foi abençoado.

Explique-lhes que santificar o Dia do Senhor depende tanto de nossos sentimentos quanto de nossas ações. Estas palavras de Henry Ward Beecher [orador e pastor norte-americano que viveu de 1813–1887] expressam essa verdade: “Sem o Dia do Senhor o mundo seria como alguém que nunca sorri, como um verão sem flores e uma casa de campo sem jardim. Ele é o dia mais alegre da semana”. (Citado por Ezra Taft Benson em “Keeping the Sabbath Day Holy”, *Ensign*, maio de 1971, p. 5)

Conclusão

Testemunho	Fale sobre o amor que tem pelo Dia do Senhor, que nos foi dado para ajudar-nos a restaurar o espírito. Prometa às crianças que se elas adorarem a Deus e santificarem o Dia do Senhor, irão sentir-se renovadas e receberão mais força para guardar os convênios e escolher o que é certo durante a semana.
Atividade Motivadora Alternativa	Incentive as crianças a conversar com a família a respeito de uma parte específica da lição, como, por exemplo, uma história, pergunta ou atividade, ou ler a “Designação de Leitura Sugerida” em família.
Designação de Leitura Sugerida	Sugira às crianças que estudem, em casa, Êxodo 16:2–8, 11–31 para recapitularem a lição. Convide uma criança para fazer a última oração.

Propósito Ensinar às crianças que guardar os dez mandamentos ajuda-nos a ser felizes.

Preparação

1. Em espírito de oração, estude:
 - Êxodo 19—O Senhor faz convênios com o povo e aparece no Monte Sinai.
 - Êxodo 20:1–22—São revelados os dez mandamentos.
 - Êxodo 24:12, 18—Moisés fica no Monte Sinai por quarenta dias.
 - Êxodo 31:18—O Senhor escreve nas tábuas com Seu dedo.
 - Êxodo 32:1–24, 30–32—Arão faz um bezerro de ouro.
2. Leitura adicional:
 - Mosias 12:34–36, 13:15–24—Os nefitas conheciam os dez mandamentos.
 - Doutrina e Convênios 59:5–9—O Senhor repete alguns dos dez mandamentos ao Profeta Joseph Smith.
3. Estude a lição e decida como pretende ensinar às crianças as histórias das escrituras. (Ver “Preparação das Aulas”, p. vi, e “Ensinar Usando as Escrituras”, p. vii.) Escolha as perguntas do debate e as atividades complementares que mais ajudem as crianças a alcançarem o propósito da aula.
4. Material necessário:
 - a. Uma Bíblia para cada criança.
 - b. Uma relação de ingredientes de bolo para cada criança.
 - c. Gravura 6–24: Moisés e os Dez Mandamentos.
 - d. O cartaz “Os Dez Mandamentos”, do fim da lição ou emprestado da biblioteca da capela.

Sugestões para o Desenvolvimento da Lição

Atividade Motivadora

Convide uma criança para fazer a primeira oração.

Dê a lista de ingredientes de bolo para as crianças, mas não dê nenhuma instrução de como prepará-lo, e pergunte-lhes como fariam um bolo com esses ingredientes. Quando elas começarem a perguntar como se faz um bolo, explique-lhes que para fazer um bolo precisamos de instruções. Então diga que as leis e as regras são como instruções. Explique-lhes que elas podem fazer um bolo sem seguir as instruções da receita, mas é provável que não fique bom. Se, por outro lado, seguirem as instruções de uma boa receita, o bolo ficará gostoso.

Diga-lhes que as regras são necessárias em outras facetas da vida. Peça-lhes que citem algumas regras que devemos seguir para ter segurança, boa saúde, um bom relacionamento com os outros ou para alcançarmos a vida eterna. Saliente que as regras são necessárias para que haja ordem na vida e para sabermos o que fazer para ter felicidade. Diga às crianças que nesta lição ficarão sabendo como Moisés e os filhos de Israel receberam os dez mandamentos, que são as leis dadas por Deus para ajudar-nos a saber o que fazer e a maneira que devemos viver para sermos felizes.

História das Escrituras

Ensine às crianças a história de quando Moisés recebeu os dez mandamentos de acordo com as escrituras relacionadas na seção “Preparação”. (Para sugestões de como ensinar a história das escrituras, ver “Ensinar Usando as Escrituras”, p. vii.) Ajude as crianças a compreenderem que os israelitas não eram felizes quando não cumpriam os dez mandamentos e que não eram abençoados quando desobedeciam os mandamentos que receberam.

Debate

Ao preparar a aula, estude as seguintes perguntas e referências de escrituras. Use as perguntas que mais ajudem as crianças a entender as escrituras e aplicar os princípios em sua vida. Ler e discutir as escrituras durante a aula irá ajudá-las a chegar a seus próprios pontos de vista a respeito do assunto.

- Depois de os filhos de Israel terem saído do Egito e, com a ajuda de Deus, terem atravessado o Mar Vermelho, viajaram para o deserto do Sinai. Quando falou com Moisés no Monte Sinai, o Senhor pediu-lhe para lembrar aos filhos de Israel que Ele lhes tinha salvado dos egípcios. (Ver Êxodo 19:4.) Por que era importante que eles se lembrassem disso? Por que devemos nos lembrar sempre das bênçãos que recebemos do Pai Celestial e de Jesus Cristo?
- O que era requerido dos israelitas para se tornarem a “propriedade peculiar” de Deus? (Êxodo 19:5–6) Explique-lhes que no Velho Testamento “(...) a palavra hebraica que foi traduzida por *peculiar* é *segullah*, que significa ‘propriedade valiosa’ ou ‘tesouro’”. (Russell M. Nelson, *A Liahona*, julho de 1995, p. 35.) O que podemos fazer para mostrar ao Pai Celestial que desejamos fazer parte de Seu povo “peculiar” ou do convênio?
- O que os israelitas disseram ao fazer convênio com o Senhor? (Êxodo 19:8) Que convênio semelhante a esse fizemos com o Senhor? (O convênio de guardar os mandamentos que fizemos quando fomos batizados.) Quando renovamos nossos convênios com o Senhor? (Todas as semanas, quando tomamos o sacramento.) Por que é importante relembrarmos e renovarmos nossos convênios todos os domingos?
- Que oportunidade sagrada o Senhor prometeu aos israelitas, se eles lavassem as roupas e se purificassem? (Êxodo 19:9–11) Explique-lhes que eles estavam-se preparando para serem apresentados a Deus.
- Depois de terem-se preparado para estar na presença do Senhor, o que os filhos de Israel viram e ouviram? (Êxodo 20:18, 22)
- O que o Senhor deu a Moisés no Monte Sinai? (Êxodo 24:12; 31:18) Quais são os dez mandamentos? (Ver as atividades complementares 1, 2 e 3.) (Ajude as crianças a entenderem que os dez mandamentos faziam parte de uma lei espiritual mais ampla que Deus dera a Moisés.)
 1. Não terás outros deuses diante de Mim. (Êxodo 20:3)
 2. Não farás para ti imagem de escultura. (Êxodo 20:4)
 3. Não tomarás o nome do Senhor teu Deus em vão. (Êxodo 20:7)
 4. Lembra-te do dia do sábado para o santificar. (Êxodo 20:7)
 5. Honra a teu pai e a tua mãe. (Êxodo 20:12)
 6. Não matarás. (Êxodo 20:13)
 7. Não adulterarás. (Êxodo 20:14)
 8. Não furtarás. (Êxodo 20:15)

9. Não dirás falso testemunho. (Êxodo 20:16)

10. Não cobiçarás. (Êxodo 20:17)

- Por quanto tempo Moisés permaneceu no Monte Sinai? (Êxodo 24:18) Devido a sua ausência o que os filhos de Israel fizeram? (Êxodo 32:1–4) Em sua opinião, por que eles pediram para Arão fazer um bezerro de ouro? E por que ele concordou em fazê-lo?
- A quem Arão culpou por suas ações? (Êxodo 32:22–24) Em vez de culpar os outros pelas coisas erradas que fazemos, qual deve ser nossa atitude?
- Qual dos dez mandamentos os israelitas quebraram ao adorarem um bezerro de ouro? (Êxodo 20:4–5) Que tipo de “imagens de escultura” ou ídolos as pessoas de hoje adoram? (Diga que algumas pessoas adoram imagens de metal ou de madeira, assim como os israelitas adoraram o bezerro de ouro. Adorar ídolos, porém, pode ser mais que isso. Qualquer coisa à qual dermos importância a ponto de lhe dedicarmos mais tempo e pensamentos do que devemos, pode ser um ídolo. Os falsos deuses de hoje podem ser o dinheiro, bens, boa aparência, divertimentos, ou o fanatismo por atletas, atores e músicos famosos.)
- Qual foi a reação de Moisés ao ver o que o povo havia feito? (Êxodo 32:19) Por que ele quebrou as tábuas de pedra? (Ele não podia revelar coisas tão sagradas a um povo que não estava preparado para recebê-las.) Depois de Moisés ter quebrado as primeiras tábuas, o que o Senhor quis que ele fizesse? (Êxodo 34:1, 28) Observação: A Tradução de Joseph Smith de Deuteronômio 10:2 explica que as últimas placas continham os dez mandamentos, mas que delas haviam sido retiradas as “palavras do eterno convênio do santo sacerdócio”. Por causa de sua iniquidade, os filhos de Israel perderam a oportunidade de receber leis espirituais mais elevadas.
- Que atitude de Moisés demonstrou o grande amor que tinha pelo povo apesar do que este havia feito de errado? (Êxodo 32:30–32) De que forma o Senhor demonstrou amor pelos israelitas? (Tradução de Joseph Smith, Êxodo 32:14; O Senhor prometeu poupar os israelitas se eles se arrependessem do mal que haviam feito.)
- Que bênçãos os filhos de Israel poderiam ter recebido se tivessem cumprido os dez mandamentos? Que bênçãos poderemos receber se cumprirmos os dez mandamentos? Por que é importante que obedecemos aos mandamentos? (Ver atividade complementar 4.)

Atividades

Complementares

Você pode usar uma ou mais das atividades abaixo, em qualquer momento da aula, ou como recapitulação, resumo ou desafio.

1. Mostre o cartaz dos dez mandamentos, com algumas das palavras cobertas, e peça às crianças que se revezem e preencham as lacunas. (Em vez disso, você pode fazer cópias do cartaz, deixando o lugar de algumas palavras em branco, e distribuí-las para que as crianças preencham. Elas podem levar a cópia para casa como lembrete de que devem obedecer os dez mandamentos.)
2. Fale brevemente sobre o significado de cada um dos mandamentos e depois faça uma brincadeira para ajudar as crianças a aprendê-los. Dê a cada criança um número de um a dez; dependendo do tamanho da classe, dê-lhes mais de um número. Peça-lhes que aprendam o mandamento que corresponde ao número que tiraram. Então chame vários números. Quando

chamar um número a criança que estiver com ele deve levantar-se e recitar o mandamento correspondente (ou lê-lo no cartaz). Depois de ter feito isso diversas vezes, dê um número diferente para cada criança e recomece o jogo.

3. Observe que todos os dez mandamentos estão em perfeita harmonia com os dois grandes mandamentos que Jesus Cristo deu em Mateus 22:37–40: amar a Deus e o próximo. Escreva *Amar a Deus* e *Amar o Próximo* no quadro-negro. Peça às crianças que leiam, se revezando, os dez mandamentos (em Êxodo 20:3–17 ou no cartaz); e depois, escrevam algumas palavras de cada mandamento no quadro, abaixo do título ao qual correspondem. Faça um debate sobre o que podemos fazer para cumprir cada um dos mandamentos e desafie as crianças a escolherem um modo específico de demonstrar amor a Deus e ao próximo no decorrer da semana.
4. Cole uma tira de papel com as palavras “Perda da Liberdade—Infelicidade” em uma das paredes da sala, e uma tira de papel com as palavras “Liberdade—Felicidade” em outra. Explique-lhes que, apesar de Satanás fazer com que pareça divertido quebrar os mandamentos, todas as escolhas que fazemos têm conseqüências. Quando alguém segue o plano de Satanás, a princípio parece ter mais liberdade. Conforme continua a fazer más escolhas, as conseqüências começam a tirar-lhe a liberdade. Por exemplo: alguém que mente e trapaceia não será digno de estar na presença de Deus. Quem escolhe guardar os mandamentos, a princípio pode sentir-se limitado, mas, continuando a escolher coisas certas, verá sua liberdade aumentar. Por exemplo: se os jovens mantiverem-se puros e moralmente limpos, terão o privilégio de ir ao templo sagrado para receber as bênçãos de Abraão, Isaque e Jacó. Peça às crianças que peguem papéis em que estão escritas coisas como “não roubar”, “controlar-se”, “fumar e beber”, “mentir”, “ser puro e limpo”, etc.
 Peça às crianças que fiquem de pé em frente à parede em que estiver colada a tira de papel que correspondente à frase do papel que ela pegou. Peça-lhes que leiam o que está escrito em seu papel, digam que conseqüência aquele ato pode ter e por que ele pode dar-nos felicidade e liberdade ou infelicidade e fazer-nos perder a liberdade.
5. Cante ou leia “Guarda os Mandamentos” (*Músicas para Crianças*, p. 68).

Conclusão

Testemunho	Preste testemunho de que, devido a Seu amor por nós, O Senhor nos deu mandamentos. Obedecer a essas leis traz-nos felicidade. Você também pode falar de uma ocasião em que tenha sentido alegria e sido abençoado por guardar determinado mandamento.
Sugestão para Atividade com a Família	Incentive as crianças a conversar com a família a respeito de uma parte específica da lição, como, por exemplo, uma história, pergunta ou atividade, ou ler a “Designação de Leitura Sugerida” em família.
Designação de Leitura Sugerida	Sugira às crianças que estudem, em casa, Êxodo 20:1–22 para recapitularem a lição. Convide uma criança para fazer a última oração.



OS DEZ MANDAMENTOS

- 1 Não terás outros deuses diante de mim.
- 2 Não farás para ti imagem de escultura.
- 3 Não tomarás o nome do Senhor teu Deus em vão.
- 4 Lembra-te do dia do sábado, para o santificar.
- 5 Honra a teu pai e a tua mãe.
- 6 Não matarás.
- 7 Não adulterarás
- 8 Não furtarás.
- 9 Não dirás falso testemunho.
- 10 Não cobiçarás.

Israel e a Serpente de Bronze

Lição
22

Propósito

Incentivar as crianças a serem humildes e terem fé em Jesus Cristo.

Preparação

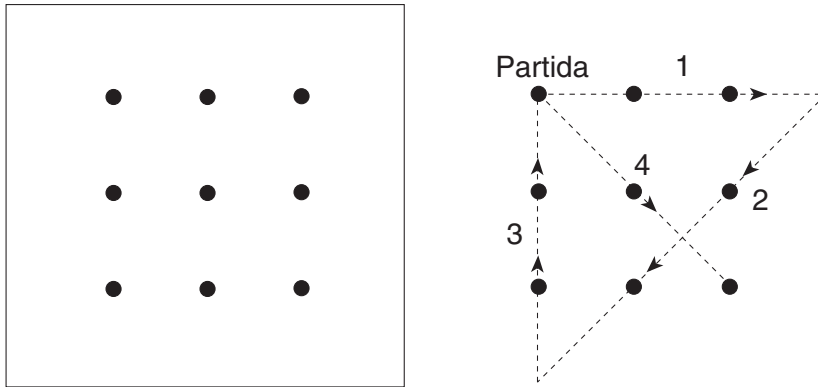
1. Em espírito de oração, estude:
 - Números 21:4–7—Israel é afligida por serpentes ardentes (cobras venenosas).
 - Números 21:8–9—O Senhor manda Moisés fazer uma serpente de bronze para curar aqueles que olhassem para ela.
 - 1 Néfi 17:40–42—Néfi lembra que o Senhor guiou os israelitas à terra prometida, mas que, por causa da dureza de coração dos israelitas, muitos morreram devido às picadas das serpentes.
 - Alma 33:18–22—Os israelitas morreram por que não acreditaram que poderiam ser curados. Devemos olhar para Cristo e acreditar.
 - Deuteronômio 8:1–2, 4, 7–10—Os israelitas passam quarenta anos no deserto para aprenderem humildade e obediência. Os israelitas devem ser humildes e lembrar-se do Senhor que lhes deu tudo.
 - Deuteronômio 8:11–20—O Senhor adverte Israel a não esquecer-se. Dele nem vangloriar-se de seu próprio poder.
 - Helamã 8:14–15—Da mesma forma que a serpente de bronze foi levantada em uma haste, Cristo seria levantado na cruz. Se olharmos para Ele teremos a vida eterna.
 - João 3:14–15—Qualquer membro da igreja que crer em Jesus Cristo e seguir os princípios do evangelho, não perecerá, mas terá a vida eterna.
2. Estude a lição e decida como pretende ensinar às crianças as histórias das escrituras. (Ver “Preparação das Aulas”, p. vi, e “Ensinar Usando as Escrituras”, p. vii.) Escolha as perguntas do debate e as atividades complementares que mais ajudem as crianças a alcançarem o propósito da aula.
3. Material necessário:
 - a. Uma Bíblia para cada criança.
 - b. Um Livro de Mórmon.
 - c. Gravura 6–25: Moisés e a Serpente de Bronze; gravura 6–26: Jesus Lava os Pés dos Apóstolos [Pacote de Gravuras do Evangelho (34730 059) – 226]; gravura 6–27: A Crucificação [Pacote de Gravuras do Evangelho (34730 059) – 230]; gravura 6–28: A Segunda Vinda [Pacote de Gravuras do Evangelho (34730 059) – 238]

Sugestões para o Desenvolvimento da Lição

Atividade
Motivadora

Convide uma criança para fazer a primeira oração.

Antes de começar a aula ensine esta brincadeira a uma das crianças. Dê lápis e papel para todas as crianças. Peça às crianças que façam três fileiras de pontos com dois pontos em cada fileira, num total de nove pontos. Diga-lhes para desenharem quatro linhas retas que passem por cima de todos os pontos, a partir do ponto do canto superior esquerdo, sem tirar o lápis do papel. Depois que as crianças tentarem ligar os pontos, peça à criança a quem a solução do quebra-cabeças foi ensinada para mostrar às outras como fazê-lo, seguindo o modelo anexo:



Explique-lhes que por não terem conseguido solucionar o quebra-cabeças sozinhas, precisaram que alguém as ensinasse. Podemos aprender com todos. Estar disposto a ser ensinado por outras pessoas é ser humilde. Uma pessoa humilde não é tão orgulhosa que não permita aos outros ajudá-la nem ensiná-la. Uma pessoa humilde é dócil.

Mostre a figura em que Jesus está lavando os pés dos apóstolos e conte essa história de acordo com João 13:3–5, 8–9 e 12–15. Diga que apesar de Jesus ser o líder e a pessoa mais importante presente, Ele ajoelhou-Se e lavou os pés dos demais. Escreva a palavra *Humildade* no quadro-negro. Explique-lhes que Cristo demonstrou humildade ao servir aos apóstolos. Quem é humilde serve aos outros e aceita o serviço que os outros lhe prestam.

História das Escrituras

Ensine às crianças a história dos israelitas no deserto e da serpente de bronze, de acordo com as escrituras relacionadas na seção “Preparação”. Use as gravuras quando for oportuno. (Para sugestões de como ensinar a história das escrituras, ver “Ensinar Usando as Escrituras”, p. vii.)

Debate

Ao preparar a aula, estude as seguintes perguntas e referências de escrituras. Use as perguntas que mais ajudem as crianças a entender as escrituras e aplicar os princípios em sua vida. Ler e discutir as escrituras durante a aula irá ajudá-las a chegar a seus próprios pontos de vista a respeito do assunto.

- Por quanto tempo os israelitas vagaram no deserto? (Deuteronômio 8:2) Por que o Senhor fez com que eles ficassem no deserto por tanto tempo? Como seria a terra prometida? (Deuteronômio 8:7–9) O que o Senhor avisou que poderia acontecer ao povo quando estivessem vivendo em uma terra tão boa? (Deuteronômio 8:11–14, 17–18) Nesse caso, o que significa elevar o coração? (Ser orgulhoso, presunçoso e vangloriar-se de coisas que, na verdade são bênçãos recebidas do Senhor.) Em sua opinião, por que os israelitas precisavam tornar-se mais humildes? Quais são as características de uma pessoa humilde? Como podemos ser humildes? (Ver as atividades complementares 1 e 2.)
- Por que o Senhor mandou serpentes ardentes (cobras venenosas) para picarem os israelitas? (Números 21:5–6; apesar de o Senhor prover-lhes comida, os israelitas reclamavam por que já haviam passado muito tempo no deserto e por estarem enjoados de comer maná.) O que podemos fazer para nos sentirmos melhor quando ficamos tristes com as dificuldades da vida? (Saliente que uma das coisas que nos ajudam a melhorar é lembrarmos-nos das bênçãos que o Senhor nos deu.) Quais são algumas das bênçãos que o Senhor deu aos israelitas? (Deuteronômio 8:4, 14–16) De que forma somos abençoados?

- Depois de Moisés ter orado acerca das serpentes, o que o Senhor mandou que ele fizesse? (Números 21:8–9) O que as pessoas precisavam fazer para serem curadas? Por que algumas delas morreram mesmo assim? (1 Néfi 17:41; Alma 33:20; as pessoas que morreram endureceram o coração e não tiveram fé que algo tão simples pudesse curá-las.) O que quer dizer ter o coração duro? (Ser orgulhoso em vez de humilde e recusar-se a crer no Senhor e a obedecê-Lo.)
- Os filhos de Israel precisavam olhar para a serpente de bronze para serem curados. O que ela representava? (João 3:14–15) Como Cristo foi levantado? (Ele foi levantado na cruz e crucificado para que fôssemos salvos.) De que forma podemos olhar para Cristo para sermos salvos espiritualmente? (Aprendendo a respeito Dele por meio de oração, estudo das escrituras e dos ensinamentos dos líderes da Igreja e dos pais; tendo fé Nele, sendo balizados, obedecendo aos Seus Mandamentos e sendo humildes.)
- Quais são algumas das coisas que Jesus fez que demonstraram Sua humildade? (Lavou os pés do discípulos; foi batizado, mesmo não tendo pecados; demonstrou amor e compaixão por todos, inclusive pelos pecadores; deu o crédito de todas as coisas boas que fazia ao Pai Celestial; perdoou Seus inimigos; sofreu por nossos pecados e morreu por nós.)
- Quais são algumas das bênçãos prometidas aos humildes? (Ver atividade complementar 3.) Como alguém que tenha muitas coisas, tais como riqueza, beleza ou talentos, pode ser humilde? (Ver atividade complementar 4.) O que significa ser dócil?

Atividades Complementares

Você pode usar uma ou mais das atividades abaixo, em qualquer momento da aula, ou como recapitulação, resumo ou desafio.

1. Leia as palavras sem seguir qualquer ordem e peça que as crianças, a cada palavra, levantem o polegar se ela referir-se a pessoas humildes ou virem o polegar para baixo se referir-se a pessoas que não são humildes.

Humilde:	Não Humilde:
dócil	orgulhoso
confiante	dono-da-verdade
atencioso	esnobe
prestativo	presunçoso
respeitoso	vaidoso
paciente	convencido
compreensivo	crítico
grato	duro de coração
obediente	teimoso
gentil	egoísta

2. Peça às crianças que representem ou discutam algumas destas situações citadas e definam, em cada uma delas, se a pessoa é humilde:
 - a. Alguém fala durante todo o jantar, sem dar oportunidade de ninguém mais falar.
 - b. O irmão diz para a irmãzinha: “Boa idéia. Eu não tinha pensado nisso”.
 - c. Alguém diz: “É, eu preciso de ajuda. Pregador pregos sem entortá-los é mais difícil do que eu imaginava”.

- d. Alguém teima que seu quarto já está limpo e recusa-se a limpá-lo, apesar de seus pais terem-lhe dito que viram que está empoeirado e sujo.
 - e. Numa partida de tênis, o perdedor diz, com sinceridade, ao vencedor: “Obrigado pela partida. Você joga bem”.
 - f. Na escola, alguém pensa: “Não preciso prestar atenção, pois já sei tudo o que estão ensinando”.
 - g. A irmã ajuda o irmãozinho a brincar de um jogo bem fácil, apesar de preferir outro jogo.
 - h. Uma professora da Primária diz: “Não sei a resposta dessa pergunta. Vou ter que estudar e orar a respeito do assunto”.
 - i. Alguém que se gaba do que tem e se recusa a brincar com crianças que não se vistam tão bem quanto ela.
 - j. Alguém que se vangloria de tudo de bom que lhe acontece.
 - k. Alguém que, quando é convidado a fazer um discurso, diz: “Eu faço. Acho difícil fazer discursos, mas vou preparar-me e esforçar-me ao máximo”.
3. Peça às crianças que associem as promessas e referências de escrituras relacionadas abaixo, para ajudá-las a compreender algumas das bênçãos que o Pai Celestial prometeu aos humildes. Dê uma referência a cada aluno e peça às crianças que as leiam em silêncio. Depois, leia as promessas da coluna da esquerda em voz alta e associe-as ao versículo correspondente.

Escrituras:	Promessas feitas aos Humildes:
a. II Crônicas 7:14	Se abandonarmos o pecado, Deus ouvirá nossas orações e perdoará nossos pecados.
b. Mateus 18:4	Podemos ser grandes no reino do Céu.
c. D&C 1:28	Podemos ser fortalecidos e receber conhecimento.
d. D&C 112:10	O Senhor nos guiará e responderá a nossas orações.

4. Peça às crianças que escrevam num papel alguns dos talentos que têm. Explique-lhes que todos temos talentos a serem desenvolvidos. Há pessoas que querem ter todo o crédito por seus talentos, pois acham que foi graças a seus esforços, somente, que os desenvolveram. Outras pessoas diminuem-se, dizendo que não possuem talentos. A verdadeira humildade não está em diminuirmos nem menosprezarmos nossas habilidades; mas está em nos vermos como Deus nos vê e em reconhecermos que, por sermos filhos de Deus, devemos a Ele tudo o que temos e que todos fomos abençoados com muitos talentos.

Antes da aula, prepare cartazes com as frases:

Não tenho dons nem talentos.

Não devo os talentos que tenho ao Pai Celestial,
mas a meus próprios esforços.

Sei que o Pai Celestial me deu os talentos que
tenho e preciso de Sua ajuda para desenvolvê-los.

Escreva as palavras em papéis separados:

Humilde

Medroso

Esnobe

Grato

Desanimado

Presunçoso

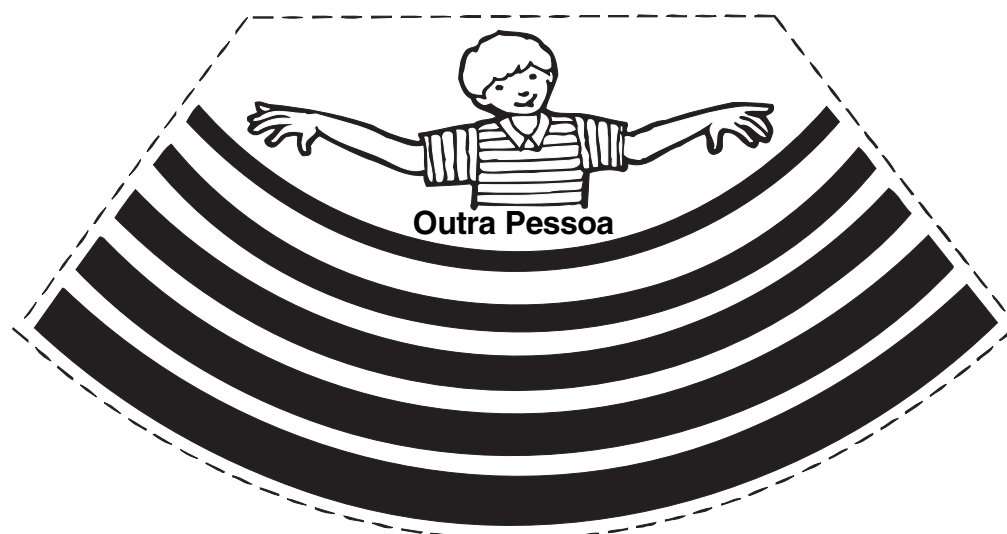
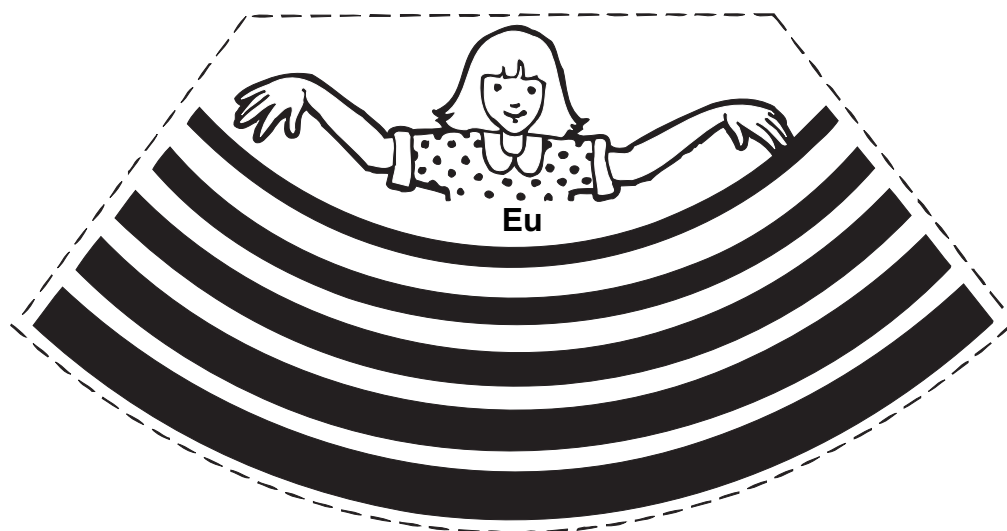
Ingrato

Egoísta

Honesto

Coloque os papéis no chão, arrumados em três colunas e com a parte escrita voltada para baixo. As crianças devem revezar-se tentando acertar um papel de cada vez com algo pesado, como um saquinho cheio de feijões. Depois decidam juntos que atitude a palavra descreve. Justifiquem a resposta.

5. Uma pessoa humilde não fica enciumada quando vê os talentos e realizações de outras pessoas, fica feliz com elas. Copie e recorte as figuras abaixo. Coloque a figura intitulada “Eu” no chão e a figura “Outra Pessoa” logo abaixo dela. Pergunte qual das duas é a maior. Inverta a posição das figuras e pergunte qual parece ser maior. Depois, segure as duas lado a lado para mostrar que, na verdade ambas são do mesmo tamanho. Saliente que ninguém é mais importante que os outros, mesmo quando pareça ser. Ajude as crianças a compreenderem que todos somos filhos de Deus e igualmente importantes.



Leia e debata este trecho de um discurso do Presidente Gordon B. Hinckley, décimo quinto Presidente da Igreja:

“Há algo de divino dentro de cada [um]. (...) Cada [um] foi [dotado] por seu Pai Celestial com uma tremenda capacidade de fazer o bem no mundo. (...) [Alguns] talvez não se sintam tão atraentes (...) como gostariam. Ergam-se acima de tais sentimentos (...)

Não precisam jamais sentir-se inferiores. Não precisam jamais sentir que nasceram sem talentos ou sem oportunidades de expressá-los. Cultivem os talentos que possuem, e eles irão crescer (...)

Em resumo, esforcem-se um pouco mais a fim de demonstrarem o divino que há dentro de si.” (“A Luz Interior de Cada Uma”, *A Liahona*, julho de 1995, p. 105)

6. Mostre a gravura de Jesus Cristo. Escreva no quadro-negro: *O Exemplo de Cristo e A Expição de Cristo*. Diga que olhamos para a vida e o exemplo de Jesus para sabermos como devemos viver; e que olhamos para a Expição para que nossos pecados sejam perdoados.
7. Cante ou leia “Benigno Salvador” (*Hinos para Coro*, pp. 38–40) ou “Sê Humilde” (*Hinos*, nº 74).

BENIGNO SALVADOR

Bela é a luz do sol,
Bem mais lindo é o luar
E o brilho das estrelas do céu;
Jesus brilha mais,
Jesus brilha mais
E à Terra traz o Seu amor.
 Belo é o bosque,
Mais belo o campo em flor,
Na primavera desabrochar;
Mais belo é meu Jesus
Mais belo é meu Jesus
Que à alma em trevas traz a luz.
Benigno Salvador
Senhor da Criação!
Filho de Deus feito homem!
(Glória e louvor)
Glória e honra,
Louvor e adoração
(Por todo sempre)
Agora e para sempre
Amém

Conclusão

Testemunho	Fale de seus sentimentos a respeito da importância de sermos humildes e olharmos com fé para Jesus Cristo de modo a herdarmos a vida eterna. Preste testemunho de que o Pai Celestial nos deu tudo e incentive as crianças a serem gratas por essas bênçãos.
Sugestão para Atividade com a Família	Incentive as crianças a conversar com a família a respeito de uma parte específica da lição, como, por exemplo, uma história, pergunta ou atividade, ou ler a “Designação de Leitura Sugerida” em família.
Designação de Leitura Sugerida	Sugira às crianças que estudem, em casa, Números 21:6–9, João 3:14–15 e Doutrina e Convênios 112:10 para recapitularem a lição. Convide uma criança para fazer a última oração.

Propósito

Ajudar as crianças a decidirem que irão servir ao Senhor.

Preparação

1. Em espírito de oração, estude:
 - Deuteronômio 34:9—Moisés ordena Josué como profeta e líder de Israel.
 - Josué 1:1–3, 5–11—O Senhor ordena que Josué tome posse da terra prometida.
 - Josué 1:16–18—Josué recebe o mandamento de ter bom ânimo.
 - Josué 2:1–24—Josué manda espias a Jericó, onde são protegidos por Raabe. Eles prometem salvar Raabe e sua família.
 - Josué 3:6–17; 4:13–18—Os israelitas atravessam o rio Jordão em terra seca.
 - Josué 6:1–25—Cai o muro de Jericó e a cidade é destruída, só Raabe e sua família são poupados.
 - Josué 24:14–15, 24, 31—Josué e seu povo fazem convênio de servir ao Senhor.
 2. Estude a lição e decida como pretende ensinar às crianças as histórias das escrituras. (Ver “Preparação das Aulas”, p. vi, e “Ensinar Usando as Escrituras”, p. vii.) Escolha as perguntas do debate e as atividades complementares que mais ajudem as crianças a alcançarem o propósito da aula.
 3. Material necessário:
 - a. Uma Bíblia para cada criança.
 - b. Um Livro de Mórmon.
 - c. Uma venda.
 - d. Gravura 6–29: Josué Toma Jericó; gravura 6–30: Moisés Ordena Josué.
-

Sugestões para o Desenvolvimento da Lição

Atividade Motivadora

Convide uma criança para fazer a primeira oração.

Conte às crianças a história de um grupo de turistas que estava visitando uma caverna em que a iluminação era muito fraca. Quando chegaram a um ponto avançado no interior da caverna, as luzes foram desligadas. O guia disse-lhes que não entrassem em pânico, pois ele só queria que experimentassem a escuridão total. Antes de reacender as luzes, ele pediu-lhes para apontarem a direção que tomariam para sair da caverna e que continuassem apontando para a mesma direção até a luz se acender de novo. Quando as luzes foram acesas, cada um apontava para um lado diferente. No escuro, haviam perdido a noção do caminho que deveriam seguir.

Chame um voluntário para ser vendado, em uma demonstração de como é fácil perder-se no escuro. (Peça que a criança feche os olhos de modo a bloquear qualquer luz que possa atravessar a venda.) Peça às crianças que não façam qualquer barulho. Faça a criança que está vendada girar várias vezes, depois dê alguns passos com ela pela sala. Antes de tirar-lhe a venda, peça-lhe que aponte para o lugar em que estava sentada.

Pergunte às crianças se gostariam de viver em completa escuridão. Explique-lhes que a luz mencionada até agora é física, mas que a luz espiritual é muito mais importante. Peça-lhes que leiam João 8:12 e 1 Néfi 12:17. Diga que se escolhermos seguir Jesus, viveremos na luz, mas se escolhermos seguir Satanás, ficaremos nas trevas espirituais. Peça às crianças que escutem a história de Josué e descubram a quem ele escolheu servir.

História das Escrituras

Ensine às crianças a história de como Josué guiou os filhos de Israel para a terra prometida, de acordo com as escrituras relacionadas na seção “Preparação”. (Para sugestões de como ensinar a história das escrituras, ver “Ensinar Usando as Escrituras”, p. vii.) Use as gravuras quando for oportuno.

Debate

Ao preparar a aula, estude as seguintes perguntas e referências de escrituras. Use as perguntas que mais ajudem as crianças a entender as escrituras e aplicar os princípios em sua vida. Ler e discutir as escrituras durante a aula irá ajudá-las a chegar a seus próprios pontos de vista a respeito do assunto.

- Quando Josué preparava-se para entrar na terra prometida, o que o Senhor lhe prometeu? (Josué 1:5) O que Josué deveria fazer para ter a ajuda do Senhor? (Josué 1:7–8; explique-lhes que o livro da lei são as escrituras.) O que foi dito a Josué que fizesse com as escrituras? (Josué 1:8) Como esse conselho se aplica a nós atualmente?
- Antes que os filhos de Israel entrassem na terra prometida, por quatro vezes foi pedido a Josué que se esforçasse e tivesse bom ânimo. (Ver Josué 1:6–7, 9, 18.) Em sua opinião, por que ele precisava esforçar-se e ter bom ânimo especificamente naquela ocasião? Por que precisamos esforçar-nos espiritualmente e ter bom ânimo hoje?
- Como Raabe ajudou os dois espias que Josué tinha enviado? (Josué 2:4–6, 15–16) O que ela pediu aos espias? (Josué 2:12–13) O que ela disse para demonstrar que acreditava no Deus de Israel? (Josué 2:11) Diga às crianças que Raabe se juntou aos israelitas depois da destruição de Jericó. Paulo e Tiago escreveram a respeito dela. (Ver Hebreus 11:31 e Tiago 2:24–25.)
- O que o Senhor fez para mostrar aos filhos de Israel que estava com Josué assim como estivera com Moisés? (Josué 3:7–8, 15–17; explique-lhes que a arca da aliança era um altar portátil em que ficavam as escrituras sagradas, inclusive os escritos de Moisés e as tábuas dos dez mandamentos.) Por que é importante que sigamos o profeta vivo?
- O que os sacerdotes tiveram de fazer antes que as águas do Jordão se separassem? (Josué 3:13, 15–17) O que vocês acham que os sacerdotes sentiram enquanto carregavam a arca da aliança em direção ao rio que estava transbordando? Como podemos seguir o exemplo desses sacerdotes? Ajude as crianças a compreenderem que às vezes precisamos obedecer mesmo que pareça que não estamos sendo abençoados. É depois de provarmos nossa fé e obediência que seremos abençoados.
- Como os israelitas tomaram Jericó? (Josué 6:11–16, 20; ver atividade complementar 1.) Em sua opinião, como o povo de Jericó se sentiu ao ver os israelitas marcharem em torno da cidade todos os dias? Saliente que a muralha de Jericó caiu por causa do poder do Senhor e da fé e obediência dos israelitas. O que vocês acham que teria acontecido se eles decidissem que não fariam as coisas à maneira do Senhor?
- O que Josué fez antes de pedir para o povo escolher a quem serviria? (Diga que, sendo o profeta, ele deu o exemplo para os filhos de Israel.) Quando Josué pediu-lhe que escolhesse a quem serviria, o que o povo escolheu?

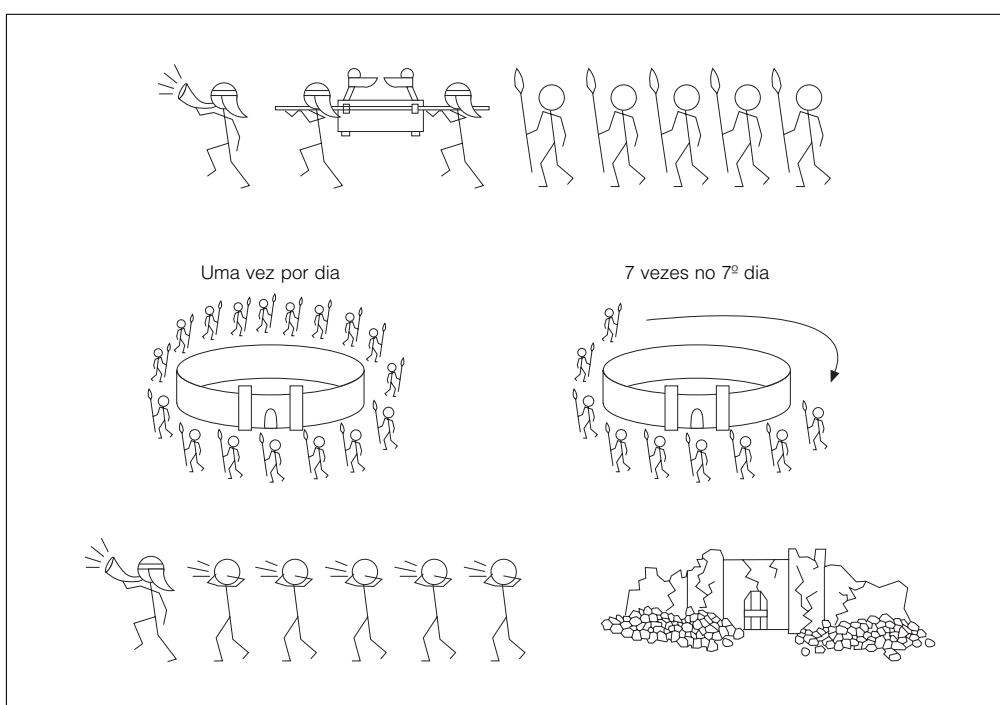
(Josué 24:15, 24, 31) Como podemos servir ao Senhor? (Tendo fé nos líderes da Igreja e fazendo o que eles dizem.) O Presidente Spencer W. Kimball disse: “A lealdade ao Senhor inclui a lealdade aos líderes que Ele escolheu.” (“Give the Lord Your Loyalty”, *Ensign*, março de 1980, p. 4) Por que não podemos servir ao Senhor e Satanás ao mesmo tempo? (Ver atividade complementar 2.)

- Por que é importante que escolhamos servir ao Senhor agora? (Ver atividade complementar 3.)

Atividades Complementares

Você pode usar uma ou mais das atividades abaixo, em qualquer momento da aula, ou como recapitulação, resumo ou desafio.

1. Enquanto conta a história com suas próprias palavras, desenhe as seguintes figuras no quadro-negro para ilustrar o que aconteceu quando os israelitas tomaram a cidade de Jericó:



2. Chame duas crianças e, sem que as outras ouçam o que diz, peça-lhes que imitem, com mímicas, dois carregadores levantando uma coisa muito grande e pesada. Diga-lhes para ficarem de frente uma para a outra e afastadas um metro. Elas devem fingir que estão erguendo o objeto e que tentam movê-lo uma na direção da outra, ao mesmo tempo, sem conseguir ir para frente nem para trás. Enquanto elas fazem a mímica, diga à classe que, um dia, dois carregadores passaram vários minutos lutando para passar por uma porta carregando algo pesado. Exaustos, eles finalmente desistiram. Um deles disse: “Usei toda minha força, mas acho que nunca vou conseguir colocar essa coisa para dentro”. “Colocar para dentro?” disse o outro. “Pensei que estávamos tentando colocar isso para fora!”

Explique-lhes que é impossível andar em duas direções ao mesmo tempo. Precisamos escolher a direção em que iremos seguir. Pergunte às crianças por que não é possível seguirmos Jesus e Satanás ao mesmo tempo. (Ver Mateus 6:24; Alma 5:38–40.)

3. Ajude as crianças a decorarem esta escritura: “Escolhei hoje a quem sirvais; (...) porém eu e a minha casa serviremos ao Senhor”. (Josué 24:15)
4. Antes da aula cole embaixo das cadeiras em que as crianças irão sentar-se, papéis com estas frases:

O Espírito Santo permanece conosco.

O Espírito Santo nos abandona.

Ganhamos fé.

Perdemos fé.

Nossa capacidade de resistir à tentação aumenta.

Nossa capacidade de resistir à tentação diminui.

Recebemos bênçãos espirituais.

Perdemos bênçãos espirituais.

Somos felizes.

Somos miseráveis.

Faça um cartaz com estes títulos ou escreva-os no quadro-negro:

Conseqüências de Seguir Jesus Cristo

Conseqüências de Seguir Satanás

Peça às crianças que encontrem os papéis e os cole sob o título certo. Diga que se escolhermos servir ao Senhor agora, evitaremos muito sofrimento e dor, e nossa felicidade aumentará. Um profeta moderno disse: “Se ainda não tomaram uma decisão, decidam decidir!” [Spencer W. Kimball, Conference Report (Relatório da Conferência Geral), abril de 1976, p. 70 ou *Ensign*, maio de 1976, p. 46]

5. Debata e memorize a décima primeira regra de fé. Saliente que o Pai Celestial nos dá o livre-arbítrio em todas as coisas, até para escolhermos a quem adoraremos. Sabemos que todos os filhos do Senhor podem adorar como quiserem, mas sabemos, por meio das escrituras e dos profetas, que o certo é adorar a Deus.
6. Cante ou leia “Um Pequeno Como Eu” (*Músicas para Crianças*, p. 14), “Buscarei Cedo ao Senhor” (*Músicas para Crianças*, p. 67) ou “Escolhendo o que É Certo” (*Músicas para Crianças*, p. 82)

Conclusão

Testemunho	Preste testemunho de que é só servindo ao Senhor que teremos felicidade verdadeira e eterna. Repita esta escritura com a classe, em uníssono: “Escolhei hoje a quem sirvais; (...) porém eu e minha casa serviremos ao Senhor”. (Josué 24:15)
Sugestão para Atividade com a Família	Incentive as crianças a conversar com a família a respeito de uma parte específica da lição, como, por exemplo, uma história, pergunta ou atividade, ou ler a “Designação de Leitura Sugerida” em família.
Designação de Leitura Sugerida	Sugira às crianças que estudem, em casa, Josué 3:13–17, 6:1–5 e 24:15 para recapitularem a lição. Convide uma criança para fazer a última oração.

Propósito	Ensinar às crianças o valor da confiança no Senhor.
Preparação	<ol style="list-style-type: none"> Em espírito de oração, estude: <ul style="list-style-type: none"> Juízes 6:1–16—Gideão é chamado para livrar os israelitas da servidão. Juízes 6:25–32—Gideão destrói o altar de Baal. Juízes 6:33–40—O Senhor dá um sinal a Gideão. Juízes 7:1–8—O exército de Gideão é reduzido para 300 homens. Juízes 7:9–23; 8:4, 11–12—Os israelitas derrotam os midianitas. Juízes 8:22–23—Gideão recusa-se a tornar-se rei. Estude a lição e decida como pretende ensinar às crianças as histórias das escrituras. (Ver “Preparação das Aulas”, p. vi, e “Ensinar Usando as Escrituras”, p. vii.) Escolha as perguntas do debate e as atividades complementares que mais ajudem as crianças a alcançarem o propósito da aula. Em papéis diferentes, escreva diversas perguntas como estas: (Ver atividade motivadora.) <p>Minha irmãzinha rabiscou meu livro. O que eu faço? Como posso demonstrar respeito por meus pais? Por que eu devo manter a casa limpa? Devo confiar em um amigo que já mentiu para mim?</p> Material necessário: <ol style="list-style-type: none"> Uma Bíblia para cada criança. Gravura 6–31: Gideão Derrota os midianitas.
Sugestões para o Desenvolvimento da Lição	Convide uma criança para fazer a primeira oração.
Atividade Motivadora	Peça a uma criança para sentar-se em uma cadeira, de frente para a classe. Diga que ela será o juiz. Dê a todas as outras crianças uma pergunta que devem fazer ao juiz. (Ver a seção “Preparação”.) Peça que o juiz responda a todas as perguntas.
História das Escrituras	Explique-lhes que, depois de Josué, Israel deixou de ter um único governante. Em vez disso passaram a ter juízes, que davam conselhos, tomavam decisões e comandavam o exército. Esses juízes só eram bem-sucedidos quando confiavam na orientação do Senhor.
	Ensine às crianças a história de Gideão, que foi um dos juízes de Israel, de acordo com as escrituras relacionadas na seção “Preparação”. (Para sugestões de como ensinar a história das escrituras, ver “Ensinar Usando as Escrituras”, p. vii.) Explique-lhes que os midianitas, amalequitas e outros povos mencionados nas escrituras viviam em Canaã, ou nos arredores, e tinham os israelitas como inimigos. Use a gravura quando for oportuno.

Debate

Ao preparar a aula, estude as seguintes perguntas e referências de escrituras. Use as perguntas que mais ajudem as crianças a entender as escrituras e aplicar os princípios em sua vida. Ler e discutir as escrituras durante a aula irá ajudá-las a chegar a seus próprios pontos de vista a respeito do assunto.

- O que os midianitas e outros grupos de pessoas faziam contra os israelitas? (Juízes 6:3–6) Por que o Senhor não ajudava Israel a resolver esses problemas? (Juízes 6:1, 8–10) Citem outros motivos pelos quais o Senhor não resolve nossos problemas. (Ver atividade complementar 4.)
- O que Gideão perguntou ao anjo que lhe apareceu? (Juízes 6:12–13) De que forma as provações que os israelitas tiveram os ajudaram a voltar-se para o Senhor? (Juízes 6:6)
- De acordo com a palavra do Senhor, quem salvaria Israel dos midianitas? (Juízes 6:14, 16) Qual foi a reação de Gideão quando o anjo do Senhor lhe disse que ele salvaria Israel? (Juízes 6:15) Das pessoas sobre as quais estudamos este ano, quem mais se sentiu como Gideão? Lembre às crianças a história de Enoque (Moisés 6:31) e a de Moisés (Êxodo 3:11; 4:10). Que qualidades de Gideão o ajudariam a cumprir esse chamado? (Juízes 6:12; ele viveu de modo a poder ser orientado e guiado pelo Senhor.)
- O que o Senhor disse a Gideão que fizesse com o altar de Baal, que seu pai havia construído, e com o bosque que ficava junto a ele? (Juízes 6:25–26; explique-lhes que o pai de Gideão, assim como outras pessoas, adoravam falsos deuses e pecavam ao usar o altar de Baal e o bosque.)
- O que Joás disse aos que quiseram matar Gideão, seu filho? (Juízes 6:31; diga que, apesar de ter adorado Baal, Joás percebeu que se Baal fosse verdadeiramente um deus, teria poder para defender o próprio altar.)
- Para ter certeza de que o Senhor estaria a seu lado, o que Gideão pediu-Lhe que fizesse com o novelo de lã? (Juízes 6:37–40; explique-lhes que Gideão não buscava um sinal de que o Pai Celestial era o Deus verdadeiro, mas precisava certificar-se de que o Senhor estaria com ele na batalha.) Por que vocês acham que, na segunda noite, Gideão inverteu o sinal? (Para ter absoluta certeza de que aquilo havia acontecido por obra de Deus e não por causa de um fenômeno da natureza, nem por acaso.)
- Um exército de 32.000 homens havia sido reunido para combater os midianitas, mas o Senhor quis que só 300 lutassem. O que Gideão deveria fazer para reduzir o exército? (Juízes 7:3, 5–7) Por que o Senhor queria apenas 300 homens? (Juízes 7:2; explique-lhes que *gloriar-se* quer dizer vangloriar-se, gabar-se. O Senhor queria que os israelitas confiassem Nele e não na própria força.) Gideão podia estar tendo sua fé provada com isso? Como? O que vocês sentiriam se estivessem em uma situação dessas e tivessem um exército tão pequeno quanto o de Gideão?
- De que forma as instruções do Senhor ajudaram os israelitas a derrotar os midianitas? (Juízes 7:20; os midianitas ficaram confusos e, na escuridão, mataram-se mutuamente.) Saliente que eles foram bem-sucedidos, porque os homens de Gideão seguiram suas instruções meticulosamente e ele seguiu, com exatidão, todas as instruções do Senhor. (Ver atividade complementar 3.) Que bênçãos recebemos por obedecer aos mandamentos do Pai Celestial?
- Quando os homens de Israel quiseram que Gideão se tornasse o rei, por quem Gideão disse que eles deviam ser governados? (Juízes 8:23) A quem devemos seguir? Quem dirige a Igreja atualmente? Diga que temos um profeta e outros líderes que foram escolhidos por Deus para ensinar-nos, mas que é Jesus Cristo o cabeça da Igreja.

Atividades

Complementares

Você pode usar uma ou mais das atividades abaixo, em qualquer momento da aula, ou como recapitulação, resumo ou desafio.

1. Debata esta declaração com as crianças:

“Podemos fortalecer-nos com o exemplo de Gideão. Vocês irão lembrar-se de como Gideão e seu exército enfrentaram a força devastadora de tropas que lhes eram muito superiores em número e muito melhor equipadas. (...) O resultado dessa grande batalha está registrado em uma frase curta: ‘E conservou-se cada um no seu lugar (...)’ (Juízes 7:21) e conquistaram a vitória.

Hoje estamos acampados para lutar contra as maiores tropas do pecado, vício e do mal já vistas. Inimigos tão formidáveis podem fazer os menos corajosos encolherem-se e fugirem à luta. Mas o plano de batalha que seguimos na luta para salvar a alma dos homens não é nosso. Foi recebido (...) por inspiração e revelação do Senhor. (...) Oro para que todos permaneçamos em nosso lugar para que a batalha pela alma dos homens seja vencida.” (Thomas S. Monson. “Correlation Brings Blessings”, *Relief Society Magazine*, abril de 1967, pp. 246–247.)

Pense em várias dificuldades que as crianças da classe precisam enfrentar e que podem ser consideradas como batalhas da vida. (Por exemplo: ser tentado a fumar um cigarro, ou saber que, bem na hora das reuniões da Igreja, a TV vai estar apresentando um jogo de seu time.) Jogue o saquinho de feijão para uma criança. Mencione uma das batalhas da vida. Peça-lhe que diga qual seria o plano de batalha do Senhor e, depois, jogue o saquinho de volta para você. Continue da mesma maneira até que todas as crianças tenham participado. Incentive-as a seguir o plano do Senhor sempre que surgir uma situação dessas.

2. Escreva as palavras desta citação em folhas separadas e grandes: “E conservou-se cada um no seu lugar (...)”. (Juízes 7:21)

Distribua os papéis ao acaso. Peça às crianças que fiquem de pé e coloquem-se de modo que a frase possa ser lida na seqüência correta. (Se a turma for pequena, algumas crianças receberão dois papéis seguidos.) Saliente a importância de cada pessoa ficar no lugar certo, como fizeram os homens de Gideão, para conseguirem fazer o que o Senhor deseja delas.

Fale de situações em que estamos no lugar certo, como quando freqüentamos a Igreja todas as semanas, em vez de permanecermos em lugares onde existam tentações, etc.

3. Peça às crianças que fiquem de pé enquanto você lhes dá instruções para girar, levantar a mão direita e etc. Peça-lhes que façam uma lista das instruções que Gideão recebeu. (Ver Juízes 6:25–26 e 7:3–6.) Diga que Gideão e seu exército tiveram êxito porque ele seguiu as instruções com precisão. Saliente que há ocasiões em que se pede que façamos coisas que parecem pouco importantes ou sem sentido. Quando os líderes da Igreja ou nossos pais agem retamente e nos dizem para fazer algo, devemos ser obedientes e ter fé que o que nos foi pedido é importante e justo.

Se quiser, repita a atividade e escolha para comandá-la uma criança que tenha obedecido a suas ordens com exatidão.

4. Peça às crianças que cite motivos que expliquem por que o Pai Celestial nos prova. (Por exemplo: enfrentar provas nos ajuda a nos tornarmos mais fortes e valentes, a nos tornarmos humildes e nos voltarmos para Deus; elas

são parte da vida mortal: são conseqüências do pecado ou de escolhas erradas, etc.) Fale de uma experiência pessoal adequada, em que uma provação lhe tenha feito crescer. Explique-lhes que o Senhor talvez não resolva nossos problemas, mas se confiarmos Nele, irá abençoar-nos com força e alento.

5. Cante ou leia “Eu Quero Viver o Evangelho” (*Músicas para Crianças*, p. 72) ou “Guarda os Mandamentos” (*Músicas para Crianças*, p. 68).

Conclusão

Testemunho	Preste testemunho da importância de confiarmos no Senhor e em Seus servos escolhidos. Incentive as crianças a escutarem ao profeta e obedecerem aos mandamentos com tanto zelo quanto Gideão.
Sugestão para Atividade com a Família	Incentive as crianças a conversar com a família a respeito de uma parte específica da lição, como, por exemplo, uma história, pergunta ou atividade, ou ler a “Designação de Leitura Sugerida” em família.
Designação de Leitura Sugerida	Sugira às crianças que estudem, em casa, Juízes 6:12–16 e 7:15–22 para recapitularem a lição. Convide uma criança para fazer a última oração.

Propósito Ensinar às crianças que se guardarmos os convênios, desenvolveremos força espiritual.

Preparação

1. Em espírito de oração, estude:
 - Juízes 13:1–5, 24—A mulher de Manoá recebe a promessa de ter um filho que começaria a livrar Israel do cativeiro. Nasce Sansão.
 - Juízes 14:5–6—Sansão, desarmado, mata um leão.
 - Juízes 15:3–8, 11–15, 20—Sansão queima o trigo dos filisteus e mata mil filisteus com a queixada de um jumento.
 - Juízes 16: 2–3—Sansão arranca as portas da entrada da cidade.
 - Juízes 16:4–20—Sansão é traído por Dalila e perde a força.
 - Juízes 16:21–31—Sansão é cegado e aprisionado. Ele destrói um prédio, matando 3.000 pessoas.
2. Estude a lição e decida como pretende ensinar às crianças as histórias das escrituras. (Ver “Preparação das Aulas”, p. vi, e “Ensinar Usando as Escrituras”, p. vii.) Escolha as perguntas do debate e as atividades complementares que mais ajudem as crianças a alcançarem o propósito da aula.
3. Material necessário:
 - a. Uma Bíblia para cada criança.
 - b. Uma vara comprida. (Opcional)
 - c. Gravura 6–32: Sansão Derruba os Pilares.

Sugestões para o Desenvolvimento da Lição

Convide uma criança para fazer a primeira oração.

Atividade Motivadora Peça a um voluntário para contrair os músculos do braço para toda a classe ver. Peça à classe que tente sentir os próprios músculos. Se quiser deixe duas crianças disputarem um queda-de-braço ou brincarem de puxar o bastão (essa era uma brincadeira que Joseph Smith gostava). Na brincadeira de puxar o bastão, dois meninos sentam-se no chão, de frente um para o outro, com as pernas para frente, os joelhos dobrados e com as plantas dos pés de um menino apoiada na do outro. Cada menino deve segurar firme em uma ponta do bastão e tentar puxar o outro, fazendo-o ficar de pé.

- Como os músculos nos ajudam? Discuta o que acontece quando exercitamos os músculos e o que acontece quando não os usamos. Ajude as crianças a perceberem que o exercício nos ajuda a desenvolver músculos fortes.
- Explique-lhes que nosso espírito também precisa fortalecer-se. Como podemos nos fortalecer espiritualmente? (Guardando os convênios batismais, obedecendo aos pais, orando, freqüentando a igreja, lendo as escrituras, etc.)
- Por que é importante que nos tornemos espiritualmente fortes? (Para conseguirmos evitar as tentações, deixarmos o Espírito Santo guiar-nos quando tomamos decisões e para discernirmos o bem do mal.)

História das Escrituras

Ajude as crianças a entenderem que assim como precisamos desenvolver a força física, precisamos desenvolver a espiritual.

Ensine às crianças a história de Sansão de acordo com as escrituras relacionadas na seção “Preparação”. Use a gravura quando for oportuno. (Para sugestões de como ensinar a história das escrituras, ver “Ensinar Usando as Escrituras”, p. vii.) Seguem-se orientações e informações para serem usadas no debate sobre Sansão:

- Sansão foi chamado pelo Senhor para ajudar a libertar os israelitas dos filisteus.
- Para cumprir sua missão, Sansão precisaria de grande força física. O Senhor fez um convênio com Sansão de dar-lhe força física enquanto ele fosse obediente ao Senhor. O cabelo comprido de Sansão era o sinal desse convênio. (Ver Juízes 13:5.)
- Em vez de discutir os detalhes da vida íntima de Sansão, dê ênfase às ocasiões em que lhe foi permitido usar a força contra os filisteus.
- Sansão serviu como juiz em Israel por vinte anos.
- Enquanto guardou seus convênios, Sansão foi abençoado com a capacidade de ajudar seu povo. Depois de quebrar os convênios, perdeu tanto a força espiritual quanto a física.

Debate

Ao preparar a aula, estude as seguintes perguntas e referências de escrituras. Use as perguntas que mais ajudem as crianças a entender as escrituras e aplicar os princípios em sua vida. Ler e discutir as escrituras durante a aula irá ajudá-las a chegar a seus próprios pontos de vista a respeito do assunto.

- Por que os filisteus conseguiram derrotar os filhos de Israel? (Juízes 13:1; saliente que os israelitas tinham-se tornado espiritualmente fracos.)
- Que mensagem o anjo do Senhor deu à mulher de Manoá? (Juízes 13:3–5) O anjo disse que o filho dela seria chamado para quê? Explique-lhes que os nazireus faziam o convênio de apartarem-se das coisas do mundo e santificarem-se ao Senhor. Como parte do convênio os nazireus faziam um voto de não tomar bebida alcoólica nem cortar o cabelo. (Ver Números 6:2–6, 8.)
- O que Manoá fez, ao ficar sabendo o que o anjo dissera a sua mulher, que mostrou que ele tinha força espiritual? (Juízes 13:8) De que forma a oração pode nos ajudar a desenvolvermos mais força espiritual?
- Sansão usou muitas vezes sua força para proteger-se e lutar contra os filisteus. Como ele conseguia essa força? (Juízes 14:5–6; 15:13–14) Ajude as crianças a compreenderem que o Senhor o abençoava com grande força, para que Sansão pudesse cumprir sua missão. Sansão foi abençoado com força física enquanto guardava seus convênios era espiritualmente forte. Que bênçãos recebemos quando guardamos os convênios e somos espiritualmente fortes? (Ver atividade complementar 4.)
- O que os filisteus ofereceram a Dalila para que ela os ajudasse a capturar Sansão? (Juízes 16:4–5) Em sua opinião, por que as pessoas às vezes são tentadas a fazer coisas erradas para ganhar dinheiro? Como podemos evitar ser tentados por riquezas?
- Por que Sansão acabou cedendo e contando o segredo de sua força à Dalila? (Juízes 16:16) Por que ele perdeu a força? (Juízes 16:19–20) Ajude as crianças a entenderem que, na verdade, a força de Sansão não estava no cabelo. Seu cabelo era o símbolo do convênio que tinha feito com o Senhor. Quando Sansão pecou e quebrou o convênio, o Senhor tirou-lhe a força. (Ver

“Sansão” no Guia para Estudo das Escrituras, p. 187.)

- O que os filisteus fizeram com Sansão quando o capturaram? (Juízes 16:21) Mais tarde, quando mandaram buscá-lo para se divertirem ridicularizando-o, o que Sansão pediu em oração? (Juízes 16:28)
- O que é mais importante, a força física ou a espiritual? Por quê? Ajude as crianças a entenderem que é bom ter força física, mas que é bem mais importante ter força espiritual. Saliente que há pessoas que não conseguem desenvolver a força física, mas que todos os que tentam desenvolver a força espiritual conseguem fazê-lo, se guardarem os convênios e obedecerem aos mandamentos.
- O que acontece às pessoas que enfraquecem espiritualmente? (Elas cedem às tentações, pecam, deixam de ser orientadas pelo Espírito Santo e não conseguem mais cumprir seus chamados nem abençoar aos outros.)
- Como podemos desenvolver a força espiritual necessária para vivermos do modo que o Pai Celestial e Jesus Cristo esperam que façamos? (Ver atividade complementar 1.)

Atividades Complementares

Você pode usar uma ou mais das atividades abaixo, em qualquer momento da aula, ou como recapitulação, resumo ou desafio.

1. Peça às crianças que se revezem dizendo coisas que podem fazer para se tornarem mais fortes espiritualmente. Por exemplo: freqüentar a Igreja, fazer algo de bom para alguém, orar diariamente, ser um pacificador em casa, ler as escrituras, etc. Escreva as respostas no quadro-negro. Depois de elas haverem dito todas as idéias que tiveram, dê-lhes lápis e papel (o título “Posso Fortalecer-me Espiritualmente”: deve estar escrito nos papéis). Peça-lhes que anotem um ou mais “músculos espirituais” que gostariam de “exercitar” ou coisas em que gostariam de empenhar-se durante a semana. Incentive-as a colocarem o papel num lugar em que possam vê-lo sempre.
2. Peça às crianças que se revezem escolhendo e representando com mímicas ou desenhando no quadro-negro as idéias citadas na atividade 1 para que as outras crianças adivinhem do que se trata.
3. Lembre às crianças que Sansão havia feito um convênio com o Senhor, mas não o cumpriu.
 - Quando foram batizados, que convênios vocês fizeram com o Pai Celestial e Jesus Cristo? (Ver Mosias 18:8–10.) Faça um debate sobre como esses convênios podem ajudar-nos a ser fortes espiritualmente. Diga às crianças que elas também farão convênios quando forem ao templo; que terão grande força espiritual na vida se fizerem e guardarem esses convênios; e que devem preparar-se desde agora para receber essa grande bênção, guardando os convênios que já fizeram.
4. Antes da aula defina pontos fortes que tenha observado em todas as crianças. Escreva um bilhete para cada criança citando seu ponto forte. Por exemplo: “_____, um de seus pontos fortes é vir sempre à Primária”. Algumas outras idéias são:
 - Ser gentil com os outros
 - Prestar testemunho
 - Ajudar seus pais
 - Ser um pacificador
 - Ser um bom amigo

Ler as escrituras

Saliente que todos temos diferentes pontos fortes. O Pai Celestial precisa que usemos nossa força para servir a Ele e ao próximo. Leia em voz alta todos os bilhetes que preparou, sem ler o nome das crianças, depois disso, entregue-os a elas. Ajude as crianças a compreenderem que esse é apenas um dos muitos pontos fortes que receberam do Pai Celestial. Deixe as crianças citarem outros pontos fortes que perceberam nos colegas de classe. Incentive-as a desenvolverem esses e outros de seus pontos fortes durante a semana.

5. Entregue as gravuras de Adão e Eva, Noé, Abraão, Rebeca e etc. Peça-lhes que passem as gravuras de mão em mão e digam quais eram os pontos fortes espirituais dessas pessoas.
6. Peça a aprovação da presidente da Primária para convidar um membro da ala ou ramo para contar à classe uma experiência que o ajudou a desenvolver sua força espiritual. (Não se esqueça de dar-lhe um limite de tempo para falar.)
7. Cante ou leia “Eu Quero Viver o Evangelho” (*Músicas para Crianças*, p. 72) ou “Serei Valoroso” (*Músicas para Crianças*, p. 85).

Conclusão

Testemunho	Expresse seus sentimentos sobre a importância de desenvolvermos a força espiritual e de vivermos de maneira a podermos estar de novo com o Pai Celestial e Jesus Cristo um dia.
Sugestão para Atividade com a Família	Incentive as crianças a conversar com a família a respeito de uma parte específica da lição, como, por exemplo, uma história, pergunta ou atividade, ou ler a “Designação de Leitura Sugerida” em família.
Designação de Leitura Sugerida	Sugira às crianças que estudem, em casa, Juízes 13:1–5, 24; 15:20 e 16:25–30 para recapitularem a lição. Convide uma criança para fazer a última oração.

Propósito Ajudar as crianças a terem o desejo de seguir o exemplo das pessoas justas e de serem bons exemplos.

Preparação

1. Em espírito de oração, estude:
 - Rute 1:1–5—Noemi muda-se com a família para Moabe. Seu marido e filhos morrem.
 - Rute 1:6–22—Quando Noemi volta para Belém, Rute vai com ela.
 - Rute 2—Rute respiga no campo de Boaz.
 - Rute 4:9–17—Boaz e Rute casam-se e têm um filho chamado Obede.
2. Leitura Adicional:
 - João 7:42—Cristo viria a ser descendente de Davi e nascer em Belém.
3. Estude a lição e decida como pretende ensinar às crianças as histórias das escrituras. (Ver “Preparação das Aulas”, p. vi, e “Ensinar Usando as Escrituras”, p. vii.) Escolha as perguntas do debate e as atividades complementares que mais ajudem as crianças a alcançarem o propósito da aula.
4. Material necessário:
 - a. Uma Bíblia para cada criança.
 - b. Várias pegadas grandes de papel. Antes da aula, arrume cole as pegadas a partir da porta, dando a volta por parte da sala e indo até as cadeiras.
 - c. Gravura 6–33: Rute Respiga no Campo de Boaz.

Sugestões para o Desenvolvimento da Lição

Quando as crianças entrarem na sala, diga-lhes para seguir as pegadas, dando a volta até as cadeiras.

Convide uma criança para fazer a primeira oração.

Atividade Motivadora

- O que vocês seguiram quando entraram na sala?

Explique-lhes que, na jornada da vida, todos deixamos pegadas. Às vezes seguimos as pegadas de outros e tentamos fazer o que eles fizeram. Há, porém, outras pessoas a observar-nos e pode ser que elas tentem seguir nossas pegadas. Tudo o que fazemos deixa alguma impressão em alguém, assim como nossos passos deixam pegadas quando andamos em solo macio. Quando fazemos algo de bom, damos um bom exemplo para os outros e quando fazemos algo errado, damos um mau exemplo.

Diga às crianças que aprenderão a história de duas mulheres que sabiam da importância de seguir bons exemplos e ser um bom exemplo.

História das Escrituras

Ensine às crianças a história de Rute e Noemi, de acordo com as escrituras relacionadas na seção “Preparação”. Use a gravura quando for oportuno. (Para sugestões de como ensinar a história das escrituras, ver “Ensinar Usando as

Escrituras”, p. vii.) Ajude as crianças a entenderem que Rute seguiu o exemplo de Noemi e também deixou um exemplo digno de ser seguido.

Debate

Ao preparar a aula, estude as seguintes perguntas e referências de escrituras. Use as perguntas que mais ajudem as crianças a entender as escrituras e aplicar os princípios em sua vida. Ler e discutir as escrituras durante a aula irá ajudá-las a chegar a seus próprios pontos de vista a respeito do assunto.

- Por que Noemi, o marido e os dois filhos saíram de Belém e foram morar em Moabe? (Rute 1:1) O que aconteceu quando eles estavam lá? (Rute 1:3–5)
- Quando acabou o período de fome e Noemi decidiu voltar para Belém, a princípio, quem viajava com ela? (Rute 1:7) Por que Noemi disse às noras que voltassem cada uma para a casa de sua mãe? (Rute 1:8–13)
- Qual foi a reação das duas ao pedido de Noemi? (Rute 1:14–17) Em sua opinião, por que Rute preferiu ficar com Noemi? Explique-lhes que Noemi era da casa de Israel e compreendia o evangelho. Rute era de Moabe e lá não se adorava ao Pai Celestial. Ela não só demonstrou amor pela sogra, mas aceitou o evangelho de Jesus Cristo. Desejava seguir o bom exemplo de Noemi e adorar o Pai Celestial. De quem são os bons exemplos que vocês tentam seguir? De que forma eles são um bom exemplo para vocês? (Ver atividade complementar 1.)
- O que Rute resolveu fazer para que não faltasse comida para Noemi? (Rute 2:2) Explique-lhes que *respigar* é ir ao campo depois da colheita e apanhar as espigas que sobraram.
- De quem era o campo em que Rute foi espigar? (Rute 2:3) Quem era Boaz? (Rute 2:1, 3) Quando conheceu Rute, o que ele fez para ajudá-la? (Rute 2:15–16) Por que ele fez isso? (Rute 2:11–12; diga que o exemplo que Rute deu, cuidando de Noemi, fez com que Boaz notasse que ela era uma ótima pessoa.)
- O que fazia Boaz sentir que sua responsabilidade para com Rute era ainda maior? (Rute 3:11–13) Quem vocês têm a responsabilidade de ajudar? De que forma vocês podem ajudar os pais e irmãos? De que forma vocês podem ajudar os avós, tias, tios e primos?
- Que tipo de exemplo Rute deu? (Ver atividade complementar 4) Como você pode ser um bom exemplo para os outros? (Ver atividade complementar 2.)
- Com quem Rute se casou? (Rute 4:13. Explique os costumes matrimoniais em Israel para ajudar as crianças a entenderem o que é dito no capítulo 4. Já que o marido de Rute havia morrido, o parente mais próximo do marido devia casar-se com ela para que ela pudesse ter filhos. O parente mais próximo não quis casar-se com Rute, mas Boaz quis por saber que ela era boa, gentil e atenciosa.) Qual era o nome de seu primeiro filho? (Rute 4:17) Quem foi o neto de Obede? Saliente que Davi, o rapaz que lutou com Golias e, mais tarde, se tornou rei de Israel, era bisneto de Rute, e que Davi é um dos antepassados de Jesus Cristo. (Ver João 7:42.)

Atividades Complementares

Você pode usar uma ou mais das atividades abaixo, em qualquer momento da aula, ou como recapitulação, resumo ou desafio.

1. Peça às crianças que pensem em pessoas justas que lhes deram bons exemplos. Diga-lhes para identificarem traços marcantes dessas pessoas e escrevê-los nas pegadas da atividade motivadora. Coloque as pegadas no chão de novo para que as crianças possam revezar-se seguindo-as. Leia o que estiver escrito nas pegadas à medida que as crianças forem andando sobre elas.
2. Dê lápis e papel a todas as crianças para que desenhem a própria pegada. Peça-lhes que citem qualidades que gostariam de desenvolver para serem um bom exemplo para os outros. Escreva as qualidades no quadro-negro. Diga-lhes que escolham uma, ou mais qualidades, em que desejem aplicar-se e a escrevam na pegada.
3. Quem nos deu o exemplo perfeito? Se possível, mostre gravuras de Jesus Cristo ajudando ao próximo e discuta como podemos seguir Seu exemplo. Se preferir, convide as crianças a falarem de um episódio da vida do Salvador e de algo que possamos aprender com Ele que nos ajude a dar bons exemplos.
4. Peça às crianças que procurem uma ou mais destas escrituras:

Rute 1:8

Rute 1:16

Rute 2:2

Depois, leia as afirmações sobre Rute que estão relacionadas abaixo. Assim que tiver lido uma afirmação, deixe uma das crianças ler a escritura correspondente.

Rute era boa. (1:8)

Rute era leal. (1:16)

Rute queria adorar ao Pai Celestial. (1:16)

Rute trabalhava arduamente. (2:2)

Faça um debate sobre como Rute pode-nos servir de exemplo. Ajude as crianças a escolherem quais das qualidades de Rute gostariam de desenvolver.

5. Cante ou leia “Eu Quero Ser Como Cristo” (*Músicas para Crianças*, p. 40)

Conclusão

Testemunho	Expresse amor pelo Salvador e gratidão por Ele ter-nos dado o exemplo perfeito. Fale de seu desejo de dar-lhes um bom exemplo em todas as coisas e que espera que elas também sejam bons exemplos. Testifique-lhes que é importante que escolham bons exemplos para seguir.
Sugestão para Atividade com a Família	Incentive as crianças a conversar com a família a respeito de uma parte específica da lição, como, por exemplo, uma história, pergunta ou atividade, ou ler a “Designação de Leitura Sugerida” em família.
Designação de Leitura Sugerida	Sugira às crianças que estudem, em casa, Rute 1:16–17, 2:1–18 e 4:13–17 para recapitularem a lição. Convide uma criança para fazer a última oração.

Propósito

Incentivar as crianças a darem ouvidos aos sussurros do Espírito Santo.

Preparação

1. Em espírito de oração, estude:
 - I Samuel 1:1–5, 9–11—Ana e Elcana não tinham filhos. Ana ora pedindo um filho e promete consagrá-lo ao Senhor.
 - I Samuel 1:17–28—Eli diz a Ana que sua oração seria respondida. Nasce Samuel e Ana cumpre a promessa de levá-lo ao templo.
 - I Samuel 2:18–21, 26—Samuel, ainda menino, ministrava no templo. Eli abençoa os pais de Samuel por deixarem-no servir ao Senhor.
 - I Samuel 3:1–10, 19–20—O Senhor chama o menino Samuel.
 - Apocalipse 3:20—Cristo está à porta, mas precisamos escutar Sua voz.
 - Amós 3:7—O Senhor fala aos membros da Igreja por meio dos profetas.
 2. Leitura adicional:
 - Morôni 7:13–17—O Espírito de Cristo ajuda-nos a discernir o bem do mal.
 - Doutrina e Convênios 6:23, 8:2—Recebemos paz em nossa mente como um testemunho de Deus. O Espírito Santo fala a nossa mente e coração.
 - Doutrina e Convênios 9:8–9—Ponderar e depois pedir a confirmação espiritual.
 - Alma 32:23—Crianças recebem palavras de Deus.
 3. Estude a lição e decida como pretende ensinar às crianças as histórias das escrituras. (Ver “Preparação das Aulas”, p. vi, e “Ensinar Usando as Escrituras”, p. vii.) Escolha as perguntas do debate e as atividades complementares que mais ajudem as crianças a alcançarem o propósito da aula.
 4. Material necessário:
 - a. Uma Bíblia para cada criança.
 - b. Um Livro de Mórmon e uma Doutrina e Convênios.
 - c. Gravuras 6–34: Ana Apresenta Samuel a Eli no Templo; gravura 6–35: O Menino Samuel É Chamado pelo Senhor [Pacote de Gravuras do Evangelho (34730 059) – 111]; gravura 6–36: [Pacote de Gravuras do Evangelho (34730 059) – 237].
-

Sugestões para o Desenvolvimento da Lição

Atividade Motivadora

Convide uma criança para fazer a primeira oração.

Depois que as crianças tiverem entrado na sala, escolha uma para sair e bater à porta. Peça à outra criança que abra a porta. Depois que a criança que estava fora entrar, mostre a gravura Jesus Bate à Porta. Leia e debata Apocalipse 3:20. Deixe as crianças discutirem o motivo de o artista ter pintado a porta sem maçaneta. (Jesus está pronto a ajudar-nos, mas precisamos abrir a porta para convidá-Lo a entrar.) Se escutarmos o Espírito Santo, receberemos orientação do Pai Celestial e de Jesus Cristo. Diga à classe que esta lição fala de um menino que ouviu a voz do Senhor, escutou e obedeceu.

História das Escrituras

Ensine às crianças a história do nascimento e da infância de Samuel, de acordo com as escrituras relacionadas na seção “Preparação”. Use as gravuras quando for oportuno. (Para sugestões de como ensinar a história das escrituras, ver “Ensinar Usando as Escrituras”, p. vii.)

Debate

Ao preparar a aula, estude as seguintes perguntas e referências de escrituras. Use as perguntas que mais ajudem as crianças a entender as escrituras e aplicar os princípios em sua vida. Ler e discutir as escrituras durante a aula irá ajudá-las a chegar a seus próprios pontos de vista a respeito do assunto.

- Ana e o marido, Elcana, viajavam todos os anos para ir ao templo oferecer sacrifícios ao Senhor. No templo, Ana chorou e orou fervorosamente pedindo um filho, pois não tinha nenhum. O que ela prometeu, em oração, ao Senhor? (I Samuel 1:11) Quando ela deixou o templo, depois de ter orado pedindo um filho, como Eli a consolou? (I Samuel 1:17–18) O que Ana fez para cumprir o que prometera ao Senhor? (I Samuel 1:24–28) Por que é importante cumprirmos as promessas que fazemos?
- O que Ana levava para Samuel, todos os anos, quando ia ao templo com Elcana? (I Samuel 2:19) Que bênçãos ela recebeu depois de ter levado Samuel para ser criado no templo e servir ao Senhor? (I Samuel 2:20–21)
- Quem falou com Samuel durante a noite? (I Samuel 3:4) A princípio, quem Samuel pensou que o estava chamando? (I Samuel 3:5–6, 8) Como ele ficou sabendo que era o Senhor quem o estava chamando? (I Samuel 3:8–9)
- De que forma recebemos inspiração do Senhor? (Por meio do Espírito Santo, das escrituras e das palavras dos líderes da Igreja.) Quem nos ajuda a reconhecer o que o Senhor quer que façamos? (O Espírito Santo, nossos pais, professores e líderes da Igreja.) O que podemos fazer a fim de nos prepararmos para receber e compreender a influência do Espírito Santo? [Manter-nos puros em pensamentos e ações, guardar os mandamentos, pedir ao Pai Celestial que nos conceda a influência do Espírito Santo e passar algum tempo, depois de orar pedindo orientação, atentos para escutar o Espírito. (Ver atividade complementar 3.)
- Quando o Senhor tem uma mensagem para toda a Igreja, como ele a transmite? (Amós 3:7) Por que vocês acham que o Senhor falou com Samuel, que ainda era criança? (I Samuel 3:1) O Élder Harold B. Lee explicou que naquela época “não havia um profeta na Terra, por meio de quem o Senhor pudesse revelar Sua vontade”. [*“But Arise and Stand upon Thy Feet—And I Will Speak with Thee”* (Levanta-te e Fique de Pé, e Eu Falarei Contigo), Brigham Young University Speeches of the Year (Discursos do Ano da Universidade Brigham Young), fevereiro de 1956, p. 2.] Como não havia nenhum profeta em Israel, o Senhor preparou Samuel desde a infância para ser Seu profeta.
- Quem mais foi chamado ainda muito jovem para ser profeta de Deus? [Mórmon (ver Mórmon 1:2–5) e o Profeta Joseph Smith.]

Atividades Complementares

Você pode usar uma ou mais das atividades abaixo, em qualquer momento da aula, ou como recapitulação, resumo ou desafio.

1. Conte uma ocasião em que uma criança (pode ser você ou um conhecido seu) escutou e deu ouvidos à inspiração do Espírito Santo. Se desejar, conte esta história, que é verdadeira:

Um menino estava correndo de bicicleta para fazer umas entregas. De repente, teve a forte impressão de que devia parar e parou imediatamente.

Enquanto ele estava parado à beira da estrada com a bicicleta, no cruzamento à frente, um carro ultrapassou o sinal vermelho passando pelo exato lugar em que o menino estaria se não tivesse obedecido à inspiração.

Peça às crianças que falem de ocasiões em que elas, ou algum parente, foram orientadas, alertadas ou confortadas pelo Espírito Santo. Explique-lhes que não é preciso que ouçamos uma voz de verdade, mas que tenhamos um sentimento intenso a respeito de algo. Quando isso acontecer, o que devemos fazer?

- Pergunte às crianças: Quando temos uma impressão ou um pensamento vem a nossa mente, como podemos saber se veio de Deus? Escreva *Vem de Deus e Não Vem de Deus* no quadro-negro ou num papel grande. Depois acrescente *Morôni 7:13, 16–17* e *Doutrina e Convênios 6: 23; 9:8–9*. Leia e debata essas escrituras com as crianças e escreva as idéias delas sob o título correto.

VEM DE DEUS

Um sentimento caloroso
Desejo de fazer o bem
Desejo de amar e servir a Deus
Paz mental

NÃO VEM DE DEUS

Confusão
Desejo de fazer o que é errado
Não desejar seguir Jesus
Duvidar de Jesus Cristo

- Escolha uma criança para representar o menino Samuel no templo, outra para fazer o papel de Eli e uma terceira para fazer a voz do Senhor. (Escolha com cuidado a criança que for representar o Senhor e certifique-se de que ela dirá apenas as palavras que estão nas escrituras.) Peça às crianças que representem a história de quando Samuel ouviu a voz do Senhor. (Ver I Samuel 3:1–10.) Outras crianças poderiam revezar-se na leitura dos versículos ou na direção da encenação.
- Cante ou Leia “A Terna Voz” [*Cante Comigo*, B–92]
Com sua terna voz o Espírito me fala, guiando,
salvando do perigo e do mal
Se eu tentar fazer o bem
Sua orientação terei a guiar-me, a guardar-me
E a banhar a alma em luz
Ouça, ouça o Espírito sussurra.
Ouça, ouça a terna voz.
- Mostre a gravura “Jesus Bate à Porta”. Cante ou leia “ Buscarei Ceddo ao Senhor” (*Músicas para Crianças*, p. 67). Peça aos membros da classe que enumerem as maneiras de buscar ao Senhor que são citadas na canção (estudar as escrituras, orar, ouvir aos profetas, obedecer os mandamentos). Diga às crianças que quando fazem essas coisas convidam Jesus a entrar em sua vida. Peça-lhes que cantem com você.

Conclusão

Testemunho

Fale de alguma ocasião em que tenha sentido o amor do Salvador ou dado ouvidos aos sussurros do Espírito Santo. Testifique-lhes que Jesus Cristo é nosso Salvador e guia, e que se vivermos em retidão ouviremos Sua voz por meio do poder do Espírito Santo.

Sugestão para Atividade com a Família

Incentive as crianças a conversarem com a família a respeito de uma parte específica da lição, como, por exemplo, uma história, pergunta ou atividade, ou ler a “Designação de Leitura Sugerida” em família.

Designação de Leitura Sugerida

Sugira às crianças que estudem, em casa, I Samuel 3:1–10, 19–20 para recapitularem a lição.

Convide uma criança para fazer a última oração.

Propósito

Incentivar todas as crianças a buscarem o auxílio do Pai Celestial para superarem as dificuldades.

Preparação

1. Em espírito de oração, estude:
 - I Samuel 17:1–11—Israel está em guerra contra os filisteus. Golias desafia os israelitas a mandarem um homem para lutar com ele.
 - I Samuel 17:12–58—Davi mata Golias. Israel derrota os filisteus.
 2. Estude a lição e decida como pretende ensinar às crianças as histórias das escrituras. (Ver “Preparação das Aulas”, p. vi, e “Ensinar Usando as Escrituras”, p. vii.) Escolha as perguntas do debate e as atividades complementares que mais ajudem as crianças a alcançarem o propósito da aula.
 3. Material necessário:
 - a. Uma Bíblia para cada criança.
 - b. Três pedras planas (ou três folhas de papel), em que seja possível pisar, nas quais estejam escritas dificuldades que as crianças possam vir a enfrentar. Por exemplo: “Você passa vários dias muito doente”, “Alguns de seus amigos estão usando drogas e estão fazendo de tudo para que você use também”, “Morre alguém de quem você gosta muito”.
 - c. Gravura 6–37: Davi Mata Golias [Pacote de Gravuras do Evangelho (34730 059) – 112]
-

Sugestões para o Desenvolvimento da Lição

Atividade Motivadora

Convide uma criança para fazer a primeira oração.

Pergunte às crianças se alguma vez já atravessaram um riacho ou charco pisando em pedras. Peça às crianças que mostrem como fazê-lo usando as três pedras (ou as folhas de papel) que você colocou no chão. Faça um debate sobre como, por um lado, podemos usar as pedras em nosso benefício, e por outro, se não tomarmos cuidado, tropeçar nelas e cair. Peça a uma criança que leia o que está escrito na primeira pedra. Pergunte às crianças como aquela dificuldade poderia ser uma pedra de tropeço. Depois pergunte-lhes como poderiam usá-la para tornarem-se pessoas melhores.

Use as outras duas pedras para continuar o debate. Ajude as crianças a compreenderem que as dificuldades que temos na vida podem servir-nos de pedra de tropeço ou de auxílio, dependendo de como lidarmos com elas. Se ficarmos tristes e zangados por causa das dificuldades que enfrentamos, elas se tornarão pedras de tropeço. Se enfrentarmos as dificuldades com uma atitude positiva, buscando aprender com essas experiências, elas irão ajudar-nos a nos tornarmos pessoas melhores. Se quiser, deixe as crianças revezarem-se andando sobre as pedras. Diga-lhes que, hoje, vai ensinar-lhes a história de Davi, um menino que usou uma grande dificuldade em seu benefício.

História das Escrituras

Ensine às crianças a história de quando Davi matou Golias, de acordo com I Samuel 17. Use as gravuras quando for oportuno. (Para sugestões de como ensinar a história das escrituras, ver “Ensinar Usando as Escrituras”, p. vii.)

Debate

Ajude as crianças a entenderem como Davi transformou essa dificuldade em uma experiência benéfica em vez de pedra de tropeço.

Ao preparar a aula, estude as seguintes perguntas e referências de escrituras. Use as perguntas que mais ajudem as crianças a entender as escrituras e aplicar os princípios em sua vida. Ler e discutir as escrituras durante a aula irá ajudá-las a chegar a seus próprios pontos de vista a respeito do assunto.

- O que os israelitas poderiam ganhar ou perder na luta com Golias? (I Samuel 17:8–9; diga que eles estavam lutando para preservar a liberdade.)
- Por que nenhum israelita queria lutar com Golias? (I Samuel 17:4–7) Golias tinha mais ou menos três metros de altura e o peso de sua armadura é estimado em cerca de 67,5 quilos. (Ver atividade complementar 1.)
- Por que Davi estava no campo de batalha? (I Samuel 17:17–18) Por que o irmão mais velho de Davi ficou zangado quando o ouviu perguntar sobre Golias? (I Samuel 17:26–28) Em que o irmão foi injusto com Davi? De que forma podemos evitar sermos injustos com nossos irmãos? O que podemos fazer para não termos ciúme dos pontos fortes e habilidades de outras pessoas?
- Que indicação a pergunta “por ventura não há razão para isso?” dá sobre o caráter de Davi? (I Samuel 17:29) Qual era a razão a que Davi se referia? (A razão era a causa pela qual Israel lutava. Explique-lhes que uma causa é também um ideal que defendemos ou pelo qual lutamos.) Que causas justas os jovens da Igreja têm atualmente? (Proclamar o evangelho, cumprir da Palavra de Sabedoria, ser moralmente puros, ser um bom exemplo, prestar serviço ao próximo, etc.)
- O que Davi disse para convencer o rei Saul de que era capaz de matar Golias? (I Samuel 17:34–37) Quem Davi disse que o livrou das garras do leão e do urso? (I Samuel 17:37) A quem devemos reconhecimento quando somos bem-sucedidos em vencer uma dificuldade?
- Como Golias se preparou para a luta? (I Samuel 17:5–7) Que armas Davi usou? (I Samuel 17:38–40) O que Davi tinha e Golias não? (I Samuel 17:45–47; diga que a arma de Davi para lutar com Golias era, na verdade, o auxílio do Senhor.) (Ver atividade complementar 3.) Em quem devemos confiar quando enfrentamos dificuldades? O que precisamos fazer para sermos dignos do auxílio divino? Explique-lhes que o Senhor ajuda-nos quando nossos desejos são justos, como era o de Davi, e se for da Sua vontade que o que desejamos aconteça.
- Qual foi a reação de Golias ao ver que Davi vinha lutar com ele? (I Samuel 17:42–44)
- Como é que, apesar de toda a armadura que Golias usava, Davi conseguiu matá-lo? (I Samuel 17:45–50) Diga que Golias tentou proteger-se fisicamente, mas Davi protegeu-se espiritualmente. O corpo de Golias estava quase todo protegido pela armadura, mas como a testa estava descoberta, sua armadura não foi suficiente para salvar-lhe a vida. O que pode acontecer-nos se nossa armadura espiritual deixar-nos desprotegidos em alguma área? O que podemos fazer para melhorar nossa proteção espiritual?

Atividades

Complementares

Você pode usar uma ou mais das atividades abaixo, em qualquer momento da aula, ou como recapitulação, resumo ou desafio.

1. Mostre às crianças um barbante ou corda com três metros de comprimento. Se quiser, amarre-a ao teto ou no alto da parede, ou peça a duas crianças que o segurem pelas pontas e o estiquem bem para poderem ver como Golias era alto. Para ajudá-las a ter uma idéia do peso de sua armadura, peça às crianças que digam quanto pesam, calcule o peso de quantas crianças precisaria ser somado para aproximar-se do peso da armadura de Golias, que é estimado em 67,5 quilos. Peça-lhes que digam o que sentiriam se tivessem de lutar com um oponente tão grande assim.
2. Mostre uma pedra ou uma bolinha de papel pintada, imitando uma pedra. Peça às crianças que se sentem em círculo. Fique no centro do círculo. Dê a pedra a um dos membros da turma e diga que a pedra deve passar de mão em mão, dando a volta no círculo enquanto você murmura a melodia da música “Ouse Ser Bom” (*Músicas para Crianças*, p. 80). As crianças devem parar de passar a pedra no momento em que você parar de cantar. Diga-lhes que é Golias e vai falar-lhes de um problema. A criança que ficou com a pedra na mão deve encontrar uma solução positiva para o problema. Use os problemas que estão relacionados abaixo ou sugira outros.
 - a. Parece que seu irmão mais novo sempre é o centro das atenções. Isso faz com que você tenha vontade de bater nele.
 - b. Seus melhores amigos estão falando palavrões e como você não fala palavrões eles zombam de você. Você quer ser bem aceito no grupo, mas sabe que dizer palavrões é errado.
 - c. Você tem muita dificuldade para tirar boas notas na escola.
3. Peça a uma criança que represente Golias, lendo I Samuel 17:44, e a outra que represente Davi, lendo I Samuel 17:45. Fale de como a coragem de Davi era fundamentada em sua fé no Senhor. Diga que todos temos dificuldades, ou “Golias”, na vida. Elas podem impedir que tenhamos paz e felicidade, da mesma forma que Golias tentou impedir que os israelitas tivessem paz e liberdade. Peça às crianças que escutem a história que aconteceu com o Presidente David O. McKay, o nono Presidente da Igreja, para descobrir que dificuldade ele enfrentou na juventude e o que fez para ter paz.

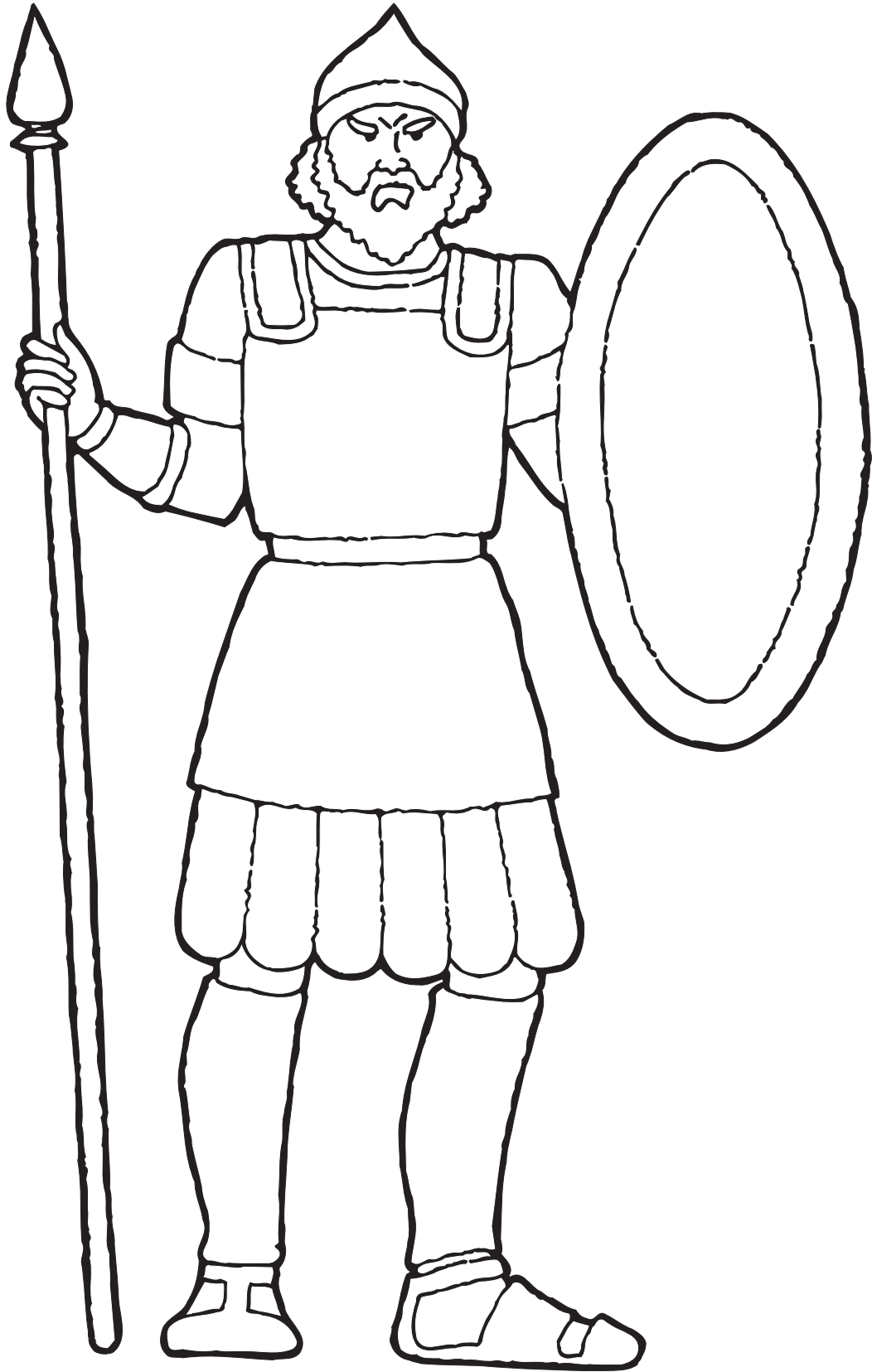
“[Quando eu era jovem] acordei uma noite e não demorou muito para que eu imaginasse estar ouvindo passos perto da janela. (...) Devo ter sentido muito medo, pois arfava e parecia poder ouvir meu coração bater. (...)

Apegando-me aos ensinamentos de minha mãe e a minha inclinação natural, busquei o Senhor em oração. Para mim só havia um jeito de orar: ajoelhado ao lado da cama. Não foi fácil levantar-me no escuro e ajoelhar-me, mas foi o que eu fiz; orei como nunca o tinha feito, pedindo o conforto e a proteção de Deus. Assim que eu disse ‘amém’ ouvi uma voz, tão distinta como qualquer outra que eu já ouvira, dizer: ‘Não tenha medo, nada lhe fará mal’. No mesmo momento todo o medo passou. Imediatamente, senti-me confortado, deitei-me novamente e dormi em paz e sossego.” [A Lesson in Faith” (Uma Lição de Fé), *Improvement Era*, agosto de 1964, p. 637]

4. Se for possível, faça uma cópia do auxílio visual que está no fim da lição para todas as crianças. Peça às crianças que escolham os “Golias”, ou dificuldades, da vida que gostariam de vencer e diga-lhes para anotá-las no gigante. Depois diga-lhes para pensar em modos de vencer esses problemas, anotar as soluções em papezinhos e recortá-los em formato de pedras. Explique-lhes que nem todas as dificuldades podem ser vencidas, mas que se pedirmos a ajuda do Pai Celestial, Ele nos dará forças para suportá-las. Incentive as crianças a escolherem uma dificuldade a ser vencida e a usar a fé e a oração para ajudá-las.
5. Cante ou leia “Ouse Ser Bom” com as crianças. (*Músicas para Crianças*, p. 80)

Conclusão

Testemunho	Expresse sua gratidão por ter recebido auxílio do Pai Celestial quando precisou enfrentar os “Golias” da vida (se desejar conte uma experiência pela qual tenha passado). Testifique que se orarmos, tivermos fé, e fizermos nossa parte, o Pai Celestial nos ajudará.
Sugestão para Atividade com a Família	Incentive as crianças a conversar com a família a respeito de uma parte específica da lição, como, por exemplo, uma história, pergunta ou atividade, ou ler a “Designação de Leitura Sugerida” em família.
Designação de Leitura Sugerida	Sugira às crianças que estudem, em casa, I Samuel 17:44–50 para recapitularem a lição. Convide uma criança para fazer a última oração.



Propósito

Ajudar as crianças a compreenderem o que fazer para serem um amigo verdadeiro.

Preparação

1. Em espírito de oração, estude:
 - I Samuel 18:1–16—Jônatas, filho do rei Saul, torna-se amigo de Davi. O rei Saul sente ciúme do amor que o povo tem por Davi e tenta matá-lo.
 - I Samuel 19:1–10—Jônatas tenta convencer Saul a não matar Davi.
 - I Samuel 20:1–5, 12–24, 27, 31–42—Jônatas avisa Davi do que seu pai pretende fazer com ele. Jônatas e Davi fazem um convênio de amizade.
 - I Samuel 23:14–18—Enquanto está escondido de Saul, Davi é confortado por Jônatas.
 - I Samuel 24:9–10, 16–20—Davi poupa a vida de Saul, e este reconhece que Davi é justo.
 - II Samuel 1:4, 11–12—Davi pranteia a morte de Jônatas e Saul.
 - II Samuel 9:1–3, 6–7, 13—Davi é fiel ao convênio de amizade, cuidando do filho de Jônatas.

Observação: Na Tradução de Joseph Smith, todas as passagens que dizem que Saul tinha um espírito mau da parte do Senhor foram corrigidas e dizem que o espírito mau não era da parte do Senhor.

2. Estude a lição e decida como pretende ensinar às crianças as histórias das escrituras. (Ver “Preparação das Aulas”, p. vi, e “Ensinar Usando as Escrituras”, p. vii.) Escolha as perguntas do debate e as atividades complementares que mais ajudem as crianças a alcançarem o propósito da aula.
3. Faça uma vara de pesca, prendendo um barbante comprido numa das pontas de uma vareta e um clipe para papel, grampo de cabelos ou alfinete na outra para servir de anzol. Faça um caranguejo e vários peixes de papel, conforme o modelo dado no fim da lição. Fure o caranguejo e os peixes de modo que possam ser apanhados com o anzol. Dentro de cada peixe escreva uma qualidade que um verdadeiro amigo precisa ter. Por exemplo: leal, bondoso, compreensivo, prestativo, altruísta, honesto, generoso, etc. Deixe o papel do caranguejo em branco. (Ver atividade motivadora.)
4. Material necessário:
 - a. Uma Bíblia para cada criança.
 - b. A vara de pesca, o caranguejo e os peixes que preparou.
 - c. Gravura 6–38: Davi e Jônatas

Sugestões para o Desenvolvimento da Lição

Atividade Motivadora

Convide uma criança para fazer a primeira oração.

Finque os peixes e a vara de pescar no chão. Pergunte às crianças se alguma vez já foram pescar com um amigo. Diga-lhes que nesta pescaria, aprenderão a respeito da amizade. Faça as crianças revezarem-se fisingando os peixes ou o caranguejo. Toda vez que fisingarem um peixe, peça-lhes que leiam o que está escrito nele. Escreva o que elas tiverem lido, no quadro-negro, sob o título “Um

Amigo É: “ou cole o peixe, com os dizeres para frente, num cartaz em que esteja escrito o mesmo título. Quando o caranguejo for fígado, ensine-lhes esta lição sobre caranguejos e verdadeiros amigos.

“Há uma lição maravilhosa ensinada pelos habitantes das ilhas. Quando pegam caranguejos, eles os colocam em uma cestinha rasa. Se só um caranguejo for colocado na cesta ele sai num instante. Se forem colocados dois caranguejos, toda vez que um deles estiver saindo, o outro irá puxá-lo de volta. Será que um verdadeiro amigo é como um caranguejo? Amigos verdadeiros são pessoas que nos ajudam a viver o evangelho de Jesus Cristo. Não importa o quanto nossos amigos sejam populares, divertidos ou espertos, se nos tiram do caminho correto, devemos perguntar-nos: “Eles fazem com que viver o evangelho seja mais fácil? Eles ajudam-me a sair da cesta? Eles sairão [comigo se eu perceber que estamos numa armadilha]? [Robert D. Hales, “This Is the Way; and There Is None Other Way” (Este É o Caminho e Não Há Nenhum Outro), *Brigham Young University, 1981–1982, Fireside and Devotional Speeches (Universidade Brigham Young, Discursos de Serões e Devocionais de 1981–1982)*, (1982), p. 67.]

História das Escrituras

Ensine às crianças a história de Davi e Jônatas, de acordo com as escrituras relacionadas na seção “Preparação”. Use as gravuras quando for oportuno. (Para sugestões de como ensinar a história das escrituras, ver “Ensinar Usando as Escrituras”, p. vii.) No decorrer do debate ajude as crianças a entenderem que:

- Saul, pai de Jônatas, foi o primeiro rei de Israel e foi ungido pelo profeta Samuel para ser rei.
- Quando Saul foi chamado para ser rei, era “(...) moço e tão belo que entre os filhos de Israel não havia outro homem mais belo do que ele (...)”. (I Samuel 9:2)
- Depois de ter-se tornado rei, Saul começou a amar o poder mais do que a obediência às leis de Deus, por isso Samuel profetizou que os filhos de Saul não herdariam o reino. (Ver I Samuel 13:13–14; 15:26, 28.)
- Samuel ungiu Davi para ser o próximo rei de Israel.
- Se Saul tivesse permanecido fiel ao Senhor, provavelmente Jônatas teria herdado o trono. Mas Jônatas não demonstrou ciúme quando soube que Davi seria o próximo rei.

Debate

Ao preparar a aula, estude as seguintes perguntas e referências de escrituras. Use as perguntas que mais ajudem as crianças a entender as escrituras e aplicar os princípios em sua vida. Ler e discutir as escrituras durante a aula irá ajudá-las a chegar a seus próprios pontos de vista a respeito do assunto.

- Com quem Davi passou a viver depois de ter matado Golias? (I Samuel 18:2) De que forma Davi demonstrou ser um amigo leal do rei Saul? (I Samuel 18:5) O que Saul permitiu que arruinasse a amizade e amor que tinha por Davi? (I Samuel 18:6–11) Como um verdadeiro amigo se sente com as realizações de outro amigo?
- O que Jônatas, filho de Saul, sentia em relação a Davi? (I Samuel 18:1, 3–4) Por que Jônatas disse a Davi para se esconder? (I Samuel 19:1–2) De que forma Jônatas tentou ajudar o pai a vencer a raiva que sentia por Davi? (I Samuel 19:4–7) Saul prometeu a Jônatas que não faria mal a Davi. O que fez para quebrar a promessa? (I Samuel 19:9–10)
- Jônatas e Davi fizeram um convênio de amizade e paz que deveria estender-se a seus descendentes eternamente. (Ver I Samuel 20:14–17, 42.) O que é um convênio? (É uma promessa solene entre, no mínimo, duas pessoas. Lembre às crianças alguns dos convênios importantes que fazemos com Deus.) Em sua opinião, por que Jônatas e Davi achavam que a amizade entre eles era tão importante a ponto de fazerem um convênio a respeito dela?

- O que Jônatas faria para Davi saber se era seguro voltar à corte de Saul? (I Samuel 20:18–22) Qual foi a reação de Saul à ausência de Davi e ao fato de Jônatas defender o amigo? (I Samuel 20:27, 31–33; diga que por causa da seriedade de seus pecados Saul estava-se afastando do Senhor ainda mais.)
- Quando Jônatas encontrou Davi escondido no bosque, o que fez para ajudá-lo? (I Samuel 23:16–17) Como podemos fortalecer e encorajar nossos amigos?
- De que forma Davi provou que, apesar de o rei Saul tentar matá-lo seguidas vezes, ainda lhe era leal? (I Samuel 24:9–10) O que devemos fazer quando alguém é mau para nós? O que Saul fez quando Davi poupou-lhe a vida? (I Samuel 24:16–19)
- O que Davi fez quando soube que Jônatas e Saul haviam morrido? (II Samuel 1:11–12) Depois de tornar-se rei, como Davi demonstrou que se lembrava do convênio de amizade que havia feito com Jônatas? (II Samuel 9:1, 3, 6–7, 13)
- De que forma Davi foi um amigo verdadeiro de Saul, mesmo quando Saul deixou de ser seu amigo? Como Davi e Jônatas demonstraram ser verdadeiros amigos? Como podemos ser amigos verdadeiros? Ajude as crianças a compreenderem que a amizade verdadeira cria laços de amor. Faz com que uma pessoa preocupe-se tanto com os desejos da outra quanto com os próprios desejos. O que podemos fazer para desenvolver amizades verdadeiras? Diga que a melhor forma de ter amigos é ser amigo. Lembre às crianças que Jesus Cristo é um verdadeiro amigo. De que forma podemos seguir o exemplo de amizade que Jesus deu?

Atividades Complementares

Você pode usar uma ou mais das atividades abaixo, em qualquer momento da aula, ou como recapitulação, resumo ou desafio.

1. Se possível, as crianças devem usar todas as palavras relacionadas abaixo no mínimo uma vez quando estiverem preenchendo as lacunas dos parágrafos que se seguem. Faça cópias dos parágrafos para todas as crianças ou escreva-os no quadro-negro e leia as frases para as crianças completarem juntas.

sinal
convênio
segurança
perigo
flechas
três

Jônatas e Davi fizeram um (1) de amizade e Jônatas disse que descobriria se Davi podia retornar em segurança à corte do rei Saul. Depois de (2) dias Jônatas iria ao campo como se estivesse praticando tiro ao alvo e atiraria (3) (4) . Isso seria um (5) para Davi. Saul ainda estava com raiva de Davi e ficou com raiva de Jônatas, que corria (6) de vida por ter defendido Davi. Depois de desviar-se da lança que o pai atirou nele, Jônatas foi ao campo e atirou (7) (8) . Davi esperava, ansiosamente, o (9) de Jônatas, que seria a ordem dada ao moço que viria ao campo para apanhar as (10) . Se dissesse “Olha que as (11) estão para cá de ti”, isso significaria que Davi estava (12) , mas se dissesse “Olha que as (13) estão para lá de ti” significaria (14) . Depois que o sinal das (15) foi dado o moço foi mandado embora para que Jônatas pudesse ver e falar com o amigo que tanto amava. Ao sair de seu esconderijo e aproximar-se de Jônatas, Davi inclinou-se (16) vezes. Depois de terem-se beijado e

abraçado, como era o costume da época, os dois homens renovaram o (17) que deveria durar para sempre entre eles e seus descendentes. (Ver I Samuel 20:12–42.)

Respostas: *sinal*—5, 9; *convênio*—1, 17; *segurança*—12; *perigo*—6, 14; *flechas*—4, 8, 10, 11, 13, 15, 16; *três*—2, 3, 7, 16

2. Explique-lhes que um verdadeiro amigo é alguém que os ajuda a tornarem-se pessoas melhores e nunca tenta persuadi-los a fazer coisas erradas. Peça às crianças que falem de ocasiões em que alguém tenha demonstrado ser verdadeiramente amigo delas e pergunte-lhes o que isso as fez sentir. Se desejar pode contar-lhes uma experiência sua.
3. Espalhe pela sala cinco ou seis papéis de cores diferentes, de modo que toda a turma possa vê-los. Pergunte às crianças qual das cores é a melhor e qual é a pior. Depois que todas responderem explique-lhes que não há cores melhores e cores piores. Elas são apenas diferentes, mesmo que tenhamos uma cor predileta, isso não a torna melhor que as outras. A variedade de cores dá beleza ao mundo e a variedade nas pessoas faz com que ele seja melhor. Peça às crianças que debatam as maneiras pelas quais as pessoas diferem umas das outras. Indique diferenças óbvias, como a cor do cabelo, a cor dos olhos, idade, tamanho e personalidade, mas não deixe de discutir, com tato, outros tipos de diferenças.

Você pode pedir às crianças que finjam que estão num país onde tudo lhes é estranho para demonstrar como é sentir-se diferente. Os vizinhos comem comidas diferentes, usam roupas diferentes e falam outra língua. Falando em uma língua estrangeira, peça às crianças que façam algo para você. Use os exemplos abaixo ou outros que você conheça.

Inglês: Please stand up and tell us your name.

Alemão: Bitte stehen Sie auf, und sagen Sie uns wie Sie heissen.

Francês: Levez-vous, s'il vou plaît. Commant vous appelez-vous?

(Em português isso quer dizer: Levante-se e diga seu nome, por favor.)

- Quem deveríamos escolher para serem nossos amigos? Ajude as crianças a entenderem que se limitarmos nossas amizades àqueles que são como nós, perderemos a oportunidade de ter muitas experiências boas. Diga que em vez de evitar quem for diferente de nós, devemos fazer o possível para compreendê-los. Devemos estar sempre dispostos a ser amigos das pessoas que partilham de nossos valores e ideais.
4. Diga às crianças que um dos modos de fortalecer a amizade é conhecermos melhor uns aos outros. Para ajudar os membros da turma a conhecerem-se melhor, jogue este jogo:

Passa uma vasilha com docinhos ou feijões. Peça às crianças que digam o nome de algo de que gostam, peguem um feijão ou doce da vasilha e a passem para outra criança. Continue até que todas as crianças tenham participado pelo menos uma vez.

Jogo alternativo: Peça às crianças que se sentem formando um círculo. Coloque uma garrafa no chão, deitada, no centro do círculo. Diga algo sobre si mesmo e gire a garrafa. A criança que estiver na direção do gargalo quando a garrafa parar de girar deve dizer algo sobre si mesma e algo de bom que sabe a respeito de alguém da turma (pode ser algo que tenham ficado sabendo durante o jogo ou algo que já sabiam). Peça à criança que gire a garrafa para determinar quem será o próximo a falar.

5. Recapitule a décima terceira regra de fé e faça um debate sobre o que ela ensina a respeito de ser um verdadeiro amigo.
6. Cante ou leia “Eu Quero Ser Como Cristo” (*Músicas para Crianças*, p. 40).

Conclusão

Testemunho
e Desafio

Enfatize que, se desenvolvermos as qualidades de um verdadeiro amigo, seremos abençoados com amigos que podem ser eternos. Desafie as crianças a fortalecerem sua amizade com Cristo, guardando Seus mandamentos e lembrando-se sempre Dele.

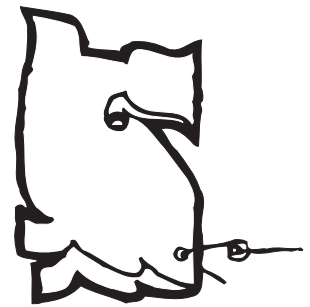
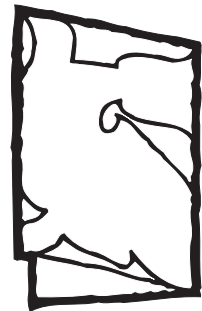
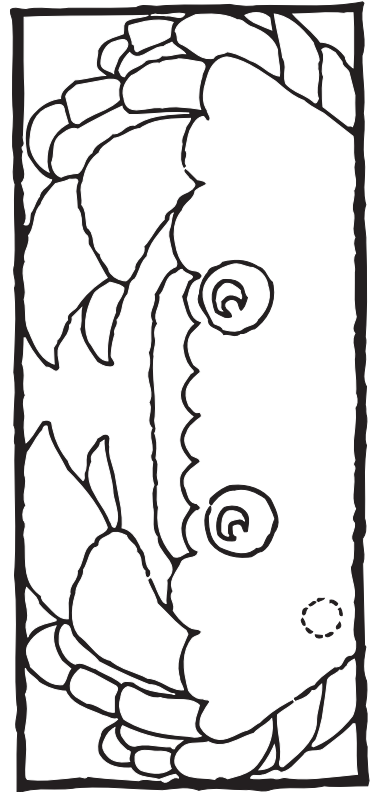
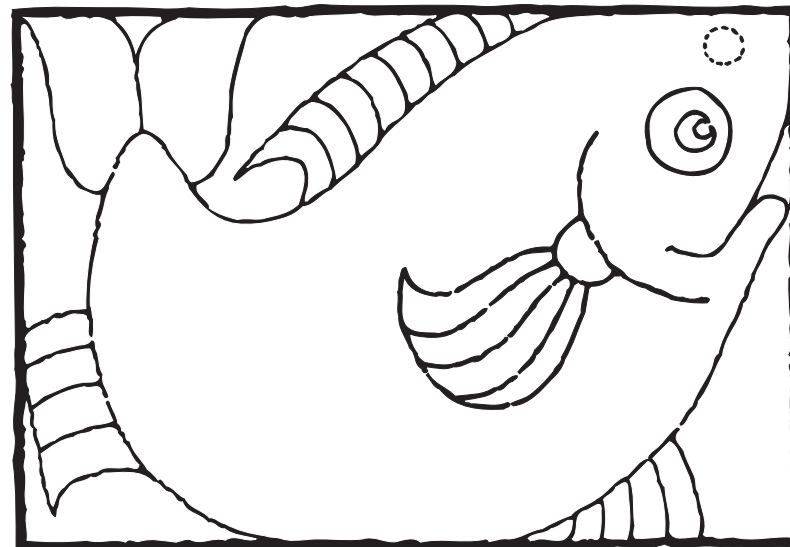
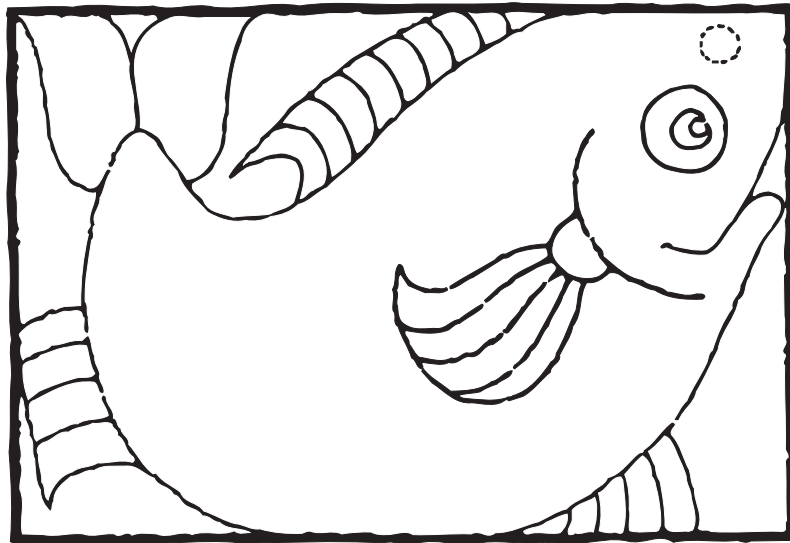
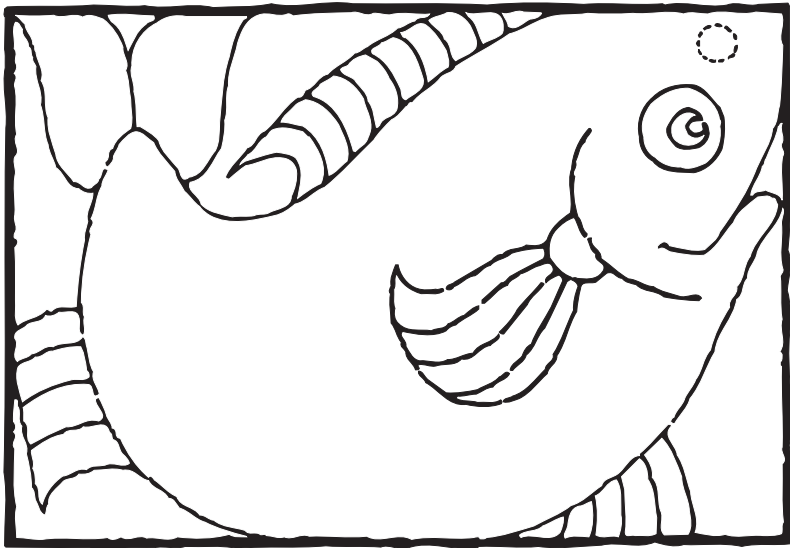
Sugestão para
Atividade com
a Família

Incentive as crianças a conversarem com a família a respeito de uma parte específica da lição, como, por exemplo, uma história, pergunta ou atividade, ou ler a “Designação de Leitura Sugerida” em família.

Designação de
Leitura Sugerida

Sugira às crianças que estudem, em casa, I Samuel 18:1–4, 20:35–42 para recapitularem a lição.

Convide uma criança para fazer a última oração.



Propósito

Ajudar as crianças a manterem os pensamentos e as ações puras.

Preparação

1. Em espírito de oração, estude:
 - II Samuel 11:1–11, 14–17, 26–27—O rei Davi cobiça a mulher de Urias e isso leva-o a cometer adultério e assassinato.
 - II Samuel 12:1–10—O profeta Natã conta a parábola da cordeira.
 - II Samuel 12:13—O rei Davi admite seus pecados quando é obrigado a encará-los. (Observação: Na Tradução de Joseph Smith, esse versículo está corrigido para: “não perdoou o teu pecado para que não morras”.)
 - Doutrina e Convênios 88:86—O Senhor aconselha-nos a nos mantermos livres de envolvimento com o pecado.
 - Doutrina e Convênios 14:7—O Pai Celestial nos promete Seu maior dom se guardarmos os mandamentos e perseverarmos até o fim.
2. Leitura adicional:
 - Mosias 4:30—Tomar cuidado com os pensamentos, palavras e ações e continuar tendo fé.
 - Gênesis 39:12—José foge da mulher de Potifar.
 - Alma 41:10—Iniquidade nunca foi felicidade.
 - Êxodo 20:17—Não cobiçarás.
3. Estude a lição e decida como pretende ensinar às crianças as histórias das escrituras. (Ver “Preparação das Aulas”, p. vi, e “Ensinar Usando as Escrituras”, p. vii.) Escolha as perguntas do debate e as atividades complementares que mais ajudem as crianças a alcançarem o propósito da aula.

Observação: Quando estiver dando esta aula, tenha cuidado com a capacidade que as crianças têm para compreender o padrão de moralidade do Senhor. Não explique exatamente que tipo de pecado Davi e Bate-Seba cometeram. É suficiente explicar que eles quebraram um dos dez mandamentos, cometendo, assim, um pecado grave.
4. Material necessário:
 - a. Uma Bíblia para cada criança.
 - b. Um Livro de Mórmon e uma Doutrina e Convênios.
 - c. Linha ou barbante fino. (Ver atividade motivadora.)

**Sugestões para o
Desenvolvimento
da Lição**

Atividade
Motivadora

Convide uma criança para fazer a primeira oração.

Peça a uma das crianças que leia Doutrina e Convênios 88:86. Pergunte aos alunos o que acham que significa envolver-se em pecado. Peça a um voluntário que fique de pé na frente da sala com as mãos para frente. Passe a linha ou o barbante em volta dos pulsos da criança, sem apertar, e amarre. Depois peça à criança que abra os braços com força, em um movimento brusco, e assim arrebe a linha. (Certifique-se de que a linha que vai usar é suficientemente fraca para ser arrebeada por uma criança.) Quando um pensamento impuro

surge em nossa mente, devemos livrar-nos dele imediatamente, do mesmo modo que a criança arrebentou a linha. Amarre os pulsos do voluntário dando várias voltas com a linha e depois peça-lhe que tente arrebentá-la. (Certifique-se de ter dado um número suficiente de voltas, de modo que seja impossível para a criança arrebentá-la.) Explique-lhes que se permitirmos que pensamentos e desejos impuros cresçam em nossa mente, ficaremos envolvidos pelo pecado de tal modo que nos será difícil escapar deles.

História das Escrituras

Ensine às crianças a história do rei Davi e Bate-Seba, de acordo com as escrituras relacionadas na seção “Preparação”. Use as gravuras quando for oportuno. (Para sugestões de como ensinar a história das escrituras, ver “Ensinar Usando as Escrituras”, p. vii.) Lembre às crianças que esse é o mesmo Davi que lutou com Golias, serviu ao rei Saul e foi amigo de Jônatas.

Debate

Ao preparar a aula, estude as seguintes perguntas e referências de escrituras. Use as perguntas que mais ajudem as crianças a entender as escrituras e aplicar os princípios em sua vida. Ler e discutir as escrituras durante a aula irá ajudá-las a chegar a seus próprios pontos de vista a respeito do assunto.

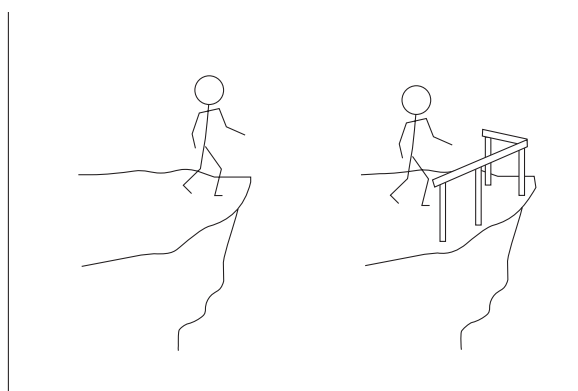
- O que fez com que o rei Davi começasse a decair? (II Samuel 11:2–3) O que José fez quando a mulher de Potifar o tentou? (Gênesis 39:12) O que Davi poderia ter feito para seguir o exemplo de José e evitar ser envolvido pelo pecado? (Ele poderia ter fechado os olhos, saído dali, entrado e orado pedindo para conseguir controlar-se.) (Ver atividade complementar 3.) O que podemos fazer quando vemos algo que nos traz maus pensamentos? (Ver atividade complementar 4.)
- Em que parte das escrituras que estudamos ouvimos falar de cobiça? (Êxodo 20:17; “não cobiçarás” é um dos dez mandamentos.) Explique-lhes que a palavra *cobiça* descreve um desejo intenso de ficar com algo que é de outra pessoa. De que forma Davi poderia ter sido protegido se tivesse guardado esse mandamento? O que podemos fazer se percebermos que estamos desejando algo que é de outra pessoa? (Ver atividade complementar 5.)
- Apesar de Davi não ter matado Urias com as próprias mãos, por que mesmo assim, ele foi considerado culpado por esse pecado? (II Samuel 11:14–17) Diga que embora Davi não tenha matado Urias com as próprias mãos, ele tencionava fazer com que Urias fosse morto. Em sua opinião, por que precisamos controlar nossos pensamentos e palavras, tanto quanto nossos atos? (Mosias 4:30)
- Por que Natã contou a parábola da cordeira ao rei Davi? Depois de ouvir a parábola, o que Davi percebeu? (II Samuel 12:13) Explique-lhes que Davi não escapou da punição, apesar de tentar esconder o que havia feito. (Ver D&C 132:39.)
- Quando quebramos qualquer um dos mandamentos do Senhor, abrimos a porta para que a infelicidade entre em nossa vida. (Alma 41:10) O que podemos fazer quando cometemos um erro? Ao longo do debate, ajude as crianças a entenderem que o Pai Celestial nos ama e quer que nos aproximemos Dele por meio da oração, mesmo quando fazemos coisas erradas. Mesmo tendo cometido um pecado terrível, Davi continuou a orar a Deus; e apesar de ter sofrido muito em consequência de seus pecados, ele não foi esquecido por Deus. Como a oração pode ajudar alguém que tenha feito algo de errado?
- O que significa perseverar até o fim? Ajude as crianças a compreenderem que todos precisamos nos esforçar para permanecer fiéis por toda a vida. As boas obras e as bênçãos que Davi havia praticado e recebido anteriormente

não evitaram que passasse por novas tentações. O rei Davi ainda precisava esforçar-se para manter os pensamentos e o coração puros. Que dom o Senhor prometeu aos membros da Igreja que guardarem os mandamentos a vida inteira? (D&C 14:7)

Atividades Complementares

Você pode usar uma ou mais das atividades abaixo, em qualquer momento da aula, ou como recapitulação, resumo ou desafio.

1. Faça, no quadro-negro ou em papel, um desenho simples de alguém em pé na beira de um precipício bem profundo. Diga às crianças que quando permitimos a permanência de maus pensamentos em nossa mente, estamos a ponto de cair em tentação. Maus pensamentos levam-nos a palavras e ações más. Desenhe uma cerca de proteção entre a pessoa e a beira do abismo. Explique às crianças que os pensamentos puros são como uma cerca de proteção colocada na beira de um abismo. Não devemos ultrapassar a cerca tendo maus pensamentos, mas devemos substituí-los por outros que sejam edificantes.



2. Mostre uma semente ou um pacote de sementes de uma determinada planta e um fruto (ou a figura de um fruto) que não seja da mesma espécie das sementes. Pergunte às crianças se aquele fruto pode nascer da semente que você mostrou. Saliente que as sementes só produzem plantas da mesma espécie. Peça às crianças que leiam 3 Néfi 14:16–18. Explique-lhes que os pensamentos que plantamos em nossa mente dão origem às palavras que dizemos e às coisas que fazemos.
3. Discuta alguns meios que as crianças podem usar para extirpar um pensamento impuro que lhes venha à mente. (Afastá-los da mente, sair de onde estamos, substituir maus pensamentos por ações e pensamentos bons, orar, pensar em uma canção edificante ou em uma escritura, recitar a décima terceira regra de fé, etc.) Desafie a classe a preparar, de antemão, uma coisa boa para substituir pensamentos indesejáveis. Dê um minuto para as crianças escolherem algo edificante que possam usar como substituto. Para ajudá-las a treinar o que farão quando um mau pensamento surgir-lhes na mente, faça este jogo:

O Que Você Deveria Fazer?

Crie situações, como as sugeridas abaixo, que as crianças possam vir a enfrentar. (O número de situações deve ser suficiente para todas as crianças.) Jogue um saquinho com feijões para uma criança, descreva uma das situações, peça a ela que diga o que faria para evitar os maus pensamentos e depois jogue o saquinho de volta para você.

- Você ouve alguém dizer um palavrão. Vem-lhe a idéia de dizer um palavrão também.

- Alguém quer mostrar-lhe fotografias de pessoas despidas. Você fica tentado a olhar.
 - Alguém começa a contar uma história ou piada suja. Você fica com vontade de ouvir.
 - Um amigo seu diz algo ruim a respeito de alguém. Você pensa em espalhar a fofoca.
 - Você está vendo um programa que mostra coisas imorais. O programa é popular entre seus amigos e você quer assisti-lo.
 - Você está com raiva de alguém e tem vontade de esmurrá-lo.
 - Você vê seu doce predileto em uma loja. Vem-lhe à mente a idéia de roubá-lo.
4. Pergunte às crianças por que elas acham que somos alertados a não cobiçar nada que pertença a outra pessoa. Explique-lhes que quando nos permitimos desejar ou ficar pensando em ter algo que é de outra pessoa, podemos ser tentados a fazer algo errado para conseguir o que queremos. Diga que esse tipo de cobiça pode levar-nos a roubar, mentir e até mesmo matar. Pode, também, levar-nos a afastar-nos do evangelho de Jesus Cristo.
- Uma das maneiras de evitarmos desejar as coisas de outra pessoa é sermos gratos pelas bênçãos que recebemos. Distribua papel e lápis e peça às crianças escrevam ou desenhem algumas das coisas que gostam. Convide-as a falarem de suas idéias para a classe. Sugira-lhes que escrevam, no diário, uma carta agradecendo ao Pai Celestial as bênçãos que recebem ou receberam.
5. Ajude as crianças a representarem a parábola da cordeira, que o profeta Natã contou. Chame crianças para fazer o papel do homem pobre, da cordeira, do homem rico, do viajante e das ovelhas do homem rico. Peça às crianças que expliquem como essa parábola se aplica aos atos do rei Davi. Pergunte-lhes como ela pode ser aplicada a nós.
6. Cante ou leia “Guarda os Mandamentos” (*Músicas para Crianças*, p. 68).

Conclusão

Testemunho	Testifique às crianças que pensamentos puros levam a uma vida limpa e que ter uma vida limpa traz-nos felicidade. Convide-as a buscar as bênçãos do Senhor e ficar contentes com o que têm. Prometa-lhes que serão cada vez mais abençoadas à medida que guardarem os mandamentos e perseverarem até o fim.
Sugestão para Atividade com a Família	Incentive as crianças a conversar com a família a respeito de uma parte específica da lição, como, por exemplo, uma história, pergunta ou atividade, ou ler a “Designação de Leitura Sugerida” em família.
Designação de Leitura Sugerida	Sugira às crianças que estudem, em casa, II Samuel 12:1–7 para recapitularem a lição. Convide uma criança para fazer a última oração.

Propósito

Fortalecer, em todas as crianças, o desejo de desenvolver a sabedoria e um coração entendido para, assim, tornarem-se mais semelhantes a Jesus Cristo.

Preparação

1. Em espírito de oração, estude:
 - I Reis 1:39—Salomão é ungido.
 - I Reis 2:1–4—Davi ordena a Salomão que guarde os mandamentos.
 - I Reis 2:10, 12—Davi morre e Salomão torna-se o rei de Israel.
 - I Reis 3:3–15—Salomão pede um coração entendido.
 - II Crônicas 1:7–12—Salomão pede sabedoria e conhecimento.
 - I Reis 3:16–28—Salomão indica quem é a mãe de uma criança.
 - I Reis 4:29–30, 34—Deus abençoa Salomão com sabedoria e entendimento.
 - I Reis 5–8—Salomão constrói e dedica um belo templo.
 2. Estude a lição e decida como pretende ensinar às crianças as histórias das escrituras. (Ver “Preparação das Aulas”, p. vi, e “Ensinar Usando as Escrituras”, p. vii.) Escolha as perguntas do debate e as atividades complementares que mais ajudem as crianças a alcançarem o propósito da aula.
 3. Material necessário: uma Bíblia para cada criança.
-

Sugestões para o Desenvolvimento da Lição

Atividade
Motivadora

Convide uma criança para fazer a primeira oração.

Peça às crianças que digam o que pediriam se soubessem que o Pai Celestial lhes daria qualquer coisa que pedissem. Escreva o que elas disserem no quadro-negro.

Use algumas coisas para representar os bens materiais, por exemplo uma bijuteria, uma moeda, uma pedra bonita, etc. Mostre-as às crianças e, enquanto fala sobre elas e discute o fato de que há pessoas que se empenham mais em acumular riquezas do que em fazer qualquer outra coisa, coloque-as em uma vasilha grande. Depois coloque água na vasilha, representando as boas ações ou os dons espirituais, enquanto discute as coisas boas que podemos fazer e os dons espirituais que podemos desenvolver, como ajudar a alguém da família ou a um amigo, ganhar um testemunho, ser honesto ou ter um coração entendido. Passe o conteúdo da vasilha para outra, coando com uma peneira. Diga que a primeira vasilha representa esta vida, a peneira representa a morte e a outra vasilha, a vida após a morte. Fale sobre o fato de não podermos levar os bens materiais conosco quando morrermos, mas levaremos os dons espirituais que desenvolvemos e as boas ações que praticamos.

Pergunte às crianças quais das idéias escritas no quadro-negro representam coisas que podem durar para sempre e se elas querem substituir alguma das coisas que pediriam. Diga-lhes que aprenderão a respeito de uma pessoa que pôde fazer um pedido a Deus e escolheu um dom espiritual e eterno, em vez de algo temporário e terreno.

História das Escrituras

Ensine às crianças a história do rei Salomão, de acordo com as escrituras relacionadas na seção “Preparação”. (Para sugestões de como ensinar a história das escrituras, ver “Ensinar Usando as Escrituras”, p. vii.)

Debate

Ao preparar a aula, estude as seguintes perguntas e referências de escrituras. Use as perguntas que mais ajudem as crianças a entender as escrituras e aplicar os princípios em sua vida. Ler e discutir as escrituras durante a aula irá ajudá-las a chegar a seus próprios pontos de vista a respeito do assunto.

- Quem sucederia a Davi no trono de Israel? (I Reis 1:39; 2:12) Que conselho Davi deu a seu filho Salomão? (I Reis 2:1–3) Como podemos utilizar esse conselho?
- Em sua opinião, por que Salomão disse que era “um menino pequeno”? (I Reis 3:7; ele sentia-se inadequado para o chamado de governar e julgar o povo.) O que Salomão fez devido ao fato de sentir-se inadequado? (I Reis 3:3–9; preparou-se para receber dons espirituais.) O que devemos fazer quando temos pela frente uma tarefa muito difícil ou assustadoramente grande e não estamos certos de sermos capazes de enfrentá-la? Como podemos nos tornar dignos de receber dons espirituais? (Ver atividade complementar 1.) Como podemos desenvolver esses dons? (Por meio do estudo, do serviço ao próximo e da atenção que damos aos sussurros do Espírito Santo.) (Ver atividade complementar 2.)
- Quem apareceu a Salomão em um sonho? (I Reis 3:5) O que Salomão foi ordenado a fazer? O que Salomão pediu? (I Reis 3:9; II Crônicas 1:10) Por que era tão importante para Salomão ter sabedoria e um coração entendido? Por que essas coisas deveriam ser importantes para nós?
- O que o Senhor achou do pedido de Salomão? (I Reis 3:10) Diga que agradou a Deus o fato de Salomão ter pedido dons espirituais em lugar de riquezas ou a satisfação de desejos egoístas. Além do que Salomão havia pedido, o que mais o Senhor lhe deu? (I Reis 3:11–14)
- O que fez com que o rei Salomão ficasse famoso em todo o país e entre outras nações? (I Reis 4:29–30, 34) Por que isso tinha mais importância que ser conhecido por causa de sua riqueza e poder? Por que qualidade semelhante às de Cristo vocês gostariam de ser conhecidos entre sua família e amigos? O que vocês podem fazer para desenvolver essa qualidade? (Ver atividade complementar 2.)
- Devido à sabedoria e entendimento de Salomão, que lhe permitiam julgar com equidade, o povo levava seus problemas a ele. Numa dessas ocasiões, duas mulheres diziam ser a mãe de uma só criança. Por quê? (I Reis 3:16–22) Como a sabedoria de Salomão lhe permitiu descobrir quem era a mãe verdadeira? (I Reis 3:24–27; o entendimento de Salomão ajudou-o a saber o que a mãe do bebê sentia.) O que outras pessoas sentem quando vocês são grosseiras e incompreensivas com elas? Alguma vez vocês já ajudaram alguém demonstrando bondade e compreensão para com ele? Alguma vez alguém os ajudou agindo dessa forma?
- O que vocês acham que é ter “largueza de coração”? (I Reis 4:29; demonstrar amor a todos e ser bom e generoso com o próximo.) Como podemos demonstrar “largueza de coração” para com nossa família? Como podemos fazer o mesmo em relação a nossos amigos?
- O que Salomão conseguiu realizar graças ao Senhor tê-lo abençoado com sabedoria e entendimento? (I Reis 3:27–28; I Reis 5–8) Diga que Salomão fez

muitas coisas boas durante seu reinado. O Senhor permitiu que ele construísse um templo em Jerusalém, com os melhores materiais disponíveis, que seu pai, Davi, havia ajuntado para esse fim. (Ver atividade complementar 3.) Salomão partilhou de sua sabedoria com os outros. Muitas das coisas sábias que disse estão registradas no livro dos Provérbios, na Bíblia. (Ver atividade complementar 4.)

A despeito dessas realizações, Salomão veio a afastar-se de Deus. Ele usou as riqueza e sabedoria que tinha para aumentar sua glória. Além disso, ele casou-se com mulheres que não eram do convênio. Elas adoravam ídolos e persuadiram Salomão a adorá-los também. Saliente que devemos usar os dons que recebemos do Senhor para glorificá-Lo e servir aos outros. Fale de como é importante usarmos esses dons corretamente, não somente na juventude, mas por toda a vida.

Atividades Complementares

Você pode usar uma ou mais das atividades abaixo, em qualquer momento da aula, ou como recapitulação, resumo ou desafio.

1. Escreva *conhecimento*, *sabedoria* e *coração entendido* no quadro-negro. Faça um debate sobre o significado de cada uma dessas palavras. Diga que o conhecimento é conseguido por meio de estudo ou da experiência, que sabedoria é utilizarmos, da melhor maneira possível, o que aprendemos e que um coração entendido torna possível sabermos como as outras pessoas estão se sentindo.

Peça às crianças que sugiram situações em que poderiam pedir ao Pai Celestial para abençoá-las com conhecimento, sabedoria ou com um coração entendido. Por exemplo:

O irmão mais novo está machucado ou com medo.

Um amigo o magoou.

Alguém que está com problemas lhe pede um conselho.

Ajude as crianças a compreenderem que elas poderão receber esses dons se os buscarem e viverem dignamente.

2. Utilize as idéias, anotadas no quadro-negro, de coisas que as crianças pediriam. (Ver a atividade motivadora.) Se elas representarem dons espirituais, faça um debate sobre como desenvolver e usar esses dons. Se parte das idéias ou todas elas forem de coisas terrenas, antes de começar o debate, peça às crianças que sugiram dons espirituais para substituir o que está escrito no quadro.
3. Diga que Davi, pai de Salomão, quis construir um templo, mas esse privilégio foi-lhe negado. Em vez de Davi, Salomão foi escolhido pelo Senhor para dirigir os sete anos de construção. O templo era muito requintado (grande parte dele era revestida de ouro) e quando ficou pronto os sacerdotes levaram a arca da aliança, em que estavam as duas tábuas de pedra que o Senhor deu a Moisés, para o templo e a colocaram no “lugar santíssimo”. (I Reis 8:6) Depois disso a glória do Senhor encheu o templo (ver I Reis 8:10–11) e Salomão fez a oração dedicatória. (Ver I Reis 8:22–53.)

Mostre a gravura “Pia Batismal do Templo” [Pacote de Gravuras do Evangelho (34730 059) – 504]. Diga que, atualmente, todos os templos têm uma pia batismal assentada sobre doze bois, semelhante àquela do templo de Salomão. Na época desse rei, a pia batismal do templo era usada para batizar os vivos, nos templos de hoje, ela é usada para fazermos batismos pelos mortos.

4. Peça às crianças que encontrem o livro dos Provérbios na Bíblia. Explique-lhes que a maioria desses provérbios (ou dizeres sábios) foram escritos por Salomão e, como ele tinha grande sabedoria, suas palavras podem ajudar-nos hoje.

Escolha algumas destas passagens do livro dos Provérbios e anote a letra de cada uma em um papel. Coloque os papéis em uma caixa e peça às crianças que se revezem sorteando uma letra. Leia o provérbio ou peça às crianças que o encontrem na Bíblia e leiam. Ajude-as a explicar, com as próprias palavras, o que ele diz. Depois, ajude-as a descobrir como aplicá-lo a si mesmas. Se elas quiserem podem marcar os provérbios que preferirem na própria Bíblia.

- a. “(...) ouve a instrução de teu pai, e não deixes o ensinamento de tua mãe, (...)” (1:8)
- b. “(...) se os pecadores procuram te atrair com agrados, não aceites.” (1:10)
- c. “Confia no Senhor de todo o teu coração e não te estribes no teu próprio entendimento. Reconhece-o em todos os teus caminhos e ele endireitará as tuas veredas.” (3:5–6)
- d. Bem-aventurado o homem que acha sabedoria, e o homem que adquire conhecimento (...)” (3:13)
- e. “Os lábios mentirosos são abomináveis ao Senhor, mas os que agem fielmente são o seu deleite.” (12:22)
- f. “A resposta branda desvia o furor (...)” (15:1)
- g. “O coração alegre aformoseia o rosto (...)” (15:13)
- h. “O Senhor está longe dos ímpios, mas a oração dos justos escutará.” (15:29)
- i. “Quão melhor é adquirir a sabedoria do que o ouro! (...)” (16:16)
- j. “A soberba precede a ruína, e a altivez do espírito precede a queda.” (16:18)
- k. “As palavras suaves são favos de mel, doces para a alma, e saúde para os ossos.” (16:24)
- l. “Melhor é o que tarda em ir-se do que o poderoso (...)” (16:32)
- m. “Em todo o tempo ama o amigo (...)” (17:17)
- n. “O coração alegre é como o bom remédio (...)” (17:22)
- o. O vinho é escarnecedor, a bebida forte alvoroçadora; e todo aquele que neles errar nunca será sábio.” (20:1)
- p. “Até a criança se dará a conhecer pelas suas ações, se a sua obra é pura e reta.” (20:11)
- q. “Porque, como imaginou no seu coração assim é ele.(...)” (23:7)
- r. “Não digas: Como ele me fez a mim, assim o farei eu a ele (...)” (24:29)
- s. “O homem fiel será coberto de bênçãos (...)” (28:20)
- t. “(...) o que confia no Senhor será posto em alto retiro.” (29:25)

Ajude as crianças a escolher um provérbio e anotá-lo ou decorá-lo para ler ou recitar para a família.

5. Cante ou leia “Amai-Vos Uns aos Outros” (*Músicas para Crianças*, p. 74; ou *Hinos*, nº 197) ou “Dom Precioso” (*Cante Comigo*, B-1).

Dom Precioso
 Dom precioso é a bondade
 que traz felicidade
 Pois quando sou bondoso
 sou feliz.

Conclusão

Testemunho	Expresse reconhecimento por atos de bondade e compreensão para com outras pessoas que as crianças tenham praticado. Testifique-lhes que, à medida que elas desenvolverem a capacidade de ser sábias e compreensivas (ter um coração entendido) com a família e os amigos, irão tornar-se mais semelhantes ao Salvador.
Sugestão de Atividade com a Família	Incentive as crianças a conversar com a família a respeito de uma parte específica da lição, como, por exemplo, uma história, pergunta ou atividade, ou ler a “Designação de Leitura Sugerida” em família.
Designação de Leitura Sugerida	Sugira às crianças que estudem, em casa, I Reis 3:5–28 para recapitularem a lição. Convide uma criança para fazer a última oração.

Propósito

Incentivar cada criança a ser uma influência positiva sobre as outras e a vencer as pressões negativas dos amigos.

Preparação

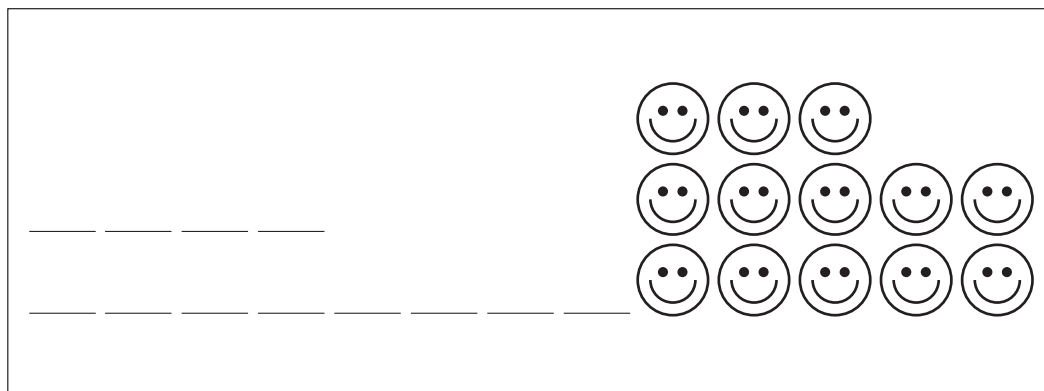
- Em espírito de oração, estude:
 - I Reis 11:43—Roboão, filho de Salomão, torna-se rei.
 - I Reis 12:1–5—Jeroboão diz a Roboão que Israel irá servi-lo se ele aliviar o jugo do povo.
 - I Reis 12:6–11—Roboão aconselha-se com os mais velhos e com os jovens.
 - I Reis 12:12–21—Roboão rejeita o conselho dos mais velhos. As dez tribos rebelam-se e seguem Jeroboão.
- Estude a lição e decida como pretende ensinar às crianças as histórias das escrituras. (Ver “Preparação das Aulas”, p. vi, e “Ensinar Usando as Escrituras”, p. vii.) Escolha as perguntas do debate e as atividades complementares que mais ajudem as crianças a alcançarem o propósito da aula.
- Material necessário: uma Bíblia para cada criança.

Sugestões para o Desenvolvimento da Lição

Atividade Motivadora

Convide uma criança para fazer a primeira oração.

Faça este desenho no quadro-negro ou em um papel, de modo que fique perfeitamente visível para todas as crianças:



Diga que o assunto desta lição pode ser resumido em quatro palavras. Para saber que assunto é esse, as crianças devem descobrir quais são as palavras misteriosas. Peça às crianças que tentem adivinhar as letras que formam as palavras. Sempre que elas acertarem, escreva a letra que disseram no lugar correto (como no jogo da forca); sempre que errarem, risque uma das carinhas e anote a letra para que elas não a escolham de novo. As palavras misteriosas são: *A Pressão do Grupo*.

Faça um debate sobre o que é a pressão do grupo. Ajude as crianças a entenderem que pressão do grupo é a influência que os amigos exercem sobre elas e vice-versa. Inclua no debate os modos como a pressão do grupo pode ser negativa ou positiva. Dê exemplos tanto de pressão de grupo negativa, quanto de positiva, tais como: juntar-se a pessoas que estão sendo rudes com alguém para que não zombem de você; ou ser bondoso com alguém e incentivar outras pessoas a fazerem o mesmo. Diga-lhes que aprenderão a história de um rei que se deixou influenciar por uma pressão de grupo negativa e sofreu as conseqüências das decisões que tomou.

História das Escrituras

Ensine às crianças a história Roboão, de acordo com as escrituras relacionadas na seção “Preparação”. (Para sugestões de como ensinar a história das escrituras, ver “Ensinar Usando as Escrituras”, p. vii.)

Debate

Ao preparar a aula, estude as seguintes perguntas e referências de escrituras. Use as perguntas que mais ajudem as crianças a entender as escrituras e aplicar os princípios em sua vida. Ler e discutir as escrituras durante a aula irá ajudá-las a chegar a seus próprios pontos de vista a respeito do assunto.

- Quem era o pai de Roboão? (I Reis 11:43) Roboão tornou-se rei depois da morte de Salomão. O que o povo lhe pediu que fizesse? (I Reis 12:3–4) Diga que Salomão havia criado pesados impostos e o povo estava cansado de arcar com esse fardo.
- Com quem Roboão se aconselhou primeiro? (I Reis 12:6) O que eles o aconselharam a fazer? (I Reis 12:7) Em sua opinião, por que esse era um bom conselho? O que esse conselho pode nos ensinar a respeito de como devemos tratar nossa família, amigos e vizinhos?
- Depois disso, com quem Roboão se aconselhou? (I Reis 12:8–9) Que conselho eles deram a Roboão? (I Reis 12:10–11; os escorpiões citados no versículo 11 referem-se a um chicote de várias tiras com farpas de metal nas pontas.)
- Quando o povo quis saber a resposta de Roboão, o que ele disse? (I Reis 12:13–14) Por que vocês acham que ele decidiu seguir o conselho dos jovens em vez do conselho dos mais velhos? O que vocês acham que a decisão de Roboão fez o povo sentir? Quais são algumas das conseqüências de sermos maus para com os outros?
- Qual foi o resultado de Roboão ter seguido o conselho de seus amigos e não o dos mais velhos? (I Reis 12:19–21) Diga que por ter seguido um conselho tolo, apenas as tribos de Judá e Benjamim o aceitaram como rei. Jeroboão comandou uma rebelião contra Roboão e tornou-se o rei das outras dez tribos. Assim, as doze tribos de Israel dividiram-se em dois reinos: o reino de Judá (Roboão) e o reino de Israel (Jeroboão). (Observação: Apesar de terem nomes parecidos, *Roboão* e *Jeroboão* não eram irmãos nem parentes.)
- Por que devemos pedir conselho a pessoas sábias? (Ver atividade complementar 3.) Por que devemos escolher amigos que tenham bons valores morais? (Ver atividade complementar 4.) O que devemos fazer se alguém tentar persuadir-nos a fazer algo que sabemos ser errado? De que forma algumas pessoas de hoje são influenciadas por pressão de grupo negativa? Que proveito podemos tirar da pressão de grupo positiva? Como podemos usar a pressão de grupo positiva para ajudar outros jovens?

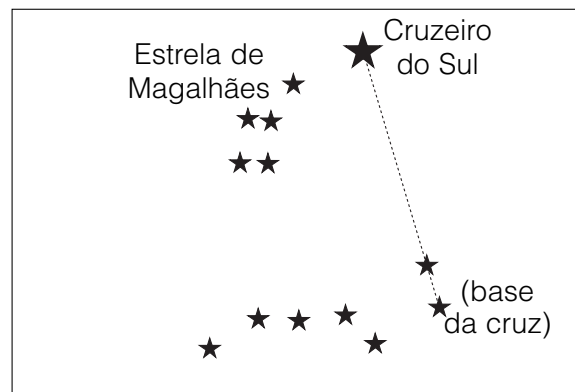
Atividades Complementares

Você pode usar uma ou mais das atividades abaixo, em qualquer momento da aula, ou como recapitulação, resumo ou desafio.

1. Prepare papéis com estas situações escritas e coloque-os numa caixa. Peça às crianças que peguem um papel cada uma e digam, uma por vez, como reagiriam àquela situação. Lembre a elas que há muitos modos de exercerem uma boa influência sobre os outros.
 - a. Um amigo seu sempre lhe pede que falte à aula e passe o dia brincando com ele. Como você pode exercer uma boa influência sobre ele?
 - b. Você tem o hábito de orar de joelhos todas as noites antes de deitar-se. Se você fosse dormir na casa de um amigo e soubesse que ele não tem o mesmo costume, o que faria quando chegasse a hora de ir dormir?
 - c. Alguns amigos querem que você vá ao cinema com eles. Seus pais consideram o filme que seus amigos querem ver impróprio e você sabe disso, mas seus amigos estão insistindo muito para você ir. Como você poderia influenciá-los positivamente?
 - d. Você quer ir à Igreja aos domingos, mas uns amigos querem que fique em casa para jogar futebol com eles. Como você poderia exercer uma boa influência sobre eles?
 - e. Uma amiga sua quer que vá com ela ajudar uma viúva que mora no fim da rua. Você preferiria ir brincar. O que você deveria fazer? Por quê?

Peça às crianças que falem de ocasiões em que tenham visto o exemplo de alguém influenciar outra pessoa a fazer o bem.

2. Faça um desenho do Cruzeiro do Sul, como o do exemplo, e diga às crianças que no hemisfério sul (ao sul do equador) há uma constelação de cinco estrelas que formam o desenho de uma cruz, a estrela da cabeceira da cruz é conhecida como beta Crucis e a que fica na base chama-se Estrela de Magalhães (ou alfa Crucis). Por muitos séculos, navegadores e exploradores vêm usando o Cruzeiro do Sul para orientar-se, pois ele ocupa sempre a mesma posição no céu e a base da cruz (a Estrela de Magalhães) sempre aponta para o sul. No hemisfério norte, também há uma estrela-guia para os navegadores e exploradores: é a Estrela Polar, que sempre indica o norte. Essa estrela faz parte de uma constelação chamada Ursa Menor e fica bem perto de outra:



Conte às crianças a ocasião em que o Presidente Gordon B. Hinckley precisou confiar na Estrela Polar como fonte de alento e constância.

“Depois de um belo dia de trabalho árduo, Sherm, meu irmão mais novo, e eu costumávamos dormir ao ar livre, numa carroça velha da fazenda. (...) Conseguíamos identificar algumas constelações e outras estrelas. (...) Nossa estrela predileta era a Estrela Polar. Todas as noites encontrávamos a Ursa Maior e seguíamos seu contorno até acharmos a Estrela Polar.

Aprendemos como essa estrela é constante. Durante a noite, à medida que a Terra girava, as outras estrelas pareciam mover-se. Mas a Estrela Polar continuava em sua posição, alinhada ao eixo da Terra. Devido a essas reflexões de infância, a Estrela Polar ganhou significados para mim. Eu a reconhecia como algo constante em meio a mudanças. Era algo com que podia contar, algo confiável, uma âncora num firmamento, que sem ela pareceria mutável e instável.” (Jeffrey R. Holland. “President Gordon B. Hinckley”, *Ensign*, junho de 1995, p. 5)

Frise que se essa história tivesse acontecido no hemisfério sul, em vez de citar a Estrela Polar, ele teria citado o Cruzeiro do Sul. Faça um debate sobre o que podemos fazer para sermos tão constantes quanto o Cruzeiro do Sul. Se decidirmos neste momento que quando enfrentarmos tentações ou pressão de grupo escolheremos o que é certo, seremos constantes em tomar decisões retas e as outras pessoas irão ver-nos como um guia. As decisões que tomarmos não serão afetadas pelo medo da opinião alheia nem pela pressão negativa que tentem exercer sobre nós.

3. Convide um membro da ala que tenha talento ou habilidade para tocar um instrumento musical, praticar determinado esporte, etc, para sua aula e peça-lhe que demonstre ou fale sobre o que faz. Pergunte às crianças a quem pediriam ajuda se quisessem aprender a fazer o que essa pessoa faz. Debata a importância de pedir ajuda e conselho a pessoas que tenham conhecimento e experiência para guiar-nos. Peça-lhes que citem pessoas a quem poderiam pedir conselho a respeito de:
 - a. Problemas de família.
 - b. Uma coisa errada que um amigo seu esteja fazendo.
 - c. O que fazer para tirar notas melhores na escola.
 - d. Como abandonar um mau hábito.

Durante o debate, ajude as crianças a entenderem que sempre devemos pedir ao Pai Celestial para ajudar-nos a tomar decisões e resolver problemas. Ele irá ajudar-nos a saber o que fazer ou a quem devemos pedir ajuda e conselho.

4. Diga que às vezes alguém está nos pressionando para fazer algo que não sabemos se devemos fazer. Leia Morôni 7:13 e fale sobre como essa escritura nos ajuda a saber o que fazer quando isso acontece. Se quiser, use algumas das situações sugeridas na atividade complementar 1 como exemplos para debate. (Em vez de Morôni 7:13 você pode usar a décima terceira regra de fé.)
5. Conte esta história e faça um debate a seu respeito:

“Eu cursava a quarta série na Jamaica quando, um dia, o professor que dava aulas de religião para a minha turma pediu a todos os alunos que falassem de sua religião. Visto que eu era a única Mórmon da escola, fui escolhida para representar a Igreja.

Quando chegou minha vez, eu já estava com o coração a mil. Nunca fui boa para falar em público e não tinha uma voz forte. Quando me levantei, encarei o mar de gente diante de mim e tentei falar sobre algumas das coisas em que acreditamos. Primeiro, falei da Palavra de Sabedoria, depois do sacramento e de como usávamos o pão e a água para representar o corpo e o sangue do

Salvador quando Ele morreu por nós.

Antes que eu pudesse continuar, todos começaram a rir de mim. Meus olhos encheram-se de lágrimas e eu tentava imaginar o que tinha dito para fazê-los rir. Rapidamente, enxuguei as lágrimas e voltei para meu lugar ouvindo um coro que dizia: 'Pão e água, pão e água'. Continuaram zombando de mim o dia inteiro. (...) Ainda não sei por que riram do que eu estava dizendo.

Depois de chegar em casa, peguei a Bíblia grande que minha mãe tinha na prateleira e fiquei olhando as figuras. Ao virar uma página, passei os olhos por uma escritura e, rapidamente, voltei a página para lê-la. Era Mateus 10:32 'Portanto, qualquer que me confessar diante dos homens, eu o confessarei diante de meu Pai, que está nos céus.' Enquanto eu lia e relia essas palavras, senti a paz envolver-me e percebi que não importava que rissem de mim se o que eu estivesse fazendo fosse certo. (Camille Nugent, *The New Era*, junho de 1994, p. 15)

6. Cante ou leia "Ouse ser bom" (*Músicas para Crianças*, p. 80).

Conclusão

Testemunho

Fale de seu desejo de ser constante e permanecer fiel ao Pai Celestial em todas as circunstâncias. Se desejar, fale sobre a influência positiva que um amigo tenha exercido em sua vida, e sobre como você deseja ajudar seus amigos a tomarem decisões sábias. Desafie as crianças a não cederem à pressão de grupo negativa, a serem constantes e sempre tomarem decisões retas, e assim exercerem influência positiva sobre todos os que as rodeiam.

Sugestão de Atividade com a Família

Incentive as crianças a conversar com a família a respeito de uma parte específica da lição, como, por exemplo, uma história, pergunta ou atividade, ou ler a "Designação de Leitura Sugerida" em família.

Designação de Leitura Sugerida

Sugira às crianças que estudem, em casa, I Reis 12:1–20 para recapitularem a lição.

Convide uma criança para fazer a última oração.

Propósito Ajudar as crianças a compreenderem melhor como o sacerdócio pode abençoá-las na vida.

Preparação

1. Em espírito de oração, estude:
 - I Reis 16:29–33—Acabe e Jezabel governam em iniquidade.
 - I Reis 17:1—Elias declara que haverá seca.
 - I Reis 17:2–6—Elias é alimentado por corvos.
 - I Reis 17:7–16—Uma viúva dá de comer a Elias e o pouco alimento de que ela dispunha multiplica-se milagrosamente.
 - I Reis 17:17–24—Elias abençoa o filho da viúva e faz com que ele volte a viver.
2. Estude a lição e decida como pretende ensinar às crianças as histórias das escrituras. (Ver “Preparação das Aulas”, p. vi, e “Ensinar Usando as Escrituras”, p. vii.) Escolha as perguntas do debate e as atividades complementares que mais ajudem as crianças a alcançarem o propósito da aula.
3. Material necessário:
 - a. Uma Bíblia para cada criança.
 - b. Um ímã e alguns objetos de metal, ou um balão inflado ou um pente e papel picado em pedacinhos. (Ver atividade motivadora.)
 - c. Gravura 6–39: Elias é Alimentado por Corvos.

Sugestões para o Desenvolvimento da Lição

Atividade Motivadora

Convide uma criança para fazer a primeira oração.

Peça às crianças que usem o ímã para atrair os objetos de metal (ou que esfreguem o balão inflado com um pano e depois façam-no ficar aderido à parede ou à camisa de uma das crianças, ou então peça a uma criança que passe o pente no cabelo várias vezes e depois mostre-lhes como o pente atrai os pedacinhos de papel). Pergunte por que o ímã atrai o metal (ou por que o balão aderiu-se à parede ou por que o pente atraiu os papezinhos). Explique-lhes que o poder de atração que o ímã exerce sobre o metal é chamado de magnetismo. O poder de atração que manteve o balão colado à parede e que fez com que os pedacinhos de papel ficassem colados ao pente chama-se eletricidade. Em todos esses casos, o poder de atração é invisível, mas podemos ver seu efeito.

Diga às crianças que o poder de Deus também é invisível, mas freqüentemente vemos seus efeitos. Acrescente que esta lição fala de um profeta de Deus e de como ele usou o maior poder que há na Terra: o sacerdócio de Deus.

História das Escrituras

Ensine às crianças a história dos milagres que Elias realizou por meio do poder do sacerdócio de acordo com as escrituras relacionadas na seção “Preparação”. Use a gravura quando for oportuno. (Para sugestões de como ensinar a história das escrituras, ver “Ensinar Usando as Escrituras”, p. vii.)

Ao preparar a aula, estude as seguintes perguntas e referências de escrituras. Use as perguntas que mais ajudem as crianças a entender as escrituras e aplicar os princípios em sua vida. Ler e discutir as escrituras durante a aula irá ajudá-las a chegar a seus próprios pontos de vista a respeito do assunto.

- Quem foi Acabe? (I Reis 16:29–30; Ele foi um dos reis mais perversos e poderosos do reino do norte de Israel.) Quem foi Jezabel? (I Reis 16:31; foi a mulher de Acabe. Eles introduziram, em Israel, o culto a ídolos por meio do culto a Baal, um falso deus, e tentaram banir o culto a Deus.) (Ver “Acabe” e “Jezabel” no Guia para Estudo das Escrituras, pp. 9, 112.) Elias foi um profeta que viveu na época em que Acabe e Jezabel governavam o reino do norte de Israel. (Ver “Elias, o Profeta” no Guia para Estudo das Escrituras, p. 64.)
- O que Elias fez para tentar levar Acabe a arrepender-se de sua iniquidade? (I Reis 17:1) Que poder Elias usou para selar o céu de modo que não chovesse? Diga que a seca que Elias decretou por meio do poder do sacerdócio durou três anos e meio. O que aconteceria se deixasse de chover e cair orvalho durante três anos?
- Como o Senhor cuidou de Elias quando a seca começou? (I Reis 17:2–6) Quem foi preparado para ajudar Elias depois que o riacho secasse? (I Reis 17:8–9) Como o Senhor costuma ajudar a quem precisa? Diga que freqüentemente Ele nos ajuda por intermédio de outras pessoas. De que forma o Senhor poderia nos usar como instrumentos para ajudar os outros? Explique às crianças que se estivermos em sintonia com o Espírito, o Senhor irá indicar-nos o que gostaria que fizéssemos.
- O que vocês acham que a viúva sentiu quando Elias pediu-lhe que, da pouca farinha e óleo que lhe restava para alimentar a família, ela fizesse primeiro um “bolo” para ele e depois outro para si mesma e para o filho? (I Reis 17:12–13) O que Elias prometeu à viúva? (I Reis 17:14) De que forma a viúva demonstrou que tinha fé no Senhor e confiava em Elias? (I Reis 17:15) De que forma podemos desenvolver suficiente fé no Senhor Jesus Cristo que é necessária para atendermos às palavras do profeta e as inspirações do Espírito?
- O que aconteceu com a panela de farinha e a botija de óleo enquanto durou a seca? (I Reis 17:16) Quem a viúva alimentou com a comida que lhe foi fornecida milagrosamente? (I Reis 17:15)
- O que Elias fez quando o filho da viúva ficou doente e morreu? (I Reis 17:19–22) Por meio de que poder Elias trouxe o filho da viúva de volta à vida? O que vocês acham que a viúva sentiu quando Elias devolveu-lhe o filho? De que forma esse milagre fortaleceu o testemunho da viúva? (I Reis 17:24) Como as bênçãos do sacerdócio fortalecem nosso testemunho? Diga que não é presenciando milagres que ganhamos um testemunho, mas quando isso acontece o testemunho que temos é fortalecido.
- Como o poder do sacerdócio abençoou sua vida? (Ver atividade complementar 1.)

Atividades Complementares

Você pode usar uma ou mais das atividades abaixo, em qualquer momento da aula, ou como recapitulação, resumo ou desafio.

1. Prepare vários papéis e escreva em cada um uma bênção do sacerdócio que podemos receber. Por exemplo:

Bênção de crianças
 Batismo
 Imposição das mãos para o dom do Espírito Santo
 Sacramento
 Bênçãos de saúde
 Bênção paterna
 Ordenação ao sacerdócio
 Ser designado missionário ou para outros cargos
 Ordenanças do Templo

Coloque os papéis sobre a mesa ou no chão, com a parte escrita virada para baixo. Peça às crianças que se revezem usando o ímã ou o pente da atividade motivadora para pegar os papéis (se for usar o ímã, prenda um alfinete de costura em cada papel) e depois leiam o papel que pegaram em voz alta. Debata com elas como essas ordenanças do sacerdócio as abençoam. À medida que as ordenanças forem debatidas, peça às crianças que contem alguma experiência que tiveram ou que outra pessoa teve em relação à ordenança de que estiverem falando. Se desejar, conte suas próprias experiências.

2. Peça às crianças que citem o nome de irmãos da Igreja que elas conheçam e que sejam portadores do sacerdócio. Copie o caça-palavras no quadro-negro ou faça cópias para todas as crianças. Peça às crianças que descubram e circulem estes títulos:

BISPO	MISSIONÁRIO
IRMÃO	SACERDOTE
DIÁCONO	PROFETA
PAI	ÉLDER
MESTRE FAMILIAR	MESTRE

M I S O É L I O R Á G B Q S
 V E C P L P R C F E T A O A
 ã O S U P Á M H J O V I P C
 N B U T E D ã Z I L R R P E
 O T D Á R L O E O Á S I I R
 M J I X M E F O N G U I B D
 U E Á F I T F O É B I S P O
 S A C É R D I A C B J U A T
 V D O B I S N É M I H ã Z E
 E U N B S A O I D I Á C R Z
 R A O I T Á F P G É L D E R
 I C M L M Q Á U A V M I S U
 D M E S T R E O Q U E P A I
 A E S O I J L N B Á L O M R

Faça um debate com as crianças a respeito de como essas pessoas podem usar o sacerdócio para abençoá-las.

3. Conte esta história:

O Élder Hugh B. Brown foi oficial do exército canadense antes de tornar-se membro da Primeira Presidência. Por ser um oficial do rei, ele tinha grande poder. Outros militares colocavam-se em posição de sentido em sua presença, chamavam-no de “senhor” e pediam-lhe favores freqüentemente.

Um dia, o Irmão Brown recebeu um recado dizendo que estava sendo chamado no hospital. A primeira coisa que pensou foi que um soldado estivesse precisando de sua ajuda como oficial. No hospital ficou orgulhoso ao ver o respeito com que era tratado pelos médicos e enfermeiras. Então alguém levou-o a um quatinho em que um rapaz estava deitado, doente. O Irmão Brown lembrou-se de que havia sido professor da Escola dominical daquele rapaz.

“Irmão Brown”, disse o rapaz, “O senhor usaria sua autoridade em meu favor? Os médicos dizem que não vou sobreviver. O senhor me daria uma bênção?”

O Irmão Brown disse ter sentido como se o uniforme se derretesse e todo o orgulho que sentia por usar um uniforme de oficial do rei desapareceu. Ele impôs as mãos sobre a cabeça do rapaz e deu-lhe uma bênção. A ajuda que o rapaz precisava não era a da autoridade de um oficial do exército do rei, mas da autoridade do sacerdócio. O Irmão Brown disse: “Quando entrei no hospital, era um orgulhoso oficial britânico e quando saí, era um humilde élder mórmon. Depois disso, sempre tenho tentado lembrar-me de que há um poder e autoridade dado ao homem, não pelo rei ou presidente, mas pelo Rei dos Reis.” [Adaptado de Hugh B. Brown, *Be What You Will to Be* (Seja O Que Deseja Ser) Brigham Young University Speeches os the Year, 14 de fevereiro de 1967, pp. 8–9.]

4. Recapitule a quinta regra de fé com as crianças. Faça um debate sobre como somos abençoados por termos líderes e parentes que são portadores do sacerdócio.

5. Cante ou leia “O Sacerdócio Está Restaurado” (*Músicas para Crianças*, p. 60).

Conclusão

Testemunho

Preste testemunho de que o sacerdócio de Deus é o maior poder que há na Terra e pode abençoá-las de muitas formas na vida. Se quiser conte uma experiência em que tenha sido abençoado pelo sacerdócio. Incentive os meninos da classe a prepararem-se para receber o Sacerdócio Aarônico.

Sugestão de Atividade com a Família

Incentive as crianças a conversar com a família a respeito de uma parte específica da lição, como, por exemplo, uma história, pergunta ou atividade, ou ler a “Designação de Leitura Sugerida” em família.

Designação de Leitura Sugerida

Sugira às crianças que estudem, em casa, I Reis 17 para recapitularem a lição. Convide uma criança para fazer a última oração.

Elias e os Falsos Profetas de Baal

Lição
34

Propósito	Incentivar as crianças a adorarem ao Pai Celestial diligentemente.
------------------	--

Preparação	<ol style="list-style-type: none">1. Em espírito de oração, estude:<ul style="list-style-type: none">• I Reis 18:17–18—Elias diz a Acabe que sua iniquidade causou problemas a Israel.• I Reis 18:19–29—Elias desafia os falsos profetas de Baal a mandarem descer fogo do céu. Os falsos profetas fracassam.• I Reis 18:30–38—Elias ora e o Senhor manda fogo para consumir o sacrifício e o altar.• I Reis 18:39—Todos reconhecem quem é o verdadeiro Deus.• I Reis 19:11–13—O Senhor fala a Elias com uma voz mansa e suave.2. Estude a lição e decida como pretende ensinar às crianças as histórias das escrituras. (Ver “Preparação das Aulas”, p. vi, e “Ensinar Usando as Escrituras”, p. vii.) Escolha as perguntas do debate e as atividades complementares que mais ajudem as crianças a alcançarem o propósito da aula.3. Material necessário:<ol style="list-style-type: none">a. Uma Bíblia para cada criança.b. Uma pedra ou outro objeto inanimado.c. Gravura 6–40: A Primeira Visão [Pacote de Gravuras do Evangelho (34730 059) – 403], gravura 6–41: Elias e os Profetas de Baal.
-------------------	--

Sugestões para o Desenvolvimento da Lição	Convide uma criança para fazer a primeira oração.
Atividade Motivadora	Mostre a gravura “A Primeira Visão” e a pedra ou o outro objeto. Pergunte às crianças a quem elas oram quando estão com um problema e precisam de ajuda. Pergunte-lhes por que não orariam a uma pedra (ou outro objeto). Explique-lhes que quando Joseph Smith precisou de ajuda, orou ao Pai Celestial em nome de Jesus Cristo e Sua oração foi respondida. Devemos orar ao Pai Celestial em nome de Seu Filho, Jesus Cristo, tal como Joseph Smith fez. O Pai Celestial tem poder para ouvir nossas orações e respondê-las. Saliente que uma pedra (ou outro objeto) não pode ouvir nem responder a orações. Ela não tem poder, vida, personalidade, sentimentos nem pode amar ou demonstrar amor. Diga-lhes que aprenderão sobre como Elias tentou ensinar os israelitas a adorar e orar ao Pai Celestial em vez de fazê-lo a objetos inanimados ou a imagens.
História das Escrituras	Ensine às crianças a história de Elias de acordo com as escrituras relacionadas na seção “Preparação”. Use as gravuras quando for oportuno. (Para sugestões de como ensinar a história das escrituras, ver “Ensinar Usando as Escrituras”, p. vii.)

Ao preparar a aula, estude as seguintes perguntas e referências de escrituras. Use as perguntas que mais ajudem as crianças a entender as escrituras e aplicar os princípios em sua vida. Ler e discutir as escrituras durante a aula irá ajudá-las a chegar a seus próprios pontos de vista a respeito do assunto.

- O profeta Elias havia selado o céu para que não chovesse. A quem Acabe culpou pela seca? (I Reis 18:17) Segundo Elias, qual era a causa da seca? (I Reis 18:18) Diga que Acabe e Jezabel, sua mulher, fizeram os israelitas afastarem-se do Pai Celestial e adorarem a um falso deus, um ídolo chamado Baal. (Ver “Baal” no Guia para Estudo das Escrituras, p. 25.) Por causa da seca houve grande fome naquela terra e Acabe e seu povo estavam tendo muita dificuldade para conseguir água para as plantações e animais. Por que às vezes o Senhor permite que aconteçam secas e outras calamidades naturais? Saliente que muitas vezes as coisas ruins são parte natural da vida, mas também podem alertar-nos para que nos arrependamos e adoremos ao Pai Celestial. Além disso, elas podem ser sinais para prepararmos-nos para a Segunda Vinda.
- Depois de ter reunido o povo de Israel e os falsos profetas, o que Elias perguntou ao povo? (I Reis 18:21) O que Elias queria que o povo fizesse? Diga que ele sabia que não podiam servir a Baal e ao Senhor e que queria que os israelitas decidissem a quem adorariam. Por que é importante que nos decidamos agora a adorar ao Pai Celestial? De que modo adoramos ao Pai Celestial? (Ver atividade complementar 2.)
- O que é adorado hoje por muitas pessoas, que freqüentemente nem percebem o que estão fazendo? (Ver atividade complementar 5.) Ajude as crianças a compreenderem que aquilo que consideramos o mais importante para nós é o que adoramos. Foi por esse motivo que o Salvador disse: “Portanto não busqueis as coisas deste mundo, mas procurai primeiro edificar o reino de Deus e estabelecer sua justiça e todas essas coisas vos serão acrescentadas”. (Ver TSJ Mateus 6:33.) Diga que para adorarmos ao Pai Celestial, devemos colocá-Lo em primeiro lugar em nossa vida. Qualquer coisa que seja mais importante do que Ele para nós, é um ídolo ou um falso deus.
- Que prova Elias sugeriu que fosse feita para que o povo soubesse a quem deveria adorar? (I Reis 18:23–24) Quantos profetas do Senhor estavam lá nesse dia? Quantos profetas de Baal estavam presentes? (I Reis 18:22) Por que Elias tinha mais poder do que os profetas de Baal, embora eles fossem mais numerosos?
- O que aconteceu quando os falsos profetas invocaram a Baal? (I Reis 18:29) Por que Baal não escutou as orações dos falsos profetas e mandou fogo do céu?
- Em sua opinião, por que Elias fez com que ficasse mais difícil para o sacrifício ser queimado? (I Reis 18:32–45; diga que ele queria que não restasse dúvida do poder de Deus.) O que aconteceu quando Elias orou ao Pai Celestial? (I Reis 18:36–38) O que acontece quando oramos ao Pai Celestial? Diga que Ele escuta nossas orações e as responde de acordo com nossa fé e Sua vontade, mas que as respostas não costumam vir de forma tão espetacular quanto a que Elias recebeu.
- O que o povo fez depois daquela prova? (I Reis 18:39)
- Embora tenha voltado a chover e a seca tenha acabado, Jezabel teve raiva de Elias e jurou que o mataria. (Ver I Reis 19:2.) Elias fugiu para o deserto e, enquanto estava lá, o Senhor falou com ele. Como o Senhor falou com Elias? (I Reis 19:11–13) De que forma nós recebemos as mensagens do Senhor? Diga que oramos ao Pai Celestial em nome de Jesus Cristo e recebemos a

resposta, que normalmente vem como um pensamento ou sentimento de paz e calor, por meio do Espírito Santo. (Ver atividade complementar 3.) Enfatize que quando oramos ao Pai Celestial e damos ouvidos à voz mansa e suave do Espírito Santo, estamos adorando ao Pai Celestial.

Atividades

Complementares

Você pode usar uma ou mais das atividades abaixo, em qualquer momento da aula, ou como recapitulação, resumo ou desafio.

1. Depois de ensinar a história de Elias e os sacerdotes de Baal peça a uma ou duas crianças que a representem (pode ser por mímicas).
2. Divida a classe em grupos de duas ou três crianças. Dê um papel e um lápis para cada grupo e peça-lhes que escrevam, em dois ou três minutos, todas as respostas que conseguirem para esta pergunta: “Quais são algumas das coisas que fazemos para adorar ao Pai Celestial?” Cada grupo deve ter um representante para ler as respostas do grupo. Elas podem incluir estas idéias:

Orar todos os dias e expressar gratidão ao Pai Celestial

Frequentar a Primária e a reunião sacramental

Ficar reverente e prestar atenção nas reuniões da Igreja

Cantar hinos de louvor

Tomar parte nas noites familiares, nas orações e no estudo das escrituras em família.

Tratar os outros com amor

Fazer escolhas certas

Ler as escrituras individualmente

Debata a importância de adorarmos ao Pai Celestial todos os dias e fazermos com que Ele seja uma parte importante de nossa vida. Peça às crianças que anotem algumas dessas idéias e as levem para casa, a fim de lê-las com a família.

3. Peça à classe que recite a terceira regra de fé. Recapitule o papel de cada membro da Trindade, lembrando às crianças que eles são três personagens distintos, mas que trabalham juntos como se fossem um só, para ajudar-nos. Cite no debate:

O Pai Celestial é o Pai de nosso espírito. Antes de nascermos, expôs-nos o plano de salvação, segundo o qual viveríamos na Terra e poderíamos nos tornar semelhantes a Ele. Dirigiu a criação da Terra. Nós oramos ao Pai Celestial.

Jesus Cristo é o Filho Unigênito do Pai Celestial. Ele criou a Terra sob a direção do Pai Celestial. Ele dirige o trabalho do Pai na Terra por meio dos profetas vivos. Jesus é o cabeça da Igreja. No Velho Testamento é conhecido como Jeová ou o Senhor. Graças à Expição de Jesus Cristo, todos ressuscitarão e terão a oportunidade de arrependerem-se e voltarem a viver com o Pai Celestial. Oramos ao Pai Celestial em nome de Jesus Cristo.

O Espírito Santo é uma personagem espiritual. Ele não tem um corpo físico. Depois do batismo, recebemos o dom do Espírito Santo, que é o direito de termos Seu auxílio e conforto constantes na vida. Se formos dignos, o Pai Celestial responderá a nossas orações e falará conosco por meio do Espírito Santo. Ele fala a nosso coração e mente com uma voz mansa e suave.

4. Prepare papéis com as frases da lista abaixo para recapitular os títulos e papéis dos membros da Trindade. No quadro-negro, faça três colunas e escreva o nome de um dos membros da Trindade no alto de cada uma. Peça às crianças que escolham, uma por vez, um papel e colem-no sob o título correto. Prossiga até que todos os papéis tenham sido colados e as frases debatidas.

Pai Celestial	Jesus Cristo	Espírito Santo
Pai de nosso espírito	Salvador	Voz mansa e suave
Expôs o plano de salvação	Jeová	Consolador
Dirigiu a criação da Terra	Criou a Terra	Testifica
É o Deus a Quem oramos	Expiou nossos pecados	Espírito da verdade
	Cabeça da Igreja	
	Exemplo perfeito	

5. Prepare papéis com o nome de coisas do mundo que às vezes adoramos. Por exemplo: dinheiro, poder, popularidade, celebridades, recreação, esportes, aparência física, roupas, etc. Mostre o objeto que foi usado na atividade motivadora. Peça às crianças que se revezem escolhendo um papel e prendendo-o ao objeto. Deixe-as debater o fato de algumas pessoas supervalorizarem essas coisas e o modo como o fazem. Pergunte-lhes como podemos evitar adorar as coisas do mundo ou dar-lhes importância demasiada. Ajude as crianças a perceberem a importância de colocarmos em primeiro lugar o Pai Celestial e o que Ele quer que façamos.

Faça as crianças decorarem esta parte de I Reis 18:21: "(...) Até quando coxeareis entre dois pensamentos? Se o Senhor é Deus, segui-O (...)". Dê ênfase à importância de decidirmos agora adorar sempre ao Pai Celestial e não permitir que nada nos afaste Dele.

6. Diga às crianças que, dos dez mandamentos dados a Moisés pelo Senhor, os três primeiros falam de como devemos adorar ao único Deus verdadeiro. (Ver Êxodo 20:3–7.) Leia estes mandamentos com as crianças e pergunte-lhes como as ajudam a adorar ao Pai Celestial:

"Não terás outros deuses diante de mim." (Êxodo 20:3)

"Não farás para ti imagem de escultura nem alguma semelhança do que há em cima nos céus, nem em baixo na terra, nem nas águas debaixo da terra. Não te encurvarás a elas nem as servirás." (Êxodo 20:4-5)

"Não tomarás o nome do Senhor teu Deus em vão (...)" (Êxodo 20:7)

Explique-lhes que, enquanto vivia na Terra, Jesus Cristo resumiu os dez mandamentos em dois grandes mandamentos: amar a Deus e amar ao próximo. Leia e debata o primeiro grande mandamento:

"(...) Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu pensamento. Este é o primeiro e grande mandamento." (Mateus 22:37–38)

Pergunte às crianças o que esses mandamentos nos ensinam a respeito da importância de adorarmos ao Pai Celestial.

7. Cante ou leia “Eu Sei que Deus Vive” (*Músicas para Crianças*, p. 8), “Sou Um Filho de Deus” (*Músicas para Crianças*, p. 2) ou “No Céu Eu Vivi” (*Músicas para Crianças*, p. 140).

Conclusão

Testemunho e Desafio	<p>Expresse gratidão pelo privilégio de adorar ao Pai Celestial e de orar a Ele. Incentive as crianças a decidirem-se desde já a adorarem ao Pai Celestial. Desafie-as a acautelarem-se para não adorarem a falsos deuses e não permitirem que nada se torne mais importante do que adorar e obedecer ao Pai Celestial e Jesus Cristo.</p>
Sugestão de Atividade com a Família	<p>Incentive as crianças a conversar com a família a respeito de uma parte específica da lição, como, por exemplo, uma história, pergunta ou atividade, ou ler a “Designação de Leitura Sugerida” em família.</p>
Designação de Leitura Sugerida	<p>Sugira às crianças que estudem, em casa, I Reis 18:19–39 para recapitularem a lição.</p> <p>Convide uma criança para fazer a última oração.</p>

Propósito

Fortalecer o desejo das crianças de obedecer aos líderes justos.

Preparação

1. Em espírito de oração, estude:
 - II Reis 5:1–9—Naamã procura Eliseu para ser curado da lepra.
 - II Reis 5:10–19—Naamã é curado.
 - II Reis 5:20–27—Geazi tenta conseguir lucro de Naamã e é amaldiçoado com lepra.
 2. Estude a lição e decida como pretende ensinar às crianças as histórias das escrituras. (Ver “Preparação das Aulas”, p. vi, e “Ensinar Usando as Escrituras”, p. vii.) Escolha as perguntas do debate e as atividades complementares que mais ajudem as crianças a alcançarem o propósito da aula.
 3. Material necessário:
 - a. Uma caixa com surpresas, tais como lápis, bilhetes elogiosos ou gravuras, para todas as crianças.
 - b. Gravura 6–42: O Servo de Eliseu e Naamã; gravura 6–43: Naamã Fica Purificado.
-

Sugestões para o Desenvolvimento da Lição

Atividade
Motivadora

Convide uma criança para fazer a primeira oração.

Coloque a caixa com as surpresas na mesa e escreva esta mensagem codificada no quadro-negro (ou distribua cópias para todas as crianças):

COALNHOE SO IQUUAE UTRIM ONEA UCPAZIMXOA NEAM ACRILMIA SDIA AMFERSBA.

Diga às crianças que essa mensagem diz o que devem fazer para encontrar uma coisa de que gostam. Diga-lhes que para decodificá-la precisam seguir suas instruções à risca. Peça-lhes que apaguem ou riscuem letra sim, letra não começando pela primeira letra de cada palavra. Peça às crianças que decodifiquem a mensagem primeiro que não contem o que ela diz para ninguém, mas deixem todas descobrirem por si mesmas. Esta é a mensagem:

OLHE O QUE TEM NA CAIXA EM CIMA DA MESA.

Depois que todas tiverem ganhado uma surpresa ou um doce da caixa, faça um debate sobre como obediência às instruções levou-as a encontrar uma surpresa agradável. (Como atividade alternativa, antes do início da aula, você poderia esconder a caixa de surpresas em algum lugar da sala e, depois, dar pistas que as crianças devem seguir para acharem a caixa.) Diga que nesta aula aprenderão a história de um chefe militar importante que seguiu as instruções do profeta e foi curado de uma doença terrível.

Atividade
Motivadora
Alternativa

Usando um mapa, mostre um ponto de uma estrada em que haja uma bifurcação, de modo que quem esteja viajando por ela seja obrigado a decidir se irá para a direita ou para a esquerda. Siga o traçado das duas estradas e mostre como o ponto em que a da direita acaba é distante do ponto em que a da esquerda termina. Compare isso à obediência ou a desobediência aos líderes da Igreja.

História das Escrituras

Ensine às crianças a história da cura de Naamã, de acordo com as escrituras relacionadas na seção “Preparação”. Use as gravuras quando for oportuno. (Para sugestões de como ensinar a história das escrituras, ver “Ensinar Usando as Escrituras”, p. vii.) Explique-lhes que Eliseu era muito chegado a Elias e sucedeu-o como profeta.

Debate

Ao preparar a aula, estude as seguintes perguntas e referências de escrituras. Use as perguntas que mais ajudem as crianças a entender as escrituras e aplicar os princípios em sua vida. Ler e discutir as escrituras durante a aula irá ajudá-las a chegar a seus próprios pontos de vista a respeito do assunto.

- Que tipo de homem era Naamã? (II Reis 5:1) Que doença o afligia? Diga que a lepra é uma doença de pele e que os leprosos freqüentemente eram expulsos das cidades e forçados a morar em lugares isolados destinados a leprosos, devido ao medo que as pessoas tinham de pegar a doença.
- Quem disse à mulher de Naamã que havia um profeta de Deus em Samaria que podia curar Naamã? (II Reis 5:2–3) O que isso indica a respeito dessa menina israelita? De que forma nossa fé pode ajudar outras pessoas?
- Por que o rei de Israel ficou preocupado quando recebeu a carta do rei da Síria pedindo-lhe que curasse Naamã? (II Reis 5:7) Diga que o poder que um rei tem é diferente do poder do sacerdócio, que Eliseu tinha. O rei não tinha poder para curar e temia que o rei da Síria se zangasse por Naamã não ser curado.
- Que instruções o profeta Eliseu deu a Naamã por meio de um mensageiro? (II Reis 5:10) Por que Naamã ficou zangado? (II Reis 5:11–12; porque Eliseu mandou um servo em vez de ir pessoalmente e por causa da simplicidade do que lhe foi dito que fizesse.) Em que ocasiões tendemos a não levar em consideração mensagens simples que recebemos do Pai Celestial, por desejarmos receber uma resposta espetacular? Por que fazemos isso? (Ver atividade complementar 2.)
- Como os servos de Naamã conseguiram convencê-lo a fazer o que o profeta Eliseu lhe disse? (II Reis 5:13) O que devemos fazer quando não quisermos seguir os ensinamentos do profeta? O que aconteceu depois que Naamã obedeceu às instruções de Eliseu? (II Reis 5:14) O que acontece quando obedecemos ao profeta? (Ver atividade complementar 3.) O que devemos fazer quando queremos receber uma bênção especial, como ser curado? (Ver atividade complementar 4.)
- Por que Eliseu recusou as roupas e o dinheiro que Naamã lhe ofereceu? (II Reis 5:16; ver a história completa nos versículos 15 a 22.) Diga que Naamã foi curado pelo Pai Celestial por meio do poder do sacerdócio e que os portadores do sacerdócio não podem usá-lo para ganhar fama ou riquezas. O que devemos fazer para demonstrar gratidão pela ajuda que recebemos e retribuir a quem nos ajuda?
- Que mentira Geazi contou a Naamã? (II Reis 5:21–22) Depois de levar o dinheiro e as roupas para casa, o que Geazi respondeu quando Eliseu lhe perguntou aonde tinha ido? (II Reis 5:25) O que pode acontecer se mentirmos? Quem sai mais prejudicado quando mentimos?
- O que Eliseu disse que aconteceria a Geazi por causa do que fizera? (II Reis 5:27) Como Geazi estava quando saiu da presença de Eliseu? (II Reis 5:27) Diga que o fato de Geazi estar “branco como a neve” era um sinal de que havia contraído lepra.

Atividades

Complementares

Você pode usar uma ou mais das atividades abaixo, em qualquer momento da aula, ou como recapitulação, resumo ou desafio.

1. Peça às crianças que recapitem as histórias desta lição e representem (pode ser por mímica) os trechos em que aparecem a mulher de Naamã e a menina israelita, Naamã, Eliseu, o mensageiro de Eliseu, o servo de Naamã e Geazi. Se quiser, faça cartazes ou crachás com o nome das sete personagens para as crianças usarem enquanto representam.
2. Leia e debata estas palavras do Presidente Spencer W. Kimball: “Quando se espera algo espetacular, podemos deixar de perceber a comunicação feita por meio de um fluxo constante de revelação.” [Conference Report (Relatório da Conferência Geral), de abril de 1977, p. 115; ou *Ensign*, maio de 1977, p. 78] Lembre às crianças da ocasião em que Joseph Smith foi inspirado, enquanto lia as escrituras, a ir ao bosque orar para saber à qual igreja deveria unir-se. Se desejar, fale de uma experiência em que tenha recebido inspiração por meio de coisas simples. Faça um debate sobre como podemos receber respostas em situações como estas.

Alguém ora para saber se a Igreja é verdadeira.

Alguém ora pedindo ajuda em uma matéria difícil da escola.

Alguém ora para conseguir dar-se melhor com os amigos ou com os membros da família.

3. Mostre um retrato do profeta vivo e leia ou fale de uma das mensagens que ele transmitiu aos membros da Igreja. Explique às crianças que somos abençoados quando damos ouvidos ao que o profeta nos ensina e fazemos o que ele nos pede. Se quiser, debata algo que o presidente da estaca ou o bispo tenha pedido aos membros da estaca ou da ala que façam, e que bênçãos receberão se forem obedientes.

4. Conte esta história para as crianças:

Em 1952, enquanto estava em Berlim, Alemanha, o Presidente David O. McKay recebeu uma mensagem de um membro daquela missão, uma mulher cujo marido e filho haviam sido mortos. Ela fora expulsa de onde morava e, devido à desnutrição, ficara parálitica e estava confinada ao leito já havia cinco anos. Ela desejava que seus dois filhos, um menino e uma menina de mais ou menos doze anos, fossem levados para conhecer o Presidente da Igreja. Essa boa irmã disse: “Eu sei que se mandar meus filhos para que apertem a mão do Presidente McKay, quando eles voltarem para casa e pegarem em minha mão, sei que se eu tomar suas mãozinhas nas minhas ficarei melhor”.

Todas as providências para a viagem foram tomadas. O Presidente McKay disse: “Quando a garotinha e o garotinho vieram em minha direção, fui ao encontro deles, apertei-lhes a mão e disse: ‘Vocês levariam este lenço e minha bênção para sua mãe?’ Mais tarde, fiquei sabendo que depois que lhes apertei a mão eles não apertaram a mão de mais ninguém, pois não queriam tocar em ninguém antes de voltarem para a mãe.”

Mais tarde, a mulher do presidente da missão fez o seguinte relato: “Logo após o retorno dos filhos, ela voltou a sentir os pés e os artelhos. Essa sensação, aos poucos, espalhou-se pela perna. Ela já consegue levantar-se da cama sozinha, sentar-se numa cadeira e arrastar-se até a pia da cozinha, onde os filhos levam-lhe a louça para lavar, e muitas outras coisas. Ela sente-se muito grata porque agora pode ajudar.” [Adaptado de *Cherished*

Experiences from the Writings of President David O. McKay (Experiências Prediletas do Presidente David O. McKay), comp. por Clare Middlemiss, ed. rev., 1976, pp. 142–144]

Explique às crianças que as pessoas podem ser curadas:

De acordo com sua fé em Jesus Cristo.

Se forem dignas e fizerem a parte que lhes cabe.

Se for da vontade do Senhor.

5. Cante ou leia a quinta estrofe de “Segue o Profeta” (*Músicas para Crianças*, p. 58).

Conclusão

Testemunho	Preste testemunho da importância de seguirmos o conselho de líderes justos e das bênçãos que recebemos por sermos obedientes.
Sugestão de Atividade com a Família	Incentive as crianças a conversar com a família a respeito de uma parte específica da lição, como, por exemplo, uma história, pergunta ou atividade, ou ler a “Designação de Leitura Sugerida” em família.
Designação de Leitura Sugerida	Sugira às crianças que estudem, em casa, II Reis 5:9–14 para recapitularem a lição. Convide uma criança para fazer a última oração.

Propósito

Ensinar as crianças que o profeta Isaías recebeu revelações para sua época e para os últimos dias.

Preparação

1. Em espírito de oração, estude:
 - II Reis 18:1–7—Ezequias, rei de Judá, é justo.
 - Isaías 36:1–2, 4, 13–15—Senaqueribe, o rei da Assíria, toma muitas cidades de Judá. Ele envia Rabsaqué, seu servo, a Jerusalém para ameaçar o rei Ezequias e os judeus.
 - Isaías 37:1–4—O rei Ezequias pede a Isaías que ore pedindo ajuda para salvar Israel.
 - Isaías 37:5–7—Isaías profetiza que a Assíria será derrotada e o rei Senaqueribe será morto em sua própria terra.
 - Isaías 37:15–20—Ezequias ora pedindo que sejam salvos.
 - Isaías 37:21, 3–38—Cumpra-se a profecia de Isaías de que o Senhor defenderia Jerusalém.
 - Isaías 38:1–5—A vida de Ezequias é prolongada.
 - Isaías 40:3–5; 45:23—Isaías profetiza a Segunda Vinda de Jesus Cristo. Todos saberão que Jesus é o Cristo.
 - Isaías 63:1–2—Cristo virá vestido de vermelho.
 - Isaías 66:15, 18; Doutrina e Convênios 88:96–98—Os iníquos serão queimados, mas os justos serão exaltados.
 - Isaías 2:4; 11:6–9—Isaías profetiza a respeito do Milênio.
 - Isaías 54:10, 13–14, 17—Nos últimos dias, os justos serão ensinados e abençoados.
 2. Leitura Adicional:
 - Filipenses 2:10–11
 - Doutrina e Convênios 29:11
 - *Princípios do Evangelho*, capítulo 43: “A Segunda Vinda de Jesus Cristo”, e capítulo 44: “O Milênio”.
 3. Estude a lição e decida como pretende ensinar às crianças as histórias das escrituras. (Ver “Preparação das Aulas”, p. vi, e “Ensinar Usando as Escrituras”, p. vii.) Escolha as perguntas do debate e as atividades complementares que mais ajudem as crianças a alcançarem o propósito da aula.
 4. Material necessário:
 - a. A primeira página de um jornal.
 - b. Gravura 6–28: A Segunda Vinda [Pacote de Gravuras do Evangelho (34730 059) – 238].
-

Sugestões para o Desenvolvimento da Lição

Atividade Motivadora

Convide uma criança para fazer a primeira oração.

Mostre o jornal às crianças.

- Para que servem os jornais? (Para informar-nos o que acontece no mundo.) Convide uma criança para vir à frente e ler uma das manchetes. Peça às

crianças que digam qual é o assunto do artigo. Se quiser use alguns minutos para discutir a importância do acontecimento tratado no artigo.

Diga que, na época do Velho Testamento, muitos profetas falaram ao povo sobre coisas importantes que aconteceriam no futuro e até sobre coisas que aconteceriam nos últimos dias. Muitas vezes, os artigos de jornal falam de acontecimentos que cumprem as antigas profecias com respeito aos últimos dias. Nesta lição as crianças ficarão sabendo de alguns acontecimentos importantes que o profeta Isaías predisse cerca de 700 anos antes do nascimento de Jesus Cristo.

História das Escrituras

Ensine às crianças o que Isaías profetizou com respeito a Ezequias e seu povo, à Segunda Vinda e ao Milênio, de acordo com as escrituras relacionadas na seção “Preparação”. Use a gravura quando for oportuno. (Para sugestões de como ensinar a história das escrituras, ver “Ensinar Usando as Escrituras”, p. vii.) Observação: Exponha as informações sobre a Segunda Vinda de modo positivo, para que as crianças não a considerem um acontecimento assustador, mas sim alegre.

No debate sobre as profecias de Isaías fale destes aspectos:

- O profeta Isaías viveu 700 anos antes do nascimento de Jesus Cristo.
- Profetas do Livro de Mórmon, do Novo Testamento e o próprio Salvador citaram muitos ensinamentos e profecias de Isaías.
- Muitas coisas que Isaías profetizou já aconteceram e muitas ainda acontecerão.
- Jesus aconselhou os nefitas a estudarem as palavras de Isaías, quando esteve com eles após a ressurreição. (Ver 3 Néfi 23:1.)

Debate

Ao preparar a aula, estude as seguintes perguntas e referências de escrituras. Use as perguntas que mais ajudem as crianças a entender as escrituras e aplicar os princípios em sua vida. Ler e discutir as escrituras durante a aula irá ajudá-las a chegar a seus próprios pontos de vista a respeito do assunto.

Ezequias Ora Pedindo Orientação e Segue o Conselho de Isaías

- Que tipo de pessoa era Ezequias? (II Reis 18:3, 5–6) O que ele fez para que o povo deixasse de adorar ídolos? (II Reis 18:4) Que bênção recebeu por causa de sua retidão? (II Reis 18:7)
- Depois de o exército da Assíria ter tomado muitas cidades de Judá, a quem Ezequias pediu auxílio? (Isaías 37:2, 15) O que o Senhor disse a Ezequias por intermédio de Isaías? (Isaías 37:6–7, 33–34) De que modo podemos ser fortalecidos quando formos ridicularizados por confiarmos em Deus? (Por meio da oração, do jejum, da leitura das escrituras e da obediência às palavras do profeta vivo.)
- De que forma o Senhor protegeu o povo de Jerusalém? (Isaías 37:36–38) O que aconteceu ao rei da Assíria? Ajude as crianças a compreenderem que nossas orações são ouvidas e respondidas, mesmo que não tenham um resultado tão extraordinário. Conte uma experiência, que seja adequada, na qual você orou pedindo ajuda e recebeu uma resposta. Peça às crianças que contem experiências que tiveram. Saliente que o Pai Celestial nem sempre resolve nossos problemas, mas nos fortalece e conforta.
- Quando soube que estava para morrer, o que Ezequias pediu que o Senhor se lembrasse? (Isaías 38:3) Qual foi a resposta do Senhor? (Isaías 38:5–6) Há

várias respostas que podemos receber quando pedimos ao Pai Celestial que nos cure ou a alguém a quem amamos. Devemos estar dispostos a aceitar Sua vontade.

Isaías Profetiza a Segunda Vinda de Jesus Cristo e o Milênio

- Segundo Isaías, quem verá o Senhor na Segunda Vinda? (Isaías 40:5; 66:18) Segundo Isaías, como Jesus estará vestido na Segunda Vinda? (Isaías 63:2)
- O que Isaías profetizou que, um dia, todos fariam? (Isaías 45:23; Ver filipenses 2:10–11 também. Nesses versículos a palavra *confesse* é empregada no sentido de testificar.) Diga que isso não significa que todos irão arrepender-se de seus pecados, mas que reconhecerão que Jesus Cristo é o Salvador. Por que é importante ganharmos um testemunho de Jesus agora? O que podemos fazer para fortalecer nosso testemunho?
- Como Isaías disse que seria a Segunda Vinda? (Isaías 66:15) Diga que para os que foram iníquos essa será uma ocasião assustadora, mas para os justos será um dia maravilhoso. (Ver Isaías 66:13.) Como o Senhor discernirá os justos dos iníquos? (Isaías 66:18) Saliente que o Pai Celestial e Jesus Cristo conhecem os desejos de nosso coração. Se tentarmos viver retamente, seremos abençoados nesse dia. O que o Senhor disse que acontecerá aos santos quando os iníquos forem queimados? (D&C 109:75–76) (Ver atividades complementares 1 e 2.)
- Como vocês acham que vai ser a vida na Terra durante o Milênio? (D&C 29:11) O que Isaías diz a respeito das guerras entre as nações da Terra? (Isaías 2:4) Como serão os animais selvagens? (Isaías 11:6–9; 65:25) Em sua opinião, por que será uma bênção viver em um mundo em que todos conhecem o evangelho? (Isaías 11:9; 54:13–14) O que podemos fazer para sermos dignos de viver na Terra nessa época?

Diga que somente o Pai Celestial sabe quando será a Segunda Vinda e o início do Milênio, mas, mesmo assim, devemos preparar-nos para essa época.

Saliente que devemos ansiar pela chegada do Milênio, apesar das épocas de dificuldade que antecederão a Segunda Vinda, pois, se vivermos retamente, receberemos bênçãos e auxílio para enfrentar as dificuldades. (Ver atividade complementar 3.)

Atividades Complementares

Você pode usar uma ou mais das atividades abaixo, em qualquer momento da aula, ou como recapitulação, resumo ou desafio.

1. Faça um debate sobre os acontecimentos dos últimos dias. Diga que existem sinais para indicar a Segunda Vinda de Jesus. Por exemplo: iniquidade, guerras, tumulto, a restauração do evangelho, o surgimento do Livro de Mórmon, a proclamação do evangelho em todo o mundo, a restauração do poder selador, o fortalecimento do povo lamanita e a construção da Nova Jerusalém.

Conclua o debate com uma alusão a Isaías 54:10, 13–14, 17. Saliente que os justos serão abençoados nos momentos de dificuldade.

2. Peça às crianças que fechem os olhos e imaginem um mundo em que todos os seres vivem em paz. Pergunte-lhes qual seria a diferença entre um mundo assim e o nosso mundo. Ajude-as a pensar nas bênçãos que as pessoas desse mundo teriam, como a ausência de guerras, crimes e doenças, etc.

Explique-lhes que, no Milênio, a Terra será assim. Peça a uma criança que leia João 14:27 em voz alta.

- Peça às crianças que venham à frente, uma de cada vez, e façam mímicas como se estivessem se preparando para fazer alguma coisa (ir à escola, ir para a cama, jantar, fazer uma prova, etc.) O resto da classe deve tentar adivinhar para o que ela está-se preparando. Depois disso faça um debate sobre como podemos preparar-nos para a época em que Jesus voltar. Anote, no quadro-negro, as idéias que forem dadas. A lista pode incluir freqüentar as reuniões da Igreja, ser bondosos, ler as escrituras, orar, etc.

Diga às crianças que todas elas já estão se preparando para a Segunda Vinda por meio da freqüência à Igreja e a obediência aos mandamentos. Incentive-as a não deixarem de arrepender-se, guardar os mandamentos e fazer coisas que contribuam para o crescimento de seu testemunho.

- Explique-lhes que muitas das coisas que Isaías profetizou já aconteceram. Peça-lhes que procurem estas escrituras e digam o que Isaías profetizou e como a profecia foi cumprida (isso poderia ser usado como um jogo de associação em grupo, ou poderiam ser feitas cópias para todas as crianças):

Isaías 2:1–2 (O reino de Deus seria estabelecido nas Montanhas Rochosas)

Isaías 7:14 (O nascimento de Jesus Cristo)

Isaías 29:4 (O surgimento do Livro de Mórmon)

Isaías 52:7–8 (Missionários proclamariam o evangelho)

Isaías 53:3–5 (A Expição de Jesus Cristo)

- Use um papel bem grande para as crianças escreverem uma manchete sobre a Segunda Vinda, baseando-se no que aprenderam nesta lição. Pergunte se alguém quer escrever um pequeno artigo sobre a Segunda Vinda.
- Faça um debate a respeito da décima regra de fé e ajude as crianças a decorá-la. Explique-lhes que *paradisíaca* quer dizer que a Terra voltará a ser como um paraíso, como o Jardim do Édem.
- Cante ou leia “Quando Jesus Voltar” (*Músicas para Crianças*, p. 46), “Eu Quero Viver o Evangelho” (*Músicas para Crianças*, p. 72) ou “Eu Quero Ser Como Cristo” (*Músicas para Crianças*, p. 40).

Conclusão

Testemunho	Preste testemunho do amor que o Pai Celestial e Jesus Cristo têm por todos nós e do quanto Eles desejam que vivamos retamente e estejamos preparados para as coisas que estão por acontecer. Incentive as crianças a almejavem a chegada do dia em que haverá paz e alegria com o retorno de Jesus Cristo à Terra.
Sugestão de Atividade com a Família	Incentive as crianças a conversar com a família a respeito de uma parte específica da lição, como, por exemplo, uma história, pergunta ou atividade, ou ler a “Designação de Leitura Sugerida” em família.
Designação de Leitura Sugerida	Sugira às crianças que estudem, em casa, Isaías 54:10, 13–14, 17 e 11:6–9 para recapitularem a lição. Convide uma criança para fazer a última oração.

Josias e Esdras Lêem as Escrituras para o Povo

Propósito

Ensinar às crianças que ler e seguir os conselhos das escrituras nos proporcionam alegria.

Preparação

1. Em espírito de oração, estude:
 - II Reis 22:1–2—Josias reina com justiça.
 - II Reis 22:3–10—Hilquias encontra o livro da lei durante a restauração do templo. (Observação: Na época do Velho testamento as escrituras eram chamadas de *livro da lei* ou *livro da aliança*.)
 - II Reis 22:11–13—Josias fica pesaroso por causa da iniquidade do povo.
 - II Reis 22:14–20—Hulda profetiza a ruína dos iníquos e promete que Josias será abençoado.
 - II Reis 23:1–4, 21–25—Josias lê o livro da lei para o povo que faz convênios e deixa de ser idólatra.
 - Neemias 8:1–12—Esdras lê e interpreta a lei de Moisés. O povo alegra-se.
 2. Leitura Adicional:
 - Deuteronômio 6:6–7—Moisés ordena aos israelitas que, em todos os momentos, ensinem os mandamentos a seus filhos.
 - II Crônicas 34—Outro relato da história de Josias. (Compare com II Reis 22.)
 3. Estude a lição e decida como pretende ensinar às crianças as histórias das escrituras. (Ver “Preparação das Aulas”, p. vi, e “Ensinar Usando as Escrituras”, p. vii.) Escolha as perguntas do debate e as atividades complementares que mais ajudem as crianças a alcançarem o propósito da aula.
 4. Material necessário:
 - a. Uma Bíblia para cada criança.
 - b. Um diário, um álbum de recortes, de fotografias ou um álbum do bebê. (Ver atividade motivadora.)
-

Sugestões para o Desenvolvimento da Lição

Atividade Motivadora

Convide uma criança para fazer a primeira oração.

Pergunte às crianças se elas se lembram do que as primeiras lições deste curso falavam. Se elas lembrarem os assuntos de um modo genérico, faça perguntas sobre aspectos mais específicos. Diga que é difícil lembrarmos de coisas que aprendemos há muito tempo. Mostre-lhes um diário, um álbum de recortes ou de fotografias, um álbum do bebê ou algo semelhante e conte esta história verídica ou uma experiência sua, a respeito da manutenção de registros.

Um dia, algumas crianças pediram à mãe que lhes falasse de coisas que haviam feito e dito quando eram pequenas. A mãe tinha escrito algumas dessas coisas num diário. Eles leram o diário em família. O filho mais velho ficou sabendo que o primeiro discurso que fez na Primária foi sobre dois irmãos que decidiram que

não iriam brigar entre si. Ele gostou de saber disso, pois sempre tentou ser um pacificador em casa. Uma das filhas ficou sabendo que, quando tinha três anos, orava todas as noites pedindo que os vizinhos deixassem de fumar e ficassem em segurança. Essa preocupação refletia a mesma sensibilidade para com o próximo que ela demonstrava depois de estar mais crescida. Outra filha ficou sabendo que na bênção que recebeu quando era bebê, o pai abençoou-a para que os laços entre ela e a mãe fossem especialmente estreitos. O cumprimento dessa bênção evidenciou-se em vários episódios de sua vida. Até a mãe se surpreendeu com alguns deles, mas esqueceu-os com o tempo. Ambas ficaram muito alegres por lerem o diário e lembrarem as experiências que tiveram.

Explique-lhes que é fácil esquecermos das coisas quando não estamos sendo sempre lembrados delas. As informações importantes devem ser estudadas e recapituladas freqüentemente, para não serem esquecidas. Mostre as escrituras para as crianças e diga-lhes que esses livros contêm a palavra do Pai Celestial para nós. O estudo diligente e diário das escrituras, irá ajudar-nos a lembrarmos e guardarmos Seus mandamentos. Diga às crianças que esta lição fala do povo de Judá de duas épocas: a do reinado de Josias (aprox. 640 a. C.) e da época de Neemias e Esdras (aprox. 450 a. C.) (a. C. quer dizer antes do nascimento de Cristo.) Nas duas ocasiões o livro da lei havia sido perdido (esse era o livro das escrituras que o Senhor dera ao povo por meio de Moisés) e por isso o povo esqueceu os mandamentos e deixou de obedecê-los.

História das Escrituras

Ensine às crianças a história de Josias, o menino que foi rei de Judá, e de Esdras, de acordo com as escrituras relacionadas na seção “Preparação”. (Para sugestões de como ensinar a história das escrituras, ver “Ensinar Usando as Escrituras”, p. vii.)

Debate

Ao preparar a aula, estude as seguintes perguntas e referências de escrituras. Use as perguntas que mais ajudem as crianças a entender as escrituras e aplicar os princípios em sua vida. Ler e discutir as escrituras durante a aula irá ajudá-las a chegar a seus próprios pontos de vista a respeito do assunto.

- Que tipo de pessoa era o rei Josias? (II Reis 22:2; 23:25. Observação: O Davi mencionado em II Reis 22:2 é o rei Davi, que não era o pai de Josias, mas seu antepassado. O pai de Josias chamava-se Amom.) Diga que o pai de Josias foi um rei iníquo e que foi morto pelos próprios servos quando Josias tinha oito anos. Josias herdou o trono e foi um rei justo.
- O que aconteceu com o templo no décimo oitavo ano do reinado de Josias? (II Crônicas 34:8–11) O que o sumo sacerdote Hilquias achou no templo na época em que ele estava sendo reparado? (II Reis 22:8) Diga que *livro da lei* era outro nome dado às escrituras.
- Depois de terem lido o livro da lei para o rei Josias, o que ele fez em sinal de grande tristeza? (II Reis 22:11–13) Diga que “rasgou as suas vestes” significa que ele rasgou as roupas em sinal de tristeza por seu povo ter-se desviado tanto das leis de Deus.
- Como o povo demonstrava que havia esquecido as leis do Senhor? (II Reis 22:16–17) O que o rei Josias fez para abolir a idolatria e outros costumes iníquos do povo? (II Reis 23:4, 24–25)
- De que forma o rei Josias ajudou o povo a arrepender-se de seus pecados? (II Reis 23:2–3) O que fez com que o povo percebesse que havia errado? Diga que a leitura das escrituras fez com que o povo aprendesse os caminhos do Senhor. O povo esqueceu os mandamentos e extraviou-se por

que o livro que continha as leis e os convênios havia sido perdido. Em que as escrituras podem nos ajudar? Que hábitos podemos cultivar para ficar mais fácil lembrarmos as palavras de Deus? (Ver atividade complementar 4.)

- Que tradição importante foi restaurada pelo rei Josias? (II Reis 23:21–23) (Ver atividade complementar 4.)
- Quem foi Neemias? (Neemias 8:9. Neemias governou o povo com justiça.) (Ver “Neemias” no Guia para Estudo das Escrituras, p. 145–146.)
- Quem foi Esdras? (Neemias 8:9) Explique-lhes que Esdras era sacerdote e escriba e, sendo escriba, ensinava a lei. Os judeus daquela época (aprox. 450 a.C.) tinham passado muitos anos na Pérsia, no cativeiro, onde não era permitido que a lei fosse lida para eles, e acabaram seguindo os maus caminhos dos que os rodeavam. Foi permitido que alguns judeus voltassem a Jerusalém para restaurar sua cultura e religião, entre eles estavam Esdras e Neemias.
- Para quem Esdras leu o livro da lei de Moisés? (Neemias 8:1–3, 5) Diga que no Guia para Estudo das Escrituras é explicado que até essa época só os sacerdotes tinham acesso às escrituras. A leitura das escrituras em praça pública tornou-as acessíveis a todos. Qual foi a reação do povo quando escutou a leitura do livro da lei? (Neemias 8:3, 9) De que forma deveríamos ler as escrituras?
- Quem ajudou o povo a compreender as escrituras? (Neemias 8:7–8) Saliente que o espírito do Senhor estava com o povo enquanto os sacerdotes explicavam o que era lido. O que o povo sentiu quando compreendeu as escrituras que foram lidas? (Neemias 8:12) O que vocês sentem quando compreendem as escrituras? (Ver atividade complementar 2.) Como poderíamos desenvolver o mesmo entusiasmo que esse povo tinha pelas escrituras?

Atividades

Complementares

Você pode usar uma ou mais das atividades abaixo, em qualquer momento da aula, ou como recapitulação, resumo ou desafio.

1. Diga às crianças que vai sussurrar-lhes algo e que deseja que elas tentem não esquecer. Sussurre esta escritura no ouvido de cada criança: “E pôs-se o rei em pé em seu lugar, e fez aliança perante o Senhor, para seguirem ao Senhor, e para guardar os Seus mandamentos (...)” (II Crônicas 34:31) Depois de ter sussurrado para todas as crianças, peça-lhes que repitam o que você disse. Se elas tiverem dificuldade para lembrar, explique-lhes que o mais importante de termos as escrituras é podermos lê-las e estudá-las freqüentemente para não as esquecermos. Depois disso, leia o versículo, em voz alta, com a turma. No fim da aula, pergunte às crianças se lembram da escritura que você lhes sussurrou e que elas leram juntas. Se você tiver repetido a escritura várias vezes, é provável que algumas crianças se lembrem. Leia o versículo em coro novamente. Diga que para lembrarmos de importantes verdades, precisamos ouvi-las e lê-las repetidamente.
2. Escreva estes dois títulos no quadro-negro: “Por que é difícil ler as escrituras?” e “Meios de vencer as dificuldades”. Pergunte às crianças que motivos podem fazer a leitura das escrituras ser difícil para elas e, depois, peça-lhes que dêem sugestões de como vencer essas dificuldades. Debata todas as idéias com as crianças e anote-as na coluna certa. Dois dos problemas que elas podem ter para ler as escrituras são a dificuldade de compreensão ou de leitura. Algumas das soluções possíveis são: ler em voz

alta, ler e debater com um adulto, orar pedindo entendimento ou ler a designação de leitura sugerida enquanto a lição ainda estiver fresca na memória. Desafie as crianças a lerem os versículos da designação desta lição e de todas as outras. Diga que quando alguém lê as escrituras regularmente, elas tornam-se mais familiares e fáceis de serem entendidas.

3. Se for possível, passe a ponta de vários palitos no mel e dê um palito para cada criança. Peça-lhes que o provem. Chame a atenção das crianças para a doçura do mel e depois leia Salmos 19:8, 10. Peça-lhes que pensem sobre como, na vida, as escrituras podem tornar-se mais doces do que o mel. Enfatize que, por meio das escrituras, sentimos o amor do Pai Celestial e recebemos ajuda para enfrentarmos nossos problemas. Essas são algumas das coisas que nos dão doçura, ou seja, alegria na vida. Incentive-as a falarem de algo que gostam nas escrituras.
4. Faça um jogo em que uma criança represente, por mímicas, uma das situações da lista e o restante da classe tente adivinhar o que é.
 - a. Ir de carro a um posto de gasolina e colocar gasolina no carro.
 - b. Jantar.
 - c. Plantar e regar uma planta.
 - d. Ler as escrituras.

Continue o jogo até as crianças conseguirem adivinhar as quatro situações. Discuta em que elas são semelhantes. Diga que em todas elas há algo que precisa de combustível para continuar. Assim como o carro precisa de gasolina, a planta precisa de água e o corpo de comida para ter energia, para ser saudável, o espírito precisa de alimento. Troque idéias sobre a frequência com que o espírito precisa ser alimentado. Leia Deuteronômio 6:6–7 com as crianças e saliente que devemos pensar nas palavras do Senhor em todos os momentos e em tudo que fazemos. Desafie-as a ler as escrituras todos os dias desta semana.

5. Lembre às crianças que para guardarem os mandamentos precisam lembrar-se deles. Para ajudá-las a lembrar, faça um jogo de memória. Faça 20 cartões medindo 8 cm x 13 cm. Em metade deles, copie os nomes dos personagens do Velho Testamento da lista. Na outra metade escreva as frases que descrevem os personagens. Peça às crianças que se revezem tentando formar pares entre os cartões de nomes e os que mencionam o que o personagem fez. Depois que elas tiverem formado todos os pares, faça um debate a respeito das qualidades espirituais desses personagens que as crianças conseguem lembrar.

Personagem	Ação
Adão	Saiu do Jardim do Édem
Enoque	Sua cidade, que era santa, foi transladada
Noé	Construiu uma arca
Abraão	Dispôs-se a sacrificar o filho
Rebeca	Deixou a família para casar-se com Isaque
José	Perdoou aos irmãos
Moisés	Livrou o povo da servidão
Rute	Aprendeu o evangelho com a sogra e aceitou-o

Davi Com a força do Senhor, matou um gigante

Elias Foi alimentado por corvos durante a seca

6. Ajude as crianças a compreenderem e decorarem a oitava regra de fé. Se preferir, leia Isaías 40:8 e faça um debate sobre como a palavra de Deus (as escrituras) subsistirá eternamente. Explique, por exemplo, que os Dez Mandamentos subsistirão eternamente: Moisés recebeu-os há milhares de anos e, atualmente, eles continuam sendo mandamentos. Peça às crianças que citem suas escrituras prediletas e digam por que gostam delas.

7. Cante ou leia “Ler Ponderar e Orar” (*Músicas para Crianças*, p. 66).

Conclusão

Testemunho

Fale da grande bênção que as escrituras são para você e da alegria e paz que sente ao lembrar-se de obedecer às leis do Pai Celestial. Incentive as crianças a lerem as escrituras em casa, regularmente.

Sugestão de
Atividade com
a Família

Incentive as crianças a conversar com a família a respeito de uma parte específica da lição, como, por exemplo, uma história, pergunta ou atividade, ou ler a “Designação de Leitura Sugerida” em família.

Designação de
Leitura Sugerida

Sugira às crianças que estudem, em casa, para recapitularem a lição.
Convide uma criança para fazer a última oração.

Propósito

Ensinar às crianças que podem ser abençoadas por meio do jejum.

Preparação

1. Em espírito de oração, estude:
 - Ester 2:5–11, 15–23—O rei escolhe Ester para ser a nova rainha. Mardoqueu salva a vida do rei.
 - Ester 3:1–6, 8–11, 13—Mardoqueu não se inclina diante de Hamã. Hamã planeja matar todos os judeus.
 - Ester 4—Ester pede que os judeus jejuem para que ela seja bem-sucedida ao pedir ao rei que poupe os judeus.
 - Ester 5—O rei recebe Ester. Ela convida o rei e Hamã para um banquete. Hamã planeja enforcar Mardoqueu.
 - Ester 6—O rei lembra-se de que Mardoqueu não havia recebido nenhuma honraria por ter-lhe salvo a vida. Sem saber o que fazia, Hamã planeja a recompensa de Mardoqueu.
 - Ester 7:1–6, 9–10—Ester revela o plano de Hamã para matar os judeus. O rei faz com que Hamã seja enforcado na forca que mandou fazer para matar Mardoqueu.
 - Ester 8:1–8, 11, 17—Novo decreto do rei salva os judeus.
 - Ester 10:3—Mardoqueu torna-se o homem mais poderoso da Pérsia, depois do rei.
 2. Estude a lição e decida como pretende ensinar às crianças as histórias das escrituras. (Ver “Preparação das Aulas”, p. vi, e “Ensinar Usando as Escrituras”, p. vii.) Escolha as perguntas do debate e as atividades complementares que mais ajudem as crianças a alcançarem o propósito da aula.
 3. Material necessário:
 - a. Uma Bíblia para cada criança.
 - b. Opcional: 1 colher de sopa de fermento de pão, 1/2 xícara de água morna, 1/2 colher de chá de açúcar e uma vasilha para colocar os ingredientes.
 - c. Gravura 6–44: Ester.
-

Sugestões para o Desenvolvimento da Lição

Atividade Motivadora

Convide uma criança para fazer a primeira oração.

Diga às crianças que o fermento de pão é usado para fazer a massa do pão ficar leve e cheia de ar. Explique-lhes que quando o fermento é colocado na água, começa a crescer. Pergunte o que acontece se juntarmos açúcar à mistura. (Se você tiver os ingredientes à mão, misture-os para demonstrar o que acontece.) Explique-lhes que a umidade e o calor fazem o fermento crescer e que ele cresce ainda mais depressa quando lhe é adicionado açúcar. Diga que a combinação de certos elementos aumenta nossa fé assim como a água e o açúcar, combinados, ajudam o fermento a crescer.

Pergunte às crianças o que é necessário para que sua fé e espiritualidade cresçam. Diga que a oração sincera ajuda-nos a ter fé e a aumentar a espiritualidade, mas se além de orarmos, jejuarmos, a fé e espiritualidade

crescerão ainda mais. Jejuar é ficar sem comer nem beber de livre e espontânea vontade. O jejum, quando é acompanhado da oração, não só aumenta nossa espiritualidade e fé, mas também nossa humildade, amor a Deus e capacidade de receber ajuda para resolver nossos problemas. Diga às crianças que esta lição fala como uma mulher corajosa jejuou e orou para ajudar a salvar seu povo.

História das Escrituras

Ensine às crianças a história de Ester, de acordo com as escrituras relacionadas na seção “Preparação”. Use a gravura quando for oportuno. (Para sugestões de como ensinar a história das escrituras, ver “Ensinar Usando as Escrituras”, p. vii.)

Enquanto conta a história de Ester diga que Assuero, o rei da Pérsia, ofereceu para os nobres e os príncipes um banquete que durou sete dias e no qual exibiu orgulhosamente seu ouro, prata e lindas tapeçarias. Depois ele chamou Vasti, a rainha, para mostrar sua beleza. Mas ela recusou-se a atendê-lo, o que fez com que o rei ficasse muito zangado. Era vergonhoso para o rei que a rainha se recusasse a obedecer-lhe diante dos convidados. Ele perguntou aos sábios que atitude deveria tomar com relação à rainha e foi aconselhado a destituí-la e escolher outra rainha. Por esse motivo, todas as jovens bonitas do reino foram apresentadas ao rei, para que ele escolhesse a nova rainha.

Debate

Ao preparar a aula, estude as seguintes perguntas e referências de escrituras. Use as perguntas que mais ajudem as crianças a entender as escrituras e aplicar os princípios em sua vida. Ler e discutir as escrituras durante a aula irá ajudá-las a chegar a seus próprios pontos de vista a respeito do assunto.

- Qual era o parentesco entre Ester e Mardoqueu? (Ester 2:5, 7) Por que os judeus estavam morando na Pérsia? (Ester 2:6. Diga que os judeus eram o povo do convênio do Pai Celestial. Isso quer dizer que tinham prometido obedecer ao Senhor. Eles eram uma das tribos de Israel, ou seja, descendentes de Abraão Isaque e Jacó. Tinham sido subjugados e levados para as terras da Média e da Pérsia.) Quando Ester foi levada para o palácio por que não deixou ninguém saber que era judia? (Ester 2:10, 20)
- O que aconteceu quando o rei conheceu Ester? (Ester 2:17)
- O que Mardoqueu fez para proteger o rei? (Ester 2:21–23) Diga que Bigtã e Teres eram da guarda pessoal do rei. Isso tornava seu plano de matar o rei mais perigoso, pois eles tinham muitas oportunidades de se aproximarem dele e podiam realizar seu plano com facilidade.
- Quando lhe perguntaram por que não se inclinava diante de Hamã, que era o mais importante oficial do rei, o que Mardoqueu respondeu? (Ester 3:2–4) Por que Mardoqueu não se inclinou diante de Hamã? (Êxodo 20:3. Explique às crianças que o rei havia ordenado não somente que o povo apenas se inclinasse diante de Hamã, mas também que o reverenciassem e adorassem. Se Mardoqueu fizesse isso estaria quebrando o primeiro dos dez mandamentos.)
- O que Hamã, irado, quis fazer para punir Mardoqueu e os judeus? (Ester 3:6, 8–9) O que vocês sentiriam se fosse aprovada uma lei estabelecendo que todos os membros da Igreja deveriam ser mortos? Qual foi a reação de Mardoqueu e dos judeus à nova lei? (Ester 4:1–3) Diga que o pano de saco era um tecido grosseiro feito de pelo de camelo ou de bode e que as pessoas se vestiam de saco em épocas de jejum ou luto. Além disso, sentavam-se em montes de cinzas ou espargiam cinzas em si mesmas.

- Por que Ester tinha medo de procurar o rei? (Ester 4:11) O que Mardoqueu disse a respeito de Ester ir procurar o rei? (Ester 4:13–14) Diga que Mardoqueu achava que o Pai Celestial poderia ter preparado Ester para salvar os judeus. O que Ester fez para que lhe fosse possível conseguir o que pediria ao rei? (Ester 4:16–17) Como o rei recebeu Ester? (Ester 5:2–3) Citem coisas pelas quais podemos jejuar. (Ver atividade complementar 4.)
- Ester pediu que fosse feito um jejum de três dias. Quanto tempo deve durar nosso jejum? No jejum, normalmente, deixamos de comer e beber durante um tempo que inclui duas refeições consecutivas, mas o Presidente Joseph F. Smith disse que isso “não é uma regra incontestável, (...) é deixado ao julgamento pessoal, como uma questão de consciência, para ser julgada com sabedoria e discrição. Muitos sofrem de fraqueza, outros têm a saúde debilitada (...) não se deve pedir que essas pessoas jejuem.” (*Gospel Doctrine*, 1968, p. 244)
- Quem Ester convidou para o banquete? (Ester 5:4–5) Com o que Hamã se zangou depois que saiu do primeiro banquete? (Ester 5:9) O que os amigos e a mulher de Hamã lhe disseram para fazer com Mardoqueu? (Ester 5:14)
- Como o rei se lembrou de que Mardoqueu lhe havia salvado a vida? (Ester 6:1–3) Diga que é possível que a falta de sono do rei tenha sido uma bênção do Pai Celestial em resposta ao jejum dos judeus. O que o rei fez para decidir qual seria a recompensa de Mardoqueu? (Ester 6:6–10)
- No segundo banquete, o que Ester pediu ao rei? (Ester 7:3–4) O que aconteceu a Hamã depois que o rei descobriu seu plano para exterminar os judeus? (Ester 7:9–10) Que recompensa Mardoqueu recebeu? (Ester 8:1–2)
- Como devemos jejuar? (Mateus 6:16–18) O que podemos fazer para que nosso jejum seja melhor? Diga que a oração sincera deve fazer parte do jejum. Observe que normalmente temos uma razão específica para jejuar. Nem sempre recebemos a resposta que desejamos, mas devemos ter fé para fazermos a vontade do Senhor. É importante criarmos o hábito de obedecer à lei do jejum para que quando tivermos necessidades especiais saibamos como receber ajuda. Nosso jejum também deve dar-nos o desejo de ajudar ao próximo.
- Por que há vezes em que é difícil jejuar? Ajude as crianças a compreenderem que, se persistirem em guardar a lei do jejum de bom grado, crescerão espiritualmente, apesar da fome e sede que sentirem. Que experiências boas vocês tiveram em ocasiões em que jejuaram individualmente ou com a família?

Atividades Complementares

Você pode usar uma ou mais das atividades abaixo, em qualquer momento da aula, ou como recapitulação, resumo ou desafio.

1. Encene parte da história de Ester. (Ver Ester 4:1–5:3.) Leia as falas em voz alta enquanto as crianças representam ou dê-lhes cópias das falas para que elas mesmas leiam. Se quiser, providencie acessórios simples ou crachás para identificar as personagens.

Servo: Mardoqueu, a rainha Ester quer saber por que você está-se lamentando vestido de saco e cinza.

Mardoqueu: Hamã conseguiu permissão para fazer com que todos os judeus, jovens, velhos, mulheres e crianças, sejam mortos. Dê uma cópia do decreto a Ester e diga-lhe para interceder por seu povo junto ao rei.

Servo: Mardoqueu quer que a senhora procure o rei e interceda por seu povo.

Ester: Leve essa mensagem dizendo a Mardoqueu que eu tenho medo de ir falar com o rei sem ter sido chamada, por que se eu fizer isso serei morta, a menos que o rei estenda seu cetro dourado para mim. Já faz trinta dias que ele não me chama para vê-lo e estou com medo de irritá-lo.

Servo: (Entrega um papel para Mardoqueu.)

Mardoqueu: Diga a Ester que ela também é judia e não vai escapar da morte só porque vive na casa do rei. Peço-lhe novamente que interceda por seu povo junto ao rei. Talvez o Senhor tenha permitido que ela se tornasse a rainha justamente para que ela pudesse salvar seu povo.

Servo: Mardoqueu pediu outra vez que a senhora interceda por seu povo.

Ester: Diga a Mardoqueu e aos judeus para jejuarem por mim durante três dias e três noites. Eu e minhas servas também jejuaremos. Eu irei ter com o rei e se perecer, pereci.

Rei: (Estende o cetro e sorri) O que você quer, Ester? Eu lhe darei o que quiser, até a metade de meu reino.

2. Faça cartões com os nomes dos seguintes personagens das escrituras: o rei Assuero, Vasti, Mardoqueu, Ester e Hamã. Chame cinco crianças e prenda um cartão nas costas de cada uma sem que elas vejam qual é o nome escrito no cartão que receberam. Para descobrirem que personagem representam, elas devem fazer perguntas aos colegas e eles devem responder dizendo “sim” ou “não”. Se houver tempo suficiente, você pode repetir a atividade.

Estas perguntas podem servir de modelo: Eu sou judeu? Eu sou justo? Eu fiz jejum? Eu gostava de Mardoqueu? Eu sou uma rainha?

3. Conte esta história com suas próprias palavras:

No princípio da Igreja, um grupo de santos dos últimos dias vivia no México. Pancho Villa, um comandante revolucionário, atacava muitos povoados no norte do México. Um dos povoados que seriam destruídos em uma determinada noite chamava-se Colonia Dublán e era formado por santos dos últimos dias. O bispo pediu que todos os membros da ala jejuassem e orassem, e convocou uma reunião na Igreja em que todos deviam estar. Eles oraram e foi-lhes dito que continuassem a orar ao Pai Celestial pedindo proteção contra Pancho Villa e seu exército. Depois disso eles deveriam ir dormir como se fosse uma noite comum e confiar que o Senhor os guardaria.

Durante a noite, quando o exército de Pancho Villa aproximou-se da cidade, viu o que pensaram ser as fogueiras do acampamento de um grande exército que protegia a cidade. Pancho Villa e seu exército retirou-se por considerar insensato atacar Colonia Dublán.

4. Faça uma lista de várias coisas pelas quais poderíamos jejuar e debata-as. A lista poderia incluir:

- Para ajudar alguém que amamos a recuperar-se de uma doença ou ferimento
- Para ajudar-nos a tomar decisões importantes
- Para ajudar outros a estarem dispostos a ouvir o evangelho
- Para ser protegido do mal
- Para ser amparado quando precisar enfrentar catástrofes naturais e secas

Para ajudar-nos a sentir o Espírito
Para nos prepararmos para receber bênçãos especiais, como a bênção patriarcal
Para ajudar-nos a vencer o pecado
Para ajudar-nos a resolver nossos problemas
Para ajudar-nos a saber a quem devemos falar do evangelho
Para sermos confortados quando tivermos pesares
Para ajudar-nos a entender e realizar uma tarefa difícil
Para ajudar outros a resolverem seus problemas

5. Divida a classe em dois grupos e dê um papel e um lápis a cada grupo. Peça-lhes que façam uma lista de todas as qualidades que Ester demonstrou quando salvou seu povo da destruição. Algumas das respostas que as crianças darão podem ser: confiança no Pai Celestial, amor ao próximo, humildade, etc. Peça aos grupos que mostrem um ao outro a lista que fizeram.
6. Cante ou leia “Fé” (*Músicas para Crianças*, p. 50).

Conclusão

Testemunho	Preste testemunho de que quando jejuamos e oramos sinceramente, nossas preces são respondidas e nos aproximaremos mais do Pai Celestial. Ajude as crianças a entenderem que há grande poder em orar pelos outros também. Incentive-as a jejuarem de boa vontade e com um propósito.
Sugestão de Atividade com a Família	Incentive as crianças a conversar com a família a respeito de uma parte específica da lição, como, por exemplo, uma história, pergunta ou atividade, ou ler a “Designação de Leitura Sugerida” em família.
Designação de Leitura Sugerida	Sugira às crianças que estudem, em casa, Ester 4 para recapitularem a lição. Convide uma criança para fazer a última oração.

Propósito Ajudar as crianças a terem fé e continuarem fortes nas épocas de provação.

Preparação

1. Em espírito de oração, estude:
 - Jó 1—Jó perde seus bens e seus filhos, mas continua adorando a Deus.
 - Jó 2:1–12—Jó é ferido de úlceras.
 - Jó 19:13–29—Jó fala de suas aflições e testifica do Redentor.
 - Jó 22:5–10—Os amigos de Jó acusam-no de cometer pecados.
 - Jó 27:2–5—Jó afirma que é íntegro.
 - Jó 42:7–17—O Senhor castiga os amigos de Jó. Jó é abençoado com o dobro do que tinha antes.
2. Estude a lição e decida como pretende ensinar às crianças as histórias das escrituras. (Ver “Preparação das Aulas”, p. vi, e “Ensinar Usando as Escrituras”, p. vii.) Escolha as perguntas do debate e as atividades complementares que mais ajudem as crianças a alcançarem o propósito da aula.
3. Material necessário:
 - a. Uma Bíblia para cada criança.
 - b. Um lápis e uma jóia que tenha um diamante (se for possível).

Sugestões para o Desenvolvimento da Lição

Atividade Motivadora

Convide uma criança para fazer a primeira oração.

Mostre o lápis às crianças e diga que, no lápis, a parte que escreve é o grafite, que é um tipo de carbono. Peça-lhes que avaliem o preço do grafite do lápis. Depois, mostre-lhes o diamante (ou descreva um diamante) e diga que os cientistas acreditam que os diamantes formaram-se há milhões de anos, quando o carbono foi submetido a um calor e pressão intensos. Os diamantes são muito valiosos porque são a substância natural mais dura que existe, por sua beleza e porque a indústria os usa para cortar e afiar. Se quiser, peça às crianças que avaliem o preço do diamante. Fale de como o diamante é muito mais valioso do que o grafite do lápis, apesar de serem feitos do mesmo elemento (carbono). Pergunte-lhes o que aconteceu com o diamante para que ele se tornasse tão valioso.

Compare os problemas e provações da vida com o calor e a pressão a que o carbono é submetido para que os diamantes sejam formados. Explique-lhes que o “calor” e a “pressão” das nossas provações irão nos tornar fortes como um diamante, se permanecermos fiéis ao Pai Celestial. Peça às crianças que prestem atenção à história de um homem que passou por muitas provações, mas nunca perdeu a fé em Deus.

História das Escrituras

Ensine às crianças a história de Jó de acordo com as escrituras relacionadas na seção “Preparação”. (Para sugestões de como ensinar a história das escrituras, ver “Ensinar Usando as Escrituras”, p. vii.) Durante o debate, ajude as crianças a compreenderem que Jó era um homem justo e perfeito que foi abençoado

Debate

com grande riqueza. O Senhor permitiu que Satanás tentasse e provasse a Jó para que Jó pudesse provar sua fidelidade.

Ao preparar a aula, estude as seguintes perguntas e referências de escrituras. Use as perguntas que mais ajudem as crianças a entender as escrituras e aplicar os princípios em sua vida. Ler e discutir as escrituras durante a aula irá ajudá-las a chegar a seus próprios pontos de vista a respeito do assunto.

- Que tipo de homem era Jó? (Jó 1:1) Quantos filhos e quantas filhas ele tinha? (Jó 1:2) O que Satanás achou que aconteceria se Jó perdesse seus bens e família? (Jó 1:11)
- O que aconteceu aos filhos e bens de Jó? (Jó 1:13–19) Qual foi a reação de Jó a essas perdas? (Jó 1:21–22) Diga que “nem atribuiu a Deus falta alguma” quer dizer que ele não culpou Deus por suas provações. Por que não devemos culpar Deus por nossas provações? (Ver atividade complementar 1.)
- O que Satanás achou que aconteceria se Jó passasse por sofrimentos físicos? (Jó 2:5) Que sofrimento físico o Senhor permitiu que Satanás infligisse a Jó para prová-lo? (Jó 2:7)
- Qual foi a reação dos amigos, da família e dos servos de Jó quando ele passou por essas provações? (Jó 19:13–9) Como devemos reagir quando vemos outra pessoa sofrer? Mesmo depois de sofrer muito, tanto mental quanto fisicamente, a respeito de quem Jó continuou a testificar? (Jó 19:25–27) De que forma somos fortalecidos por continuar prestando testemunho do Salvador quando passamos por provações?
- Os amigos de Jó pensavam que ele estava sofrendo por ter pecado. Que pecados eles achavam que Jó tinha cometido? (Jó 22:5–9) Diga que às vezes o sofrimento é fruto de nossos pecados, mas que em muitos casos, como no de Jó, isso não é verdade. Por que tanto os justos quanto os iníquos passam por provações? (Ver atividade complementar 2.)
- O que Jó decidiu que faria não importando o que lhe acontecesse? (Jó 27:4–5) Como uma decisão desse tipo nos ajuda a lidar com as provações diárias?
- O que o Senhor disse aos amigos de Jó depois que eles o acusaram de ser iníquo? (Jó 42:7–9) Que bênçãos Jó recebeu do Senhor por ter permanecido fiel nas provações que passou? (Jó 42:10–17) Que bênçãos podemos receber do Senhor se formos fiéis nas provações? (Ver atividade complementar 4.) De que forma suas provações podem ser uma bênção para vocês?

Atividades Complementares

Você pode usar uma ou mais das atividades abaixo, em qualquer momento da aula, ou como recapitulação, resumo ou desafio.

1. Explique às crianças que quando os filhotes de pássaros estão para nascer, bicam a casca para conseguirem sair do ovo. O que aconteceria se ficássemos com pena do pássaro e quebrássemos a casca para ele? Diga que ele poderia até morrer. Bicar a casca dá aos pássaros a força que precisam para viver depois de saírem do ovo. Faça um debate sobre como as provações podem fortalecer-nos para conseguirmos voltar a viver com o Pai Celestial.
2. Conte esta história e faça um debate a seu respeito:
O Presidente Spencer W. Kimball, que foi o décimo segundo Presidente da Igreja, disse que uma senhora lhe perguntou: “Por que as pessoas que menos se empenham na construção do reino parecem ser as que mais prosperam?”

(...) Nós guardamos o dia do Senhor e freqüentamos as reuniões, eles vão jogar golfe, caçar, pescar e divertir-se. (...) Empregamos muito dinheiro para pagar o dízimo e outras ofertas da Igreja, eles podem gastar tudo o que ganham, que não é pouco, no que bem quiserem. (...) Parece-me que não vale a pena viver o evangelho se quem prospera são as pessoas orgulhosas e que quebram os convênios.” O Presidente Kimball explicou que, um dia, colheremos o que semeamos. Ele disse: “O dia do ajuste de contas é tão certo quanto o passar do tempo e a chegada da eternidade. Todos os que vivem, um dia estarão diante do tribunal de Deus para serem julgados de acordo com suas obras. A sentença final decretará recompensas e punições de acordo com o tipo de vida que tiveram na Terra. (...) O acerto de contas não é diário, mas será feito quando chegar a colheita.”

3. Prepare papéis com estas palavras, ou outras de sua escolha: *olhos, pão, livro, árvore, cavalo, nadar*. Diga às crianças que você vai ensinar-lhes um jogo chamado Vinte Perguntas. Chame uma criança à frente e peça-lhe que escolha um dos papéis, sem mostrá-lo às outras crianças. Os outros membros da classe devem revezar-se fazendo perguntas que possam ser respondidas com um “sim” ou um “não” para tentar adivinhar qual é a palavra do papel. Por exemplo: “É de comer? É um animal? É uma parte do corpo?” Se a resposta for sim, a criança que escolheu o papel deve olhar fixamente para a turma, se for não ela deve piscar. (Esse era o único meio de comunicação que a garota da história abaixo tinha para comunicar-se.) Elas podem fazer vinte perguntas para tentar adivinhar o que está escrito no papel. (Provavelmente, não haverá tempo para repetir o jogo.)

Conte a história de uma menina chamada Heather Erickson. Ela quase não tinha controle do próprio corpo devido a uma doença muito séria. Só havia um meio de comunicar-se: a família fazia-lhe perguntas. Se a resposta fosse “sim”, ela encarava quem tivesse feito a pergunta, se fosse “não” ela piscava. Heather e a família tornaram-se muito hábeis nesse tipo de comunicação. Apesar de suas deficiências, quando se comunicava, freqüentemente, ela expressava o amor especial que sentia por Jesus. Um dia, o fonoaudiólogo que tratava Heather perguntou-lhe qual era sua música predileta. Ela ficou agitada, ansiosa para dizer ao terapeuta qual era a música de que mais gostava. Finalmente, após três dias de pesquisas e perguntas, identificaram a música: “Minha Alma Hoje Tem a Luz”. (*Hinos*, nº 151)

A parte favorita de Heather eram os versos que, na letra em inglês, dizem: “E Jesus, atento, pode ouvir / As canções que eu não posso cantar”. O terapeuta perguntou-lhe: “É isso Heather? É isso que gosta nessa música? É o que queria que eu soubesse? Que Jesus está atento e ouve as canções que você não pode cantar?” Heather levantou a cabeça e olhou bem nos olhos do terapeuta com uma expressão que mesclava emoção e alívio no rosto. Ela havia prestado testemunho. [Adaptado de: Bruce e Jyce Erickson, *When Life Doesn't Seem Fair* (Quando a Vida Parece Injusta), 1995, pp. 49–55.]

Faça um debate com as crianças a respeito da atitude positiva e fé em Jesus que Heather tinha, apesar de não poder falar nem controlar o corpo. Discuta as provações que as crianças podem ter de enfrentar e como podem manter-se fiéis nessas provações.

4. Diga para as crianças imaginarem um fio de lã tão comprido que se fosse enrolado em torno da Terra daria várias voltas. Esse fio representa a eternidade. Depois diga-lhes para imaginarem meio centímetro do fio. Essa pequena parte da lã representa o tempo que vivemos na Terra. Leia Doutrina e Convênios 121:7–10 e discuta a brevidade da vida quando a comparamos à

eternidade. Se suportarmos nossas provações e permanecermos fiéis, seremos abençoados por toda a eternidade.

5. Cante ou leia “Oração de Uma Criança” (*Músicas para Crianças*, p. 6).

Conclusão

Testemunho	Fale às crianças de como foi fortalecido quando passou por provações e se manteve fiel ao Pai Celestial.
Sugestão de Atividade com a Família	Incentive as crianças a conversar com a família a respeito de uma parte específica da lição, como, por exemplo, uma história, pergunta ou atividade, ou ler a “Designação de Leitura Sugerida” em família.
Designação de Leitura Sugerida	Sugira às crianças que estudem, em casa, Jó 27:2–5 para recapitularem a lição. Convide uma criança para fazer a última oração.

Propósito Fortalecer, nas crianças, o desejo de guardar a Palavra de Sabedoria.

Preparação

1. Em espírito de oração, estude:
 - Daniel 1:1–7—Daniel e os amigos são educados na corte do rei.
 - Daniel 1:8–16—Eles comeram legumes e recusaram o vinho do rei.
 - Daniel 1:17–21—Deus deu-lhes conhecimento e sabedoria.
 - Doutrina e Convênios 89:1–21—A obediência à Palavra de Sabedoria traz bênçãos materiais e espirituais.
2. Estude a lição e decida como pretende ensinar às crianças as histórias das escrituras. (Ver “Preparação das Aulas”, p. vi, e “Ensinar Usando as Escrituras”, p. vii.) Escolha as perguntas do debate e as atividades complementares que mais ajudem as crianças a alcançarem o propósito da aula.
3. Material necessário:
 - a. Uma Bíblia e uma Doutrina e Convênios para cada criança.
 - b. Opcional: uma ratoeira com um pouquinho de comida como isca ou uma linha de pesca com isca.
 - c. Gravura 6–45: Daniel Recusa os Alimentos e o Vinho do Rei [Pacote de Gravuras do Evangelho (34730 059) – 114]

Sugestões para o Desenvolvimento da Lição

Atividade Motivadora

Convide uma criança para fazer a primeira oração.

Mostre às crianças uma ratoeira armada com isca, pronta para ser acionada. Use um palito ou algo similar para acionar a ratoeira. (Em vez disso, você pode mostrar uma linha de pesca com isca e explicar como se pega um peixe com ela.) Pergunte-lhes o que os ratos fariam se entendessem o funcionamento da ratoeira e soubessem que tocar na isca é morte certa. Faça um debate a respeito da “isca” que Satanás usa para tentar persuadir-nos a desobedecer a Palavra de Sabedoria. Ajude-as a compreender que dar ouvidos à propaganda de coisas aparentemente desejáveis ou à pressão de outros é comparável a tocar na isca da ratoeira.

Diga às crianças que esta lição fala da coragem e autocontrole que Daniel teve quando recusou as iguarias e o vinho que o rei lhe designara e das bênçãos que recebeu por obedecer a lei de saúde do Senhor.

História das Escrituras

Ensine às crianças a história de quando Daniel recusou comer o alimento do rei de acordo com as escrituras relacionadas na seção “Preparação”. Use as gravuras quando for oportuno. (Para sugestões de como ensinar a história das escrituras, ver “Ensinar Usando as Escrituras”, p. vii.) Durante o debate, diga que Nabucodonosor, rei da Babilônia, havia vencido os judeus na guerra e tomado muitos deles como prisioneiros. Depois de retornar a seu país, ele mandou que alguns dos melhores jovens israelitas, príncipes e jovens da

Debate

linhagem real fossem levados para morar no palácio. Entre esses jovens estavam Daniel, Sadraque, Mesaque e Abednego (todos israelitas).

Ao preparar a aula, estude as seguintes perguntas e referências de escrituras. Use as perguntas que mais ajudem as crianças a entender as escrituras e aplicar os princípios em sua vida. Ler e discutir as escrituras durante a aula irá ajudá-las a chegar a seus próprios pontos de vista a respeito do assunto.

- Quem o rei Nabucodonosor quis que fosse morar no palácio com ele depois de haver tomado Jerusalém e capturado muitos judeus? (Daniel 1:3–4) Quais eram as qualidades dos jovens que foram escolhidos? Como se chamavam os quatro judeus que foram escolhidos? (Daniel 1:6–7)
- O rei queria que esses rapazes viessem a servi-lo, o que ele fez para que eles fossem bem cuidados? (Daniel 1:5) O que Daniel e os amigos determinaram que fariam? (Daniel 1:8) Vocês acham que Daniel não tinha vontade de comer da comida do rei e beber de seu vinho? (Diga que, quando Moisés era o profeta, o Senhor deu uma lei que estipulava o que os filhos de Israel deveriam comer e beber. O alimento que o rei queria que Daniel e seus amigos comessem era proibido pela lei do Senhor. Hoje, temos uma lei de saúde que nos foi revelada e se chama Palavra de Sabedoria.) (Ver atividade complementar 1.)
- Se alguém lhes oferecesse algo que fosse contrário à Palavra de Sabedoria, o que você faria para seguir o exemplo de Daniel? (Ver atividade complementar 2.)
- Por que o chefe dos oficiais do rei ficou preocupado quando soube que Daniel não comeria nem beberia do que o rei havia determinado? (Daniel 1:10) qual foi a proposta de Daniel? (Daniel 1:12–13) Como a saúde dos rapazes mudou depois dos dez dias de experiência? (Daniel 1:15) (Ver atividade complementar 4.)
- Que outras bênçãos, além da saúde física, Daniel e seus amigos receberam? (Daniel 1:17, 20) Em sua opinião, por que a capacidade mental desses rapazes aumentou?
- O que podemos fazer para sermos abençoados da mesma forma que Daniel e seus amigos? Quais são as promessas do Senhor para aqueles que obedecerem à Palavra de Sabedoria? (D&C 89:18–21)

Atividades Complementares

Você pode usar uma ou mais das atividades abaixo, em qualquer momento da aula, ou como recapitulação, resumo ou desafio.

1. Faça um debate sobre os alimentos saudáveis que são mencionados na Palavra de Sabedoria. (Ver D&C 89:11–12, 16.) Observe que são mencionados cereais e que os cereais estavam entre os legumes que Daniel e seus amigos queriam comer. Depois converse a respeito do que a Palavra de Sabedoria cita como sendo prejudicial para o corpo. (Ver D&C 89:5–9.) Explique-lhes que o Profeta Joseph Smith definiu as “bebidas quentes” como sendo o café e o chá preto. Outros profetas modernos incluíram as drogas, quando usadas de modo impróprio, na lista de substâncias nocivas.

Leve figuras dos alimentos citados na Palavra de Sabedoria (ou papéis com o nome dos alimentos). Prepare um cartaz dizendo “Bom” e outro dizendo “Ruim”. Distribua as figuras ou os papéis e peça às crianças que se revezem colando-os sob o cartaz a que correspondem.

2. Satanás tenta convencer-nos, por meio de propaganda e pressão de grupo, que desobedecer a Palavra de Sabedoria é divertido, estimulante e que não vai nos prejudicar. Debata com as crianças os métodos que podem ser usados para tentar convencê-las a fumar, beber, tomar café ou chá preto e a usar drogas. Algumas das idéias citadas pelas crianças podem ser: “Só um pouquinho não faz mal”, “Você vai gostar”, “Uma vez só não faz mal”.

Escreva palavras como estas em papezinhos: *chá preto, cerveja, cigarro*. Peça às crianças que tirem um papel e representem a reação que teriam se seu grupo de amigos fizesse pressão para que elas usassem aquela substância. Saliente que a resposta pode ser dada de várias maneiras, mas em todos os casos deve ser “Não!”

3. Faça a brincadeira “O Chefe Mandou” citando movimentos que fazemos com o corpo. Por exemplo: “o chefe mandou ficar num pé só “ ou “o chefe mandou acenar com a mão direita”. Sempre que a ordem for precedida das palavras “o chefe mandou” as crianças devem obedecer, mas se você não disser “o chefe mandou” elas não devem obedecer. Após alguns minutos, converse com as crianças a respeito das coisas maravilhosas que podemos fazer com o corpo. Faça-as lembrar das coisas que o corpo faz o tempo todo e que nós nem notamos, como: respirar, bombear o sangue que circula pelas veias, combater doenças, mandar as mensagens do cérebro para os nervos, etc. Sugira às crianças que agradeçam ao Pai Celestial, em oração, pela bela dádiva que é o corpo. Incentive-as a demonstrarem gratidão pelo corpo que possuem obedecendo à Palavra de Sabedoria.

4. Conte esta história para as crianças:

Em 1919, Creed Haymond era um dos corredores que representaram sua faculdade num encontro esportivo em que competiam 1.700 homens. À noite, na véspera do encontro, o treinador disse-lhe: “Hoje vou dar um pouco de xerez para os rapazes e eu quero que você tome também.” [Obs.: xerez é um vinho forte, espanhol.]

“Eu não posso tomar.”

“Creed, eu não estou querendo que você passe a beber. Sei no que os mórmons acreditam. Eu quero que você tome o xerez como um fortificante.”

O treinador continuou tentando induzi-lo a tomar um pouco do vinho, mas Creed não aceitou.

Mas depois, Creed ficou pensando: “E se, amanhã, eu der vexame? O que eu vou dizer para o treinador?” Ele estaria competindo com os homens mais rápidos do mundo. Ele teria que dar o melhor de si. Seus colegas estavam obedecendo, pois acreditavam no treinador. Que direito ele tinha de desobedecer? Só um direito: acreditava na Palavra de Sabedoria. Ele orou pedindo que o Senhor aumentasse seu testemunho da Palavra de Sabedoria e depois foi dormir.

De manhã, todos os rapazes da equipe estavam passando mal, menos Creed.

Durante o encontro ficou claro que havia algo errado com a equipe. Todos os colegas de Creed, sem exceção, ficaram muito aquém do desempenho que tiveram anteriormente. Então a largada da corrida de 100 metros foi anunciada. Creed Haymond ia correr os 100 e os 200 metros.

Foi dada a largada e todos saíram, menos Creed Haymond. O chão cedeu por causa de um buraco feito em uma das corridas anteriores e Creed caiu de joelhos. Mas num instante ele já estava em pé e, no último momento, ultrapassou o corredor que liderava a prova e venceu a corrida.

Devido a uma falha de organização, as finais dos 200 metros foram realizadas em seguida das semifinais. Creed já havia participado de três corridas e mal tinha terminado as corridas classificatórias para as semifinais. Por isso, ele pediu ao juiz de largada que lhe desse um tempo para tomar fôlego, mas o juiz tinha ordens de começar a corrida e mandou que os rapazes se posicionassem.

Dessa vez, Creed largou rápido como um raio à frente de todos os outros. Ele completou a prova em vinte e um segundos, quebrando o recorde mundial dos 200 metros. (Adaptado de: “I Can’t Do It, Coach”, in *Inspiring Stories for Young Latter-day Saints*, comp. Leon Hartshorn, 1975, pp. 123–128.)

Faça um debate sobre as bênçãos que Creed Haymond recebeu por ter cumprido a Palavra de Sabedoria.

5. Cante ou leia “Faze o Bem”. (*Hinos*, nº 147)

Conclusão

Testemunho	Expresse gratidão pela Palavra de Sabedoria e preste testemunho de que guardar a lei de saúde traz bênçãos tanto físicas quanto espirituais. Se desejar, conte uma ocasião em que você tenha sido abençoado por viver a Palavra de Sabedoria.
Sugestão de Atividade com a Família	Incentive as crianças a conversar com a família a respeito de uma parte específica da lição, como, por exemplo, uma história, pergunta ou atividade, ou ler a “Designação de Leitura Sugerida” em família.
Designação de Leitura Sugerida	Sugira às crianças que estudem, em casa, para recapitularem a lição. Convide uma criança para fazer a última oração.

Propósito

Ajudar as crianças a serem valentes no testemunho do evangelho de Jesus Cristo.

Preparação

1. Em espírito de oração, estude:
 - Daniel 3:1–7—O rei Nabucodonosor ordena que o povo adore uma imagem de ouro.
 - Daniel 3:8–18—Sadraque, Mesaque e Abednego recusam-se a adorar o ídolo.
 - Daniel 3:19–27—Sadraque, Mesaque e Abednego são lançados em uma fornalha ardente e saem ilesos.
 - Daniel 3:28–30—Nabucodonosor reconhece o poder de Deus e dá a Sadraque, Mesaque e Abednego uma posição de maior responsabilidade no reino.
 2. Estude a lição e decida como pretende ensinar às crianças as histórias das escrituras. (Ver “Preparação das Aulas”, p. vi, e “Ensinar Usando as Escrituras”, p. vii.) Escolha as perguntas do debate e as atividades complementares que mais ajudem as crianças a alcançarem o propósito da aula.
 3. Material necessário:
 - a. Uma Bíblia para cada criança.
 - b. Um quebra-cabeça em “T” para cada criança, ou um bem grande para a classe toda. (Ver atividade motivadora.)
 - c. Gravura 6–14: Três Homens Dentro da Fornalha de Fogo Ardente [Pacote de Gravuras do Evangelho (34730 059) – 116]
-

Sugestões para o Desenvolvimento da Lição

Convide uma criança para fazer a primeira oração.

Faça um *T* bem grande no quadro-negro. Dê as peças do quebra-cabeças que preparou para as crianças e diga-lhes que têm um minuto para tentar montar o *T*. Deixe as crianças que conseguirem montar o quebra-cabeça mostrarem às outras como fazê-lo. Se ninguém conseguir, mostre à classe como formar o *T*. Diga que quando temos o conhecimento necessário, conseguimos realizar a tarefa. Saliente que precisamos conhecer o evangelho para poder vivê-lo. Dizemos que temos um testemunho quando sabemos que o evangelho é verdadeiro. Escreva *Testemunho*, no quadro, ao lado do *T*.



Diga às crianças que elas aprenderão a história de três rapazes que tinham um testemunho firme e eram valentes em viver o evangelho.

Atividade
Motivadora
Alternativa

Peça à classe que diga os nomes de personagens que foram citados nas lições da Primária, este ano. Escreva, no quadro-negro, os nomes que forem ditos e pergunte o que essas pessoas têm em comum. Dê oportunidade para as crianças responderem e depois diga que todos esses personagens eram valentes no testemunho de Jesus Cristo. Diga-lhes que esta lição fala de três rapazes que eram valentes no testemunho.

História das
Escrituras

Ensine às crianças a história de Sadraque, Mesaque e Abednego de acordo com as escrituras relacionadas na seção “Preparação”. Use a gravura quando for oportuno. (Para sugestões de como ensinar a história das escrituras, ver “Ensinar Usando as Escrituras”, p. vii.)

Debate

Ao preparar a aula, estude as seguintes perguntas e referências de escrituras. Use as perguntas que mais ajudem as crianças a entender as escrituras e aplicar os princípios em sua vida. Ler e discutir as escrituras durante a aula irá ajudá-las a chegar a seus próprios pontos de vista a respeito do assunto.

- O que o rei Nabucodonosor fez e que todos em seu reino deveriam adorar? (Daniel 3:1) Explique-lhes que era uma imagem muito grande. Sua altura era igual a de 15 homens que tivessem dois metros de altura e estivessem em pé um sobre a cabeça do outro. A largura era igual a uma vez e meia a altura de um homem de dois metros. Você pode desenhar figuras esquemáticas de homens no quadro-negro para ilustrar as dimensões da estátua.
- Qual era o sinal para todos se prostrarem e adorarem o ídolo? (Daniel 3:4–5) O que aconteceria com quem se recusasse a fazer isso? (Daniel 3:6)
- Quando a música tocou, quem não se prostrou nem adorou o ídolo? (Daniel 3:12) Em sua opinião, por que Sadraque, Mesaque e Abednego se recusaram a adorar o ídolo? Lembre às crianças que na ocasião em que Daniel se recusou a comer do alimento do rei (ver lição 40), os outros três israelitas que desejaram fazer o que era certo foram Sadraque, Mesaque e Abednego. Eles haviam sido tomados como prisioneiros em Jerusalém e levados para a Babilônia, onde foram treinados para desempenharem papéis importantes na corte. Conheciam o evangelho e sabiam que era errado adorar ídolos. O que os dez mandamentos ensinam a respeito da adoração a ídolos? (Êxodo 20:3–5)

- O que Nabucodonosor sentiu quando soube que Sadraque, Mesaque e Abednego não adorariam o ídolo? (Daniel 3:13) Quando Nabucodonosor lhes disse que teriam outra chance para prostrarem-se e adorarem a imagem, o que os três rapazes lhe responderam? (Daniel 3:16–18) Por que Sadraque, Mesaque e Abednego conseguiram fazer o que sabiam ser correto, apesar de não terem certeza de que Deus os protegeria? Diga que eles tinham um testemunho forte e eles eram tão valentes no testemunho que preferiam morrer a desobedecer os mandamentos de Deus. O que podemos fazer para desenvolver um testemunho assim? (Ver atividade complementar 3.)
- Por que o rei ordenou que a fornalha estivesse sete vezes mais quente que de costume e que soldados amarrassem os três rapazes antes de lançá-los ao fogo? (Daniel 3:19–20) O que aconteceu aos homens que jogaram Sadraque, Mesaque e Abednego na fornalha? (Daniel 3:22)
- O que Nabucodonosor viu quando olhou para dentro da fornalha? (Daniel 3:24–35) Por que Sadraque, Mesaque e Abednego saíram do fogo ilesos? (Daniel 3:28) O que esse fato provou a Nabucodonosor? (Daniel 3:29)
- O Senhor protegeu Sadraque, Mesaque e Abednego, mas por que Ele nem sempre protege as pessoas justas? O que aconteceria se todas as pessoas fiéis fossem protegidas das dificuldades? Explique-lhes que todos temos provações e dificuldades na vida que nos ensinam e ajudam a crescer. Escolher o que é certo não nos garante proteção constante, mas garante-nos bênçãos eternas.

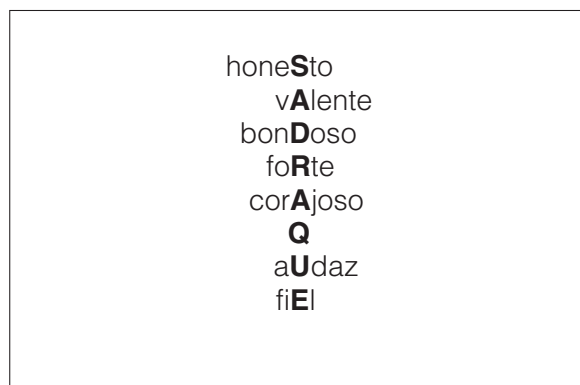
Atividades

Complementares

Você pode usar uma ou mais das atividades abaixo, em qualquer momento da aula, ou como recapitulação, resumo ou desafio.

1. Faça as crianças treinarem a pronúncia dos nomes *Sadraque*, *Mesaque* e *Abednego*. Divida-as em três grupos e dê um desses nomes para cada grupo. Diga-lhes que você vai contar a história e, quando apontar para um dos grupos, as crianças daquele grupo devem dizer o nome que lhes foi dado. Faça as crianças dizerem os nomes certos quando você apontar para os grupos, como um treino, repita algumas vezes, e depois conte a história apontando para os grupos quando for referir-se a Sadraque, Mesaque e Abednego.
2. Escreva a palavra *Valente* em um lado do quadro-negro.
Peça que as crianças dêem sugestões de palavras e escreva o que elas disserem sob a palavra *Valente*. Estas são algumas das palavras que podem ser incluídas na relação: *audaz*, *corajoso*, *amoroso*, *bondoso*, *leal*, *forte*, *verdadeiro*, *fiel*, *honesto*, *altruísta*, *justo* e *generoso*.
Pergunte às crianças de que forma Sadraque, Mesaque e Abednego demonstraram que eram valentes.
3. Diga às crianças que, de várias formas, elas já são valentes e que você espera que se tornem ainda mais valentes. Diga-lhes que descobrirão quantas palavras relacionadas à valentia fazem parte do nome delas. Dê papel e lápis para todas as crianças. Peça-lhes que escrevam o nome verticalmente no centro do papel.

Para demonstrar como isso deve ser feito, escreva Sadraque, Mesaque ou Abednego verticalmente, no centro do quadro-negro e veja quantas palavras relacionadas sob o título de Valente, são escritas com uma das letras do nome. Por exemplo:



Ajude as crianças a escreverem palavras que estão relacionadas à valentia usando letras do próprio nome, como foi feito no exemplo acima. Incentive-as a incorporarem essas características à vida. Sugira-lhes que levem os papéis para casa e conversem com a família a respeito de serem valentes.

4. Prepare cinco papéis com as palavras:

desejar

orar

aprender

obedecer

Espírito Santo

Pergunte às crianças o que podemos fazer para fortalecer nosso testemunho sobre Jesus Cristo e Seu evangelho. Peça a uma criança que escolha um papel e o leia em voz alta para ajudar a classe a responder à pergunta. Ajude as crianças a descobrir como a palavra está relacionada ao fortalecimento do testemunho. Inclua estas idéias:

Desejar: Desejamos ter um testemunho mais forte. Esse desejo ajuda-nos a nos esforçarmos para ganhar um testemunho.

Orar: Orar ao Pai Celestial dizendo a Ele que desejamos saber que Jesus Cristo é nosso Salvador e que o evangelho é verdadeiro. Pedirmos a Ele que nos ajude a desenvolver um testemunho forte.

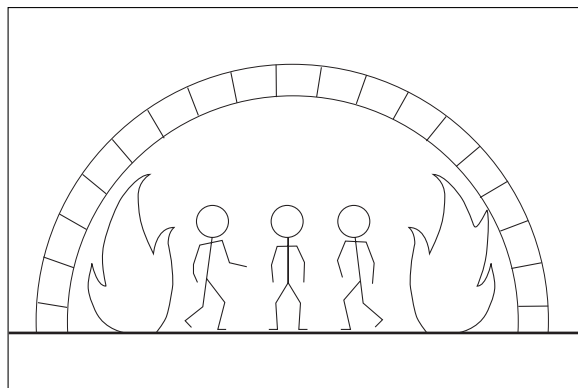
Aprender: Aprender a respeito de Jesus Cristo e do que Ele quer que façamos. Isso pode ser feito por meio da leitura das escrituras; da freqüência à noite familiar, Primária e reunião sacramental e da obediência aos pais, professores, ao profeta vivo e outros líderes justos.

Obedecer: Se quisermos saber se o evangelho é verdadeiro, devemos vivê-lo, obedecer aos mandamentos e seguir os ensinamentos de Jesus.

Espírito Santo: Recebemos um testemunho através do Espírito Santo. Ele fala a nosso coração e nossa mente e faz-nos sentir que o evangelho é verdadeiro.

Mostre o *T* e a palavra *Testemunho* que estão no quadro-negro. Peça às crianças que escrevam *Testemunho* em uma das peças do quebra-cabeça que receberam e que escrevam, em cada uma das outras peças, algo que possam fazer para fortalecer o testemunho nesta semana. Sugira-lhes que falem sobre essas idéias com a família.

5. Faça este desenho no quadro-negro. Lembre às crianças que na ocasião em que jogaram Sadraque, Mesaque e Abednego na fornalha ardente, eles foram protegidos e não se queimaram. Quando eles saíram da fornalha, suas roupas e cabelos nem mesmo cheiravam a fumaça ou a fogo. (Ver Daniel 3:27.)



Explique-lhes que o fogo da fornalha é comparável à tentação. Peça que as crianças imaginem que são as pessoas que estão rodeadas pelo fogo. Pergunte-lhes o que podemos fazer para nos proteger da tentação, de modo a não sermos queimados nem feridos.

Explique às crianças que nos protegemos da tentação aprendendo os mandamentos do Senhor e sendo valentes em obedecê-los. Fazendo isso, mesmo se estivermos rodeados por tentações, somos capazes de resistir e recebemos proteção.

6. Recapitule a primeira regra de fé e debata a importância de termos um testemunho forte a respeito dos três membros da Trindade e de sua influência em nossa vida.
7. Cante ou leia “Serei Valoroso” (*Músicas para Crianças*, p. 85) ou “Ouse ser Bom” (*Músicas para Crianças*, p. 80).

Conclusão

Testemunho	Preste testemunho de que Jesus Cristo é nosso Salvador e Seu evangelho é verdadeiro. Fale sobre seu desejo de ser valente e fazer as coisas que sabe serem certas. Incentive as crianças a fazerem o que sabem ser certo mesmo quando isso for difícil ou inconveniente.
Sugestão para Atividade com a Família	Incentive as crianças a conversarem com a família a respeito de uma parte específica da lição, como, por exemplo, uma história, pergunta ou atividade, ou ler a “Designação de Leitura Sugerida” em família.
Designação de Leitura Sugerida	Sugira às crianças que estudem, em casa, Daniel 3 para recapitularem a lição. Convide uma criança para fazer a última oração.

Daniel na Cova dos Leões

Lição
42

Propósito Ajudar as crianças a compreenderem a importância de orar todos os dias.

Preparação

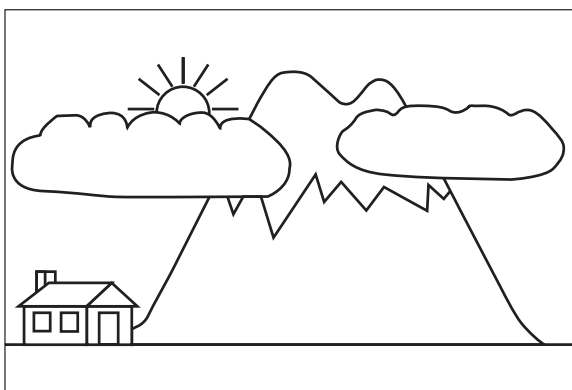
1. Em espírito de oração, estude:
 - Daniel 5:29–31, 6:1–3—Dario torna-se o rei da Babilônia. Daniel recebe poder no reino.
 - Daniel 6:4–9—O rei Dario decreta que o povo não pode fazer petição a ninguém, exceto ao rei.
 - Daniel 6:10–17—Daniel ora desafiando o decreto do rei Dario e é jogado em uma cova de leões.
 - Daniel 6:18–24—O rei Dario jejua. Os leões não fazem mal a Daniel.
 - Daniel 6:25–27—O rei Dario presta testemunho de Deus.
2. Estude a lição e decida como pretende ensinar às crianças as histórias das escrituras. (Ver “Preparação das Aulas”, p. vi, e “Ensinar Usando as Escrituras”, p. vii.) Escolha as perguntas do debate e as atividades complementares que mais ajudem as crianças a alcançarem o propósito da aula.
3. Material necessário:
 - a. Uma Bíblia para cada criança.
 - b. Gravura 6–13: Daniel na Cova dos Leões [Pacote de Gravuras do Evangelho (34730 059) – 117]

Sugestões para o Desenvolvimento da Lição

Atividade
Motivadora

Convide uma criança para fazer a primeira oração.

Desenhe uma casa e uma montanha, como as do exemplo, no quadro-negro.



Peça que as crianças finjam que a casa do desenho é a delas e que elas precisam viajar para bem longe de casa para visitar um parente, ser internadas num hospital ou servir missão. Desenhe uma pessoa do outro lado da montanha.

- Como vocês falariam com sua família se estivessem tão longe de casa? Sobre o que falariam?

Diga que quando vivíamos com o Pai Celestial falávamos com Ele tão facilmente quanto falamos com nossos pais e familiares na Terra. Apesar de termos nos separado do Pai Celestial quando viemos para a Terra, podemos nos comunicar com Ele.

- O que o Pai Celestial disse que poderíamos fazer para nos comunicarmos com Ele? Por que Ele quer que oremos a Ele? Diga que Ele nos ama, quer que O amemos, peçamos Sua ajuda e deseje abençoar-nos.

História das Escrituras

Ensine às crianças a história de como Daniel foi jogado na cova dos leões, de acordo com as escrituras relacionadas na seção “Preparação”. Use a gravura quando for oportuno. (Para sugestões de como ensinar a história das escrituras, ver “Ensinar Usando as Escrituras”, p. vii.)

Debate

Ao preparar a aula, estude as seguintes perguntas e referências de escrituras. Use as perguntas que mais ajudem as crianças a entender as escrituras e aplicar os princípios em sua vida. Ler e discutir as escrituras durante a aula irá ajudá-las a chegar a seus próprios pontos de vista a respeito do assunto.

- Que posição Daniel ocupava no governo do rei Dario? (Daniel 5:29–31; 6:1–3.) Diga que Nabucodonosor, que era o rei da Babilônia quando Sadraque, Mesaque e Abednego foram lançados na fornalha de fogo ardente, tinha um neto, chamado Belsazar, que se tornou rei da Babilônia. Em recompensa por ter interpretado corretamente uma mensagem de Deus para Belsazar, o rei fez de Daniel um dos três governadores mais importantes do reino. Depois que Belsazar foi morto, Dario tornou-se o rei da Babilônia. Por que Daniel foi escolhido para ser o mais importante dos 120 príncipes? (Daniel 6:3) Explique às crianças que as palavras “nele havia um espírito excelente” querem dizer que o Espírito do Deus guiava Daniel. Por que é bom confiar e dar responsabilidades a pessoas que são guiadas pelo Espírito de Deus?
- O que os demais presidentes e príncipes queriam fazer a Daniel? (Daniel 6:4) Em sua opinião, por que eles queriam achar erro ou culpa em Daniel? (Daniel 5:5, 7) Como podemos lidar com situações em que, devido ao fato de vivermos retamente, outras pessoas tentem encontrar falhas em nós? (Ver atividade complementar 1.)
- Em sua opinião, por que o rei Dario assinou o decreto? (Daniel 6:6–9) Diga que os príncipes e presidentes usaram de lisonjas para enredar o rei e fazer com que ele expedisse o decreto. Qual é a diferença entre um elogio sincero e a lisonja? Como Dario se sentiu quando percebeu o que havia feito? (Daniel 6:14)
- O que Daniel fez quando soube do decreto? (Daniel 6:10–11) Em sua opinião, por que Daniel não deixou de orar? Por que é tão importante orar todos os dias? O que você acha que faria se estivesse na mesma situação de Daniel?
- Em quem Daniel confiou quando o puseram na cova dos leões? (Daniel 6:18) O que Dario fez enquanto Daniel estava na cova dos leões? (Daniel 6:18) De que forma sua família já recebeu ajuda por meio de oração e jejum?
- Qual foi o resultado das orações de Daniel e do jejum de Dario? (Daniel 6:22–23) De que forma Daniel foi abençoado por obedecer a Deus? Que bênçãos vocês já receberam por obedecerem a Deus? De que forma o Senhor respondeu suas orações? Diga que nem sempre as respostas para nossas orações são as que desejamos, mas que sempre somos abençoados por orar diariamente e por fazer o que é certo.
- Qual foi o segundo decreto do rei Dario? (Daniel 6:25–27) Em que o segundo decreto diferia do primeiro? (Ver Daniel 6:7–8.) No seu primeiro decreto, quem

ele queria que fosse louvado? No segundo decreto, quem ele queria que fosse louvado? Explique às crianças que no segundo decreto, o rei, na verdade, prestou seu testemunho a respeito do Deus vivo.

Atividades

Complementares

Você pode usar uma ou mais das atividades abaixo, em qualquer momento da aula, ou como recapitulação, resumo ou desafio.

1. Peça às crianças que pensem em ocasiões em que foram perseguidas por viverem o evangelho, ou imaginem situações em que isso poderia acontecer. Por exemplo: alguém zombou delas por se recusarem a escutar uma piada suja ou por não tomarem parte em certas atividades no dia do Senhor. Peça-lhes que dêem sugestões de como lidar com situações como essas.
2. Use o quadro-negro ou um papel bem grande para as crianças fazerem uma lista das coisas que podem pedir em oração. (Ver Alma 34:18–27.) Depois peça-lhes que façam uma lista das coisas pelas quais são gratas. Saliente a importância de agradecermos quando oramos. Incentive as crianças a demonstrar, todos os dias, reconhecimento e gratidão ao Pai Celestial pelas bênçãos que recebem.

Se preferir, no lugar de fazer a lista, providencie uma garrafa de gargalo estreito e palitos de dente ou varetinhas. Peça às crianças, uma a uma, que digam algo que poderiam pedir ou agradecer em oração e equilibrem um palito atravessado em cima do gargalo da garrafa. Continue com a atividade até que todos os palitos caiam.

3. Lembre as crianças das orações que Daniel fez e do jejum de Dario e peça-lhes que decidam o que fariam nestas situações:
 - a. Você ouve sua mãe levantar à noite para cuidar de seu irmão que está doente.
 - b. Você perde-se de sua família no meio de uma multidão.
 - c. Um amigo mostra-lhe uma revista com fotos e figuras vulgares.
 - d. Você está desanimado por causa de suas notas.
 - e. Em sua ala ou ramo há alguém muito doente.

Diga que orar, jejuar e fazer o que estiver a seu alcance para ajudar são maneiras importantes de lidarmos com os problemas.

4. Faça um debate a respeito da importância de orarmos todos os dias. Peça às crianças que pensem em ocasiões em que podem orar. Se quiser, peça-lhes que escrevam no quadro-negro as coisas que poderiam pedir e o que poderiam agradecer em oração. Não deixe de incluir no assunto do debate as orações feitas nas aulas da Primária e de incentivar as crianças a orar pelas pessoas que faltaram. Dê ênfase à importância de sempre agradecermos pelas bênçãos que recebemos, pedirmos que o Senhor nos ajude no decorrer do dia e orarmos por nossa família sempre que possível.
5. Cante ou leia “A Cabecinha Abaixarei” (*Músicas para Crianças*, p. 18) ou a oitava estrofe de “Segue o Profeta” (*Músicas para Crianças*, p. 58).

Conclusão

Testemunho

Preste testemunho de que o Pai Celestial ouve nossas orações e as responde com o que for melhor para nós. Incentive as crianças a orar todas as manhãs e todas as noites.

Sugestão para
Atividade com
a Família

Designação de
Leitura Sugerida

Incentive as crianças a conversar com a família a respeito de uma parte específica da lição, como, por exemplo, uma história, pergunta ou atividade, ou ler a “Designação de Leitura Sugerida” em família.

Sugira às crianças que estudem, em casa, Daniel 6:16–23 para recapitularem a lição.

Convide uma criança para fazer a última oração.

Jonas e o Povo de Nínive

Lição 43

Propósito Ajudar as crianças a compreenderem que o Pai Celestial perdoa a todos os que se arrependem verdadeiramente.

Preparação

1. Em espírito de oração, estude:
 - Jonas 1:1–2—Jonas é chamado para ir a Nínive pregar arrependimento ao povo.
 - Jonas 1:3–7—Jonas foge em um navio, é jogado ao mar e é engolido por um grande peixe.
 - Jonas 2:1–2, 10—Jonas ora ao Senhor e é vomitado em terra seca pelo peixe.
 - Jonas 3—Jonas profetiza a queda de Nínive. O povo arrepende-se e a cidade é salva. (Observação: Jonas 3:9–10 diz que Deus se arrependeu do mal que havia dito que faria ao povo de Nínive. Na Tradução de Joseph Smith esses versículos foram corrigidos e dizem: “Quem sabe, se nos arrependermos e nos voltarmos a Deus, Ele apartará o furor da Sua ira de nós, de sorte que não pereçamos? E Deus viu as obras deles, como se converteram do seu mau caminho; e Deus apartou o mal que tinha anunciado lhes faria”. Deus não peca, portanto não precisa arrepender-Se.)
2. Leitura adicional:
 - Jonas 4:1–2—A misericórdia do Senhor para com o povo de Nínive desagrada a Jonas.
 - Mateus 12:38–41—Assim como Jonas passou três dias e três noites nas entranhas do peixe, Cristo passaria três dias e três noites sepultado.
3. Estude a lição e decida como pretende ensinar às crianças as histórias das escrituras. (Ver “Preparação das Aulas”, p. vi, e “Ensinar Usando as Escrituras”, p. vii.) Escolha as perguntas do debate e as atividades complementares que mais ajudem as crianças a alcançarem o propósito da aula.
4. Material necessário:
 - a. Uma Bíblia para cada criança.
 - b. Uma Doutrina e Convênios.
 - c. Um espelho, um lápis ou giz, e uma cópia do labirinto do fim da lição. (Se quiser, faça uma cópia do labirinto para cada criança usar em casa.)
 - d. Gravura 6–46: Jonas Tenta Fugir de Deus.

Sugestões para o Desenvolvimento da Lição

Atividade Motivadora

Convide uma criança para fazer a primeira oração.

Mostre o labirinto. Peça a uma das crianças que use o espelho para olhar o labirinto e traçar uma linha que comece no *Início* e termine em *Nínive*. Se a criança errar, permita-lhe voltar no caminho e tomar outra direção, mas ela deve olhar para o labirinto através do espelho. (Faça a atividade sem espelho caso não haja nenhum disponível.)

Se vocês estivessem indo para uma cidade, se confundissem e pegassem a estrada errada, o que fariam? (Voltar e pegar a estrada certa.)

Há vezes na vida em que pegamos a estrada errada, isto é, fazemos escolhas erradas. Peça às crianças que pensem em uma palavra que signifique deixar de fazer o que é errado e começar a fazer o que é certo. Dê algum tempo para as crianças dizerem o que pensaram e depois escreva a palavra *Arrependimento* no quadro-negro.

- O que significa *arrependimento*?

História das Escrituras

Ensine às crianças que todos podem ser perdoados contanto que se arrependam sinceramente enquanto conta a elas a história de Jonas, de acordo com as escrituras relacionadas na seção “Preparação”. Use a gravura quando for oportuno. (Para sugestões de como ensinar a história das escrituras, ver “Ensinar Usando as Escrituras”, p. vii.)

Debate

Ao preparar a aula, estude as seguintes perguntas e referências de escrituras. Use as perguntas que mais ajudem as crianças a entender as escrituras e aplicar os princípios em sua vida. Ler e discutir as escrituras durante a aula irá ajudá-las a chegar a seus próprios pontos de vista a respeito do assunto.

- Por que o Senhor queria que Jonas fosse a Nínive? (Jonas 1:3) Já que o povo de Nínive não era israelita e, portanto, não estava entre o povo do convênio, por que o Senhor mandou Jonas pregar-lhe arrependimento? Enquanto debate essas perguntas, ajude as crianças a compreenderem duas coisas: Primeiro, as pessoas da Casa de Israel são responsáveis por levar o evangelho a todos que não fazem parte do povo do convênio. Segundo, o Pai Celestial ama a todos os Seus filhos e deseja que sejam dignos de voltar a Sua presença. O que o arrependimento pode fazer por nós? (Ver atividade complementar.)
- Para onde Jonas foi em vez de Nínive? (Jonas 1:3) Por que não é possível fugir da presença do Senhor? Em sua opinião, por que alguém iria querer fugir da presença do Senhor?
- O que o mestre do navio quis que Jonas fizesse quando o Senhor mandou um vento muito forte? (Jonas 1:6) O que Jonas disse que os marinheiros deveriam fazer com ele para a tempestade acabar? (Jonas 1:11–12) Não querendo lançar Jonas ao mar, o que os homens fizeram para tentar salvar o navio? (Jonas 1:13)
- Quanto tempo Jonas ficou nas entranhas do grande peixe? (Jonas 1:17) O que Jonas fez enquanto esteve dentro do peixe? (Jonas 2:1–2) Como o Senhor respondeu à oração de Jonas? (Jonas 2:10) O que Jonas fez para demonstrar que estava arrependido? (Jonas 2:1; 3:1–4)
- O que o povo de Nínive fez depois de ter ouvido a pregação de Jonas? (Jonas 3:5–8) Diga que o saco era um pano escuro e grosseiro feito de pelo de camelo e de cabra. Com ele faziam-se roupas rústicas que as pessoas vestiam em sinal de tristeza e pesar. O que as pessoas de Nínive fizeram para se arrependerem? (Jonas 3:5, 8. Elas reconheceram que tinham agido mal, oraram a Deus e abandonaram suas maldades.)
- Quem precisa arrepender-se? (Ver atividade complementar 2.) Como sabemos que precisamos nos arrepender? Quem tornou possível que nos arrependêssemos e fôssemos perdoados? (Jesus Cristo)
- Por que é importante que nos arrependamos de nossos pecados? (D&C 1:31–33) Saliente que não podemos voltar à presença do Pai Celestial se não nos arrependermos dos pecados. O que precisamos fazer para nos arrependermos? (Reconhecer que pecamos, sentir tristeza por isso, pedir perdão, fazer o que estiver a nosso alcance para restituir e nunca mais cometer esse pecado de novo. Se quiser, faça um resumo das respostas no

quadro-negro.) O que o Senhor nos prometeu conceder se nos arrependermos? (D&C 58:42. Ver atividade complementar 3.)

Atividades Complementares

Você pode usar uma ou mais das atividades abaixo, em qualquer momento da aula, ou como recapitulação, resumo ou desafio.

1. Faça um debate a respeito do que nos acontece quando pecamos. Peça a um voluntário que junte os dois tornozelos; amarre-os com uma corda, gravata, meia de nylon velha ou com uma faixa de pano. Peça que a criança tente subir num banquinho ou numa cadeira sem pular.

Leia Doutrina e Convênios 88:86 e diga que os erros e as más ações são comparáveis à corda. Eles amarram-nos e impedem-nos de progredir ou de subir rumo ao reino do Pai Celestial. Além disso eles impedem-nos de ser tão felizes quanto seríamos se não tivéssemos pecado.

Pergunte às crianças o que podemos fazer para nos libertarmos das cordas que são nossas más ações. Ajude-as a compreenderem que, graças ao Sacrifício Expiatório, podemos nos arrepender, vencer os erros e ser perdoados.

Desamarre o voluntário e peça-lhe que suba no banquinho ou na cadeira. (Se estiver usando uma cadeira, segure-a enquanto a criança sobe.) Diga que podemos comparar o arrependimento ao ato de desamarrear a corda que estava prendendo alguém. Somos libertados dos erros que nos tornam infelizes e somos capazes de progredir e tornarmos-nos dignos de viver com o Pai Celestial.

2. Peça às famílias de seus alunos retratos deles quando eram bebês. Se não conseguir esses retratos, use o retrato de um bebê. Mostre o retrato ou retratos. (Se você tiver em mãos os retratos de seus alunos, peça às crianças que adivinhem quem são os bebês das fotos.) Diga que éramos puros quando saímos de perto do Pai Celestial e viemos para a Terra. Não tínhamos nenhum pecado. O Pai Celestial sabia que não permaneceríamos puros, mas que cometeríamos erros durante o processo de crescimento e aprendizado. Devido ao amor que nos tinha, Jesus Cristo sofreu por nossos pecados, tornando possível que fôssemos perdoados se nos arrependêssemos.
3. Faça nove quadrados com peixes e nove com barcos de acordo com o modelo dado no final da lição. Faça quinze quadrados numerados de 1 a 15 e coloque-os na mesa, ou no chão, formando uma fileira. Divida a turma em dois grupos. A um grupo, dê os peixes, e ao outro, os barcos. O objetivo do jogo é colocar três peixes ou três barcos em seqüência na fileira numérica. Faça uma pergunta ao grupo dos peixes. Se eles acertarem a resposta, coloque um peixe sobre um dos quadrados dos números. Faça uma pergunta ao grupo dos barcos. Se eles acertarem a resposta, coloque um barco sobre um dos números. Não se pode colocar mais do que uma figura em cada número. Prossiga fazendo perguntas aos grupos até um deles ter três cartões colocados em seqüência na fileira numérica. Pode acontecer de os jogadores terem de optar entre completar sua própria seqüência de três figuras ou jogar de modo a impedir o outro grupo de fazê-lo. Se os quinze números forem preenchidos antes que um dos grupos complete a seqüência, quem tiver mais figuras na fileira numérica, seja o grupo dos peixes ou o dos barcos, será o vencedor.

Perguntas sugeridas:

- a. As pessoas são automaticamente perdoadas de seus pecados quando morrem? (Não)
- b. Quem tornou possível que nossos pecados fossem perdoados? (Jesus Cristo)

- c. Aonde o Senhor ordenou que Jonas fosse? (A Nínive)
 - d. Por que Jonas embarcou no navio? (Para fugir do Senhor)
 - e. O que Jonas estava fazendo quando começou a ventania? (Dormindo)
 - f. O que o mestre do navio disse para Jonas fazer? (Orar)
 - g. O que Jonas disse que os marinheiros deviam fazer para o mar acalmar-se? (Jogá-lo no mar)
 - h. Os marinheiros queriam lançar Jonas ao mar? (Não)
 - i. Como Jonas chegou à praia? (O peixe vomitou-o na praia)
 - j. O Pai Celestial continuará a amar-nos, mesmo se pecarmos? (Sim)
 - k. O que Jonas fez enquanto esteve nas entranhas do peixe? (Orou e sentiu tristeza)
 - l. É ruim sentir remorso pelos pecados que cometemos? (Não, pois quando sentimos remorso sabemos que precisamos nos arrepender.)
 - m. O povo de Nínive era iníquo demais para ser perdoado pelo Senhor? (Não, ele se arrependeu e por isso foi perdoado.)
 - n. O que Jonas disse ao povo de Nínive? (Que seria destruído em quarenta dias, a menos que se arrependesse.)
 - o. Os habitantes de Nínive fizeram várias coisas que contribuíram para seu arrependimento. Cite algumas delas. (Eles acreditaram em Jonas, jejuaram e oraram vestidos de saco e cobertos de cinzas e abandonaram o mau caminho.)
 - p. O que as pessoas e os animais vestiram durante o tempo em que jejuaram? (Saco)
 - q. Será que Satanás deseja que pensemos que somos ruins demais para sermos perdoados? (Sim)
 - r. Poderemos voltar a viver com o Pai Celestial e Jesus Cristo se não nos arreperdermos de nossos pecados? (Não)
4. Pecamos não só quando fazemos coisas erradas, mas também quando deixamos de fazer o que é certo. Peça às crianças que dêem exemplos disso. Talvez seja necessário que você as ajude com os exemplos. Eis algumas sugestões:
- Ver alguém machucando uma criança e não tomam nenhuma atitude.
 - Saber que o evangelho é verdadeiro, mas não falar dele para pessoas que não pertencem à Igreja.
 - Saber que os pais fazem grandes sacrifícios para que vocês estudem, mas não se dedicar aos estudos.
 - Conhecer uma viúva solitária e nunca visitá-la.
 - Não ir à Igreja aos domingos.
 - Esquecer de agradecer as coisas que fazem por vocês.
5. Leia Doutrina e Convênios 58:42–43. Peça que as crianças leiam os versículos de novo, silenciosamente, e escolham quatro palavras de cada versículo que, na opinião delas, sejam as principais. Peça-lhes que digam quais palavras escolheram e por que acham que são importantes. Lembre-se de que qualquer palavra escolhida por uma das crianças é importante. Não há respostas erradas. Se quiser, ajude as crianças a decorarem esses versículos.

6. Cante ou leia “Faze-me ó Pai Perdoar” (*Músicas para Crianças*, p. 52).

Conclusão

Testemunho

Preste testemunho de que, por meio do Sacrifício Expiatório, Cristo tornou possível o perdão de nossos pecados e que o Pai Celestial perdoará alegremente quem se arrepende com sinceridade. Expresse gratidão pelo dom do arrependimento e saliente a importância de tirarmos proveito desse dom.

Sugestão para
Atividade com
a Família

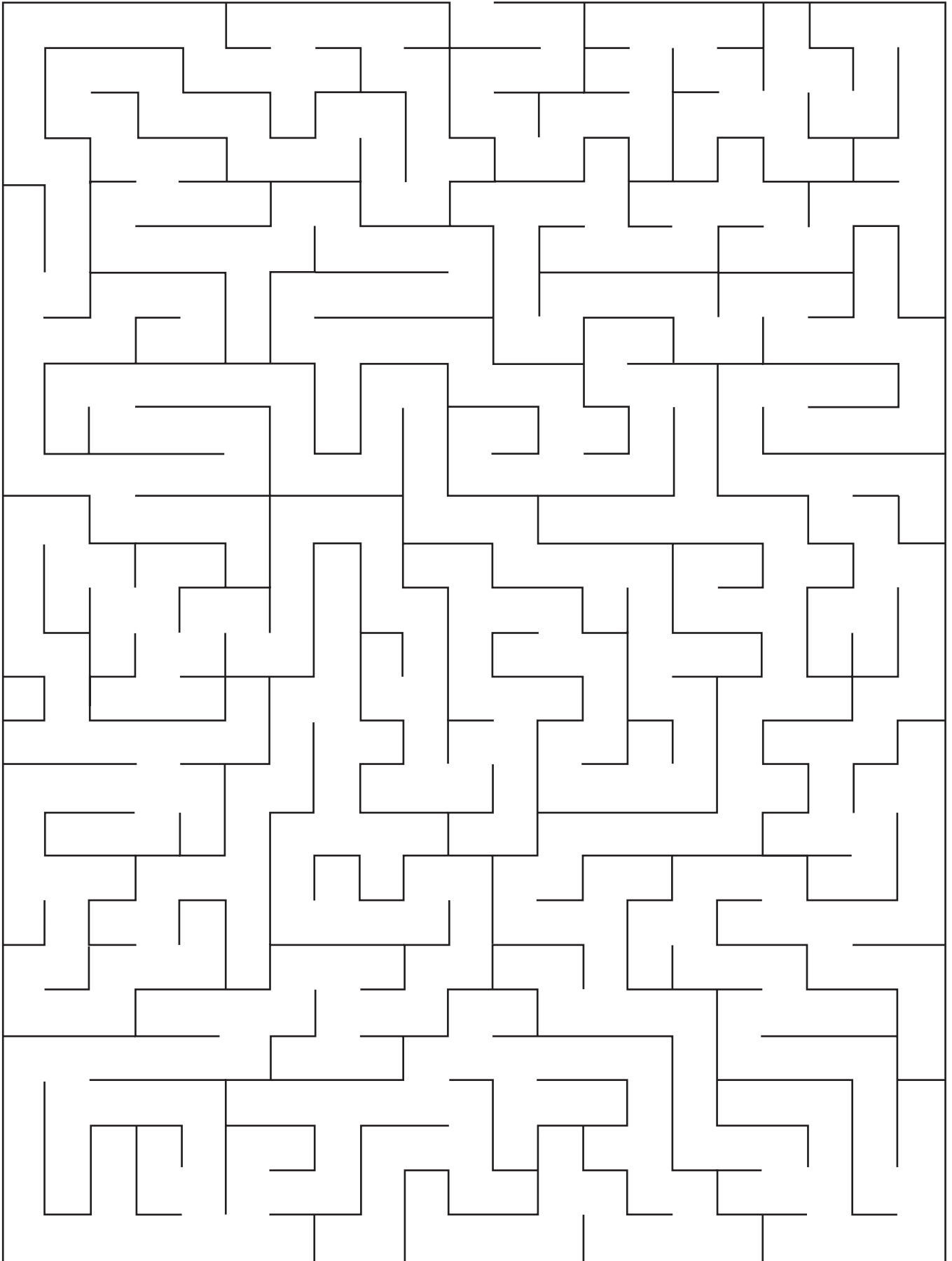
Incentive as crianças a conversar com a família a respeito de uma parte específica da lição, como, por exemplo, uma história, pergunta ou atividade, ou ler a “Designação de Leitura Sugerida” em família.

Designação de
Leitura Sugerida

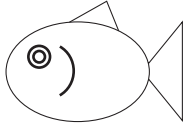
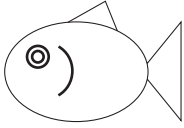
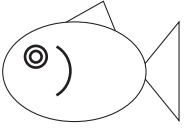
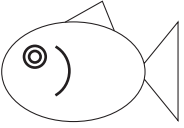
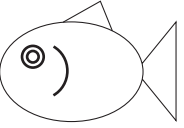
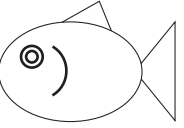
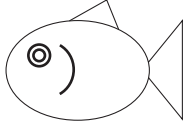
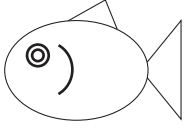
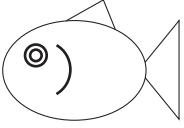
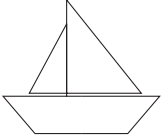
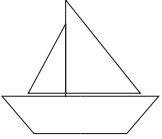
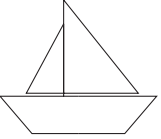
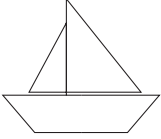
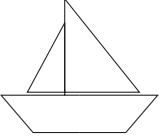
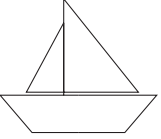
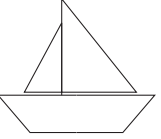
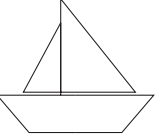
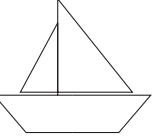
Sugira às crianças que estudem, em casa, Jonas 1:1–3, 11–17; 2:1–2, 10 e 3:3–5, 10 para recapitularem a lição.

Convide uma criança para fazer a última oração.

Níve



Início

					
					
					
1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12
13	14	15			

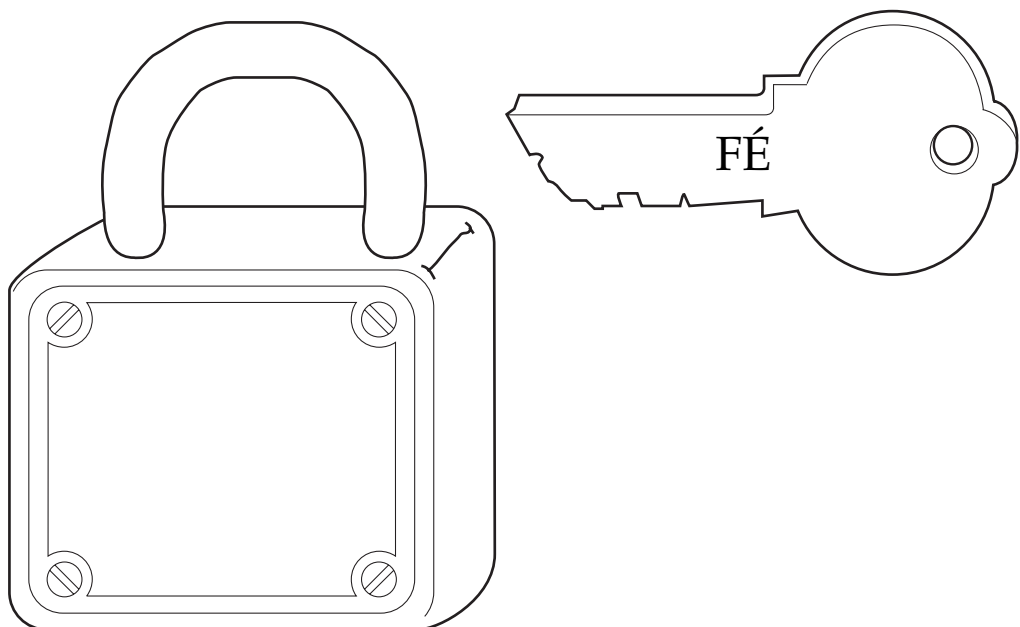
Malaquias Ensina sobre os Dízimos e Ofertas

Propósito

Fortalecer, nas crianças, a determinação de pagar o dízimo honestamente.

Preparação

1. Em espírito de oração, estude:
 - Malaquias 3:7–12—Israel recebe o mandamento de pagar o dízimo e fazer ofertas, com a promessa de grandes bênçãos.
 - Doutrina e Convênios 119:3–4—Os santos devem dar, anualmente, um décimo de sua renda como dízimo.
 - Doutrina e Convênios 64:23–24—As pessoas que pagam o dízimo não serão queimadas na ocasião da Segunda Vinda.
 - I Coríntios 2:9—O Senhor preparou grandes coisas para quem O ama.
2. Leitura Adicional:
 - Alma 13:15—Abraão paga o dízimo a Melquisedeque.
 - Doutrina e Convênios 104:14–18—Todas as coisas pertencem a Deus. Devemos dividir o que temos com os pobres.
3. Estude a lição e decida como pretende ensinar às crianças as histórias das escrituras. (Ver “Preparação das Aulas”, p. vi, e “Ensinar Usando as Escrituras”, p. vii.) Escolha as perguntas do debate e as atividades complementares que mais ajudem as crianças a alcançarem o propósito da aula.
4. Faça ou copie o desenho de um cadeado e de uma chave. Cole a figura do cadeado na tampa de uma caixinha. Dentro da caixa, coloque papéis com estas referências de escritura: Malaquias 3:10; Doutrina e Convênios 64:23–24 e I Coríntios 2:9. Antes do início da aula, esconda a figura da chave em algum lugar da sala.



5. Material necessário:
- Uma Bíblia para cada criança.
 - A ilustração “O que É Feito com os Dízimos e as Ofertas” (que está no final da lição).

Sugestões para o Desenvolvimento da Lição

Atividade Motivadora

Convide uma criança para fazer a primeira oração.

Mostre a caixa com o cadeado às crianças e diga-lhes que dentro dela há algo importante. Diga que a chave da caixa está escondida na sala. Peça às crianças que procurem a chave, em silêncio. Quem encontrá-la deve ler em voz alta a palavra escrita nela. Explique-lhes que as escrituras dizem que se obedecermos à lei do dízimo, receberemos grandes bênçãos. Coloque a chave ao lado da caixa e diga que mais tarde você usará a chave para abrir a caixa e descobrir que bênçãos receberemos se pagarmos o dízimo e as ofertas fielmente.

História das Escrituras

Ensine as crianças a respeito do dízimo, de acordo com as escrituras relacionadas na seção “Preparação”. (Para sugestões de como ensinar a história das escrituras, ver “Ensinar Usando as Escrituras”, p. vii.) Durante o debate, ajude as crianças a compreenderem que a lei do dízimo já havia sido ensinada ao povo de Israel há muitos anos. (Ver Gênesis 14:20 e Alma 13:15.) Eles pagavam o dízimo com um décimo de suas colheitas ou rebanhos, mas estavam começando a dar animais cegos ou doentes e pão estragado como dízimo. O Senhor não gostou de como eles estavam pagando o dízimo e fazendo ofertas e por isso enviou o profeta Malaquias para ensiná-los.

Debate

Ao preparar a aula, estude as seguintes perguntas e referências de escrituras. Use as perguntas que mais ajudem as crianças a entender as escrituras e aplicar os princípios em sua vida. Ler e discutir as escrituras durante a aula irá ajudá-las a chegar a seus próprios pontos de vista a respeito do assunto.

- O que Malaquias disse que o Senhor faria se o povo tornasse para Ele? (Malaquias 3:7) Debata a frase: “(...) tornai-vos para Mim, e Eu Me tornarei para vós”. (Malaquias 3:7) O que o Senhor mandou o povo fazer para arrepender-se e voltar-se para Ele. (Malaquias 3:8–10) Como o Senhor “torna para [nós]” quando nos arrependemos do que fizemos de errado?
- Segundo as palavras do Senhor, como o povo O roubava? (Malaquias 3:8–9) Por que não pagar o dízimo ou pagar de má vontade é roubar ao Senhor? Quanto, de tudo o que temos, nos foi dado pelo Senhor? Das coisas que temos, quanto é pedido que devolvamos ao Senhor? (D&C 119:3–4) Durante o debate, saliente o fato de que tudo o que temos e desfrutamos provém do Pai Celestial e de Jesus Cristo. Diga que apesar de haver pessoas que fazem nossas roupas, constroem nossas casas e embalam nossa comida, todas essas coisas vêm dos animais, plantas e minerais que foram colocados na Terra durante a Criação. Ajude as crianças a compreender que devolver ao Senhor um décimo do que temos não é muito.
- Em que o dinheiro do dízimo é usado? (Mostre a ilustração do final da lição e faça um debate sobre ela.) Como esse dinheiro é uma bênção em nossa vida? Em que o dinheiro das ofertas é usado? (Para prover os pobres e os necessitados de comida, roupas e abrigo.) Que outras ofertas podemos fazer ao Senhor? (Podemos contribuir para o fundo missionário da ala ou geral, para o fundo do Livro de Mórmon e, se houver um templo sendo construído na região em que moramos, podemos contribuir para sua construção, podemos contribuir com nosso tempo para servir a pessoas que moram em nossa vizinhança, etc.)

Pegue a chave e finja que está abrindo a caixa. Chame três crianças para pegarem um papel da caixa. Enquanto elas procuram as referências, diga que essas escrituras falam das bênçãos que nos são prometidas se dermos as ofertas e pagarmos o dízimo honestamente.

Malaquias 3:10–12

- O que vocês acham que a promessa do Senhor de que Ele abrirá “(...) as janelas do céu, e [derramará] sobre [nós] uma bênção tal até que não haja lugar suficiente para a recolherdes” significa? Que bênçãos nos são prometidas? (Malaquias 3:11–12. Explique-lhes que o *devorador* é uma referência a Satanás.) De que forma pagar o dízimo pode proteger-nos contra o poder de Satanás? (Ajude as crianças a compreenderem que quando fazemos sacrifícios pelo Senhor, nos aproximamos mais Dele e, por isso, somos menos influenciados pelo poder de Satanás.)

Doutrina e Convênios 64:23–24

- Falando dos últimos dias, o que o Senhor promete a quem pagar o dízimo e as ofertas fielmente?

I Coríntios 2:9

- Por que demonstramos amor ao Senhor quando pagamos o dízimo? Em sua opinião, por que há bênçãos que nem podemos imaginar entre aquelas que o Senhor reservou para quem for fiel? Quando receberemos essas bênçãos? O que devemos fazer quando pensamos que não estamos sendo abençoados? (Ajude as crianças a entenderem que freqüentemente recebemos bênçãos de um modo que não esperamos e que nem sempre reconhecemos com facilidade. Às vezes precisamos continuar tendo fé e esperando até que chegue a época de sermos abençoados ou até conseguirmos reconhecer as bênçãos que recebemos.)

Atividades Complementares

Você pode usar uma ou mais das atividades abaixo, em qualquer momento da aula, ou como recapitulação, resumo ou desafio.

1. Dê papeletas de pagamento de dízimo e ofertas para todas as crianças. Dê somas diferentes em dinheiro de brincadeira para cada criança e peça-lhes que preencham o recibo do dízimo de acordo com a quantia que receberam. (Pode ser que algumas crianças precisem de ajuda para descobrir quanto é dez por cento do que receberam.) Debata o que é a oferta de jejum e como a Igreja usa esse dinheiro para ajudar os membros dignos que estão necessitados. Debata o que é feito com o dinheiro do fundo missionário e fale das ofertas que podem ser incluídas na categoria “outros”. Depois de preencher todos os devidos campos da papeleta de dízimo, fale um pouco sobre o que é feito com o dinheiro depois que as pessoas entregam suas doações ao bispo. (Ver a ilustração no final da lição para encontrar idéias de coisas em que o dinheiro do dízimo é usado e de outras ofertas que podemos fazer.)
2. Leia II Coríntios 9:6–7 e faça um debate sobre como essa escritura está relacionada ao modo de pagarmos o dízimo e as ofertas. Peça às crianças que sorriam nas frases que falam de alguém que dá com alegria e façam uma careta nas que falam de alguém que dá com tristeza:
 - a. Sinto-me bem quando pago o dízimo honestamente.
 - b. Eu sei que se não pagar o dízimo meus pais ficarão zangados comigo.

- c. Tenho a bênção de não me faltar alimento, por isso jejuo de boa vontade. Sei que o dinheiro que meus pais dão como oferta de jejum é usado para ajudar os pobres. Desejo que todos tenham alimento suficiente.
- d. Quantos brinquedos eu não poderia comprar com o dinheiro do dízimo!
- e. O Senhor deu-me tantas bênçãos que eu quero pagar o dízimo honestamente para demonstrar gratidão.
- f. Se o Senhor ordenou que déssemos 10 por cento do que temos como dízimo, por que Ele quer que façamos outras doações? O dízimo deveria ser o suficiente.
- g. O Senhor deseja que o evangelho seja pregado a todas as pessoas da Terra e eu quero fazer minha parte para ajudar os missionários a pregar o evangelho.

3. Faça um orçamento simples, como o deste exemplo, no quadro-negro:

Renda:	R\$ 10,00
Poupança:	2,50
Doces:	0,50
Presente de aniversário da minha mãe:	5,00
Diversões:	2,00
Dízimo:	1,00
<u>Ofertas:</u>	<u>0,50</u>
Total:	R\$ 11,50

Pergunte às crianças o que há de errado com esse orçamento. Diga que se deixarmos o dízimo e as ofertas por último, pode ser que não tenhamos dinheiro para pagá-los. Ajude-as a compreenderem que a primeira coisa que devem fazer quando receberem é pagar o dízimo e as ofertas. Então terão o Senhor como um sócio que os ajudará a ter dinheiro para o que precisam, se elas usarem o dinheiro sabiamente. Faça um debate sobre como o orçamento poderia ser adaptado para que houvesse dinheiro suficiente para pagar o dízimo e as ofertas.

4. O Élder Dallin H. Oaks contou esta história:

“Durante a Segunda Guerra mundial, minha mãe, que era viúva, sustentou os três filhos com um magro salário de professora primária. Quando percebi que tínhamos de passar sem algumas coisas que desejávamos por falta de dinheiro, perguntei a minha mãe por que ela dava uma parte tão grande de seu salário como dízimo. Nunca esqueci sua explicação: ‘Dallin, pode haver pessoas que consigam progredir se pagar o dízimo, mas nós não o conseguiríamos. O Senhor optou por levar seu pai e deixar-me aqui para criá-los. Não consigo fazê-lo sem as bênçãos do Senhor e obtenho essas bênçãos pagando o dízimo honestamente. Quando pago meu dízimo, tenho a promessa de que o Senhor nos abençoará e precisamos dessas bênçãos para progredir’ “. (*A Liahona*, julho de 1994, p. 38.)

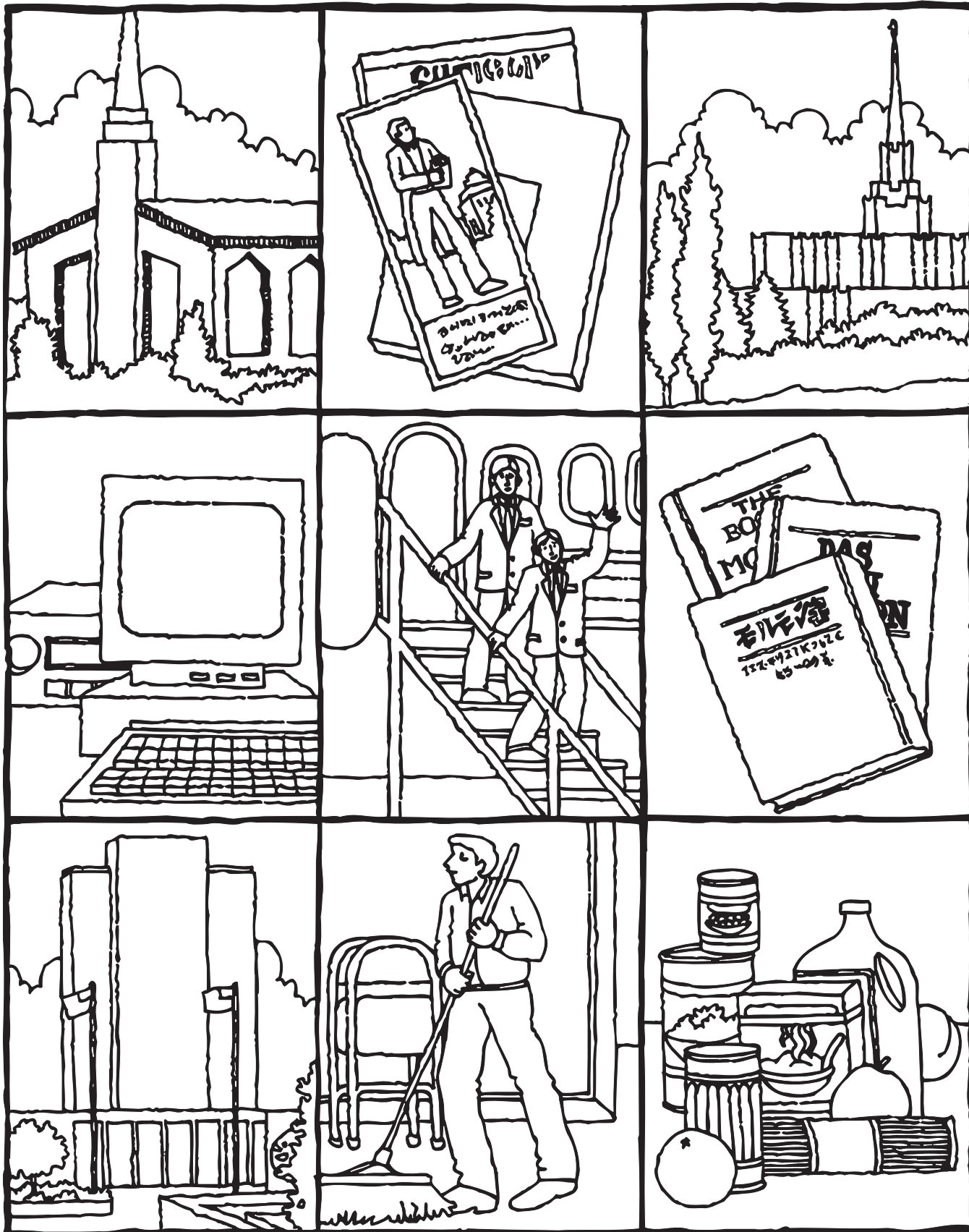
5. Cante ou leia “Pago o Dízimo” (Cante Comigo, B-44) ou “Eu quero dar o dízimo” (Cante Comigo, B-47).

Pago o Dízimo
Meu Pai Celeste dá-me de graça coisas mil
O Sol que brilha, a chuva fria, o pássaro gentil.
Por isso não esqueço de sempre devolver
Um décimo do que ganhar e assim Lhe agradecer.
Eu Quero Dar o Dízimo
Eu quero dar o dízimo de tudo que ganhar
Assim, amor vou demonstrar e Deus vai se alegrar.
O dízimo é o meio, eu sei, de mostrar gratidão
Pois tudo que desfruto aqui vem da divina mão.

Conclusão

Testemunho	Preste testemunho sobre a importância de pagarmos o dízimo e as ofertas. Se desejar, fale de uma ocasião em que tenha sido abençoado devido à obediência a esse mandamento. Desafie as crianças a exercerem fé e pagarem o dízimo e as ofertas.
Sugestão para Atividade com a Família	Incentive as crianças a conversar com a família a respeito de uma parte específica da lição, como, por exemplo, uma história, pergunta ou atividade, ou ler a “Designação de Leitura Sugerida” em família.
Designação de Leitura Sugerida	Sugira às crianças que estudem, em casa, Malaquias 3:8–12 para recapitularem a lição. Convide uma criança para fazer a última oração.

Em Que São Empregados os Dízimos e as Ofertas



Propósito

Ajudar as crianças a compreenderem que por meio do Sacrifício Expiatório de Jesus Cristo, todos podem receber o dom da imortalidade e da vida eterna.

Preparação

- Em espírito de oração, estude:
 - Moisés 1:39—O plano de Deus é tornar possível que todos tenham imortalidade e vida eterna.
 - Isaías 53:5–7—O Messias expiará os nossos pecados.
 - Mateus 26:36–46—O sofrimento de Jesus Cristo no Getsêmani.
 - Lucas 22:44 (ou D&C 19:18)—Jesus Cristo transpirou grandes gotas de sangue.
 - Salmos 22:16, 18—Os iníquos perfurarão as mãos e os pés do Salvador e lançarão sortes para ficar com Suas roupas.
 - Lucas 23:33–34, 46—Jesus Cristo é crucificado.
 - Mateus 27:57–66—Jesus Cristo é colocado no sepulcro de José de Arimatéia.
 - Isaías 25:8—O Salvador vencerá a morte.
 - Oséias 13:14—O Salvador redimirá todos nós da morte.
 - Mateus 28:1–10—Jesus Cristo ressuscita.
- Estude a lição e decida como pretende ensinar às crianças as histórias das escrituras. (Ver “Preparação das Aulas”, p. vi, e “Ensinar Usando as Escrituras”, p. vii.) Escolha as perguntas do debate e as atividades complementares que mais ajudem as crianças a alcançarem o propósito da aula.
- Escreva em um cartaz:

Vocês ganharão um doce. (Ou alguma outra coisa.)

Faça um quadro como este:

	6	3	5	3	0	10	6	4	2	10	5	3	5
	<u>+ 6</u>	<u>+ 5</u>	<u>- 4</u>	<u>- 1</u>	<u>+ 10</u>	<u>- 7</u>	<u>- 6</u>	<u>+ 3</u>	<u>+ 2</u>	<u>- 10</u>	<u>+ 4</u>	<u>+ 10</u>	<u>+ 3</u>
12													
V													
	1	0	4	3	4	10	0	7					
	<u>+ 5</u>	<u>+ 0</u>	<u>+ 1</u>	<u>+ 7</u>	<u>+ 7</u>	<u>- 1</u>	<u>+ 2</u>	<u>+ 3</u>					
12													
V													

Código:

a = 0	ê = 2	h = 4	m = 6	o = 8	s = 10	v = 12
c = 1	g = 3	i = 5	n = 7	r = 9	t = 11	ã = 13

4. Material necessário:
- Uma Bíblia para cada criança.
 - Uma Pérola de Grande Valor e uma Doutrina e Convênios.
 - Gravura 6–27: A Crucificação [Pacote de Gravuras do Evangelho (34730 059) – 230]; gravura 6–47: Jesus Orando no Getsêmani [Pacote de Gravuras do Evangelho (34730 059) – 227]; gravura 6–48: Jesus Cristo Ressuscitado [Pacote de Gravuras do Evangelho (34730 059) – 239]

Sugestões para o Desenvolvimento da Lição

Atividade Motivadora

Convide uma criança para fazer a primeira oração.

Cole o cartaz que preparou (ver “Preparação”) e dê um doce ou (outra coisa) para cada criança. Depois disso mostre o quadro, solucione o quebra-cabeça com as crianças e dê-lhes outros três doces (ou três outros objetos).

Diga que esta atividade ensina uma valiosa lição sobre o Sacrifício Expiatório. A dádiva da Expição, que recebemos de Jesus Cristo, tem duas partes. Não precisamos fazer nada para receber a primeira parte, mas se quisermos a outra teremos de esforçar-nos muito. Leia Moisés 1:39 com as crianças e peça-lhes que descubram quais são as duas partes da Expição. Se quiser, escreva *Imortalidade* e *Vida Eterna* no quadro-negro. Diga que nesta lição as crianças aprenderão o significado de *imortalidade* (a dádiva da ressurreição, que Jesus Cristo deu a todos) e de *Vida Eterna* (a dádiva de, se nos arrependermos, vivermos para sempre em família, na presença de Deus); aprenderão, também, que essas dádivas foram preditas pelos profetas do Velho Testamento.

História das Escrituras

Ensine às crianças a história do Sacrifício Expiatório de Jesus Cristo, de acordo com as escrituras relacionadas na seção “Preparação”. Use as gravuras quando for oportuno. (Para sugestões de como ensinar a história das escrituras, ver “Ensinar Usando as Escrituras”, p. vii.) Diga que os acontecimentos referentes à Expição foram revelados aos profetas do Velho Testamento. Eles profetizaram que Jesus Cristo sofreria por nossos pecados e venceria a morte. Essas profecias cumpriram-se nos últimos dias que o Salvador viveu na Terra. (Ver atividade complementar 1.)

Debate

Ao preparar a aula, estude as seguintes perguntas e referências de escrituras. Use as perguntas que mais ajudem as crianças a entender as escrituras e aplicar os princípios em sua vida. Ler e discutir as escrituras durante a aula irá ajudá-las a chegar a seus próprios pontos de vista a respeito do assunto.

Jesus Cristo Deu-nos o Dom da Imortalidade

- Em Salmos 22:16, o que foi predito que seria feito às mãos e pés do Salvador?
- Como mataram Jesus? (Lucas 23:33; *crucificar* significa prender alguém a uma cruz, amarrando suas mãos e pés ou pregando-os a uma cruz, e deixá-lo pendurado até a morte.)
- Depois que Jesus morreu na cruz, o que aconteceu a Seu espírito? (Lucas 23:46) Ajude as crianças a compreenderem que quando Cristo morreu, Seu espírito saiu do corpo e foi para o mundo espiritual. (Ver D&C 138.) Onde colocaram o corpo de Jesus? (Mateus 27:57–60) Por que mandaram soldados para vigiar o túmulo de Jesus? (Mateus 27:62–66)
- Como o sepulcro foi aberto no terceiro dia depois da morte de Jesus? (Mateus 28:2) O que o anjo disse à Maria e às outras mulheres que foram ao sepulcro? (Mateus 28:5–6) Diga que o espírito de Jesus, que havia saído do corpo quando Ele morreu, voltou a Seu corpo quando Ele ressuscitou. Essa foi a primeira vez que alguém ressuscitou na Terra.

- Qual o significado das palavras “aniquilará a morte para sempre” que Isaías falou referindo-se ao Messias? (Isaías 25:8) Oséias disse que Cristo “os [remiria] da mão do inferno, e os [resgataria] da morte”. (Oséias 13:14) Diga que essas revelações descrevem a Ressurreição. (Ver “Ressurreição” no Guia para Estudo das Escrituras, p. 175.)
- O que a Ressurreição de Jesus Cristo significa para nós? Ajude as crianças a compreenderem que graças à ressurreição de Jesus todas as pessoas que já viveram ou que ainda viverão na Terra ressuscitarão. Jesus concedeu o dom da imortalidade a todos para que possamos viver para sempre com o corpo e o espírito unidos.

Jesus Tornou Possível Alcançarmos a Vida Eterna

- O que a profecia de Isaías ensina a respeito do sofrimento de Cristo? (Isaías 53:5)
- O que Jesus fez quando estava no Jardim do Getsêmani? (Mateus 26:36) Como Jesus demonstrou boa vontade em fazer a vontade do Pai Celestial? (Mateus 26:39, 42, 44)
- Qual foi a intensidade do sofrimento de Jesus no Jardim do Getsêmani? (Lucas 22:44; D&C 19:18) Explique às crianças que Jesus tomou sobre si todos os nossos pecados e que isso fez com que Ele passasse por uma agonia tão grande que somos incapazes de compreender. Graças ao sofrimento de Cristo, podemos nos arrepender e ser perdoados de nossos pecados. Se nos arrependermos, não precisaremos sofrer como Cristo. Diga-lhes que isto é o que Isaías quis dizer com as palavras: “(...) pelas Suas pisaduras fomos sarados”. (Isaías 53:5)

Atividades Complementares

Você pode usar uma ou mais das atividades abaixo, em qualquer momento da aula, ou como recapitulação, resumo ou desafio.

1. Faça cartazes com as palavras ou frases-chave de profecias do Velho Testamento, como:

Isaías 53:5—“moído por causa de nossas transgressões”

Salmos 22:16—“traspassaram-Me as mãos e os pés”

Isaías 25:8—“aniquilará a morte para sempre”

Oséias 13:14—“os resgatarei da morte”

Cole os cartazes enquanto ensina a história do Sacrifício Expiatório do Salvador. Peça às crianças que prestem atenção para ouvirem quando essas palavras ou frases forem citadas e que descubram o cumprimento das profecias. Ajude-as a compreender as frases difíceis.

2. Para esta atividade, será necessário escrever cada uma das perguntas em um papel. Durante a aula, dê as perguntas a seis crianças.
 - O que é a morte?
 - O que é a ressurreição?
 - Quem foi a primeira pessoa a ressuscitar?
 - Quais são os dois maiores dons que recebemos de Jesus Cristo?
 - Que dom recebemos de Jesus Cristo sem precisarmos fazer nenhum esforço?

- Que dom Jesus Cristo proporciona apenas a quem se esforçar para merecer?

Diga às crianças que você lerá as respostas das perguntas uma a uma e que, à medida em que for lendo, quem tiver a pergunta certa deve lê-la em voz alta. Estas são sugestões de respostas para as perguntas:

- É o espírito deixar o corpo. (O que é morte?)
- É a reunião do corpo e do espírito para nunca mais se separarem. (O que é ressurreição?)
- Jesus Cristo. (Quem foi a primeira pessoa a ressuscitar na Terra?)
- Imortalidade e vida eterna. (Quais são os dois dons que recebemos de Jesus Cristo?)
- O dom da ressurreição ou da imortalidade. (Que dom recebemos sem precisarmos fazer nenhum esforço?)
- O dom da vida eterna. (Que dom temos de nos esforçar para merecer?)

3. Mostre uma foto de alguém que você ama e que já seja falecido. Fale de como você se sente sabendo que graças ao Sacrifício Expiatório de Jesus Cristo, se viver dignamente, voltará a ver essa pessoa amada. Deixe as crianças falarem de algum familiar que morreu e que gostariam de ver de novo. Explique-lhes que não precisamos temer a morte. Os profetas têm-nos revelado que veremos as pessoas que amamos novamente e que, depois da morte, sentiremos grande consolo e alegria no mundo espiritual. Joseph Smith disse: “Meu pai, alguns de meus irmãos, filhos e amigos já foram para o mundo dos espíritos. Eles ficarão ausentes por pouco tempo. Eles têm uma existência espiritual e em breve nos veremos de novo”. [*History of the Church* (História da Igreja), 6:316.]

Brigham Young disse: “Olharemos a nossa volta, veremos o [vale da morte] e pensaremos: (...) Não sinto mais sede, não sinto mais sono, não sinto mais cansaço, (...) não sinto mais dores nem desânimo, Estou cheio de vida, vigor e desfrute da presença de meu Pai Celestial”. [*Journal of Discourses* (Diário de Discursos), 17:142.]

4. Se você estiver ensinando crianças maiores, prepare um jogo de associação com os títulos “Profecias” e “Cumprimento das Profecias”. Designe uma referência da lista de cumprimentos de profecias para cada criança ler e associar à profecia correspondente. Algumas das referências que você pode usar são:

Profecias	Cumprimento das Profecias
1. Isaías 53:7—Não abriu Sua boca	a. Mateus 21:5
2. Salmos 34:20—Não quebrará nenhum osso	b. Lucas 23:9
3. Zacarias 9:9—Virá montado em um jumentinho	c. Mateus 27:9
4. Salmos 22:1—Por que Me desamparastes?	d. Mateus 27:35
5. Salmos 22:18—Lançam sortes sobre Sua roupa	e. João 19:36
6. Zacarias 11:13—Trinta moedas de prata	f. Mateus 27:46

Respostas: 1-b, 2-e, 3-a, 4-f, 5-d, 6-c

5. Faça um debate a respeito da terceira regra de fé e ajude as crianças a decorá-la.

6. Prenda um papelzinho com a referência de escritura indicada aos objetos relacionados adiante. Coloque-os em um saco ou cesta e peça que cada uma das crianças escolha um objeto e leia a referência em voz alta. Peça que a classe descubra qual é a relação entre o objeto e a história da Expição.

Moedas—Mateus 26:14–16

Sabão—Mateus 27:24–26

Um pedaço de pano vermelho—Mateus 27:28–30

Uma cruz feita com palitos ou pregos—Mateus 31:32
Uma pedra quebrada ou um torrão (de terra)—Mateus 27:50–51
Um pedaço de pano branco—Mateus 27:58–59
Uma pedra—Mateus 27:60–65

7. Cante ou leia “Jesus da Morte Ressurgiu?” (Músicas para Crianças, p. 45), “Ressuscitou o Salvador” (*Músicas para Crianças*, p. 44), “No Monte do Calvário” (*Hinos*, nº 113) ou “Cristo É Já Ressuscitado” (*Hinos*, nº 119).

Conclusão

Testemunho	Expresse gratidão pelas grandes dádivas que Jesus Cristo nos concedeu, possibilitando-nos ressuscitar e viver para sempre com o Pai Celestial e nossa família, desde que nos arrependamos.
Sugestão para Atividade com a Família	Incentive as crianças a conversar com a família a respeito de uma parte específica da lição, como, por exemplo, uma história, pergunta ou atividade, ou ler a “Designação de Leitura Sugerida” em família.
Designação de Leitura Sugerida	Sugira às crianças que estudem, em casa, Mateus 28:1–10 para recapitularem a lição. Convide uma criança para fazer a última oração.

Os Profetas Predisseram o Nascimento de Jesus Cristo (Natal)

Lição
46

Propósito

Fortalecer o testemunho das crianças na divindade do nascimento de Jesus Cristo.

Preparação

1. Em espírito de oração, estude:
 - Isaías 7:14—Isaías profetiza que uma jovem pura daria à luz o Filho de Deus.
 - Mateus 1:18–23—Cumpre-se a profecia de Isaías.
 - Isaías 9:6—Isaías profetiza que Jesus Cristo viria como um bebê, Jesus é chamado por vários nomes.
 - Miquéias 5:2—Miquéias profetiza que Jesus nasceria em Belém.
 - Mateus 2:4–6—Os escribas sabiam que, segundo a profecia, o Messias nasceria em Belém.
 - 1 Néfi 11:18–21—Néfi profetiza que o Filho de Deus nasceria de uma virgem.
 - Lucas 1:26–31—Uma virgem chamada Maria seria a mãe de Jesus Cristo.
 - Alma 7:9–10—Alma profetiza que Jesus nasceria de Maria.
 - Lucas 2:4–7—Nasce Jesus.
 - Helamã 14:1–6—Samuel, o lamanita, prediz os sinais do nascimento de Jesus.
 - 3 Néfi 1:4–21—No continente americano, não houve escuridão na noite do nascimento de Jesus.
 - Mateus 2:2—Uma estrela nova surgiu em Israel.
2. Estude a lição e decida como pretende ensinar às crianças as histórias das escrituras. (Ver “Preparação das Aulas”, p. vi, e “Ensinar Usando as Escrituras”, p. vii.) Escolha as perguntas do debate e as atividades complementares que mais ajudem as crianças a alcançarem o propósito da aula.
3. Material necessário:
 - a. Uma Bíblia e um Livro de Mórmon para cada criança.
 - b. O cartaz “Os Profetas Predisseram o Nascimento de Jesus Cristo” (no final da lição).
 - c. Acessórios simples como panos e uma boneca para fazer um presépio. (Ver a atividade motivadora.)
 - d. Gravura 6–49: Isaías Escreve sobre o Nascimento de Cristo [Pacote de Gravuras do Evangelho (34730 059) – 113]; gravura 6–50: O Nascimento de Jesus [Pacote de Gravuras do Evangelho (34730 059) – 200].

Sugestões para o Desenvolvimento da Lição

Atividade Motivadora

Convide uma criança para fazer a primeira oração.

Escolha várias crianças para participarem de um presépio de Natal usando acessórios simples. São necessárias duas crianças, uma para representar Maria e outra José, e uma boneca para representar o menino Jesus. Outras crianças podem representar os anjos, pastores e os sábios. Deixe os alunos dizerem o

que lembram a respeito do nascimento de Jesus Cristo. Pergunte-lhes como ficaram sabendo desse importante acontecimento. Diga que apesar de ter acontecido há aproximadamente 2.000 anos, a história do nascimento de Jesus Cristo está registrada nas escrituras.

Diga às crianças que José e Maria sabiam de antemão o que aconteceria. Nos tempos de Adão o Pai Celestial já prometia, por meio dos profetas, que enviaria Seu Filho para ser o Salvador do mundo. Muitos profetas predisseram a vinda de Jesus Cristo. Eles sabiam que o Pai Celestial cumpriria a promessa e aguardavam ansiosamente o nascimento do Salvador.

História das Escrituras

Ensine às crianças as profecias a respeito do nascimento de Jesus Cristo e seu cumprimento, de acordo com as escrituras relacionadas na seção “Preparação”. Cole o cartaz mostrando os profetas que predisseram o nascimento do Salvador, que está no final da lição. Use as gravuras quando for oportuno. (Para sugestões de como ensinar a história das escrituras, ver “Ensinar Usando as Escrituras”, p. vii.)

Debate

Ao preparar a aula, estude as seguintes perguntas e referências de escrituras. Use as perguntas que mais ajudem as crianças a entender as escrituras e aplicar os princípios em sua vida. Ler e discutir as escrituras durante a aula irá ajudá-las a chegar a seus próprios pontos de vista a respeito do assunto.

- Segundo a profecia de Isaías, quem seria a mãe de Jesus Cristo? (Isaías 7:14) Explique-lhes que uma *virgem* é uma mulher solteira e pura. Observe que Isaías viveu por volta de 740 a.C, ou seja antes do nascimento de Cristo. A quem o anjo Gabriel foi enviado para anunciar que Jesus estava para nascer e testificar que a profecia de Isaías estava sendo cumprida? (Lucas 1:26–31; Mateus 1:18–23)
- De acordo com Isaías como Jesus viria? (Isaías 9:6) Como um menino. Que nomes Isaías usou para se referir a Cristo? O que esses nomes indicam a respeito de Jesus Cristo? (Ver atividade complementar 6.)
- Onde Jesus nasceria? (Miquéias 5:2) Quando o rei Herodes perguntou aos escribas e sacerdotes onde Jesus nasceria, como eles souberam que seria em Belém? (Mateus 2:4–6) Diga que eles haviam lido as profecias nas escrituras.
- Quem Néfi viu em uma visão? (1 Néfi 11:18–21) Saliente que Néfi viveu aproximadamente em 600 a. C. Ajude as crianças a compreenderem que os nefitas tinham as placas de latão, que continham muitas das profecias antigas. Além disso, entre eles havia profetas que predisseram o nascimento de Jesus Cristo. Segundo o que Alma profetizou, quem seria a mãe do Filho de Deus? (Alma 7;9–10) Diga que Alma viveu aproximadamente em 80 a.C.
- De acordo com a profecia de Samuel, o lamanita, que sinais seriam dados quando Jesus nascesse? (Helamã 14:2–5) Essas profecias foram feitas cerca de seis anos antes do nascimento de Jesus Cristo. O que as pessoas que não acreditaram em Samuel fizeram? (3 Néfi 1:15, 19, 21) Como sabemos que em Israel também surgiu uma estrela nova? (Mateus 2:1–2)

Atividades Complementares

Você pode usar uma ou mais das atividades abaixo, em qualquer momento da aula, ou como recapitulação, resumo ou desafio.

1. Cole o cartaz, que está no final da lição, mostrando os profetas Isaías, Miquéias, Néfi, Alma e Samuel, o lamanita. As crianças podem se revezar na leitura das profecias que prediziam o nascimento de Jesus Cristo.

2. Sugira que, como preparação para o Natal, os alunos leiam individualmente ou em família estas escrituras, que contêm as profecias sobre o nascimento de Jesus Cristo:

Miquéias 5:2
 Isaías 7:14
 Isaías 9:6–7
 Alma 7:9–10
 Helamã 14:1–6
 1 Néfi 11:18–21

Você pode preparar um folhetos com essas referências para todas as crianças ou pedir que elas as copiem para levar para casa.

3. Faça, no quadro-negro, uma relação de palavras-chave das profecias sobre o nascimento de Cristo, tais como *Belém, estrela, Maria*, etc. (ou use figuras para ilustrá-las). Peça às crianças que prestem atenção para descobrir essas palavras na história do Natal, que você lerá em Lucas 1:26–38 3 2:1–19 (ou contará, de acordo com o que essa escritura relata).
4. Ajude as crianças a compreenderem e decorarem a nona regra de fé. Durante o debate, saliente que vivemos numa época em que estão-se cumprindo profecias e revelações. Peça às crianças que citem algumas dessas revelações. Fale de como se sente por fazer parte de uma igreja em que há revelação contínua e por testemunhar profecias que estão-se cumprindo em seus dias.
5. Faça um debate sobre por que o nascimento, vida e Sacrifício Expiatório do Salvador são os maiores presentes que poderíamos receber. Que presentes poderíamos dar ao Pai Celestial e Jesus Cristo nesta época especial? Desafie as crianças a darem presentes de amor aos outros. Se quiser conte esta história de um menino que deu a seu pai um presente de amor:

Rob tinha quinze anos e, poucos dias antes do Natal, ouviu o pai dizer à mãe: “Mary, detesto ter de chamar Rob tão cedo para ordenhar as vacas. Ele está crescendo muito depressa e precisa dormir. (...) Queria conseguir fazer isso sozinho.”

Essas palavras fizeram com que Rob notasse uma coisa pela primeira vez: o pai amava-o!

A família era pobre. Rob tinha comprado uma gravata barata para dar ao pai, mas, na véspera do Natal, enquanto meditava, isso não lhe pareceu o bastante. Sentindo-se cada vez mais animado, deu-se conta de que tinha um presente melhor: ele levantaria cedo e ordenharia as vacas antes que o pai levantasse. Riu imaginando a surpresa que o pai teria.

A ordenha foi mais fácil do que nunca. Dessa vez não era uma tarefa: era um presente para um pai que o amava.

Depois de terminar a tarefa, voltou para a cama. Faltavam poucos minutos para seu pai ir chamá-lo. Rob sabia que o pai iria ao celeiro primeiro para começar o trabalho e logo encontraria os dois latões cheios. Rob, quase sem fôlego, esperava a volta do pai.

Depois do que lhe pareceu uma eternidade, Rob ouviu a porta de seu quarto ser aberta e o riso do pai, um riso chorado, e ouviu-o dizer: “Pensou que me enganava, não é?”

“Presente de Natal, pai!” Na madrugada escura ele foi ao encontro do pai e envolveu-o num grande abraço. O coração de Rob estava transbordante de amor.

“Muito obrigado, filho”, disse o pai. “Ninguém nunca fez algo melhor (...) É o melhor presente de Natal que eu já ganhei e, filho, vou lembrá-lo todos os anos, na manhã de Natal por toda a minha vida. (Adaptada de Pearl S. Buck. “Christmas Day in the Morning”, *Colliers*, 23 de dezembro de 1995, pp. 10–11.)

6. Cante ou leia “Quando Jesus Voltar” (*Músicas para Crianças*, p. 46) ou “Jesus num Presépio” (*Músicas para Crianças*, p. 26).

Conclusão

Testemunho Fale de seus sentimentos a respeito da natureza divina do nascimento de Cristo e do quanto é grato por esse presente maravilhoso que o Pai Celestial nos deu.

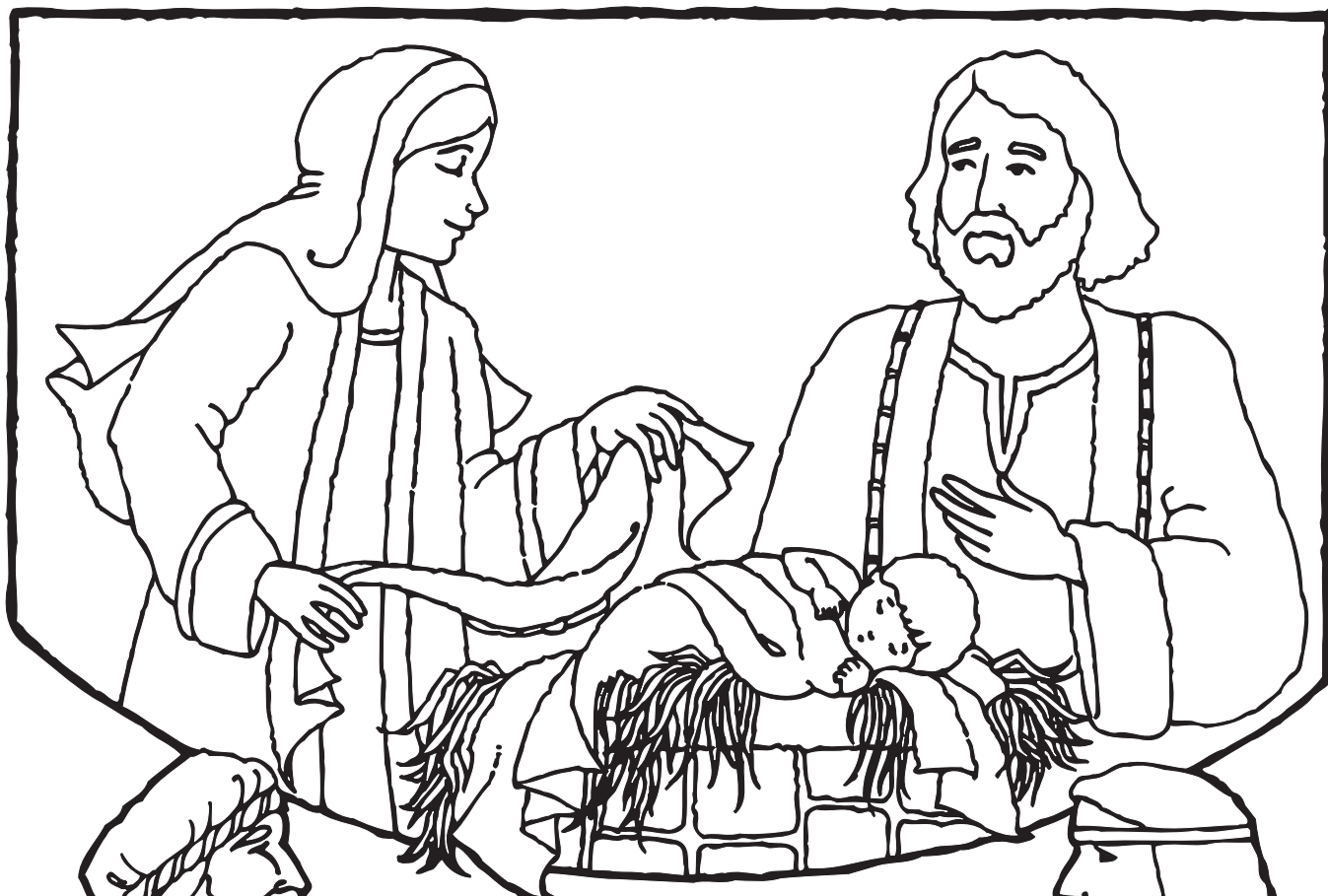
Sugestão para Atividade com a Família

Incentive as crianças a conversar com a família a respeito de uma parte específica da lição, como, por exemplo, uma história, pergunta ou atividade, ou ler a “Designação de Leitura Sugerida” em família.

Designação de
Leitura Sugerida Sugira às crianças que estudem, em casa, Isaías 7:14 e 9:6 para recapitularem a lição.

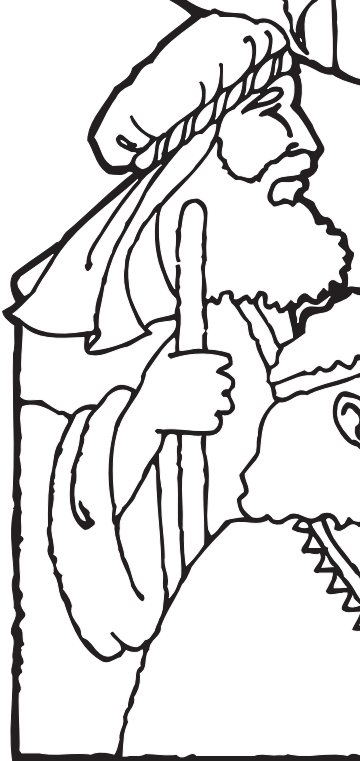
Convide uma criança para fazer a última oração.

Os Profetas Predisseram o Nascimento de Cristo



Isaías (740 a.C.)
Isaías 7:14; 9:6

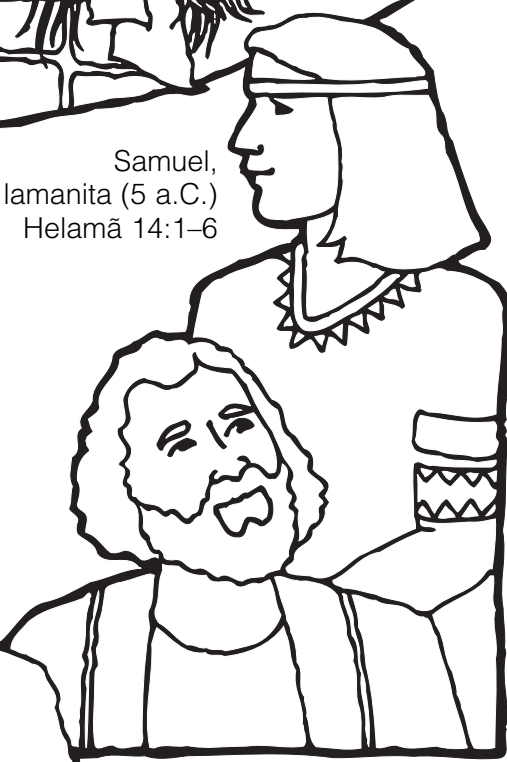
Samuel,
o lamanita (5 a.C.)
Helamã 14:1-6



Miquéias (720 a.C.)
Miquéias 5:2



Néfi (600 a.C.)
1 Néfi 11:18-21



Alma (80 a.C.)
Alma 7:9-10

O Sacerdócio Pode Abençoar Nossa Vida (Lição Preparatória para o Sacerdócio)

Propósito

Esta lição foi preparada para ajudar as crianças de onze anos a compreenderem as bênçãos e responsabilidades do sacerdócio. Ela deve ser dada antes que a criança mais velha da turma complete doze anos.

Preparação

1. Em espírito de oração, estude o “Testemunho do Profeta Joseph Smith” na introdução do Livro de Mórmon ou em Joseph Smith—História 1:29–54, 59, 66–72; Doutrina e Convênios 13, inclusive o cabeçalho da seção, e Doutrina e Convênios 121:34–46.
2. Estude a lição e decida como pretende ensinar às crianças as histórias das escrituras. (Ver “Preparação das Aulas”, p. vi, e “Ensinar Usando as Escrituras”, p. vii.) Escolha as perguntas do debate e as atividades complementares que mais ajudem as crianças a alcançarem o propósito da aula.
3. Material necessário:
 - a. Um Livro de Mórmon para cada criança.
 - b. Uma Doutrina e Convênios.
 - c. Uma fonte de luz, como uma lanterna, lâmpada ou lamparina, por exemplo.
 - d. Gravura 6–51: A Ordenação ao Sacerdócio (62341); 6–48: Jesus Cristo Ressuscitado [Pacote de Gravuras do Evangelho (34730 059) – 239]; gravura 6–52: João Batista Confere o Sacerdócio Aarônico [Pacote de Gravuras do Evangelho (34730 059) – 407]

Sugestões para o Desenvolvimento da Lição**Atividade Motivadora**

Convide uma criança para fazer a primeira oração.

Mostre o objeto que produz luz.

- O que é preciso para que isto produza luz? Se você estiver usando uma lanterna, mostre que ela precisa de pilhas, uma lâmpada e um interruptor para funcionar e produzir luz. Uma lâmpada precisa de filamentos bons e deve estar atarraxada a um bocal que deve estar ligado a uma fonte de força. Além disso, é necessário que o interruptor esteja ligado para que a eletricidade flua.

Peça aos meninos da classe para ficarem de pé. Eles têm potencial para receber o sacerdócio, que é um poder mais forte que a eletricidade, pois é o poder e autoridade para agir em nome de Deus. Por meio desse poder os filhos do Pai Celestial são batizados e recebem as outras ordenanças da Igreja. Para recebê-lo, porém, e usá-lo de acordo com a vontade de Deus, os meninos precisam ser dignos e estar devidamente preparados.

História das Escrituras

Ensine às crianças a história quando Joseph Smith recebeu as placas de ouro e foi ordenado ao Sacerdócio Aarônico, de acordo com o “Testemunho do Profeta Joseph Smith” ou com “Joseph Smith—História 1:29–54, 59, 66–72. Use as

gravuras quando for oportuno. (Para sugestões de como ensinar a história das escrituras, ver “Ensinar Usando as Escrituras”, p. vii.) Talvez seja necessário recapitular brevemente com a classe os acontecimentos que levaram Joseph Smith a receber as placas de ouro.

Debate

Ao preparar a aula, estude as seguintes perguntas e referências de escrituras. Use as perguntas que mais ajudem as crianças a entender as escrituras e aplicar os princípios em sua vida. Ler e discutir as escrituras durante a aula irá ajudá-las a chegar a seus próprios pontos de vista a respeito do assunto.

- Por que Joseph Smith não poderia ter traduzido as placas de ouro, recebido o sacerdócio e organizado a Igreja logo após a Primeira Visão? (Ele não estava preparado, ainda precisava crescer em conhecimento e sabedoria.)
- Qual foi a primeira grande tarefa que o Senhor pediu que Joseph Smith fizesse? (Traduzir as placas de ouro para que tivéssemos o Livro de Mórmon.)
- O que Joseph Smith estava fazendo na noite em que o anjo Morôni apareceu para ele pela primeira vez? (Joseph Smith—História 1:29–30) Quantas vezes Morôni apareceu a Joseph Smith antes que ele visse as placas de ouro? (Joseph Smith—História 1:30, 44–49: quatro vezes.) Em sua opinião, por que Morôni repetiu a primeira mensagem mais três vezes?
- Que outra instrução Joseph Smith recebeu antes de começar a traduzir as placas de ouro? (Joseph Smith—História 1:53–54) Como essa instrução o ajudou na preparação para as outras coisas importantes que ele viria a fazer? O que vocês estão fazendo para se prepararem para o futuro?
- Que encargo sagrado a maioria dos rapazes da Igreja tomam sobre si quando completam doze anos? (Recebem o Sacerdócio Aarônico e são ordenados diáconos.)
- Como Joseph Smith recebeu o Sacerdócio Aarônico? (Joseph Smith—História 1:68–70) De que forma um rapaz recebe o Sacerdócio Aarônico em nossos dias? (Ele passa por uma entrevista para avaliar sua dignidade e é ordenado, por meio da imposição das mãos, por um homem que tenha autoridade para ordená-lo.)
- Como os meninos devem se preparar para receber o sacerdócio? Como as meninas devem se preparar para receber as bênçãos do sacerdócio? (A preparação é a mesma para os meninos e as meninas. Eles devem orar, ter fé, aprender o evangelho com os pais e os professores, viver dignamente, obedecer aos mandamentos servir ao próximo, respeitar aos outros e ser honestos.) (Ver atividade complementar 4.)
- Quais são as responsabilidades dos diáconos na Igreja? (D&C 20:59) De que forma eles cumprem essa responsabilidade? (Distribuindo o sacramento, agindo como um mensageiro do bispo durante a reunião sacramental e dando um bom exemplo.)
- Quem foi a primeira pessoa a distribuir o sacramento? (Jesus Cristo) Por que o sacramento é tão sagrado? (Por ser uma ordenança que representa o sacrifício que Jesus Cristo fez por nós.)

Leia ou peça que um aluno leia as palavras do Élder Jeffrey R. Holland: “(...) pedimos aos rapazes do Sacerdócio Aarônico que preparem, abençoem e distribuam os emblemas do sacrifício do Salvador com dignidade e reverentemente. Que imenso privilégio e sagrada atribuição em tão tenra idade! Não consigo pensar em elogio maior que os céus lhes pudessem fazer. Nós realmente os amamos. Vivam da melhor maneira que puderem e tenham

a melhor aparência possível ao participarem do sacramento da ceia do Senhor”. (*A Liahona*, janeiro de 1996, p. 74.)

- O que podemos fazer para honrar e apoiar o sacerdócio? (Aceitar os chamados que recebemos dos líderes do sacerdócio, servir ao próximo, falar respeitosamente dos líderes da Igreja e orar em favor do pai, dos irmãos, de parentes e outros portadores do sacerdócio.) (Ver atividade complementar 3.) De que forma vocês ajudam seu pai e seus irmãos a honrar o sacerdócio quando fazem essas coisas? Como essas coisas podem ajudá-los a se prepararem para receber o sacerdócio ou as bênçãos do sacerdócio?

Atividades Complementares

Você pode usar uma ou mais das atividades abaixo, em qualquer momento da aula, ou como recapitulação, resumo ou desafio.

1. Escreva em cartões ou papéis separados as bênçãos que recebemos por meio do sacerdócio:

Receber um nome e uma bênção
Ser batizado
Receber o dom do Espírito Santo
Ser abençoados quando estamos doentes
Tomar do sacramento
Fazer missão
Casar-se no templo

Divida a classe em dois grupos e dê um cartão para cada grupo. Peça que as crianças contem experiências, pessoais ou familiares, relacionadas à bênção do sacerdócio escrita no cartão de seu grupo.

2. Escureça a sala o máximo possível. Depois conte a história de um grupo de turistas que entraram em uma caverna profunda e escura. Quando estavam dentro da caverna o guia apagou as luzes e, depois de alguns minutos, pediu que todos apontassem em direção à saída. Quando tornaram a acender as luzes as pessoas apontavam para as mais variadas direções.

Torne a acender a luz da sala e cite estas palavras do Élder Robert D. Hales: “Caso o poderoso sacerdócio não existisse na Terra, o adversário teria liberdade para perambular e reinar sem limites. Não haveria o dom do Espírito Santo para dirigir-nos e iluminar-nos; nenhum profeta poderia falar em nome do Senhor, nenhum templo onde pudéssemos fazer convênios sagrados e eternos; nenhuma autoridade para abençoar ou batizar, para curar ou consolar (...) Não haveria luz nem esperança—somente trevas”. (*A Liahona*, janeiro de 1996, p. 34.)

3. Leia ou conte esta história de uma família que apoiou o pai em seu chamado no sacerdócio:

“[Há muitos anos, em uma Conferência Geral,] eu estava sentada com seis filhos do Élder Ezra Taft Benson. Uma de suas filhas era minha colega de quarto na universidade. Meu interesse aumentou quando o Presidente McKay se levantou e anunciou o próximo orador. Respeitosamente, observei o Élder Ezra Taft Benson, a quem eu não conhecia, aproximar-se do microfone. Ele era robusto, tendo mais de um metro e oitenta. Era um homem instruído, conhecido internacionalmente por ser o Secretário da Agricultura dos Estados Unidos e uma testemunha especial do Senhor, demonstrava serenidade e segurança e já havia dirigido a palavra ao público em várias partes do mundo. De repente, alguém tocou meu braço. Uma menina inclinou-se em

minha direção e sussurrou-me em tom de urgência: 'Ore por papai.'

“ ‘Surpresa, pensei: ‘Esse recado está sendo passado adiante. Será que eu devo dizer: ‘Ore pelo Élder Benson?’ ou “Você deve orar por seu pai?”’”
Percebendo que precisava agir imediatamente, inclinei-me e sussurrei simplesmente: ‘Ore por papai’.

Vi o recado ser passado pela fileira até o lugar em que a irmã Benson, que já havia baixado a cabeça, estava sentada.

Depois desse dia, lembrei-me muitas vezes do recado: Ore por papai, o patriarca do lar. Ore por ele enquanto ele estiver servindo como um presidente de distrito ou mestre familiar. Ore por ele quando for chamado para ser o secretário executivo de um grupo comunitário, quando estiver prosperando nos negócios ou quando tiver um corte em seu salário. Ore quando ele estiver dando conselhos na Noite Familiar. Ore pelo papai que trabalha tanto para que Jerald possa ir para a missão e Dianne possa ir para a faculdade. Ore por ele quando ele fizer um discurso na reunião sacramental ou quando der uma bênção na mamãe para que ela sare. Quando, à noite, ele chegar cansado ou desanimado, ore por ele. Ore pelo papai em todas as coisas que ele fizer, pequenas ou grandes.

Com o passar dos anos, houve muitas conferências gerais e todas as vezes que o Presidente Benson levantou-se para falar, pensei: ‘Seus filhos, que estão espalhados por todo o país, agora se unem orando pelo pai’.

Passei a acreditar que o recado passado naquela fileira, há [muitos] anos, contém a mensagem mais importante que há para uma família. Quão grande é o poder e a fé que um homem pode receber para enfrentar as dificuldades diárias se em algum lugar do mundo sua filha ou filho estiver sussurrando: ‘Ore por papai’ ”. (Elaine McKay. “Pray for Dad”, *New Era*, junho de 1975, p. 33.)

4. Se vivermos o evangelho, estaremos prontos para aceitar as responsabilidades e desfrutar as bênçãos do sacerdócio. Leia “Meus Padrões do Evangelho” [*Meus Dias de Realização* (última capa do folheto)] parando depois de cada parágrafo para que as crianças possam avaliar até que ponto estão vivendo o padrão citado. Depois de ter terminado a leitura você pode fazer uma revisão com o auxílio de ilustrações, palavras chave ou pantomimas.

Meus Padrões do Evangelho

1. Lembrarei dos convênios que fiz no batismo e ouvirei o Espírito Santo.
2. Serei honesto com o Pai Celestial, com os outros e comigo mesmo.
3. Procurarei ter bons amigos e tratar os outros com gentileza.
4. Usarei roupas recatadas para demonstrar respeito pelo Pai Celestial e por mim mesmo.
5. Apenas lerei e assistirei aquilo que for agradável ao Pai Celestial.
6. Ouvirei somente música agradável ao Pai Celestial.
7. Usarei o nome do Pai Celestial e de Jesus Cristo com reverência. Não direi palavrões.
8. Manterei o corpo e mente sagrados e puros.
9. Não comendo ou bebendo coisas prejudiciais a mim.

10. No dia do Senhor farei coisas que me ajudem a sentir-me mais perto do Pai Celestial.
 11. Escolherei o que é certo. Sei que posso me arrepender quando errar.
 12. Viverei agora de modo a ser digno de ir ao templo e de ser missionário.
 13. Seguirei o plano que o Pai Celestial tem para mim.
5. Leia as palavras do Presidente Gordon B. Hinckley, décimo quinto Presidente da Igreja: “Esta Igreja não pertence a seu presidente. Seu líder é o Senhor Jesus Cristo, cujo nome cada um de nós tomou sobre si [no batismo]. Estamos todos juntos neste grande empreendimento. Estamos aqui para ajudar nosso Pai em Sua obra e Sua glória—‘Proporcionar imortalidade e vida eterna ao homem’. (Moisés 1:39) A obrigação de cada um é tão séria em sua esfera de responsabilidade quanto o é a minha em minha esfera. Não há chamado nesta Igreja que seja pequeno ou de pouca conseqüência. Todos nós, ao cumprirmos nossas responsabilidades, tocamos a vida de outrem”. (*A Liahona*, julho de 1995, p. 76.)
6. Cante ou leia “Fala-se com Amor” (*Músicas para Crianças*, p. 102.)

Conclusão

Testemunho

Preste testemunho que o sacerdócio foi restaurado e que ele é a autoridade para agir em nome de Deus. Incentive os meninos a, desde já, viverem de modo a serem dignos de portar o Sacerdócio Aarônico. Incentive todas as crianças a serem dignas de receber as bênçãos do sacerdócio e a honrar e apoiar os líderes do sacerdócio.

Sugestão para Atividade com a Família

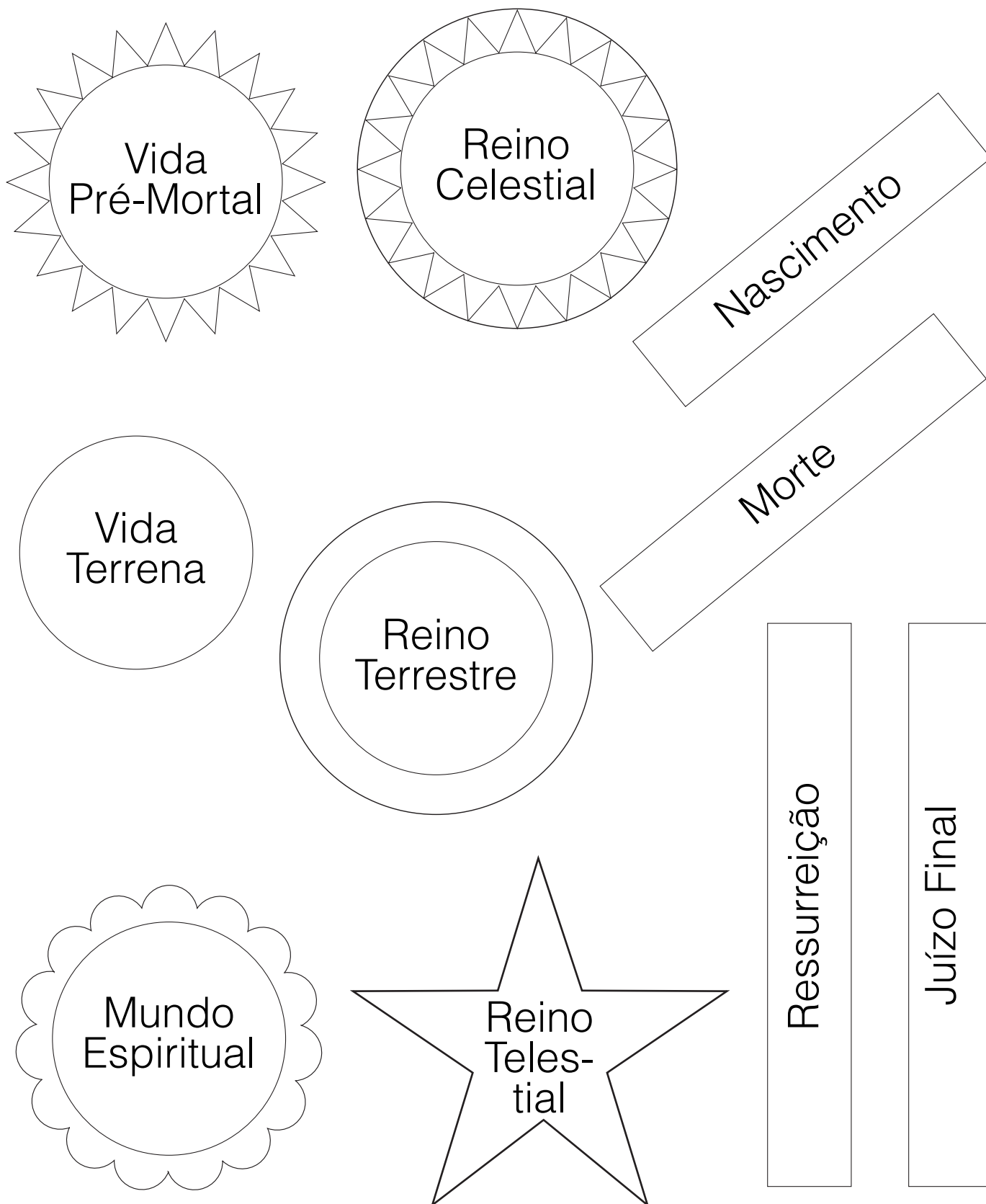
Designação de Leitura Sugerida

Incentive as crianças a conversar com a família a respeito de uma parte específica da lição, como, por exemplo, uma história, pergunta ou atividade, ou ler a “Designação de Leitura Sugerida” em família.

Sugira às crianças que estudem, em casa, Doutrina e Convênios 121:34–46 para recapitularem a lição.

Convide uma criança para fazer a última oração.

O Plano de Salvação



A IGREJA DE
JESUS CRISTO
DOS SANTOS
DOS ÚLTIMOS DIAS

